



JULIANA ARIZE SANTOS DANTAS

**AÇÕES DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL PARA A PROMOÇÃO DA
DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
DO PROJETO SEMENTES DO AMANHÃ UTILIZANDO O MODELO
CANVAS NA CIDADE DO SALVADOR**

Salvador

2023

JULIANA ARIZE SANTOS DANTAS

**AÇÕES DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL PARA A PROMOÇÃO DA
DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
DO PROJETO SEMENTES DO AMANHÃ UTILIZANDO O MODELO
CANVAS NA CIDADE DO SALVADOR**

Relatório de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Cláudio Rocha

Salvador

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I
Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

D192a Dantas, Juliana Arize Santos

Ações da educação não-formal para promoção da dignidade da pessoa humana: relato de experiência do projeto sementes do amanhã utilizando o modelo canvas na cidade do Salvador / Juliana Arize Santos Dantas. – Salvador, 2023.

193 f. : il.

Orientador: José Cláudio Rocha.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC. Campus I. 2023.

Contém referências, anexos e apêndices.

1. Educação não-formal. 2. Direitos humanos - Educação. 3. Planejamento educacional. 4. Canvas (Programa de computador). 5. Educação - Aspectos sociais – Salvador (BA). 6. Projeto Semente do Amanhã – Projeto político pedagógico – Salvador (BA). I. Rocha, José Cláudio. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 370.94142

FOLHA DE APROVAÇÃO
"AÇÕES DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL PARA A PROMOÇÃO DA DIGNIDADE DA
PESSOA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO SEMENTES DO
AMANHÃ UTILIZANDO O MODELO CANVAS NA CIDADE DO SALVADOR"

JULIANA ARIZE SANTOS DANTAS

Trabalho Final de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, em 19 de junho de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente
JOSE CLAUDIO ROCHA
Data: 11/07/2023 16:54:28-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor(a) Dr.(a) JOSE CLAUDIO ROCHA
UNEB

Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia

ANHAMONA SILVA DE Assinado de forma digital por ANHAMONA
BRITO:79250696515 SILVA DE BRITO:79250696515
Dados: 2023.07.24 21:49:53 -03'00'

Professor(a) Dr.(a) ANHAMONA SILVA DE BRITO
UNEB

Doutorado em Difusão do Conhecimento
Universidade Federal da Bahia

Professor(a) Dr.(a) ILZVER DE MATOS OLIVEIRA
Ppgd Unit - PPGD UNIT
Doutorado em Direito
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

 Documento assinado digitalmente
ILZVER DE MATOS OLIVEIRA
Data: 11/07/2023 10:29:31-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dedicatória

Aos meus pais, Júlio e Marilene, ao meu esposo, Fagner; às minhas irmãs Juliene e Jamile; aos meus queridos e amados sobrinhos: Luan, Arthur e Ana Sophia e a todas as pessoas que, de alguma forma, foram beneficiadas pelo Projeto Sementes do Amanhã, em especial, aos estudantes contemplados por nossas ações.

Agradecimentos

Chegar até aqui não foi uma tarefa fácil. Em meio aos desafios que a vida nos colocou e a uma pandemia que vitimou tantas pessoas em nosso país e no mundo, agradeço, primeiramente, à Deus, por estar viva; à minha mãe celestial, Nossa Senhora de Fátima; aos guias e mentores espirituais que juntos me deram paz nos meus momentos de fraqueza, que não foram poucos. Reconheço às minhas limitações enquanto ser humano, sou muito grata a essa corrente divina por não me fazer desistir dos meus sonhos e por me equilibrar quando os pensamentos de desespero chegavam a mim, me deixando triste e desestimulada com tudo. Obrigada, meu Deus!!! Obrigada aos seres divinos que me trouxeram luz, quando eu via escuridão!!!

Obrigada a toda a minha família por todo amor, paciência e por tudo que me foi dado nesta vida, em especial aos meus pais: Júlio e Marilene, que sempre nos (a mim e as minhas irmãs) proporcionaram e proporcionam tudo que está em seus alcances para nos vê felizes. Agradeço às minhas irmãs Juliene e Jamile pela compreensão e paciência nos momentos em que não pude estar presente fisicamente; ao meu esposo, Fagner Dantas, que me acompanhou nessa trajetória e tem sido um grande incentivador dos meus projetos, meu porto seguro. Obrigada, Amore, por ser tão paciente comigo neste momento e, mais ainda, por permitir dividir com você as minhas alegrias, aflições, inquietações acadêmicas e pessoais. Você bem sabe o quanto eu esperei por esse momento. Aos meus queridos e amados sobrinhos que os tenho como filhos do coração: Luan (que, apesar da distância por não morar mais em Salvador, me permitiu sentir a maternidade primeiro), Arthur (Tutu) e Ana Sophia (Dinda), os amores da tia Ju, da tia Juju, como diz Arthurzinho. Que felicidade poder acompanhar de perto o crescimento de vocês, brincar com vocês, estudar com vocês, passear com vocês. Meus amados sobrinhos, vocês serão sempre especiais em minha vida. Tia Ju ama muito vocês e aprende muito com vocês também. Minha eterna gratidão, meus filhos do coração.

Obrigada também ao meu orientador professor Dr. José Cláudio Rocha por todo conhecimento compartilhado, pelas orientações que me foram passadas, pelas palavras de incentivo. Quero agradecer também a todos os professores e funcionários do programa do GESTEC / UNEB com os quais tive contato, em especial, a professora Dra. Tânia Maria Hetkowski, que foi a primeira docente da UNEB que conheci. Iniciei nesta universidade participando do grupo de pesquisa que ela coordena (GEOTEC); aos meus colegas de turma (2019.1) em especial, a Raissa, Geisa e Jéssica, que, ao longo dessa jornada

estiveram mais próximas a mim dividindo um pouco de suas histórias e inquietações, sobretudo, em relação aos seus estudos acadêmicos. Agradecer também aos colegas e professores do CRDH por compartilhar experiências neste grupo tão misto de formações, em especial à professora Dra. Denise Freitas Rocha, que permitiu que as reuniões do *Sementes do Amanhã* fossem realizadas neste centro de pesquisa e pelos conhecimentos compartilhados comigo.

Agradeço ao professor Dr. Ilzver de Matos e a professora Anhamoná Brito pela participação em minha banca e pelas considerações que foram dadas a mim, de modo que estas serviram para abrilhantar ainda mais essa pesquisa, bem como também sugestões que geraram inquietações podendo estas fazerem parte de futuros estudos.

Meu muito obrigada vai também para as professoras e colegas do Grupo de Estudo e Pesquisa de Práticas e Produtos Discursivos da Cultura Mediática, Núcleo 3, da Faculdade de Comunicação (FACOM/ UFBA), do qual faço parte desde 2014. Este grupo é especial pra mim, pois foi através dele que descobrir o gosto pela pesquisa. Em especial, quero mais uma vez agradecer a professora Dra. Annamaria da Rocha Jatobá Palacios por todo carinho, ensinamentos, dedicação, incentivo dados a mim; a colega Maíra Bahia, por ser também uma parceira do *Projeto Sementes do Amanhã* e, por caminharmos juntas com o objetivo de contribuir para a transformação das pessoas através de projetos sociais.

Agradecer também a todos os ex-participantes e participantes do Projeto Sementes do Amanhã, bem como a todos os demais colaboradores e beneficiários que, desde 2018, vem acreditando em nossas ações. Meu muito obrigada!!!

Obrigada a cada entrevistado (a) desta pesquisa por compartilhar as suas experiências e histórias de vida nesta pesquisa. O momento das entrevistas foi, para mim, o mais significativo neste processo de escrita do trabalho. Agradeço também pelas críticas e sugestões dadas a mim neste percurso importante em minha vida.

Agradeço também a professora que tive no curso *on-line* que eu fiz em projetos sociais, no ano de 2018, Lyara Apostólico, que foi uma incentivadora e acreditou em mim, quando eu mesma, em algum momento, não acreditava. Ela contribuiu muito para eu fazer esta formação, mesmo não me conhecendo. Acho que ela não tem noção da benfeitoria que me fez. Este curso tem um valor muito especial em minha vida. Lyara, jamais esquecerei o que você fez por mim, em 2018 e fez em 2022, mais uma vez, muito obrigada!

Agradeço aos colegas e professores do vôlei de praia, em especial, ao nosso grupo do *Baba de Mão* por treinarem comigo contribuindo para que os meus dias sejam mais leves. Este esporte me deu amizades que as levarei para o resto da vida.

Enfim, gratidão a todos e todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram comigo nessa trajetória. Muito obrigada!!! Finalizo os agradecimentos desejando a todos: saúde e muita paz!!! Meus sentimentos às famílias que perderam seus entes queridos nas tragédias desses últimos tempos e votos de esperanças, força, coragem e fé a todos nós!!! Que nesta vida possamos dar o nosso melhor sempre. Deus nos abençoe!!! Gratidão!!!

DANTAS, Juliana Arize Santos. *Ações da educação não-formal para a promoção da dignidade da pessoa humana: Relato de Experiência do Projeto Sementes do Amanhã utilizando o modelo CANVAS na cidade do Salvador*. 2023, 193 p. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade do Estado da Bahia - GESTEC, Salvador, 2023.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo *A educação não-formal como ferramenta para a construção de uma cultura de respeito à cidadania e dignidade da pessoa humana, com base no Artigo 1º, incisos II e III, da Constituição Federal e no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNED), capítulo III – da Educação Não-Formal: concepções e princípios e ações programáticas, com base em um relato de experiência do Projeto Sementes do Amanhã utilizando o modelo CANVAS na cidade do Salvador*. O *Projeto Sementes do Amanhã* surgiu a partir de um curso de extensão em Educação em Direitos Humanos promovido pelo Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades com o apoio da Universidade do Estado da Bahia, em 2018, em Salvador. Seu objetivo é promover atividade socioeducativas em espaços formais e não formais de educação para crianças e adolescentes de escolas públicas e/ou em situação de vulnerabilidade social. A questão problema desta pesquisa é *Como utilizar o modelo CANVAS na elaboração do projeto político pedagógico (PPP) do Sementes do Amanhã para efetivação da cidadania e dignidade da pessoa humana em comunidades vulneráveis da cidade do Salvador usando como referência os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030, propostos pelas Nações Unidas?* O objetivo da pesquisa é elaborar o *Projeto Político Pedagógico* de educação não-formal para o *Sementes* utilizando o método CANVAS, contribuindo para a efetivação da cidadania e dignidade da pessoa humana a partir dos ODS. Este PPP, uma vez desenhado, pode servir como fonte de consulta e inspiração para outras organizações não-governamentais na Bahia e no Brasil. Seus objetivos específicos são: 1. Aplicar o CANVAS no desenho do PPP da educação não-formal deste projeto; 2. Mostrar como o *Sementes* aborda em suas práticas o conteúdo dos ODS, em especial os objetivos: 3 (Saúde e Bem-Estar); 4 (Educação de Qualidade); 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico); 10 (Redução das Desigualdades) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis); e 3. Detalhar, dentro do PPP, um plano de ação para as atividades que serão realizadas no prazo de um ano. A metodologia utilizada é de natureza aplicada e qualitativa; quanto aos meios, utilizamos a pesquisa-ação. Para embasar este estudo, usamos autores como Gohn (2016, 2020), Freire (1986), Thiollent (2011), Colette (2021) etc. bem como documentos do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, do Plano Nacional de Educação e a resolução do Conselho Nacional de Educação. Utilizamos também entrevistas com os membros participantes desse projeto e com pessoas que atuam em projetos sociais, bem como educadores. Como produtos de nossa pesquisa, fizemos um plano de ação, a linha do tempo do projeto, a representação visual do projeto, utilizando o CANVAS. Esperamos com esta pesquisa que esse projeto social seja melhor planejado para atender aos nossos beneficiários e demais partes interessadas. Desejamos ainda que, a partir de nossas ações, o *Sementes* possa ser um meio que contribua para transformações de vidas e, conseqüentemente, tenha a visibilidade necessária para ampliar os atendidos. Além disso, adotaremos a metodologia de planejamento CANVAS nos projetos do *Sementes do Amanhã*.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Não-Formal. CANVAS. Educação em Direitos Humanos. Projeto Político Pedagógico. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

DANTAS, Juliana Arize Santos. *Actions of Non-Formal Education for the Promotion of Human Person's Dignity: reports from the experience of "Seeds of Tomorrow" Project using the CANVAS Model in Salvador – Bahia*. 2023. 193p. Dissertation. (Professional Master of Degree). State University of Bahia – GESTEC, Salvador, 2023.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

This research has as object of study “The non-formal education as a tool for construction of a culture of respect to citizenship and dignity of human person, grounded on the first article, parts II and III, of the Federal Constitution, and also on the Third Chapter of the National Plan of Education on Human Rights: Non-Formal Education - conceptions, principles and programatic actions, based on the experience of Seeds of Tomorrow Project using the CANVAS model in the City of Salvador”. The Seeds of Tomorrow Project was created after an extension course of Education on Human Rights promoted by the Center of Reference on Development and Humanities with the support of State University of Bahia, in the year 2018, in Salvador. Its purpose is to promote socioeducative actions in formal and non-formal educational spaces for children and teenagers from public schools and/or in the situation of social vulnerability. The question-problem of the research is “How to use the CANVAS model on the elaboration of the Political and Pedagogical Project (PPP) for the Project Seeds of Tomorrow, using as reference the Sustainable Development Goals (SDGs) and on the 2030 Agenda created by the United Nations?” The objective of this research is to elaborate a Political and Pedagogical Project of non-formal education for the “Seeds of Tomorrow Project” using the CANVAS model in order to contribute to enforce the citizenship and the dignity of human person based on the SDGs. This PPP can be used as source of information and inspiration for other Non-Governmental Organizations in Bahia and Brazil. Its specific objectives are: 1) To apply the CANVAS on the elaboration of a PPP of non-formal education for the Seeds of Tomorrow Project; 2) To show how the Seeds of Tomorrow Project approach, on its practices, the content of the SDGs, especially the Goal 3 (Good Health and Well Being); Goal 4 (Quality Education); Goal 8 (Decent Work and Economic Growth); Goal 10 (Reduce Inequality); and Goal 12 (Sustainable Consumption and Production); and 3) To detail, in the PPP, an action plan for the activities that will happen through one year. The methodological approach was the applied and qualitative research. The methodological tool used was the action-research. For its theoretical approach, we used authors as Gohn (2006, 2020), Freire (1986), Thiollent (2011), Coletti (2021) etc, along documents as the National Plan of Education on Human Rights, the National Plan of Education and the resolution from the National Council of Education. Also was used interviews with the members of the Seeds of Tomorrow Project, with educators and other agents who works on social projects. The products of this research were a action plan for the SoT Project, the timeline of the SoT Project and the visual representation of the SoT Project, all using the CANVAS. We hope with this research that the SoT Project will be better planned to serve its beneficiaries and other shareholders. We also wish that, after our actions, the SoT Project become a life changer institution and, as consequence, gain more visibility to increase the number of beneficiaries. Besides, we will embrace the CANVAS planning methodology on the actions of the Seeds of Tomorrow Project.

KEYWORDS: Non-Formal Education; CANVAS; Education on Human Rights; Political and Pedagogical Project; Sustainable Objectives Goals.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- The Business Model Canvas	64
Figura 2- Linha do tempo das reuniões do Projeto Sementes do Amanhã, em 2018.	76
Figura 3- Linha do Tempo das reuniões do projeto no ano de 2020 - Parte 01.	79
Figura 4- Linha do tempo das reuniões do projeto no ano de 2020 - Parte 02.	79
Figura 5- Reuniões do encerramento do Projeto Sementes do Amanhã no ano de 2020	81
Figura 6 - Temas das Rodas de Conversa – Ano 2020.	81
Figura 7 – Entrega das cestas básicas, em 10 de julho de 2021.	83
Figura 8- Organograma do Projeto Sementes do Amanhã.	86
Figura 9 – Confraternização – parte 01	161
Figura 10 – Confraternização – parte 02	161

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Elaboração da missão do Projeto Sementes do Amanhã	74
Quadro 2- Diagnóstico do Projeto Sementes do Amanhã – Análise FOFA/ SWOT	75
Quadro 3- Atividades programadas 1: Oficina de dinâmica com fotografia	144
Quadro 4- Atividades programadas 2: Palestra sobre Sustentabilidade e Consumo Consciente	144
Quadro 5- Atividades programadas 3: Oficina: Como Montar um evento/ projeto	145
Quadro 6- Atividades programadas 4: Oficina de Futsal	145
Quadro 7- Atividades programadas 5: Oficina de Reciclagem	146
Quadro 8- Atividades programadas 6: Oficina de Talentos	146
Quadro 9- Atividades programadas 7: Oficina de Prevenção de acidentes domésticos	146
Quadro 10- Atividades programadas 8: Testes Vocacionais - psicólogos	147
Quadro 11- Atividades programadas 9: Oficina de Iniciação ao jogo de xadrez	147
Quadro 12- Atividades programadas 10: Oficina de Contação de histórias	147
Quadro 13- Atividades programadas 11: Oficina de Cultura popular	148
Quadro 14- Atividades programadas 12: Oficina de Artes Visuais – Candido Portinari	148
Quadro 15- PPP no modelo CANVAS	150
Quadro 16- Ideias gerais do Projeto Sementes do Amanhã no modelo CANVAS	154
Quadro 17 – Cronograma com atividades que o Projeto Sementes do Amanhã tem previsão de realizar no 1º Semestre de 2023.	157
Quadro 18 – Cronograma com atividades que o Projeto Sementes do Amanhã tem previsão de realizar no 2º Semestre de 2023.	158

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CANVAS – Significa tela. Ferramenta visual de modelo de negócio.

CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

CEPAL- Comissão Econômica Para América Latina

CNDH- Conselho Nacional dos Direitos Humanos

CRDH- Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades

FACOM – Faculdade de Comunicação

GESTEC – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONG – Organização não-governamental

OSC – Organização da Sociedade Civil

PNEDH - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos

PPP – Projeto Político Pedagógico

TS – Tecnologia Social

UFBA- Universidade Federal da Bahia

UNEB- Universidade do Estado da Bahia

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIJORGE- Centro Universitário Jorge Amado

WHO- World Health Organization

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. MAPEANDO O TERRITÓRIO, ESCOLHENDO CAMINHOS: FAZER PESQUISA COMO CONJUNÇÃO DE SABERES	23
1.1 O terceiro setor no século XXI e o papel das ONGs e movimentos sociais.....	23
1.2 A educação não-formal como estratégia para efetivação de uma cultura de respeito à cidadania, democracia e direitos humanos	38
1.2.1 <i>Educação: visão geral</i>	38
1.2.2 <i>A Educação Não-Formal e Informal</i>	40
1.2.3 <i>Educação em Direitos Humanos</i>	46
1.3 A importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) para ações sociais.....	49
1.3.1 <i>A Construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) no Contexto da Pandemia de COVID-19</i>	53
1.3.2 <i>Tecnologias sociais</i>	55
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	57
2.1 Natureza da Pesquisa	57
2.2 Abordagem	57
2.3 Método.....	59
2.4 A pesquisa quanto aos meios:.....	59
2.5 Procedimentos	62
2.6 CANVAS Social: Desenho de um PPP para o Sementes baseado no modelo de negócios	63
3. A EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL: O PROJETO SEMENTES DO AMANHÃ	67
3.1 História / Apresentação	67
3.2 Diagnóstico do Projeto Sementes do Amanhã	70
3.3 Linha do tempo.....	76
3.3.1 <i>Ano 2020</i>	76

3.3.2 Ano 2021	82
3.4 Natureza jurídica.....	85
3.5 Aspectos organizacionais	86
4. DESENHANDO UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) NO MODELO CANVAS - DESCRIÇÃO DE COMO FOI O TRABALHO EMPÍRICO	87
4.1 Preparação do trabalho	87
4.2 Execução do trabalho.....	90
4.3 Meios utilizados.....	91
4.4 Integrantes	91
4.5 Descrição dos sujeitos, momento histórico e local.....	92
4.6 Entrevistas e observações dos participantes	100
5. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) NO MODELO CANVAS (DESCRIÇÃO DO PRODUTO).....	140
5.1 Observações sobre todo o processo criativo e construtivo	159
5.2 A aplicação dessa metodologia em outras ONGs.....	161
5.3 O que o grupo do Projeto Sementes do Amanhã achou da ferramenta CANVAS....	162
6. CONCLUSÃO.....	163
REFERÊNCIAS.....	169
ANEXOS.....	174
APÊNDICES	179

INTRODUÇÃO

Há um tempo nós temos interesse em promover formações socioeducativas para adolescentes, mas este desejo, de fato, foi realizado somente a partir da experiência que tivemos em dois cursos: o de extensão em educação em direitos humanos; e o de projetos sociais, ambos realizados em 2018. Estes foram, certamente, os principais vetores que ratificaram e impulsionaram o nosso interesse em atuar na área da educação.

A nossa formação é de Comunicação com as habilitações em: Jornalismo (FIB-ESTÁCIO/2008) e em Produção Cultural (UFBA/2016), além de uma especialização em Estudos Culturais, História e Linguagens (UNIJORGE/2019). Mas o nosso desejo em trabalhar com a educação e projetos sociais vem de um longo período. Ainda na infância, tínhamos, na maioria das vezes, como brincadeira favorita, *brincar de escola*.

Na base do improviso, nós utilizávamos uma parte das escadas do prédio onde morávamos como sendo as cadeiras e mesas, e os “alunos” costumavam ser as nossas irmãs, bem como os amigos, amigas, vizinhos dos vários andares do prédio. Ali se fazia nascer uma professora que, apesar da pouca idade, não sabia o verdadeiro dom que tinha, o dom de ensinar, mas também de aprender ensinando. Hoje, não temos dúvidas. O que fazíamos era a educação não-formal.

Não sabemos o motivo da demora em descobrir a nossa verdadeira vocação, que é ensinar. Mas ficamos felizes em saber que, a partir do *Projeto Sementes do Amanhã*, pudemos realizar esse desejo e contribuir para que outras pessoas possam ser beneficiadas por nossas ações e, sem dúvida, possam se tornar agentes multiplicadores do conhecimento.

Compreendíamos que este desejo estava, de algum modo, adormecido, esquecido, sendo reavivado quando começamos a frequentar (desde 2014) um grupo de pesquisa intitulado *Grupo de Estudo e Pesquisa de Práticas e Produtos Discursivos da Cultura Midiática (Núcleo 3)*, coordenado pela professora Annamaria Palacios, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde estamos até hoje. Tivemos oportunidade de participar de eventos acadêmicos, inclusive em outros estados, ratificando o nosso interesse pela área da educação. Através do projeto *Sementes do Amanhã*, participamos como professora da oficina *Como Montar um Evento / Projeto* e da oficina *Elaborando nossos objetivos sustentáveis*. Esta segunda oficina foi realizada em parceria com uma colega desse grupo de pesquisa.

Esse projeto surgiu a partir de um curso de extensão em Educação em Direitos Humanos promovido pelo Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades (CRDH) com o apoio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 2018, em Salvador. A sua missão é: *Realizar atividades socioeducativas em espaços formais e não formais de educação na perspectiva de estimular a cidadania; promover o bem-estar, a descoberta e o desenvolvimento das potencialidades e habilidades humanas; e a elevação da autoestima dos beneficiários (crianças e adolescentes de escolas públicas e/ ou em situação de vulnerabilidade social) de forma a integrá-los socialmente, possibilitando nesses sujeitos o respeito às diversidades.* Neste mesmo ano de 2018, duas escolas públicas, de bairros distintos da capital baiana, participaram das atividades realizadas por este projeto e 80 estudantes (entre 11 e 19 anos) do ensino básico foram diretamente beneficiados.

Acreditamos que, por meio dessas ações, promovemos atividades que valorizam a autoestima desses adolescentes e entendemos que, ao compartilharmos com as comunidades nossos saberes, somamos conhecimentos e experiências nessa relação dialógica, como também contribuímos para a melhoria na qualidade de vida desse público alvo. Em tempos difíceis e conturbados por inúmeros conflitos, nada mais urgente e necessário que educar em direitos humanos, tarefa indispensável para a defesa, o respeito, a promoção e a valorização desses direitos (ROCHA, 2009).

O nosso interesse pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) aconteceu depois que uma professora da especialização da UNIJORGE, Tânia Maria Hetskowski, comentou com a turma das atividades que são desenvolvidas no seu grupo de pesquisa na área da educação. Ela falou com o brilho no olhar das atividades que o seu grupo de pesquisa desenvolve em escolas públicas. Em uma determinada aula, essa professora chegou a convidar alguns dos seus estudantes para falarem das atividades que estavam sendo realizadas.

Aquela situação nos inspirou porque pudemos perceber a importância do conhecimento científico logo na fase escolar. Ou seja, quanto mais cedo o contato com a pesquisa científica, melhor para aquele aluno que deseja, sobretudo, conhecer os processos, a atuação de um professor/ pesquisador. A professora Tânia convidou a turma para conhecer o grupo de pesquisa dela, intitulado *Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC)* e, a partir disso, vimos uma possibilidade de nos candidarmos à vaga de mestrado naquele programa de pós-graduação.

Inicialmente, participamos da seleção de aluno especial da disciplina de *Políticas Públicas, Direitos Humanos e Educação* (2018), ministrada pelo professor José Cláudio Rocha, que coordena outros grupos de pesquisa, intitulados *Gestão, Educação e Direitos Humanos (GEDH)* e *CriaAtivos: criando um novo mundo*. Conhecemos o CRDH e, em seguida, começamos a frequentar este grupo de pesquisa onde estamos até hoje. Precisávamos optar em qual grupo do GESTEC ficaríamos. Escolhemos o segundo, pois já estávamos envolvidas com as atividades da disciplina e, conseqüentemente, com o centro de pesquisa, que tem sido um grande parceiro do *Projeto Sementes do Amanhã*.

Ainda em 2018, nos inscrevemos para a seleção de aluno regular (ano 2019) do mestrado desse programa (GESTEC) e, para nossa felicidade, fomos aprovadas e aqui estamos finalizando mais uma etapa das nossas vidas. Como dissemos anteriormente, somos gratas pelos professores com os quais tivemos contato em algum momento da nossa vida. Sem dúvida, esses dois docentes, Tânia e José Cláudio, contribuíram significativamente na nossa vida acadêmica nessa universidade.

O contato com os alunos e com as escolas onde realizamos as atividades do *Projeto Sementes do Amanhã* despertou em nós um desejo que estava adormecido em nossos corações. A partir destas atividades, bem como do interesse dos alunos por nossa proposta, vimos a necessidade e a importância de grupos sociais como esse projeto para a educação popular e a educação não –formal na defesa dos direitos humanos.

Sendo assim, queremos levar para o outro aquilo que um dia alguém nos ensinou, o amor, a gratidão, o conhecimento. Ou seja, aquilo que ficou, mesmo não sendo aprendido da melhor forma, com pessoas específicas e gabaritadas. Aquilo que aprendemos com a vida, com pessoas que passaram por nós, muitas vezes pessoas simples, mas com significativas sabedorias, e, outras, é claro, com muita competência. Indivíduos que, de alguma forma, plantaram uma sementinha em nossos corações e que germinou e deu frutos. Frutos que também precisam ser provados por outras pessoas que, de algum modo, não estão sendo contempladas por uma educação justa e merecida a todo e qualquer cidadão. Pessoas que, a todo tempo, têm os seus direitos violados e que, muitas vezes, parecem ser esquecidas pela sociedade.

A partir desse projeto social, percebemos que os educandos precisam ser escutados com atenção. Eles precisam se sentir verdadeiramente pertencentes aos espaços que ocupam, seja na escola ou no local onde moram, sejam nos espaços formais e não-formais de educação. Vimos, através de depoimentos de beneficiários desse projeto, o

interesse na continuação das ações em seus ambientes escolares. Disseram, inclusive, que o *Sementes do Amanhã* trouxe algo novo para a escola.

Isso, sem dúvida, foi o principal gatilho para darmos continuidade ao *Projeto Sementes do Amanhã* em escolas públicas, bem como em espaços não-formais de educação. Precisamos entender melhor a dinâmica das escolas, desses espaços, o que pensam esses educandos e o que eles, de fato, gostariam de fazer para dar as suas contribuições nesses ambientes onde passam (ou pelo menos deveriam passar) boa parte do tempo.

Sabemos que estamos passando pela pandemia da COVID-19¹ e o distanciamento social tem sido um grande aliado para reduzir a transmissão deste vírus. E, por esse motivo, as atividades presenciais em escolas, universidades, espaços não-formais de educação, bem como em vários segmentos da cultura, foram suspensas. Entendemos que essa questão mencionada anteriormente fará parte de estudos futuros.

Para essa pesquisa de mestrado temos como objeto *A educação não-formal como ferramenta para a construção de uma cultura de respeito à cidadania e dignidade da pessoa humana, com base no Artigo 1º, incisos II e III, da Constituição Federal e no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNED), capítulo III – da Educação Não-Formal: concepções e princípios e ações programáticas, com base num relato de experiência do Projeto Sementes do Amanhã utilizando o modelo CANVAS na cidade do Salvador.*

Vale salientar aqui que o CANVAS possui várias matrizes, e escolhemos utilizar a do *Business Model Canvas (BMC)*, criado por Alex Osterwalder e adaptada a nossa realidade. Dentro do *BMC*, por sua vez, usamos como base para nosso trabalho o modelo de negócio social CANVAS, desenvolvido pelos autores Cabrita; Pereira; Osmar (2021),

¹ COVID-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A OMS tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após um relatório de um grupo de casos de 'pneumonia viral' em Wuhan, na República Popular da China. Os sintomas mais comuns de COVID-19 são: febre, tosse seca e fadiga. A transmissão acontece principalmente por gotículas de saliva expelidas pelas pessoas ao falar, tossir ou espirrar. Os sintomas mais leves podem ser confundidos com os da gripe, mas em casos mais graves pode ser necessário internação hospitalar e o uso de respiradores (WHO, 2019). Em 31 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPI). No dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Há surtos dessa doença em vários países e regiões do mundo (OMS, 2020). Em 05 de abril de 2021, a Revista ISTO É informou que o Brasil teve 39.629 novos casos confirmados, fazendo o total chegar a 13.023.189. Conforme dados do Ministério da Saúde, esse país tem 11.436.189 pessoas recuperadas da doença e 1.244.660 em acompanhamento médico. Nessa mesma data, o Brasil registrou 333.153 mortes. Fonte: Revista ISTO É (2021).

por entendermos que este é mais adequado ao nosso trabalho, pela sua natureza voltada para o benefício coletivo e não o lucro privado.

A escolha por esse objeto de pesquisa deve-se à necessidade de ampliar as ações do *Projeto Sementes do Amanhã* em espaços formais e não-formais de educação na cidade do Salvador e, possivelmente, em cidades próximas a capital baiana, como, por exemplo, no município de Catu, local onde já realizamos uma atividade em parceria com o *Atitude Social Já*.²

Entre estas ações está a de oportunizar aos educandos refletirem sobre as dificuldades e problemas existentes em sua escola e/ ou em sua comunidade, por conta de limitações, em boa parte financeira, de modo a ressignificar o seu ambiente escolar e/ ou a sua comunidade como um meio atrativo e de construção de conhecimentos, de modo compartilhado entre alunos, professores, funcionários; e/ou moradores da comunidade onde as atividades serão realizadas.

Nesse sentido, entendemos que o *Projeto Sementes do Amanhã* é um projeto social promissor, que teve a sua origem a partir de um curso de extensão e que hoje tem a possibilidade de ampliar sua atuação no campo da educação e, certamente, contribuir para que outras pessoas possam ser beneficiadas, de algum modo, por suas ações. Vale salientar aqui que estamos na academia não só tendo contato com o conhecimento através da teoria, mas aplicando, de certa maneira, os conhecimentos adquiridos na prática, bem como também aprendendo com os nossos beneficiários e demais parceiros e colaboradores.

Cabe destacarmos aqui que esse projeto social é formado por um número pequeno de colaboradores, que são considerados pardos e negros, de faixa etária entre 38 e 67 anos, composto de pessoas com o terceiro grau completo, inclusive, com especialização na área das humanidades, como também com ensino técnico. Entre as formações dos seus membros temos assistentes sociais, comunicóloga, psicóloga, pedagoga etc. As pessoas desse grupo há muito tempo possuem relações com causas sociais e, por esta razão, elas se consideram empoderadas neste assunto. Essa pesquisadora que vos fala pode ser considerada como sendo uma animadora deste grupo, a motivadora dele, afinal, além de ser a responsável pela continuação do *Sementes do Amanhã*, é ela que inspira o grupo a

² Criado em 2019, por Maíra Bahia, o *Atitude Social Já* é uma plataforma que visa estimular a criticidade no cidadão (a) brasileiro (a), a partir da discussão de temas relevantes na sociedade, como direitos humanos, cidadania, educação, política, consumo, sustentabilidade. Fonte: <http://www.atitudesocialja.com.br/> Acesso em: 23 abr.2021.

manter-se unido, ativo e engajado nas causas que compõem as suas pautas de ações sociais.

Estamos em grupos de pesquisa compartilhando conhecimentos, experiências e também ampliando as nossas redes de contatos, de forma a possibilitar os estudos das humanidades, para que esse projeto social possa oferecer em suas atividades ações com qualidade e, ao mesmo tempo, contribuir no processo de transformação das pessoas. Sendo assim, entendemos que as nossas atividades têm um papel interessante para a nossa sociedade, sobretudo, para as pessoas que estão, muitas vezes, em uma condição de poucos ou até nenhum direito. Como forma de prestar contas à sociedade, apresentaremos os resultados de nossas ações em eventos acadêmicos, como também em locais onde atuamos.

Apesar de estarmos vivendo em um período muito desafiador, sobretudo para a educação, ainda acreditamos no potencial das pessoas, na esperança em dias melhores e também na força da resiliência que rege em nós. Por isso, estamos dando continuidade a esse projeto social, mesmo sem recursos e com as limitações que temos tido, sejam elas de natureza pessoal, de estrutura física, financeira, etc. Mas, ainda sim, entendemos que nós, do *Projeto Sementes do Amanhã*, temos coragem, fé, resiliência, vontade, desejo de poder contribuir para a transformação das pessoas, sobretudo através da educação e da cultura.

Além disso, queremos também contribuir na formação para a cidadania, direitos humanos e democracia de sujeitos individuais e coletivos de direito. E, deste modo, colaborar para uma sociedade mais fraterna e justa. Afinal, entendemos o quanto a educação é importante na formação desses sujeitos e na sua emancipação. Sabemos que uma sociedade formada por sujeitos emancipados é um fator indispensável ao desenvolvimento de uma nação.

Para refletir sobre esta nossa experiência e contribuir para outros processos formativos semelhantes, buscamos com esta pesquisa responder a seguinte questão-problema: *Como utilizar o modelo CANVAS na elaboração do projeto político pedagógico (PPP) do Sementes do Amanhã para efetivação da cidadania e dignidade da pessoa humana em comunidades vulneráveis da cidade do Salvador usando como referência os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030, propostos pelas Nações Unidas?*

Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo geral elaborar um projeto político pedagógico (PPP) de educação não-formal para o *Sementes do Amanhã* utilizando o

método CANVAS, contribuindo para a efetivação da cidadania e dignidade da pessoa humana a partir dos ODS. Este PPP, uma vez desenhado, pode servir como fonte de consulta e inspiração para outras organizações não-governamentais na Bahia e no Brasil. Seus objetivos específicos são: 1. Aplicar o CANVAS no desenho do PPP da educação não-formal deste projeto; 2. Mostrar como o *Sementes do Amanhã* aborda em suas práticas o conteúdo dos ODS, em especial, os seguintes objetivos: 3 (Saúde e Bem-Estar); 4 (Educação de Qualidade); 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico); 10 (Redução das Desigualdades) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis); e 3. Detalhar, dentro do PPP deste projeto social, um plano de ação para as atividades que serão realizadas no prazo de um ano.

A metodologia que utilizamos é de natureza aplicada e qualitativa. Quanto aos meios, usamos a pesquisa-ação³. A princípio pode parecer que utilizamos a metodologia de estudo de caso⁴, mas reafirmamos a utilização da pesquisa-ação, pois entendemos que esse meio metodológico foi o que mais se aproximou da nossa realidade, visto que não estamos apenas falando *acerca do projeto Sementes do Amanhã* e do seu impacto, mas sim *atuando no projeto* para produzir o seu impacto.

Também para não gerar dúvidas em relação a esta pesquisa, esclarecemos que o uso da expressão *Relato de Experiência* no seu título não se refere, neste contexto, a uma metodologia, mas apenas a uma forma de apresentação do conteúdo trabalhado. Ou seja, não se trata de um olhar distanciado e meramente analítico sobre o projeto *Sementes do Amanhã*, mas sim uma narrativa viva de quem experimenta as alegrias e sabores da atuação do projeto.

Para embasar este estudo, utilizamos autores como Gohn (2016, 2020), Freire (1986), Thiollent (2011), Lodi (2016), Maximiano (2018), Colette (2021) etc. bem como documentos do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos; do Plano Nacional

³ Segundo Thiollent (2011, p.21) “[...] toda pesquisa-ação é de tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária [...] os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.” “[...] o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada” (p.23).

⁴ “Seguindo um raciocínio dedutivo, o pesquisador estuda uma teoria e analisa um caso específico. É usada em pesquisas descritivas, para compreender determinados fenômenos ou situações de modo profundo e detalhado (DENCKER, 2000), possibilitando ao leitor sua compreensão e visualização. É muito utilizado para apresentar vivências de grupos, empresas, comunidades etc., recorrendo a instrumentos de coleta como observação, análise de documentos, entrevista e história de vida. Atualmente, tem sido prática a elaboração de estudos de casos duplos e estudos de casos múltiplos.” (BRASILEIRO, 2016, p.46).

de Educação e a resolução do Conselho Nacional de Educação. Serão também utilizadas entrevistas com os membros participantes desse projeto e com pessoas que atuam em projetos sociais, bem como educadores.

Além disso, fizemos um grupo focal⁵ com os integrantes (7 pessoas) do *Projeto Sementes do Amanhã*. A nossa pretensão era ter, pelo menos, 10 encontros (podendo ser: presencial e *online*) com duração de 2 horas cada encontro. Porém, devido a dinâmica do grupo, foi preciso ampliar este número e totalizamos 29 encontros (15 *online*; e 14 presenciais) entre julho de 2022 e março de 2023. A carga horária total foi de 56h46 (cinquenta e seis horas e quarenta e seis minutos), cuja variação foi de 1h a 3h30 por reunião. Já as entrevistas realizadas (integrantes do *Sementes*; educadores- 3 pessoas; 2 pessoas com atuação com projetos sociais) aconteceram entre os meses de agosto e novembro de 2022 de modo presencial e *online* durando, em média de 40 a 60 minutos.

A finalidade desses encontros foi para planejarmos às ações desse projeto, levando em consideração a história de vida de cada participante, bem como suas experiências na área de projetos sociais, além da atuação nos seus respectivos campos de formação profissional. Como produtos de nossa pesquisa fizemos o plano de ação, a linha do tempo e a representação visual do projeto, utilizando o CANVAS, cujo modelo foi inspirado nos autores já mencionados anteriormente.

A nossa pesquisa está dividida da seguinte forma: após esta Introdução, temos o Capítulo 1, onde se contempla a revisão de literatura cujo título é *Mapeando o território, escolhendo caminhos: fazer pesquisa como conjunção de saberes*. O capítulo está subdividido nos seguintes tópicos: O terceiro setor no século XXI e o papel das ONGs e movimentos sociais; A educação não-formal como estratégia para efetivação de uma cultura de respeito à cidadania, democracia e direitos humanos; A importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) para ações sociais. Em seguida, temos a metodologia da pesquisa, como sendo o Capítulo 2. O Capítulo 3 aborda especificamente o *Projeto Sementes do Amanhã*. O Capítulo 4 trata do uso do modelo CANVAS, descrevendo como foi o trabalho empírico. O projeto político pedagógico no modelo CANVAS (descrição do produto) é o tema do Capítulo 5. Por fim, o Capítulo 6 traz a conclusão do estudo.

⁵ “Trata-se de um conjunto restrito de pessoas que possuem conhecimentos e papéis inerentes ao tema a ser pesquisado e que se propõem a participar de uma discussão sobre tal assunto. O pesquisador conduz a reunião, tendo como guia um roteiro de questões. Normalmente o encontro é gravado e, posteriormente, transcrito.” (BRASILEIRO, 2016, p.50).

Esperamos com esta pesquisa que esse projeto social seja melhor planejado para atender aos nossos beneficiários e demais partes interessadas. Desejamos ainda que, a partir de nossas ações, o *Sementes* possa ser um meio que contribua para transformações de vidas e, conseqüentemente, tenha a visibilidade necessária para ampliar os atendidos. Além disso, esperamos desenvolver as suas ações com qualidade para que seja possível formalizar novas parcerias e, possivelmente, apresentar os resultados à sociedade, participando de eventos acadêmicos. E, até mesmo, que o projeto seja capaz de ter a sustentabilidade que ações desta natureza precisam.

1. MAPEANDO O TERRITÓRIO, ESCOLHENDO CAMINHOS: FAZER PESQUISA COMO CONJUNÇÃO DE SABERES

1.1 O terceiro setor no século XXI e o papel das ONGs e movimentos sociais

O século XXI é marcado por uma série de mudanças nos cenários: político, econômico, social, cultural, ambiental em todo o mundo. As inovações tecnológicas que ao longo do tempo vem surgindo, potencializam os comportamentos nos padrões de consumo e a consequência disso tudo é uma superexposição de produtos e serviços, bem como conflitos sociais e existenciais acentuados na sociedade contemporânea. Vivemos numa sociedade onde cada vez mais estamos sendo vigiados e vigilantes. O tempo todo somos produtores e mercadorias de nós mesmos.

Na verdade, hoje, o que importa é o *ter algo* e não o *ser alguém* e, conseqüentemente, a essência do ser humano parece não ser mais valorizada, moralmente falando, já que as relações construídas socialmente são basicamente líquidas (para usar a terminologia de Bauman, 2001) e, portanto, não fazem muito sentido no sentido de garantir uma almejada integração aos grupos sociais. Talvez estejamos imersos em uma sociedade onde as transparências nos permitem construir determinados comportamentos que, ao longo do tempo, nos impedem de tomar consciência do vazio que estamos sentindo por conta dessa sociedade onde o consumo é o principal vetor.

Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico dos últimos tempos, particularmente pela eletrônica digital, permitiu o acesso à informação global, de modo imediato, tendo em vista uma facilidade à comunicação por meio de aparelhos eletrônicos diversos, podendo ter várias funções, que vão de ligações telefônicas à transmissão de imagem e voz em tempo real. É, sem dúvida, o mundo moderno alterando a nossa forma de enxergá-lo, mudando os nossos valores, transformando nossa identidade (PARENTE, J. , 2008).

Em se tratando de identidade, podemos identificar o modo de apropriação do indivíduo a diversas identidades as quais diariamente estamos submetidos para pertencermos a determinados padrões sociais. Em muitos casos, este padrão pode se tornar distante de nossa realidade. Ainda assim, há pessoas que utilizam de qualquer mecanismo para se sentirem inseridas nestes grupos, ainda que isto custe a própria vida.

Canclini (1999) comenta que as identidades estão se distanciando da definição em sua essência histórica, passando atualmente para uma configuração voltada ao consumo, cujos frutos são decorrentes das mudanças constantes nas tecnologias de produção e na comunicação mais intensa.

Juliano Parente (2008) chama atenção para a reflexão sobre os rumos da humanidade, já que as transformações de hábitos e costumes, passando pela massificação do consumo e pela reformulação das relações sociais, têm gerado questionamentos acerca das novas tendências e da maneira com que a sociedade vem se transformando ao longo dos séculos. Para tanto, o mesmo autor (2008, p.120) cita Hobsbawm (1995) para nos explicar essa retrospectiva histórica de modo a compreendermos os mecanismos que existem nas relações de poder e concentração de riqueza que determinam os rumos de uma nação de modo tão diferente e incoerente. Segundo Hobsbawm (1995, p.282-283):

Quando enfrentam o que seu passado não as preparou para enfrentar, as pessoas tateiam em busca de palavras para dar nome ao desconhecido, mesmo quando não podem defini-lo nem entendê-lo. [...] Assim a transformação mais sensacional, mais rápida e universal na história humana entrou na consciência das mentes pensadoras que a viveram. [...] A novidade dessa transformação está tanto em sua extraordinária rapidez quanto em sua universalidade.

Se pensarmos no desenvolvimento da sociedade, logo entendemos que ela traz consigo possibilidades diversas, sendo estas boas ou não, que estabelecem escolhas que possuem relação com a vida de cada um de nós. Fatores como a forma automatizada das relações interpessoais, o individualismo ocasionado pela violência do nosso cotidiano e o consumismo exacerbado cooperam para a mudança da sociedade. (PARENTE J. 2008).

Diante disso, a sociedade civil organizada procura formas de reduzir esses efeitos possibilitando uma qualidade de vida melhor para a população. Segundo Parente J. (2008, p.121) “resgatando valores que foram deixados para trás e que, em função disto, têm causado alguns problemas de ordem estrutural bastante graves como a violência, a marginalidade e a falta de perspectiva para uma classe socialmente excluída”. Todavia, é necessário engajamento das pessoas neste objetivo de valorização da vida humana.

Porém sabemos que estamos cercados de ideários capitalistas, que nos consumem de todo modo, nos tornando “escravos de um sistema capitalista econômico e político, à medida que compactuamos com seus interesses” (PARENTE, J. 2008, p. 121). Por outro lado, temos noção de que as tecnologias têm boa parte da responsabilidade nesse processo, já que esta é aliada do poder econômico, principal patrono dessa situação. São manipuladores de inovações que são direcionadas com uma finalidade específica de impulsionar o consumo desenfreado. Mais adiante, vamos trazer um breve panorama da

globalização e das políticas sociais em nosso país, a fim de explicar o que hoje estamos vivendo.

O Brasil é um país que, ao longo de sua história, tem sofrido as consequências do tipo de colonização que teve, que foi a de exploração. Embora tenha sido uma nação com significativos recursos naturais, seus colonizadores não estavam interessados em seu desenvolvimento, mas sim, em lucrar a partir das condições favoráveis que as terras ofereciam a eles, como, por exemplo, a plantação de cana de açúcar. Neste sentido, percebemos a ideia da primeira globalização, cuja característica está na ocupação territorial.

A partir do final do século XX, a segunda globalização aparece sendo marcada pela fragmentação dos territórios. É interessante ressaltar que este foi o século das revoluções tecnológicas, das comunicações, das grandes conquistas das civilizações, da produção em massa, da ganância pelo controle do poder mundial, que conseqüentemente trouxe uma gama de conflitos entre várias nações. Diante dessas realidades, percebemos os *desajustes*, as mudanças em relação à economia, à política, à cultura, ao social, sobretudo em países como o Brasil, que só teve uma política social constituída e planejada pelo Estado após a Revolução de 1930, com a ascensão de Vargas ao poder. Alguns setores, tais como, por exemplo, a saúde, educação, habitação, previdência, a assistência entre outros, só foram incluídos na agenda de governo a partir dos anos 1930 (MATIJASCIC, 2015).

Outro fator significativo referente ao período em questão (século XX) foi o desmonte do estado de bem-estar social. O humanismo não é mais considerado como sendo sinal de desenvolvimento do progresso. Este papel foi assumido pelo consumismo voraz. Este consumismo traduz uma transformação significativa na produção desmensurada de um lixo “precocemente supérfluo”, estabelecendo a ideia de que o que é antigo não tem mais utilidade e, portanto, deverá ser descartado. Segundo Bauman (2008, p.51) “a economia consumista se alimenta do movimento de mercadorias e é considerada em alta quando o dinheiro mais muda de mãos, e sempre que isso acontece, alguns produtos de consumo estão viajando para o depósito de lixo”.

Considerando a questão do desperdício, Baudrillard (1995) fala como as sociedades têm desperdiçado e consumido de maneira desnecessária. Para ele, a sociedade de consumo paga um preço alto com essa atitude, sendo o sentimento de insegurança, uma das causas deste processo. É preciso produzir para atender ao sistema de necessidades, ampliado pelo mercado global. Um ciclo vicioso sem sinal de

esgotamento, que deforma terrivelmente a ideia de desenvolvimento e cria uma sociedade cada vez mais esgarçada em seus valores.

Diante disto, é interessante ressaltarmos a importância que os movimentos sociais, na década de 1980, tiveram na busca da ampliação de direitos sociais universais e pela criação de um Estado de bem-estar social. Vale lembrar também que este período foi o da estagnação econômica, de novas ideias relacionadas ao enxugamento do estado ocasionando discursos de retrocesso em relação a essas políticas. Essa década foi marcada pelo Estado Neoliberal, flexibilização das leis trabalhistas e redução de benefícios. Em 1989, esse ideário neoliberal foi sintetizado no *Consenso de Washington*, um receituário que tinha como finalidade propor reformas para que os países da América Latina retornassem o crescimento e desenvolvimento. O remédio proposto: privatizações, juros altos para atrair o capital estrangeiro, elevação de impostos etc. O resultado: muitos danos, alguns de difícil recuperação nesses países.

A década seguinte foi marcada pela participação de boa parte da sociedade civil nos assuntos referentes às responsabilidades concedidas pela Constituição Federal de 1988 e pelas leis orgânicas posteriores gerando assim uma probabilidade de uma ação conjunta tendo em vista uma melhor construção democrática. Segundo Dagnino (2004 apud ROCHA, 2008, p.145), existiu uma outra ideia de participação em disputa na situação política e social na década de 1990. É o que nos afirma a autora:

[...] a ideia de participação passou por um processo de resignificação, passando a ser vista como 'participação solidária'. Essa noção de participação relaciona-se com a prática do trabalho voluntário e com a ideia de responsabilidade social de indivíduos e empresas.

Apesar de toda essa situação, a partir dos anos 2000 as discussões sobre políticas sociais foram e continuam sendo pontuadas na esfera do Governo Federal. Embora esse período tenha sido de muitas mudanças, na economia, na política e em vários outros setores, sobretudo na América Latina, a participação social no Brasil ainda hoje continua sendo um desafio no que se refere à questão de melhoria da qualidade e da efetividade dos espaços sociais (ROCHA, 2008). Portanto, é importante pensar a construção da cidadania considerando os direitos básicos a todos, sobretudo, aqueles que mais são esquecidos pela voraz perversidade de um mundo onde quem dita as regras é o dinheiro, o consumo e o mercado global.

Em se tratando de um cenário de lutas pelos direitos do cidadão, nós brasileiros, fomos infinitamente contemplados, inspirados por autores que dedicaram ou dedicam às suas vidas afim de garantir a dignidade da pessoa humana. Entre eles, por exemplo, cito

Paulo Freire, Moacir Gadotti e tantos outros estudiosos de nossa nação. Sem dúvidas, Freire é um dos responsáveis pela luta incansável pelo direito à Educação Libertadora, a Educação Popular. Os seus escritos deixam claro a importância do respeito ao outro, da socialização dos indivíduos, do valor do ser humano em ser livre quando este compreende e se coloca no meio social. Não tenhamos dúvidas de que Freire nos deixa um grande legado.

Paulo Freire é um dos pesquisadores que tem mais notoriedade na pedagogia mundial. É considerado como sendo o Educador Patrono da Educação Brasileira (Lei Nº 12.612, de 13 de abril de 2012)⁶. O educador, pedagogo e filósofo pernambucano da cidade do Recife, possui mais de 29 títulos de Doutor *Honoris Causa* dado por universidades da Europa e da América, bem como vários outros prêmios, como o Educação pela Paz, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (Unesco). Freire ainda ganha destaque pois é o terceiro pensador mais citado do mundo em universidades da área de humanas, conforme os dados da *London School of Economics*. (MARTINS, 2021).

Diante de tudo isso, entendemos a importância do legado deixado por esse educador, sendo suas ideias ainda hoje discutidas dentro e fora da academia. Todavia, sabemos que, atualmente, elas são alvos de muitas *fake news*, o que só nos mostra o quanto estamos longe de atingir um ótimo patamar educacional. Sabemos que a educação brasileira, de modo geral, ainda carece de recursos de naturezas diversas e de uma atenção especial por parte dos nossos dirigentes, sobretudo nesse período de pandemia onde tivemos um número significativo de estudantes de escolas públicas desistentes desse ambiente que deveria ser um espaço de socialização e de aprendizados.

Estudo⁷ realizado pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2021 b) aponta que, em novembro de 2020, mais de 5 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam sem acesso à educação. Desse número, 1,5 milhão não frequentava a escola, outros 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram estudar em casa. Entre essas crianças e adolescentes sem educação, 41% tinham de 6 a 10 anos de idade; 27,8% tinham de 11 a 14 anos; e 31,2% tinham de 15 a 17 anos. Os percentuais mais elevados de crianças e adolescentes fora da

⁶ Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112612.htm Acesso em: 03 mar. 2022.

⁷ UNICEF. *Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação*, abril, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil> Acesso em: 11 maio.2021.

escola foram verificados nas regiões Norte e Nordeste. Essa triste realidade apresentada por essa pesquisa só ratifica as desigualdades potencializadas pela pandemia da COVID-19 em nosso país, onde os mais vulneráveis são os que ficam em maiores desvantagens.

Diante dessa realidade, gostaríamos de trazer as considerações do professor português António Nóvoa, em uma participação realizada na *live* da Aula Magna do curso de Formação Continuada Territorial a Distância, ocorrida em abril de 2020, promovida pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, por meio do Instituto Anísio Teixeira. Esse educador, que é embaixador da Unesco, vai dar um panorama da educação, sobretudo, nesse período pandêmico. Para ele, “o modelo de escola não estava sendo capaz de responder as grandes questões contemporâneas. É preciso ter uma metamorfose da escola. É mudança da forma da escola, criação de novos ambientes de aprendizagem.”

Segundo Nóvoa (2020), no período pós-crise, os impactos econômicos são significativos, os índices de desempregos têm aumentado e, por essa razão, as políticas públicas precisam mostrar a capacidade dessa grande solidariedade existente entre as pessoas. Ele pontua as três transições que a história irá acelerar por conta dessa situação: A primeira é a transição ecológica na forma de produzir, de lidar com a vida; A segunda, é a transição digital, aceleradíssima nesse momento, ou seja, vai ganhar uma outra dinâmica; e a terceira, é a transição escolar. Ele informou que o modelo de escola é obsoleto e, por essa razão, essas mudanças serão mais aceleradas.

Além disso, Nóvoa (2020) chamou a atenção para um aspecto necessário na função do professor, inclusive, pontuando uma questão importante do espaço escolar. Para ele, esse espaço precisa ter uma diversidade maior e a ação do professor precisa ser mais ativa. Isto quer dizer que esse profissional vai pesquisar com o aluno e, para isso, será necessário se reinventar. Esta situação compreende parte do trabalho pedagógico. Ao finalizar a sua fala, Nóvoa (2020) cita Paulo Freire referenciando à cidade educadora, que vai além dos muros da escola e chama atenção para a importância em se fazer a aprendizagem em diversos espaços, diversos tempos, através de várias formas com a centralidade do papel do professor. Porém, para isso, considera uma série de diversidades existentes nesse processo como: diversidade de métodos, de modos e modelos de aprendizagem. Quando perguntado em relação às lições da educação brasileira, Nóvoa (2020) disse que as nossas fragilidades foram mostradas pela crise e que é preciso trabalhar em uma lógica de incertezas, afinal, estamos no caminho da humildade. A questão do afeto também foi mencionada por ele, que comentou que, para alguns autores da neurociência, as emoções são importantes nos processos de aprendizagem e na relação com o outro.

O professor português deixa claro que as políticas públicas precisam ter um papel mais atento acerca das coisas que se passam. Ser mais atentas aos movimentos, aos professores e que sejam capazes de estimular cada vez mais esses profissionais. “É preciso ter clareza, é preciso dar passos com os cidadãos. O Estado tem que ser capaz de criar condições para que seja possível ter uma igualdade, criando uma multiplicação de experiências e divulgando essas informações”, disse António Nóvoa. Ele finaliza dizendo que “não há democracia sem uma escola pública forte”.

Nesse sentido, temos a noção de que estamos vivendo a era da mudança e, mais ainda, novos tempos, sobretudo por conta da COVID-19. Considerando tudo isso, bem como a ideia de Freire de que as aprendizagens devem ocorrer em vários espaços, a seguir nós vamos trazer reflexões acerca do terceiro setor e os desafios enfrentados por ele nesse período de crise sanitária mundial.

Criado no final do século XX, o terceiro setor foi originado a partir de ideais que circularam pelo mundo para enfrentamento tanto da crise de Estado Social quanto do paradigma burocrático de Administração Pública, e que foram agravadas no século vigente (XXI), em especial com a pandemia da COVID-19. (SANTIN, 2021).

Santin (2021, p.1204) cita Boaventura de Souza Santos (1998) para definir o terceiro setor. Segundo ele:

O terceiro setor é uma designação residual e vaga com que se pretende dar conta de um vastíssimo conjunto de organizações sociais que não são nem estatais nem mercantis, ou seja, organizações sociais que, por um lado, sendo privadas, não visam fins lucrativos, e, por outro lado, sendo animadas por objectivos sociais, públicos ou colectivos, não são estatais. Entre tais organizações podem mencionar-se cooperativas, associações mutualistas, associações não lucrativas, organizações não governamentais, organizações quase-não governamentais, organizações de voluntariado, organizações comunitárias ou de base, etc.

Outra observação feita por Boaventura de Souza Santos (1998) é que existem várias designações vernáculas acerca do terceiro setor em vários países. Para ele, cada um tem tradições, cultura, história e contextos políticos distintos e que influenciam nas concepções da categoria em si. O autor cita a França, como exemplo, para dizer que nessa nação, o terceiro setor é chamado de “economia social”. Enquanto nos países anglo-saxões caracterizam-se como “setor voluntário” ou “organizações não lucrativas” implantado com significativo sucesso. Ele diz ainda, que nos países de terceiro mundo, é identificado com as organizações não-governamentais. (SANTIN, 2021, p. 1204).

Santin (2021, p.1204) traz reflexões importantes dos autores Luís Carlos Bresser Pereira e Nuria Cunill (1999) que dizem ser esse século (XXI), “o século em que o público

não estatal ou o Terceiro Setor poderá ser constituído como uma dimensão chave da vida social, a fim de ser atingida a eficiência na gestão pública.” Segundo esses dois autores citados por Santin (2021, p.1204-1205),

o Estado social burocrático foi dominante durante o século XX: social porque buscava garantir os direitos sociais e promover o desenvolvimento econômico; burocrático porque o fazia através de um sistema formal/ impessoal baseado na racionalidade instrumental para executar diretamente essas funções sociais e econômicas utilizando servidores públicos. No início do século, este tipo de Estado constitui a única forma de ação disponível para fazer frente à crise do Estado liberal. Era a forma que garantia o processo de acumulação de capitais aos países de industrialização tardia. Além disso, era a forma pela qual os direitos sociais podiam ser protegidos. Mas com o Estado social-burocrático se fez também dominante o corporativismo, bem como os problemas do burocratismo. Foi esse Estado, ineficiente e capturado por interesses particulares, que entrou em crise nos anos 70.

Veira, Parente C. e Barbosa (2017) dizem que o debate acerca do terceiro setor tem a sua origem nas ações assistencialistas a exemplo das realizadas pelas Santas Casas de Misericórdia e por outras instituições criadas pelas igrejas e por diversas Organizações da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos com a finalidade pública. Parente J. (2008, p.131) explica que essas ações desenvolvidas pela igreja católica, tinham por finalidade “ ajudar na subsistência da população, melhorando a qualidade de vida, auxiliando em aspectos como saúde, higiene e educação”. Para ele, a afetividade era muito presente, já que os religiosos tinham a caridade e o amor fraternal como uma maneira de reduzir os sofrimentos.

Segundo Vieira, Parente C. e Barbosa (2017), às transformações estruturais que desencadearam o crescente número das desigualdades sociais permitiu que o protagonismo dos movimentos sociais se tornasse popular. Esses autores utilizam a ideia de Kim (2011) e de Sabottka (2002) para explicar as influências do terceiro setor nos EUA e na Europa. Para eles (2017, p. 103 – 104):

Nos EUA, tal protagonismo tomou impulso nos anos 1970 e acelerou-se na década seguinte, face ao crescimento do número de organizações voluntárias, o que desencadeou o interesse pela investigação das causas inerentes à sua expansão, na tentativa de explicar as variações em seu número e porte em diferentes países. (Kim, 2011). Assim, as análises sobre o terceiro setor foram fortemente influenciadas pelos “estudos sobre o setor voluntário da economia estadunidense como provedor de bens e serviços em situações inadequadas para uma coordenação de mercado” (Sabottka, 2002:87). [...] A designação de terceiro setor na Europa surge também na década de 1970, como uma via alternativa para a teoria social de raiz marxista, permitindo-lhe conceber um projeto que não se reduz aos cenários neoliberais e do estatismo social.[...] o terceiro setor pode ser visto como resultante da redução da intervenção direta do Estado, por outro, a sua abordagem reflete o novo impulso nas atividades de missão social e de maior protagonismo da sociedade civil, que surge com um novo potencial promissor de resposta às necessidades sociais, no contexto da crise de regulação do final do século XX [...].

Em se tratando de Brasil, no ano de 1543, foi inaugurada a Santa Casa de Misericórdia de Santos, conhecida como sendo a primeira instituição de filantropia desse país. Passados os anos, e com a situação bem crítica de miséria com a população dessa nação, outras instituições dessa natureza e com objetivos e atuações parecidas, foram sendo criadas. No Brasil, a nomenclatura (Terceiro Setor) só foi usada nos anos 90, apesar de que ele vem se desenvolvendo em todo o mundo, fazendo com que seja necessário uma reflexão e entendimento considerando as particularidades e adaptações de cada país. Nessa nação, fazem parte do terceiro setor instituições completamente distintas em aspectos que vão da sua estrutura administrativa aos seus objetivos e aspectos ideológicos. Instituições sociais, organizações não governamentais, associações de bairros, clubes recreativos, fundações e assim por diante apresentam especialidades bem diversas. (PARENTE J., 2008).

Cabe ainda ressaltar aqui que, devido ao nosso contexto atual, associado ao processo histórico de nosso país, o surgimento do terceiro setor foi percebido como sendo um meio de contribuição para replanejamento e desenvolvimento social. Porém, Parente J. (2008) chama a atenção para o surgimento deste tipo de instituição em países do primeiro mundo. Apesar destas nações terem um baixo índice de pobreza e carência social, elas desenvolveram o terceiro setor por outras finalidades. Para esse autor,

A participação da sociedade civil nos rumos do país, o desejo inato do ser humano em ajudar o outro, o espírito solidário, o anseio em desenvolver outros setores da sociedade que não estejam relacionados diretamente com a pobreza e com a marginalização são alguns dos motivos que fizeram com que o terceiro setor tomasse vulto em alguns países. (PARENTE, J. 2008, p. 133).

É importante pontuar aqui que os movimentos sociais também fazem parte desse processo, pois estes não só exigem os seus direitos, como também se mostram interessados nas questões pertinentes ao seu país. Diante disso, percebemos que as pessoas sempre estiveram reunidas lutando para fazer parte dos assuntos de sua nação. Segundo Gohn (2013), os movimentos sociais estão novamente tendo destaque na mídia.

Para essa autora, isso se deve a quatro fatores. O primeiro são as lutas de defesa das culturas locais contra os efeitos devastadores da globalização. Nesse ponto Gohn (2013) destaca que estes movimentos estão contribuindo na construção de uma nova postura civilizatória dirigida para o ser humano, algo diferente do que desejam as políticas neoliberais.

O segundo é a reivindicação da ética na política. Aqui, os movimentos sociais exercem um papel de vigilância sobre a atuação estatal/governamental. Eles guiam a

população para o que deveria ser dela e está sendo desviado, como por exemplo, o mal gerenciamento dos impostos arrecadados.

Já o terceiro fator trata dos locais onde esses movimentos têm atuado, ou seja, nas áreas de difícil acesso por outras entidades ou instituições do tipo partidos políticos, sindicatos ou igrejas. Gohn (2013) chama a atenção para os aspectos da subjetividade das pessoas, relativos a sexo, crenças, valores etc. que tem encontrado vias de manifestação porque há um elevado grau de tolerância em boa parte dos movimentos sociais. Porém, essa autora salienta que a intolerância existe e tem estado presente em movimentos fanáticos/religiosos ou no ressurgimento de movimentos nacionalistas, onde são percebidas ideologias que não são democráticas, mas, sim, geradoras de ódios e guerras.

O quarto e último ponto comentado por Gohn (2013) é relacionado à questão da autonomia nos movimentos sociais. Para ela, estes movimentos criaram uma compreensão sobre essa questão distinta dos que prevaleciam nas décadas de 80. Ela chama a atenção para o que deve ser a autonomia e da importância em ter pessoas capacitadas para representar os movimentos sociais nas negociações, nos fóruns de debates, nas parcerias de políticas públicas. Segundo ela:

[...] ter autonomia é, fundamentalmente, ter projetos e pensar os interesses dos grupos envolvidos com autodeterminação; é ter planejamento estratégico em termos de metas e programas; é ter a crítica, mas também a proposta de resolução para o conflito que está envolvido; é ser flexível para incorporar os que ainda não participam, mas tem o desejo de participar, de mudar as coisas e os acontecimentos de forma como estão; é tentar dar universalidade às demandas particulares, fazer política vencendo os desafios dos localismos ; ter autonomia é priorizar a cidadania: construindo-a onde não existe, resgatando-a onde foi corrompida. (GOHN, 2013, p.239).

Outro ponto abordado por essa pesquisadora é em relação à escolha de militantes / assessores oriundos de ONGs, que têm ingressado em programas de Pós-Graduação e, depois de qualificados, tornam-se docentes universitários, com dedicação totalmente para a academia. Gohn (2013, p.239) diz que “o movimento fica apenas como ‘objeto’ de estudo e pesquisas. As ONGs permanecem como estágios laboratoriais de iniciação participativa estando sempre compostas, majoritariamente, por iniciantes”.

Gostaríamos de trazer para essa discussão Castells (2013) que explica as origens dos movimentos sociais e os principais desafios enfrentados por eles, sobretudo no século XXI, onde a comunicação e as tecnologias estão cada vez mais sendo utilizadas para organizar pessoas diante de várias causas. No momento em que a conjuntura política, econômica, social, cultural está mais acirrada, é a internet que serve de meio de união

desses movimentos, onde não importa mais o local físico onde os indivíduos estão, mas o motivo que estes estão promovendo.

Segundo esse autor, “os movimentos sociais muitas vezes estão desencadeados por emoções derivadas de algum evento significativo que ajuda os manifestantes a superar o medo e desafiar os poderes constituídos apesar do perigo inerente a suas ações” (CASTELLS, 2013, p. 158). Ele ainda comenta a pesquisa em neurociência social que diz encontrar no âmbito das emoções os motivos para que existam as mudanças sociais envolvendo ações individuais e/ ou coletivas. Para ele,

No contexto das seis emoções básicas identificadas por neuropsicólogos (medo, aversão, surpresa, tristeza, felicidade e raiva), a teoria da inteligência afetiva em comunicação política argumenta que o gatilho é a raiva, e o repressor, o medo. A raiva aumenta com a percepção de uma ação injusta e com a identificação do agente por ela responsável. O medo desencadeia a ansiedade, associada à evitação do perigo. Ele é superado pelo compartilhamento e pela identificação com outros num processo de ação comunicativa. Então a raiva assume o controle, levando ao comportamento de assumir os riscos. (CASTELLS, 2013, p. 158).

Castells (2013) mostra vários movimentos que surgiram ao longo da história e identifica um padrão em comum entre eles, que é o modelo dos movimentos sociais na era da internet. Os movimentos estudados nessa obra, do mesmo modo dos movimentos oriundos em todo o mundo, segundo esse autor, são originados de crise econômica estrutural e de uma crise de legitimidade profunda. Esse pesquisador ainda cita como exemplo a crise financeira de 2008, que teve consequências significativas nos EUA e na Europa, bem como em vários países e governos, como no Brasil. Tudo isso, provocou “um substancial encolhimento do Estado de bem-estar social responsável, durante décadas, pela sustentação da estabilidade social” (p.159).

Reconhecendo características comuns entre os movimentos sociais na era da internet, Castells (2013) apresenta alguns pontos significativos para o entendimento dessa realidade. São eles: 1. São conectados em rede de múltiplas formas – Aqui ele diz que existe uma blogosfera da internet, com a mídia e com a sociedade em geral. Segundo ele, as redes são constituídas dentro do movimento, com outros movimentos. Ele fala ainda que “As conexões em rede como modo de vida do movimento protegem-os tanto dos adversários quanto dos próprios perigos internos representados pela burocratização e pela manipulação”. (p. 160). A segunda característica identificada por Castells (2013) é de que os movimentos só se tornam movimento ao ocupar o espaço urbano. Para ele,

O espaço do movimento é sempre feito de uma interação do espaço dos fluxos na internet e nas redes de comunicação sem fio com o espaço dos lugares

ocupados e dos prédios simbólicos visados em seus atos de protesto. (CASTELLS, 2013, p.160).

A terceira característica mencionada por esse autor é o espaço da autonomia como sendo a nova forma espacial dos movimentos sociais em rede. Nesse ponto, o autor relata o modo como pode se garantir a autonomia, que é através da organização no espaço livre das redes de comunicação. Ele chama a atenção e diz que, ao mesmo tempo, a autonomia “pode ser exercida como força transformadora, desafiando a ordem institucional disciplinar, ao reclamar o espaço da cidade para seus cidadãos”. (CASTELLS, 2013, p.161).

Já a quarta característica pontuada por Castells (2013) é de que os movimentos são simultaneamente locais e globais. Nesse ponto ele explica que os movimentos iniciam em conjunturas específicas, por razões próprios, estabelecendo suas próprias redes e criam seu ambiente público ao fazerem uso do espaço urbano, bem como se conectar às redes da internet. O fato deles serem globais, para esse autor, possibilita a conexão com o mundo todo e, deste modo, esse contato serve de aprendizado através de outros conhecimentos, experiências, conseqüentemente, isso traz um envolvimento em sua própria mobilização. Para ele, o tempo é atemporal. Esta é a quinta característica que ele cita. A relação do movimento com tempo traduz essa ideia pelo fato de se viver um dia após o outros nos espaços ocupados, de modo a se pensar ser “a sociedade dos sonhos, livres das restrições cronológicas de suas disciplinadas vidas anteriores”. (p.161).

A sexta característica mencionada por Castells (2013) é de que os movimentos “são amplamente espontâneos em sua origem, geralmente desencadeados por uma centelha de indignação, seja relacionada a um evento específico, seja de um acesso de aversão pelas ações dos governantes”. (p.162). Já o sétimo ponto é que os movimentos são virais, obedecendo a coerência da internet. Aqui o autor fala não somente das imagens de mobilização, porém dos efeitos que os movimentos acabam fazendo nesse ambiente. A oitava característica identificada por Castells (2013) é de que a passagem da indignação à esperança realiza-se por deliberação no espaço da autonomia. Segundo ele (p.162), “trata-se de movimentos sem liderança, não pela falta de líderes em potencial, mas pela profunda e espontânea desconfiança da maioria dos participantes do movimento em relação a qualquer forma de delegação de poder.”

Castells (2013) contempla mais uma característica (a nona) observada nos movimentos analisados por ele, que é o companheirismo. “Essa é uma questão fundamental para o movimento, porque é pelo companheirismo que as pessoas superam

o medo e descobrem a esperança” (p. 163). Mais adiante, esse pesquisador cita mais alguns pontos que são (p. 163 – 165): 10. A horizontalidade das redes favorece a cooperação e a solidariedade, ao mesmo tempo que reduz a necessidade de liderança formal; 11. São movimentos profundamente autoreflexivos; 12. Em princípios, eles não são violentos, em geral se envolvendo, em sua origem, na desobediência civil, pacífica, se engajando na ocupação do espaço público; 13. Esses movimentos raramente são programáticos, exceto quando se concentram num único ponto: abaixo o regime ditatorial.; 14. São movimentos sociais voltados para a mudança dos valores da sociedade; 15. São muito políticos num sentido fundamental.

As características identificadas por Castells (2013) permite-nos a uma reflexão acerca do modo como os movimentos vêm sendo organizados nos últimos tempos. Notamos, portanto, o papel significativo que eles têm nos locais onde atuam e também além destes, já que eles encontraram um novo meio de articulação de suas causas, a internet. E, sem dúvidas, eles têm ganhado proporções importantes no processo de mudança social e, mais ainda, contribuindo para a transformação cultural de nossas sociedades.

Quando as sociedades falham na administração de suas crises estruturais pelas instituições existentes, a mudança só pode ocorrer fora do sistema, mediante a transformação das relações de poder, que começa na mente das pessoas e se desenvolve em forma de redes construídas pelos projetos dos novos atores que constituem a si mesmos como sujeitos da nova história em processo. A internet, que, como todas as tecnologias, encarna a cultura material, é uma plataforma privilegiada para a construção social da autonomia. (CASTELLS, 2013, p.166).

No ano em que a pandemia da COVID-19 ganhou força (2020), uma pesquisa realizada pelo Datafolha, em parceria com a Ambev, apresenta os desafios enfrentados pelas ONGs brasileiras que foram potencializados com a crise sanitária e econômica que estamos vivendo atualmente. Segundo essa pesquisa, dentre as principais dificuldades destacadas para a sua sobrevivência estão a falta de apoiadores financeiros (41%), doações de materiais e equipamentos (13%) e voluntários para ajudarem a organização a se reerguer (11%). Até a semana de 15 de novembro de 2020, o monitor de doações da ABCR registrou a quantia de R\$6,4 bilhões doados como resposta à COVID-19. A maioria das contribuições foi recebida nos dois primeiros meses da pandemia. No mês de junho, as doações sofreram uma queda chegando a ficar no valor de R\$270 milhões. Já em outubro, a redução foi ainda maior, R\$134 milhões. (CASEFF, 2020).

Para abrandar os impactos da COVID-19 nas populações mais necessitadas, as ONGs precisaram aumentar os gastos em 2020. A pesquisa aponta que 20% foi para a

compra de produtos relacionados à prevenção do coronavírus, 14% com alimentos e 10% com investimentos em estrutura para trabalho remoto. Esses itens entraram na rotina das organizações, que foram obrigadas a se reinventar em um tempo onde a criatividade e o trabalho em rede foram e continuam sendo necessários, bem como a paciência e a esperança em dias melhores foram ingredientes para minimizar os efeitos angustiantes de um período difícil para toda a humanidade. (CASEFF, 2020).

No que se refere aos problemas relacionados à questão financeira, a pesquisa apontou sua distribuição nas regiões do Brasil. Na região Nordeste, o percentual foi bem significativo (51%). 42 % das organizações nas regiões Norte e Centro Oeste, 36 % no Sudeste e 35% no Sul também apontam problemas financeiros como preocupação. Carlos Pignatari, gerente de Impacto Social da Ambev, analisou a importância do trabalho conjunto. Segundo ele, “As ONGs sabem que é preciso juntar forças entre os voluntários e a sociedade. Com um maior envolvimento da comunidade, empresas e governo, o trabalho dessas organizações pode ter um impacto ainda maior, principalmente no cenário atual”. (CASEFF, 2020).

Outro problema mencionado por 23% das organizações ao Datafolha foi em relação à captação de recursos. Esta tem sido uma grande dificuldade para essas ONGs diariamente e, com a pandemia, isso se intensificou ainda mais. Porém, a colaboração da sociedade foi importante para que elas atendessem aos seus beneficiários. As principais doações recebidas foram de alimentos e cestas básicas (45%), produtos relacionados à prevenção da COVID-19 (28%), produtos de higiene pessoal (25%) e contribuições financeiras (21%). (CASEFF, 2020).

Para Carlos Pignatari, este cenário leva a uma conclusão básica: “Pensar em um plano de ação, com metas e objetivos bem definidos, é uma forma de preparar a ONG para os desafios do futuro”. Ele informou que, desde 2018, a Ambev oferece mentoria voluntária a organização por meio do Programa Voa. Segundo ele: “Parte desses problemas podem ser resolvidos graças a uma gestão bem preparada”. Segundo o Datafolha, há um crescimento de pessoas atendidas no período após a pandemia, um dado que requer preocupação para as organizações. Entre as ONGs que acreditam que o número de pessoas atendidas irá aumentar, 54% estão no Nordeste, 37% no Sudeste, 26% no Centro Oeste e Norte e 17% no Sul. Para essa pesquisa, realizaram 311 entrevistas com organizações sociais disseminadas nas cinco regiões do Brasil, entre 18 e 26 de novembro de 2020. A margem de erro é de 6 pontos percentuais para mais ou para menos, dentro do nível de confiança. (CASEFF, 2020).

Informações do Mapa das OSC apresentam que, até 2016, existiam um total de 820.186 organizações em atividade no Brasil. Segundo este, os principais grupos de OSC no país é de desenvolvimento e defesa de direitos e interesses e organizações religiosas, isso quer dizer que elas representam mais de seis em cada dez organizações em atividade. 41, 3% representam as 339.104 organizações ligadas à defesa de direitos e interesses. Já as 208.325 mil OSC com finalidades religiosas são 25,4%. Posteriormente, aparecem: cultura e recreação (79.917 ou 9,7%); outras atividades associativas (77.550 ou 9,5 %); educação e pesquisa (39.669 ou 4,8%); assistência social (27.383 ou 3,3%); associações patronais e profissionais (22.261 ou 2,7%); outras organizações da sociedade civil (19.136 ou 2,3%); e saúde (6.841 ou 0,8%). (ESCUDERO, 2020, p.5 *apud* LOPEZ, 2018).

Camila Escudero (2020) identificou as Organizações da Sociedade Civil (OSC) com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁸ a partir de um estudo do Mapa das OSC. Para ela, essa pesquisa teve por finalidade “verificar de que maneira as OSC têm identificado suas ações e atividades práticas aos ODS, de acordo com o preenchimento desses dados no Mapa das OSC (IPEA, 2020).”

Segundo essa autora, esse trabalho levantou todas as OSC que completaram o campo ODS até julho de 2019. No total foram 2.040 instituições que atenderam a esse item. As principais finalidades foram: verificar a contemplação dos ODS e respectivas metas por parte das organizações; e examinar a localização geográfica e as áreas de atuação das OSC que preencheram os ODS. A autora informou ainda que os resultados apontaram que, essencialmente, as 510 OSC identificam suas atividades ao ODS-4 (educação de qualidade). Na sequência, destacam-se ODS-16 (paz e justiça) com 211 registros; ODS-3 (saúde de qualidade) com 183 registros; e ODS-15 (vida sobre a terra) com 164 registros. Escudero (2020) constatou que os ODS que possuem um menor número de registros foram: ODS-9 (inovação e infraestrutura) com 35, ODS-6 (água limpa e saneamento) com 31 e ODS-7 (energias renováveis) com 7 registros. (ESCUDERO, 2020).

⁸ Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030 estabelecida por 193 países líderes mundiais durante a Cúpula das Nações Unidas (ONU), realizada em setembro de 2015, em Nova York (EUA). Trata-se de um ambicioso plano de ação universal, ou seja, que se aplica a todos os países do mundo, construído a partir dos resultados da Rio +20 e que leva em conta o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Estabelece 17 pontos integrados e indivisíveis mesclando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Rio + 20 foi a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada entre 13 e 22 de junho de 2012, no Rio de Janeiro, com o objetivo principal de discutir e aperfeiçoar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável do planeta. (ESCUDERO, 2020, p.3).

Escudero (2020) finalizou o artigo informando que existiu um protagonismo das OSC com sede na região Sudeste na identificação das ações à Agenda 2030, com 1.248 registros, contra apenas 160 registros identificados na região Nordeste, deixando claro que existe uma desigualdade entre as regiões do Brasil relacionadas às questões econômicas, históricas e sociais da constituição regional do Estado brasileiro. As cinco ODS que não são contempladas em sua plenitude pelo terceiro setor são 6 (água limpa e saneamento), 7 (energia acessível e limpa), 9 (indústria, inovação e infraestrutura), 10 (redução das desigualdades) e 17 (parcerias em prol das metas) com metas preenchidas iguais a zero. Ela finaliza dizendo que “entender como as OSC brasileiras têm direcionado suas atividades para a contemplação dos ODS é tarefa urgente para o reconhecimento da diversidade e relevância de ações de interesse público e aumenta a chance de replicar boas práticas registradas e avanços na questão”.

A seguir, vamos abordar a questão da educação não-formal como estratégia para efetivação de uma cultura de respeito à cidadania, democracia e direitos humanos. Vamos conhecer o papel significativo que tem esse tipo de educação na construção da sociedade brasileira.

1.2 A educação não-formal como estratégia para efetivação de uma cultura de respeito à cidadania, democracia e direitos humanos

1.2.1 Educação: visão geral

A educação é uma condição necessária básica para que os indivíduos possam usufruir de bens e serviços acessíveis na sociedade. Ela é um direito legítimo em quase todos os países, conforme a Convenção dos Direitos da Infância das Nações Unidas (especialmente nos artigos 28 e 29). Acerca disso também, podemos trazer o Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil, como mais um exemplo de direitos fundamentais, que nem sempre são cumpridos e garantidos efetivamente.

Gadotti (2005) diz que a educação tem sido tratada como mercadoria. Segundo ele, está existindo um aumento na mercantilização da educação e os Estados não estão se responsabilizando em garantir esse direito, conforme podemos conferir na citação a seguir:

[...] os Estados estão transformando o direito à educação em serviço prestado tanto pelo Estado quanto pelo mercado [...] Surgem então muitas “indústrias do conhecimento” que oferecem os mais variados pacotes educacionais para

todos os gostos em acirradas disputas mercantis pelo “marketing educacional”, vendendo educação como se vende sabonete. A questão é ainda mais grave quando alguns políticos e economistas argumentam que se trata de uma **questão de custos**: é mais barato garantir esse direito através do mercado do que através do alto custo da educação pública. Entendem a educação como uma despesa e não como um investimento. (GADOTTI, 2005, p.1-2).

Esse autor ainda comenta que, diante desse cenário, discutir a educação da criança é mais atual, sobretudo, no que se refere à educação de qualidade. Gadotti (2005) fala da importância em se confrontar a teoria e a prática, o legal e o real, da necessidade da troca de experiências, bem como da urgência em mobilizar energia contra essa situação mercantilista que atinge a educação pública. Ele ainda complementa dizendo que hoje a contradição maior não está entre o estatal e o privado, porém entre o mercantil e o público.

Quando falamos de educação logo nos vem à mente uma série de símbolos que identificam os espaços formativos. No que se refere à educação formal, logo imaginamos objetos que nos remetem ao ambiente escolar como, por exemplo, cadeiras, mesas, quadros, apagadores, giz, pilotos, bem como pessoas (estudantes, professores, diretores, merendeiras, porteiros etc.). A ideia que nos dá é que existe alguém sempre pronto para conduzir os processos de aprendizagem dos indivíduos. Existe uma certa burocracia, critérios avaliativos, existem instituições de ensino regidos pelo sistema educativo do país. Gadotti (2005, p.2) diz que a educação formal possui finalidades claras e específicas e escolas e universidades as representam. Sobre a educação, o autor afirma:

Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. (GADOTTI, 2005, p.2).

Outra perspectiva sobre o tema é trazida por Marques e Freitas (2017) ao analisar 28 documentos, entre literatura nacional e internacional, investigando 21 fatores usados na caracterização das diversas tipologias educativas, divididos por quatro dimensões de análise: processos, estrutura, propósitos e conteúdos. Iremos, de forma breve, comentar essas quatro dimensões.

Na dimensão do processo, são encontrados os fatores pertinentes aos aspectos processuais da aprendizagem, especificamente as suas características, as relações entre os interventores, a avaliação e as abordagens pedagógicas utilizadas. Nessa dimensão, são encontrados oito fatores onde as autoras explicam cada processo das três categorias da educação: formal, não-formal e informal.

Em relação à dimensão do conteúdo, Marques e Freitas (2017) vão discutir a natureza do que é ensinado. Elas vão falar se o conhecimento é produzido ou apenas

transmitido, bem como saber se o foco é em conhecimento proposicional ou práticas situadas e qual o estatuto do conhecimento.

Já na dimensão da estrutura, essas autoras utilizam cinco fatores para analisar os elementos estruturais e organizacionais: a localização física da aprendizagem, os contextos, os currículos, os objetivos e a certificação.

Por sua vez, a dimensão dos propósitos é responsável em se relacionar com os objetivos das diversas abordagens educativas em sentido maior. Neste tópico, elas utilizam seis fatores para explicar esse processo. São eles: Intencionalidade do professor/aluno; a certificação; interesses endereçados; objetivos da aprendizagem; estatuto educativo; e medição dos resultados.

É importante lembrarmos que no Brasil, a Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No artigo 1º desta lei, são informados os locais onde acontecem os processos formativos da educação, conforme é visto nesta citação: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Além disso, é importante salientar que o dever à educação é estabelecido no artigo 2º dessa mesma lei como sendo “[...] da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

1.2.2. A Educação Não-Formal e Informal

A partir de agora, vamos falar acerca da educação não-formal e informal, e como ela tem sido utilizada ao longo do tempo. Para começar, é preciso entendermos o contexto dessas formas de educação e dos fatores que possibilitaram o seu crescimento. Iniciaremos com as contribuições de autores como Trilla (2008) e Gohn (2020). Para Trilla (2008, p.16), “a chamada educação não-formal é aquela que não provém da família, não consiste na influência, tão difusa e poderosa, que se dá no relacionamento direto do indivíduo com o ‘mundo’, nem aquela que recebe no sistema escolar propriamente dito.” Esse autor fala que a educação não-formal sempre existiu, porém somente a partir do século XX, ela ganha novo espaço. Segundo ele (p.17), “o desenvolvimento educacional e a satisfação das necessidades sociais de formação e aprendizagem passavam quase

exclusivamente pela extensão da escola”. Esse autor vai citar cinco fatos que relativizam e complementam a perspectiva pedagógica da escola. São eles:

1. A escola é uma instituição histórica; 2. Com a escola coexistem muitos e variados mecanismos educacionais; 3. O processo educativo global do indivíduo e os efeitos produzidos pela escola não podem ser entendidos independente dos fatores e intervenções educacionais não escolares, uma vez que ambos interferem continuamente na ação escolar: às vezes para reforça-la, às vezes [...] para contradizê-la [...] o estudo de processos educativos verificados fora da escola pode contribuir, inclusive, para a sua melhoria; 4. O marco institucional e metodológico da escola nem sempre é o mais idôneo para atender a todas as necessidades e demandas educacionais. A estrutura escolar impõe limites que devem ser reconhecidos. E mais: além de não ser apta para todo tipo de objetivo educacional, a escola mostra-se particularmente imprópria para alguns deles.; 5. Do ponto anterior deriva a necessidade de criar, paralelamente à escola, outros meios e ambientes educacionais. Meios e ambientes que, claro, não devem ser vistos necessariamente como opostos ou alternativos à escola, mas como funcionalmente complementares a ela. (TRILLA, 2008, p.17-18).

E esses “meios e ambientes” passam a ser, a partir de certo momento, denominados de “não-formais”. O contexto real desse tipo de proposta e abordagem pode ser percebido a partir da segunda metade do século XX. Porém, a sua expansão e demarcação acontece particularmente a partir dos anos 60 ou 70 do século passado. Eles surgem como consequência de uma série de elementos sociais, econômicos, tecnológicos etc., que buscam ser trabalhados a partir de possibilidades pedagógicas não escolares como, por exemplo: o aumento da demanda de educação nos setores sociais que, em sua tradição, eram excluídos dos sistemas educacionais convencionais (adultos, idosos, mulheres, minorias étnicas etc.); as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho: novas formas de capacitação profissional; o aumento do tempo livre, possibilitando uma atuação para o desenvolvimento de ações educativas; pautas presentes nos meios de comunicação de massa no que se refere à vida social; a necessidade de ampliar a atenção pedagógica que antes era de responsabilidade somente da escola; desenvolvimento de novas tecnologias, estas ampliando os processos de formação e aprendizagem; a necessidade de elaborar e executar ações educativas para pessoas em situação de vulnerabilidade social etc. (TRILLA, 2008).

É interessante pontuar aqui a observação que Trilla (2008) faz nos informando que Montesquieu, no século XVIII, já considerava a divisão do campo da educação em três áreas: a educação recebida pelos nossos pais (informal), a de nossos mestres (educação formal) e a do mundo (parte da não-formal, aprendida através da experiência).

Vale também salientar as contribuições de Afonso (2001) no campo da educação não-escolar (informal e não-formal). Para este autor, esse campo sempre coexistiu com o da educação escolar. Ele fala que existem sinergias pedagógicas que são bem-sucedidas, uma vez que isto pode ser observado em experiências onde há complementaridades variadas. Como exemplo, esse estudioso cita a educação familiar, como sendo significativa nesse processo, sendo esta também pensada como educação determinante para a construção dos trajetos individuais de escolarização.

Em sua obra, Afonso (2001) traz autores que vêm, ao longo do tempo, contribuindo na discussão da educação no que se refere à educação familiar e as suas relações, muitas vezes complexas e contraditórias, com a educação escolar, a exemplo dos sociólogos Pierre Bourdieu, francês, e Basil Bernstein, britânico. Afonso (2001) também fala em seu texto de uma *pedagogização* crescente na vida social ao se referir a centralidade da família nos processos de educação. Ele comenta duas situações para ilustrar essa ideia. Na primeira, ele dá o exemplo de Portugal, dizendo que há participação de atores exteriores ao espaço estatal, ou situados em sua periferia administrativa, nos processos relativos à formulação e implementação das políticas educativas. A segunda é um crescente sentimento anti-escola, pela existência de um movimento que defende a realização do ensino em casa. O exemplo dado por ele foram os Estados Unidos.

Gohn (2016), por sua vez, vai dizer que alguns estudiosos chegam a tratar o termo “não formal” como sendo sinônimo de informal. E para distinguir uma classificação da outra, ela considera como sendo importante diferenciar e demarcar os campos de desenvolvimento, conforme pode ser visto a seguir:

[...] a educação formal “é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização- na família, no bairro, no clube, durante o convívio com os amigos etc.- carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente por intermédio de espaços e ações coletivas cotidianas [...] A educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não tratam como educação, porque não são processos escolarizáveis. (GOHN,2016, p.60).

Ainda sobre essa situação, Gohn (2016) afirma que a educação não-formal designa um processo que se dá em diversas dimensões. Dimensões que estão relacionadas ao processo de aprendizagem visando o desenvolvimento de potencialidades que contribuam para que o indivíduo possa ter autonomia para gerir a sua vida, bem como possibilitando a ele que faça uma leitura crítica do mundo e possa, a partir de sua experiência, solucionar dificuldades e atuar com objetivos comunitários. Em relação à prática da educação não-

formal, essa autora fala que esta se desenvolve extramuros escolares, através das organizações sociais, movimentos, programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais.

Ao tratar da metodologia na educação não-formal, Gohn (2016, p.64) diz que “tem como método básico a vivência e a reprodução do conhecido, a reprodução da experiência segundo os modos e formas como foi aprendida e codificada”. A autora deixa claro que esse método é criado a partir de situações cotidianas e as temáticas surgem de necessidades, desafios, carências etc. Já os conteúdos, essa pesquisadora fala que são constituídos no processo. No que se refere ao método, “passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas. Penetra-se no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações humanas”, complementa ela (p.64).

É importante deixarmos claro que a educação não-formal não substitui a formal, mas pode ser utilizada para contribuir no aprendizado do educando em estudos formais, principalmente em contextos adversos como o atual. Para isso, vamos utilizar um texto produzido por Gohn em 2020, onde ela faz uma revisão da categoria de educação não-formal ao longo da sua própria produção intelectual, trazendo ainda reflexões acerca do momento em que estamos vivendo: pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, destacando aprendizagens geradas a partir dessa crise e os desafios enfrentados na educação nesse período.

Na primeira parte do texto, intitulada *Trajetória do Termo Educação Não Formal na Literatura*, essa autora aborda a sua experiência na área da educação não-formal e comenta algumas de suas obras sobre essa temática. Segundo ela, a sua primeira publicação foi pela Editora Cortez, em 1999. O livro foi uma versão mais ampla do artigo publicado no ano de 1998, na Revista Ensaio, da Fundação Cesgranrio, sobre Políticas Públicas. Este trabalho já havia sido publicado em outro momento, de forma preliminar, na Revista Cidadania Textos, pela Faculdade de Educação da Unicamp. O artigo havia repercutido no ambiente acadêmico e foi denominado como *Educação Não-Formal: um novo campo de atuação*.

Gohn (2020) vai relatar brevemente o que a motivou para a escolha da educação não-formal como tema de seus textos. Essa autora diz que, desde os anos 80, ela entendia ser importante o trabalho, cujo caráter era educativo, desenvolvido pelos movimentos sociais e outras práticas associativas coletivas. Mas, apesar de conhecer essa importância, ainda não havia pensado nisso como uma categoria analítica de estudo. Ela passou a

escrever a partir de experiências que foi adquirindo na prática ao longo do tempo. Em seguida, pesquisou sobre essa temática na academia e, depois, buscou “nomear o processo não apenas da educação formal-escolar, mas também da educação popular relacionada com os processos de alfabetização de adultos, sob medidas e modalidades alternativas”. (GOHN, 2020, p.10)

O outro aspecto analisado por Gohn (2020) foi a institucionalização da disciplina *Educação Não-Formal* nos cursos de educação e/ou pedagogia da Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp. Isto aconteceu a partir da publicação do livro dela, mencionado anteriormente. No final dos anos 90, surgiram as primeiras teses e dissertações dos orientandos de Gohn (2020) usando esse termo. Segundo essa autora, essa disciplina faz parte da grade curricular de boa parte dos cursos de Educação ou Pedagogia, também em faculdades e universidades particulares. É importante deixar claro aqui que não temos interesse, nessa pesquisa, em verificar quais instituições adotaram essa disciplina. Apenas informamos isso para demarcar o processo histórico dessa categoria de educação. A citação abaixo mostra um pouco desta evolução:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1996, abriu caminho institucional aos processos educativos que ocorrem em espaços não formais ao definir a educação como aquela que abrange “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º, LDB, 1996). O termo foi incorporado ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos em 2003, [...] As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e Licenciatura, de 2006 também assinalam a importância e a necessidade de formar educadores para atuarem também nos espaços não escolares. Estudos da Fundação Carlos Chagas, em 2008, revelaram que a presença de disciplinas voltadas para o ensino específico com enfoque em contextos não-escolares ainda era pequena (FCC, 2008). (GOHN, 2020, p.11).

No período em que escreveu o livro *Educação Não-Formal e Cultura Política*, Gohn (2020) buscou referências bibliográficas sobre o tema. Encontrou um livro de Carlos Alberto Torres (1992), publicado em português, identificando o *não-formal* como sendo processo alternativo de alfabetização; alguns textos da Unesco, que também utilizavam o termo como sinônimo de educação de adultos em processos alternativos; e um artigo da Revista da SBPC. A experiência que teve maior impacto sobre ela foi um texto de Almerindo Janela Afonso (1992), da Universidade do Minho, que delimitava a diferença entre formal e o não-formal. John Dewey também foi outro autor que Gohn (2020) encontrou em suas pesquisas. Este já utilizava o termo no início do século XX. Essa autora também chegou a Jaume Trilla, que já possuía livros conhecidos desde os anos 1980 (*La Educación fuera de la escuela*, 1985). No início da década de 90, a

Conferência pela Educação realizada na Tailândia já mencionava processos educativos fora das escolas. (GOHN, 2020).

Também fundamental para estudar o tema, P.H. Coombs (1968) é o responsável pela popularização da concepção de outras maneiras e meios educacionais desenvolvidos fora da escola, cujas finalidades são educacionais. Primeiramente, ele não via diferença entre a informal e não-formal. Na verdade, ele usava o termo de forma simultânea. Coombs e Ahmed (1974) ampliaram o campo educacional para três modalidades: formal, não-formal e informal. (TRILLA, 2008). Desde 1975, a terminologia “educação não-formal” foi ampliada no plano internacional e tornou-se usual na linguagem pedagógica, segundo Trilla (2008, p.33):

[...] consta nas obras de referência da pedagogia e das ciências da educação (tratados, dicionários, enciclopédias), dispõe de abundante bibliografia que não para de crescer, é utilizada na denominação de organizações oficiais, existem disciplinas acadêmicas com esse nome nos campos de formação de educadores etc.

No Brasil, o uso do termo Educação Não-Formal vai ser mais notado nos anos 2000. As Organizações Não-Governamentais (ONGs), entidades como Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Itaú Cultural Programas Educativos, entre outros, utilizam o termo no campo de atuação junto a diversas comunidades, especialmente associada à promoção da cidadania, inclusão social etc. (GOHN, 2020). Foi a partir desse ano (2000) que trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, livros) foram surgindo sobre o tema da educação não-formal, como pode ser visto na citação a seguir:

[...] livros organizados por Von Simson (2002); Sirvent (2006); Valéria Arantes Amorim, (2008); Jacobucci (2008); Vidal (2009) etc. Em 2006, publiquei novo artigo para Revista Ensaio (Gohn, 2006b) e em 2007 o livro “Não Fronteiras- Universos da Educação Não-formal” (2007b) pelo Instituto Itaú Cultural, onde analisei 222 projetos sociais que concorrem no Projeto Rumos Educação, Arte e Cultura de 2006/2007. Neste livro desenvolvi uma metodologia específica para a análise qualitativa dos dados. (GOHN, 2020 p.11).

Em relação aos estudos sobre a educação não-formal no exterior, GOHN (2020) comenta que, na atualidade, existem publicações na França, Alemanha e Espanha, sendo boa parte destes trabalhos nomeados de educação social, encontrados na área da Pedagogia Social. Já na América Latina, o Chile possui trabalhos publicados acerca da educação não-formal, possivelmente por conta deste país ter sido escolhido para realizar a oficina da UNESCO para a educação. Possivelmente, esses escritos foram frutos da influência desta oficina.

Gostaríamos de trazer também as contribuições de Mariano Enguita (2009) citado por Gohn (2020) para falar da importância atual das aprendizagens, saberes e conhecimentos que são realizados fora do ambiente escolar, sendo vistos no entorno. Enguita, ao avaliar a sociedade atual, considera como sendo uma sociedade transformacional - devido a aceleração da realidade intergeracional das mudanças sociais. Segundo ele, é preciso pensar nessa nova realidade considerando marcos de cooperação entre centros de ensino e o seu entorno, designando uma relação chamada “escola-rede”. Para ele, é necessário pensar em centros educativos como pontos de cruzamento de outras redes que substanciam seu sentido público, conforme pode ser visto na citação abaixo:

a aceleração da mudança social rompe com as velhas coordenadas espaço-tempo do ensino aprendizagem. [...] Toda mudança social que a escola não pode seguir a reproduzir por si só está aí, nos entes sociais do entorno com os quais terá de aprender a trabalhar em redes de cooperação de estrutura e duração variável [...]. Esta difusão e presença do conhecimento fora das instituições dedicadas exclusiva à criação e transmissão pode também ser considerada como uma característica da sociedade informacional. [...] onde o conhecimento está em redes [...]. No que concerne à educação, isto implica que os conhecimentos necessários para o processo já não são mais monopólio da instituição escolar nem da profissão docente. Qualquer iniciativa precisa da cooperação, em configurações de geometria variável, com pessoas, grupos e organizações do entorno que possuem certos tipos de informação e de conhecimento em uma medida inalcançável para a escola e o professorado (ENGUIITA, 2009, p.23-25;26-28 *apud* GOHN, 2020, p.12).

1.2.3. Educação em Direitos Humanos

Cabe trazeremos para essa discussão o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) (2018), no tópico que contempla a educação não-formal, ao falar da obtenção e produção de conhecimentos em outros espaços tais como “nas moradias e locais de trabalho, nas cidades e no campo, nas famílias, nos movimentos sociais, nas associações civis, nas organizações não-governamentais e em todas as áreas de convivência humana.” (p.28).

Esse documento serve de norteador para a criação de atividades que sejam realizadas em ambientes não-formais e que estejam orientadas pelos princípios da emancipação e da autonomia, já que estamos dando ênfase na educação não-formal em direitos humanos. A ideia desse tipo de abordagem é sensibilizar e formar cidadãos para que tenham consciência crítica e, ao mesmo tempo, para serem capazes de enviar reivindicações e formular propostas para as políticas públicas pertinentes as suas necessidades, levando em consideração alguns pontos a seguir (p.29)

- mobilização e organização de processos participativos em defesa dos direitos humanos de grupos em situação de risco e vulnerabilidade social,

- para a denúncia das violações e para a construção de propostas para sua promoção, proteção e reparação;
- instrumento fundamental para a ação formativa das organizações populares em direitos humanos;
 - processo formativo de lideranças sociais para o exercício ativo da cidadania;
 - promoção do conhecimento sobre direitos humanos;
 - instrumentos de leitura crítica da realidade local e contextual, da vivência pessoal e social, identificando e analisando aspectos e modos de ação para a transformação da sociedade;
 - diálogo entre o saber formal e informal acerca dos direitos humanos, integrando agentes institucionais e sociais;
 - articulação de formas educativas diferenciadas, envolvendo o contato e a participação direta dos agentes sociais e de grupos populares.

Visando consubstanciar as reflexões acima, trazemos aqui também informações acerca do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH).⁹ Segundo esse órgão [...] “A Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades.” (p.2). É importante salientarmos aqui que esta noção de educação está pautada na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Sendo assim, a Educação em Direitos Humanos, segundo esse parecer (p.2):

requer a construção de concepções e práticas que compõe os Direitos Humanos e seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana, ela se destina a formar crianças, jovens e adultos para participar ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades na sociedade, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas. É uma educação integral que visa o respeito mútuo, pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições.

Por esse motivo, ao entendermos a ideia de Direitos Humanos, logo percebemos o tão significativo é compreender as nuances desse processo que, ao longo do tempo, tem conquistado mais espaço no cenário das discussões acadêmicas, bem como em outros espaços não formais de educação. Mas, para chegar a esse nível, foi preciso muitas lutas, foram gerados conflitos, sobretudo do século XIX até a metade do século XX, no mundo possibilitando o crescimento da Cultura de Direitos para diversos países tanto da Europa quanto em regiões latino-americanas.

⁹ **FONTE:** Parecer Homologado Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, seção, pág.33. **INTERESSADO:** Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno UF: DF; **ASSUNTO:** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; **COMISSÃO:** Antônio Carlos Caruso Ronca (Presidente), Rita Gomes do Nascimento (Relatora), Raimundo Moacir Feitosa e Reynaldo Fernandes (membros); **PROCESSO:** 23.001.000158/2010-55 ; **PARECER CNE/CP N°8/2012** ; **COLEGIADO:** CP ; **APROVADO EM:** 6/3/2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/pcp008_12.pdf Acesso em: 13 mar. 2022.

Considerando esse contexto histórico, percebemos que as questões de cunho político tiveram impactos significativos que, de algum modo, abalaram a consciência crítica internacional. Ainda de acordo com o documento (p.3), a chamada:

Cultura de Direitos incorporou dimensões econômicas, sociais por meio das quais se passou a combater as desigualdades e as opressões, pondo em evidência as diversidades biopsicossociais e culturais da humanidade.

É importante salientar que, devido às atrocidades das duas Guerras Mundiais, bem como aos conflitos internos ocorridos em alguns lugares (anos 1940 – 1970), permitiu-se que este momento fosse pautado na agenda internacional com o desenvolvimento dos países denominados de Terceiro Mundo. A partir desse impacto de conflitos, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 1945, “como sendo:

[...] um organismo regulador da ordem internacional, bem como da elaboração, em 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que firmou a concepção contemporânea de Direitos Humanos, ancorada no tripé universalidade, individualidade e interdependência. Naquele momento, a Cultura de Direitos se ampliava para uma Cultura de Direitos Humanos. Afirmava-se a universalidade dos direitos, aplicável a todas as nações, povos e seres humanos; integrava-se as várias dimensões de direitos (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais) e tematizavam-se novos objetos de direitos, tais como: as problemáticas do desenvolvimento e da autodeterminação dos povos, relacionadas ao contexto pós-guerra, bem como, à educação e à cultura. (PARECER HOMOLOGADO DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, 2012, p.3).

Certamente, diante desse contexto histórico e, mais ainda, nos anos de 1960 – 1970, a América Latina já tinha sido marcada por inúmeras violações de direitos devido à implantação de ditaduras militares nessa região. Sendo este período caracterizado por “repressão, censura, prisões, desaparecimento e assassinatos de milhares de opositores / opositoras aos regimes ditatoriais, representou um retrocesso nas lutas por direitos civis, sociais e políticos.” (PARECER HOMOLOGADO DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, 2012, p.4).

Finalizamos esse tópico, trazendo mais uma citação desse documento (2012) onde diz que:

[...] os Direitos Humanos têm se convertido em formas de luta contra as situações de desigualdades de acesso aos bens materiais e imateriais, as discriminações praticadas sobre as diversidades socioculturais, de identidade de gênero, de etnia, de raça, de orientação sexual, de deficiência, dentre outras e, de modo geral, as opressões vinculadas ao controle do poder de minorias sociais. (PARECER HOMOLOGADO DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, 2012, p.3)

A seguir, falaremos da importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas instituições e como a Educação em Direitos Humanos pode ser abordada nesse documento. Abordaremos também nesse tópico, o conceito da palavra *projeto*, considerando a ideia de um PPP a ser destinado a um projeto social intitulado *Sementes do Amanhã*. Este ainda não é institucionalizado, mas parece ser promissor, podendo ser registrado, provavelmente, quem sabe, no futuro, apesar de ainda não ter data para isso acontecer.

1.3 A importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) para ações sociais

Antes de tratarmos desse tópico, gostaríamos de abordar, brevemente, o conceito de *projeto*, tendo em vista o PPP que será construído a partir de um projeto social não institucionalizado, denominado *Sementes do Amanhã*, surgido a partir de um curso de extensão em Direitos Humanos, na Cidade do Salvador, em 2018. Iremos definir a palavra *projeto* e apresentar as principais características, conforme Maximiano (2018, p.4), que nos diz que: “Projeto é a sequência de atividades programadas, com compromisso de fornecer um resultado que produz mudança.” Ele ainda fala que essa palavra pode ser empregada com sentidos diversos como, por exemplo: intenção, ideal, esboço, desenho, a elaboração física de um objeto e também no sentido existencial, principalmente quando se fala de *projeto de vida*.

Será que existe alguém que nunca tenha feito um projeto, nem que não seja um projeto de vida? Acreditamos que, em algum momento da nossa existência humana, todos tenhamos feito um projeto, ainda que não seguindo à risca os requisitos necessários para se ter um bom resultado. Além de que, ao nosso redor, diariamente, temos presenciado projetos dos mais diversos. E isto já há muito tempo, conforme a citação a seguir:

Estamos cercados de todos os lados de resultados de projetos, que vêm sendo realizados desde o tempo dos faraós. Pirâmides, canais de irrigação da Mesopotâmia, templos gregos, monumentos, cidades e estradas romanas, catedrais medievais, muralha da China, castelo da Renascença, viagem à Lua, canal do Panamá, torre Eiffel, autoestradas, *shopping centers*, a casa em que você mora. Os projetos são temporários, mas os resultados são duradouros. Projetos sempre são estratégias de mudança, seja para resolver problemas ou aproveitar oportunidades na situação presente, ou por antecipação de situações no futuro [...]. Os projetos criam inovações destinadas ao mercado (novos produtos, novas tecnologias), à sociedade (novas instituições) ou aos processos de renovação interna das organizações (novos sistemas). Tudo isso conduz incessantemente a novas situações, que geram projetos, num ciclo que se repete. (MAXIMIANO, 2018, p.5).

A nossa intenção não é tratar de forma densa acerca da administração de projetos, mas sim trazer algumas questões que possam servir para nos dar um embasamento melhor quando falarmos mais adiante (capítulo 3) do projeto social intitulado *Sementes do Amanhã*. Nesse sentido, entendemos ser interessante abordar considerações de autores como Maximiano (2018), já que percebemos, em nossas pesquisas, que este autor tem sido requisitado nas questões referentes à projetos, do mesmo modo que Domingues Armani (2009), este mais na área de projetos sociais.

Voltando às contribuições de Maximiano (2018, p.6), vamos falar das três categorias principais de produtos do projeto mencionadas por ele. São elas: produtos físicos, conceitos e eventos. Com relação ao primeiro, o autor diz que “[...] são entidades tangíveis. Podem ser protótipos ou produtos experimentais”. A construção civil e infraestrutura; o desenvolvimento de produtos; reformas em estruturas físicas, são exemplos dessa categoria. No que se refere aos conceitos e informações, esse autor fala que estes produtos são intangíveis, que decorrem de projetos que viabilizam bases para o entendimento de uma situação ou para tomada de decisões. Ele cita cinco exemplos a seguir: “Pesquisa & Desenvolvimento; Consultoria; Desenvolvimento de sistemas de informação; Estudo de viabilidade; e Roteiro de filmes.” (p.7).

No que se refere à última categoria de produtos, denominada *Eventos e serviços*, Maximiano (2018) informa que esses produtos equivalem à realização de tarefas ou atividades e, nesse sentido, a uma série de ações de planejamento, organização e realização de tarefas. Exemplos como: mudança organizacional, implantação de sistemas, eventos sociais, inaugurações, competições – Fórmula 1 etc. fazem parte desse critério. O orçamento também é um princípio importante da administração do projeto, pois minimiza-se os erros, embora esse autor chame a atenção informando que não existe previsões orçamentárias exatas, mas sim estimativas de custos.

Em se tratando de projeto político pedagógico (PPP), trazemos às contribuições de Veiga (2013, p.11) que nos diz que este “tem sido objeto de estudo para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca de melhoria da qualidade do ensino.” Esta autora (p.12) cita Ferreira (1975) para definir o PPP “No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação.”

A ideia para a construção do PPP nas escolas, para Veiga (2013), é planejar o que tem finalidade em fazer. Por isso, é importante que haja a participação de todos os

envolvidos com o processo educativo da escola. Esta autora vai mais além e diz ser o PPP “ um projeto político por estar articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.” (VEIGA, 2013, p.13). Por isso é importante o diálogo entre todos os envolvidos nesse processo.

É importante ressaltarmos aqui que, apesar de utilizarmos referências de PPP em escolas, percebemos que organizações não-governamentais também se inspiram nessa proposta aplicando-a, dentro do que é possível, no planejamento de suas ações. Por essa razão, também gostaríamos de compreender esse assunto, tendo em vista que iremos elaborar o PPP do *Sementes do Amanhã*, considerando aspectos que achamos pertinentes à realidade de nossas ações.

Cabe deixar claro aqui que utilizamos como inspiração a pedagogia freiriana, de emancipação do sujeito a partir da educação, ou seja, a educação que transforma o sujeito desenvolve-se gradualmente na ação de se fazer objeto da própria transformação. Apesar das dificuldades encontradas no campo da educação, ainda acreditamos no poder transformador que ela pode gerar no indivíduo. Isso, sem dúvida, de algum modo, nos aproxima de realidades diferentes, muitas vezes, da nossa. Mas, ao mesmo tempo que nos aproxima, nos permite mergulhar mais fundo em sentimentos que ainda não foram sentidos por nós. E é nessa troca de saberes que vamos possibilitando o jogo de símbolos do ensinar e aprender.

Muitas vezes, realmente ensinar parece não ser uma tarefa fácil, sobretudo, quando não se têm recursos necessários (sejam de natureza pessoal, material, financeira etc.) para tal. Neste sentido, é preciso utilizar a criatividade, o amor, a dedicação e o pouco que tem para compartilhar experiências com o outro. Freire (2017) vai dizer que apreender é uma aventura criadora, conforme a citação abaixo:

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *apreender*. Por isso, somos os únicos em quem *apreender* é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a *lição dada*. Aprender para nós é *construir, reconstruir, constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. [...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter *diretivo* objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua *politicidade*, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra. (FREIRE, 2017, p.67).

A ideia de construção do PPP está relacionada a organização da escola. Para Veiga (2013, p.22), “ A construção do projeto político pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.” Segundo ela, pelo menos sete elementos básicos podem ser pontuados na construção do PPP. São eles: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação. Essa autora chama atenção para a importância dos educadores entenderem as finalidades de sua escola. E, neste sentido, é preciso que reflitam acerca da ação educativa que a escola desenvolve tendo em vista as finalidades dos objetivos que ela define.

No que se refere às questões da estrutura organizacional, Veiga (2013) aponta duas: administrativas e pedagógicas. Em relação às primeiras, encontramos a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Já as pedagógicas, ela diz que “referem-se fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo[...] todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.” (p.25).

Enquanto que o currículo, é considerado como sendo um elemento característico da comunidade escolar. “ Currículo implica, necessariamente, a interação entre os sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (p.26). Já “o tempo escolar é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O calendário escolar ordena o tempo, determina o início e o fim do ano” (p.29). “O processo de decisão é orientado por procedimentos formalizados, prevalecendo as relações hierárquicas de mando e submissão, de poder autoritário e centralizador.” (p.30). Veiga (2013) vai falar também da importância das relações de trabalho e da avaliação do PPP, conforme pode ser vista na citação a seguir:

[...] as relações de trabalho, no interior da escola, deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão de trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico [...] A avaliação do projeto político-pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças, e se esforça para propor ações alternativas (criação coletiva). Esse caráter criador é conferido pela autocrítica. (VEIGA, 2013, p.31-32).

Considerando tais aspectos analisados por Veiga (2013), é importante deixarmos claro, que apesar do nosso projeto social ainda não ser institucionalizado, nós, do *Sementes do Amanhã*, vamos propor o PPP, considerando a escuta dos membros colaboradores deste projeto. Iremos também considerar as observações pontuadas por

essa autora. Vale lembrar que atuamos com a educação não-formal, em espaços formais e não formais de educação.

Por essa razão, achamos pertinente fazermos uma adaptação dos principais pontos levantados sobre o PPP por Veiga e, diante da realidade que já encontramos e, tendo em vista a que possivelmente encontraremos, vamos escrever o nosso PPP, usando uma matriz do CANVAS, inspirada na dos autores Cabrita; Pereira e Maomede (2021), pois entendemos que este poderá servir de norteador para pensar em nossas ações.

A ideia da escrita do PPP partiu dessa pesquisadora, que apresentou a ideia ao grupo focal dos colaboradores do *Sementes*, e propôs que a escrita fosse realizada de forma coletiva. Depois da ideia aprovada por este grupo, iniciamos as discussões e, posteriormente, fomos tecendo os principais pontos que foram transformados em textos.

É certo que, à medida que executamos as ações desse projeto social, o PPP poderá sofrer alterações. A nossa pretensão é escrever o PPP, tendo em vista a execução das atividades para o ano de 2023, mas não descartamos a possibilidade de realizar alguma atividade ainda este ano (2022). O que pode mudar o nosso plano é o cenário atual que estamos vivendo, o da pandemia da COVID-19.

A seguir vamos falar da construção de um PPP no contexto da pandemia de COVID-19.

1.3.1 A Construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) no Contexto da Pandemia de COVID-19

A pandemia gerou em todo o mundo um impacto significativo e, no âmbito da educação, por exemplo, trouxe desafios que, ainda hoje, estão sendo enfrentados. Estudantes e professores precisaram se adaptar ao ensino remoto, muitos sem estruturas adequadas a essa realidade. Por um lado, o tempo de trabalho dos professores foi ampliado e, por outro, o cenário é de estudantes desmotivados por não terem condições, sobretudo, financeiras, para acompanhar as aulas remotas, pois muitos não tinham equipamentos necessários em seus lares, provocando um número alto de evasão escolar, sobretudo em ambientes formais de educação pública. Um panorama das dificuldades que marcam este momento pode ser visto no Relatório de Pesquisa Educacional (2021), conforme citação abaixo:

No Brasil, esse movimento revelou inúmeras deficiências expôs a ausência de políticas estruturadas para tecnologia educacional. Também evidenciou a falta de formação e suporte para docentes na área e, sobretudo, a ausência de critérios claros para a adoção de tecnologias por parte da gestão pública. A maioria dos municípios não teve como ofertar equipamentos, currículos

adaptados e infraestruturas; e relatos de alunos sem acesso a computadores, celulares ou banda larga escancararam as desigualdades preexistentes. Nesse contexto, a proteção de dados pessoais e a privacidade de alunos e educadores ficaram em segundo plano. Com todos esses impactos negativos, a pandemia tornou ainda mais evidente a importância de discutir as necessidades e parâmetros para o uso de tecnologia na educação. O primeiro passo é qualificar o debate. (BLIKSTEIN, P.; SILVA, R; CAMPOS, F; MACEDO, L, 2021, p.7).

Diante dessa realidade, ainda somos um país que produz pesquisas relevantes em várias áreas da educação. Os centros acadêmicos de pesquisa têm gerado conhecimentos, que, de alguma forma, tem contribuído para implementação de políticas públicas, desenvolvimento curricular, entre outras ações. Porém, o Brasil ainda precisa se tornar o país de referência no conhecimento sobre tecnologias educacionais. Segundo o supracitado relatório, para que isso aconteça:

A primeira resposta está na própria natureza da área: compreender e desenhar tecnologias educacionais envolve vários campos do conhecimento, como educação, psicologia, sociologia, ciência da computação, engenharia e ciências cognitivas [...] ainda são incipientes no Brasil o diálogo e a colaboração entre pesquisadores dessas áreas, e aqueles das áreas tecnológicas geralmente têm poucos incentivos para dedicar suas carreiras à educação. É essencial fomentar a criação de centros de pesquisa interdisciplinares e atrair pesquisadores de outros setores para a educação. Outra ação é desenvolver programas de pós-graduação conjuntos e multidisciplinares em áreas como design, educação, psicologia e tecnologia, a exemplo do que acontece em universidades europeias e norte-americanas. (BLIKSTEIN,P. ; SILVA, R.B.; CAMPOS, F.; MACEDO, L, 2021, p.26).

Consideraremos as sugestões desse relatório de pesquisa para uma reflexão sobre o *Projeto Sementes do Amanhã*, em relação ao desenho do seu PPP (ver capítulo 5) que foi construído de forma participativa com os integrantes deste projeto e aborda três aspectos: conceitual, situacional e operacional. Cabe pontuar, ainda, que, apesar deste ser um projeto não-institucionalizado, de pequeno porte e voltado para a educação não-formal, ele também vai buscar dialogar com especialistas de diversas áreas, pois acreditamos na importância da multidisciplinaridade para a construção de nossas ações. Por fim, esclarecemos que a base da nossa pedagogia é a freiriana, de emancipação do sujeito a partir da educação.

Vale ressaltarmos aqui, que apesar da gente trazer brevemente informações acerca das tecnologias educacionais, não é a nossa proposta apresentar nenhum tipo destas aqui nessa pesquisa. Apenas trouxemos esses elementos para saber que existem essas ferramentas também na área da educação. Porém ainda consideramos que o grupo do *Sementes do Amanhã* esteja em uma fase embrionária no manusear das várias

modalidades que essas tecnologias e o CANVAS podem oferecer. Todavia, não descartamos a possibilidade de, no futuro, adentrarmos neste universo.

1.3.2 Tecnologias sociais

Estamos cientes de que, no momento em que estamos vivendo (pandemia da COVID-19), precisamos ser cautelosos e resilientes para conseguir alcançar os objetivos da nossa proposta com o *Sementes*. Não existe facilidade, mas sim desafios de naturezas diversas, como por exemplo: falta de recursos, de pessoal, de equipamentos para garantir uma boa execução do nosso plano de ação. Apesar de todas essas questões, ainda sim, estamos buscando, de algum modo, ser fonte de inspiração e também produzir atividades que possam fazer a diferença na vida de quem vai participar desse projeto, ou seja, produzir também, futuramente, novas tecnologias sociais que possam ser acessíveis ao nosso público e parceiros do nosso projeto.

Neste sentido, é fundamental trabalharmos com a ideia já mencionada das tecnologias sociais, visto que, diante de um cenário tão desafiador em termos de acesso à recursos e oportunidades, em especial no campo da educação, é necessário potencializar os impactos das nossas ações a partir de práticas já ancoradas na sabedoria popular. Aplicada à área da educação, podemos citar três pontos significativos das tecnologias sociais, segundo o ITS BRASIL (2004, p.6): “1. A TS realiza um processo pedagógico por inteiro; 2. A TS se desenvolve num diálogo entre saberes populares e científicos; 3. A TS é apropriada pelas comunidades, que ganham autonomia”. Já no que se refere à relevância social, a TS “[...]é eficaz na solução de problemas sociais; tem sustentabilidade ambiental; provoca a transformação social”. (ITS BRASIL, 2004, p.7).

O PPP do *Sementes* será baseado nos princípios que regem as TS pontuadas pelo ITS BRASIL (2004, p.10), e que sejam possíveis de serem aplicadas na realidade que encontraremos, seja no âmbito das escolas públicas (municipal e estadual) e/ ou em comunidades. São 12 princípios listados a seguir:

1. Compromisso com a transformação social
2. Criação de um espaço de descoberta e escuta de demanda
3. Relevância e eficácia social
4. Sustentabilidade socioambiental e econômica
5. Inovação
6. Organização e sistematização dos conhecimentos
7. Acessibilidade e apropriação das tecnologias

8. Um processo pedagógico para todos os envolvidos
9. O diálogo entre diferentes saberes
10. Difusão e ação educativa
11. Processos participativos de planejamento, acompanhamento e avaliação
12. A construção cidadã do processo democrático.

No próximo capítulo apresentaremos a metodologia que utilizamos nesta pesquisa de mestrado.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Natureza da Pesquisa

A nossa pesquisa é de natureza aplicada. Nós propomos ações para o *Projeto Sementes do Amanhã* que poderão ser realizadas tanto em espaços formais de educação como não formais. Para conceituar esse tipo de pesquisa, trazemos a ideia de Brasileiro (2016, p. 45), que diz ser a pesquisa aplicada “o tipo de pesquisa com finalidade própria. Assim, com o objetivo de resolver um problema concreto, o pesquisador apresenta uma proposta, coloca-a em prática e observa as reações e resultados do fenômeno.”

2.2 Abordagem

A nossa abordagem para esta pesquisa é a qualitativa. Segundo Brasileiro (2016), esse tipo de pesquisa é a que “ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas. Ela é descritiva e coleta os dados em fonte direta” (p.49).

Oliveira (2011, p.100) explica que essa classificação de pesquisa já é utilizada em várias áreas das ciências sociais, como “um método para se buscar o conhecimento, o entendimento e aprofundamento sobre aspectos complexos do comportamento humano”. Essa autora traz reflexões de outros estudiosos como, por exemplo, Gaskell (2002); e Hey Mariampolski (2001) para explicar de forma breve o funcionamento dos métodos qualitativos de pesquisa. A seguir, veremos o que nos dizem esses autores:

os métodos qualitativos de pesquisa fornecem os dados básicos para o desenvolvimento e compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação ao comportamento das pessoas em contextos específicos. (BAUER & GASKELL, 2002 *apud* OLIVEIRA, 2011, p.100).

A pesquisa qualitativa engloba uma família de abordagens, métodos e técnicas para compreender e documentar, em profundidade, atitudes e comportamentos. Representa a interseção de uma série de disciplinas e perspectivas das ciências sociais, incluindo antropologia, semiótica, linguística, sociologia e psicologia. É aplicada como uma abordagem de pesquisa em uma ampla gama de áreas práticas como política, ciências de saúde, educação e marketing. Falando de uma forma geral, a pesquisa qualitativa busca os significados e motivações que estão por trás do comportamento. (HEY MARIAMPOLSKI, 2001 *apud* OLIVEIRA, 2011, p.101).

Trazemos também considerações do autor Stake (2011, p.46) que diz: “A pesquisa qualitativa é, algumas vezes, definida como *pesquisa interpretativa* [...] é a investigação que depende muito da definição e da redefinição dos observadores sobre os significados

daquilo que veem e ouvem.” Este autor ainda fala que “as interpretações desse tipo de pesquisa destacam os valores e as experiências humanas.” p.47. Outro ponto que merece destaque que Stake aborda é a orientação personalística baseada na empatia. Para ele:

Um dos sinais da investigação empática é o fato de o indivíduo ser uma pessoa complexa, semelhante em muitos aspectos a outras pessoas, mas singular em personalidade e situação de vida. Em suas tentativas de entender como os elementos sociais funcionam, a maioria dos pesquisadores qualitativos trata cada ser humano e o grupo de todos os seres humanos como estando além de uma compreensão total. Eles não pretendem obter uma compreensão total, supondo que a vida das pessoas fique ainda mais complexa mesmo enquanto fazemos novas descobertas. Estudamos as relações humanas sem esperar determinar precisamente sua natureza essencial, porque o conhecimento para isso está muito além da construção daquilo que podemos saber. (STAKE, 2011, p.57).

Por essa razão, decidimos escolher a pesquisa qualitativa como método do nosso estudo, já que a nossa intenção não é só propor um plano de ação para o *Projeto Sementes do Amanhã*, mas compreender o todo que envolve um projeto desta natureza, desde os seus integrantes até os beneficiários envolvidos direta e indiretamente nele. Queremos entender as dinâmicas dos espaços onde as ações deste projeto serão implantadas, formalizar parcerias e, por fim, realizar outros estudos a partir deste.

Além disso, fizemos também entrevistas com educadores e pessoas com atuação em projetos sociais. A finalidade desses encontros foi para planejarmos às ações do *Sementes do Amanhã*, levando em consideração a história de vida de cada participante, bem como experiências na área de projetos sociais, além da atuação no seu campo de formação profissional.

Os encontros presenciais foram necessários, pois foi o momento onde sentimos a acolhida do grupo. Nos conhecemos mais de perto, interagimos uns com os outros, pensamos juntos em estratégias para o nosso planejamento, enfim, sentimos o outro e o ambiente onde estivemos. O *Sementes do Amanhã* é composto de um grupo pequeno de pessoas que são engajadas, de certo modo, com causas sociais, há algum tempo.

As histórias de cada um destes colaboradores podem ser melhor apresentadas no decorrer desta pesquisa. Mas, de modo geral, somos, em sua maioria, pessoas pardas e negras, entre 38 e 67 anos, voluntárias, e de formações distintas, que buscam visibilizar àqueles que, nem sempre, são vistos pela nossa sociedade. Afinal, tudo isso faz parte do método qualitativo. Oliveira (2011, p.102) vai dizer que “a pesquisa qualitativa implica na convivência de sensibilidade e técnica: é uma forma diferenciada e ampla de olhar a realidade.” Para ele, essa pesquisa tem:

no seu caráter subjetivo sua principal característica, constituindo-se em uma ferramenta valiosa para o estudo aprofundado das percepções e motivações do comportamento, valores e atitudes do ser humano. Destacam-se os fatores culturais e o entendimento dinâmico do macroambiente em que as pessoas, seus comportamentos e emoções estão inseridos. [...] Os principais métodos qualitativos são as discussões em grupo e entrevistas em profundidade, sendo crescente o emprego de metodologias de observação e etnografia, pesquisa de inovação e procedimentos *on-line*. (OLIVEIRA, 2011, p.107).

Decidimos, por tanto, deixar que as entrevistas fossem escritas em sua íntegra, ainda que, possivelmente, tenhamos nos alongado um pouco, mas a intenção foi registrar cada momento das falas dos nossos sujeitos pesquisados. Buscamos fazer as entrevistas de modo que estas pudessem coletar os sentimentos desses sujeitos por trás de cada ação. Afinal, a nossa intenção foi saber o que as pessoas estavam sentindo naquele momento. Segundo Herlinger (2011, p. 129) “ A entrevista em profundidade é uma das formas de obtermos informações qualitativas”.

2.3 Método

O método científico que mais se aproxima da nossa proposta é o fenomenológico – Husserl (1859 – 1938), trazido por Brasileiro (2016, p.42):

Sem se preocupar com o foco indutivo ou dedutivo, o pesquisador se ocupa em descrever direta e objetivamente a experiência, conforme ocorreu. Nesse método, a realidade é construída de acordo com a interpretação do relator, não sendo, portanto, única, pois dependerá da leitura do sujeito pesquisador. É o que ocorre, por exemplo, com os estudos relacionados a experiências aplicadas a fenômenos sociais.

2.4 A pesquisa quanto aos meios:

“Pesquisa-ação – é uma pesquisa que demanda a intervenção do pesquisador em uma realidade social, buscando a resolução de um problema coletivo. Nela, os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (BRASILEIRO, 2016, p.47).

Para nos embasar nesse estudo, utilizamos o autor Michel Thiollent (2011). Segundo ele (p.21), “na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.” Cabe ainda comentarmos aqui da importância do envolvimento do modo cooperativo e participativo entre o pesquisador e os sujeitos da investigação pesquisada.

A pesquisa-ação tem a sua origem na psicologia social e Kurt Lewin foi o responsável pela criação desse método nos Estados Unidos, na década de 40. Ele é

considerado por muitos pesquisadores o pai da Pesquisa-ação. Lodi (2016) utiliza vários autores para explicar o motivo pelo qual foi desencadeado esse novo tipo de pesquisa. Segundo ela (p.2), no período da Segunda Guerra Mundial, o trabalho de Lewin era “modificar o comportamento alimentar das mães de famílias norte-americanas”. Outro ponto também mencionado no texto de Lodi (2016) foi acerca da utilização do termo *Pesquisa-ação* por Lewin, que diz ser uma:

[...] tática para estudar um sistema social durante a tentativa de transmitir alterações ao mesmo tempo, e enfatizando a importância de tentativa orientadas para o cliente a resolver problemas sociais específicos. (LODI, 2016, p.2).

Segundo Colette (2021), nos anos seguintes, a abordagem de tal pesquisa contribuiu para que houvesse desenvolvimentos na Grã-Bretanha e nos países escandinavos. “Em áreas como educação e mudança organizacional, a pesquisa-ação foi utilizada numa perspectiva de reconstrução e de adaptação ao contexto do pós-guerra.”(p.79).

Esse tipo de pesquisa ganhou espaço a partir dos anos 60, considerando a ideia de que o pesquisador também precisaria ir ao campo e não ficar somente em sua sala. O objetivo dessa saída era interferir nos processos dos acontecimentos. Era necessário, portanto, pesquisar e praticar os resultados de seus estudos. (LODI, 2016). No Brasil, a Pesquisa-ação foi introduzida na área da educação e no planejamento rural por João Bosco Pinto, sociólogo brasileiro, sendo esta concebida como estratégia metodológica utilizada para incentivar a participação dos camponeses nos processos de planejamento e desenvolvimento regional e local. Sua proposta teórica é baseada no conceito de educação libertadora (BALDISSERA, 2001).

De acordo com Bosco (1989 *apud* BALDISSERA, 2001, p. 7), existem implicações acerca da proposta de pesquisa –ação para os setores populares. São elas: “o acesso ao conhecimento técnico científico; o incentivo à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação; a organização da base em grupos.”

Quanto aos termos que compõe a denominação da pesquisa-ação, segundo Ander Egg, 1990 (*apud* Baldissera, 2001) destacamos os seguintes: **Pesquisa ou investigação:** procedimento sistemático, crítico, reflexivo e controlado a fim de estudar a realidade; **Ação:** o propósito da pesquisa está vinculado à intervenção; **Participação:** envolvimento dos pesquisadores, que são considerados sujeitos e não objeto da pesquisa.

Vale ainda ressaltarmos aqui as contribuições de Ibiapina e Bandeira (2016) no que se refere ao debate existente sobre o potencial da pesquisa-ação no campo educacional. Neste sentido, a ideia acerca disso está relacionada a noção de pesquisar em ação. Essa discussão tem sido muito comentada na atualidade, como também já foi centro de atenções há mais de cinquenta anos em ações realizadas na Europa e na América Latina.

Já a pesquisa participante, para Colette (2021), expandiu a partir das décadas de 1950 e 1960, em especial, na América Latina, sob a influência do pesquisador brasileiro Paulo Freire (1921- 1997), que dedicou à vida investigando na área da educação popular conduzindo e divulgando seus saberes, em práticas que contribuem para conscientizar às pessoas no exercício para uma pedagogia da libertação.

Cabe ressaltarmos aqui, que há uma diferença entre pesquisa-ação e pesquisa participante. Para nos ajudar a entender tais definições, vamos utilizar Thiollent (2011, p.21) que diz:

[...]toda pesquisa-ação é de tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado pesquisa participante não é pesquisa-ação. Isso porque pesquisa participante é, em alguns casos, um tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada com o intuito de serem melhor aceitos. Nesse caso, a participação é sobretudo participação dos pesquisadores e consiste em aparente identificação com os valores e comportamentos que são necessários para a sua aceitação pelo grupo considerado. [...]uma pesquisa pode ser qualificada como de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer, uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida.

Esse mesmo autor ainda ressalta ser a pesquisa-ação uma estratégia metodológica da pesquisa social e, para tanto, ele destaca seis principais aspectos deste tipo de pesquisa.

São eles:

a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada; b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta; c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação; d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada; e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação; f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados. (THIOLLENT, 2011, p. 22-23).

2.5 Procedimentos

Para esta pesquisa utilizamos os seguintes procedimentos: roteiro de observação participante; entrevistas *online* e presencial, fotografias dos cards dos eventos do *Projeto Sementes do Amanhã*, como também do grupo focal e das entrevistas, de modo que os sujeitos pesquisados não sejam mostrados, já que não iremos identificá-los por cumprimento ao termo da comissão de ética. Além disso, utilizamos também documentos (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos; Plano de Educação) e histórias de vida dos sujeitos integrantes (equipe de organização) deste projeto.

Fizemos um grupo focal com os participantes (7 pessoas) do *Sementes do Amanhã* e entrevistas com educadoras (3), bem como duas pessoas que têm algum tipo de atuação com projetos sociais. Uma especialista, produtora cultural e social; e a outra, idealizadora de um projeto social. Havíamos pensado também na possibilidade de entrevistar um dirigente de uma instituição do terceiro setor, na tentativa de compreender os desafios encontrados neste ambiente, bem como, em um futuro próximo, possivelmente, firmar algum tipo de parceria com esta instituição.

Porém, isso não avançou. No dia da nossa visita a esse local, o mesmo não estava e/ ou não podia nos atender. Conversamos, brevemente, com dois funcionários (uma mulher e um homem), que nos informaram que não poderiam responder às questões pontuadas por nós (perguntas direcionadas para o dirigente) já que não tinham propriedade para tal. Sendo assim, falamos rapidamente do nosso projeto social e tentamos entender um pouco a dinâmica daquele espaço. Como percebemos que não teríamos um avanço significativo, deixamos o nosso contato, como também as informações referentes a esta pesquisa, na esperança de termos um bom retorno. Vale ressaltarmos aqui, que a nossa ida a este local, foi devidamente agendada por uma integrante do nosso *Projeto Sementes do Amanhã*, que mediou o contato com essa instituição. Haja vista, que essa tentativa foi sem sucesso, já que não tivemos nenhum tipo de retorno dessa organização.

Em relação ao grupo focal, inicialmente, havíamos pensado em termos, pelo menos 10 encontros (nas modalidades presencial e *online*, com duração de duas horas cada) para pensarmos e elaborarmos o planejamento das ações que, possivelmente, serão executadas no ano de 2023. Mas, à medida que o tempo foi passando e os desafios decorrentes da dinâmica do grupo foram surgindo, foi necessário ampliar esse número para cumprir com os objetivos dessa pesquisa.

A princípio esses encontros foram de forma *online*, mas à medida que a equipe foi recebendo as próximas doses da vacina da COVID- 19, tivemos também encontros presenciais. As reuniões do grupo focal e as entrevistas foram realizadas entre os meses de julho de 2022 e março de 2023 e totalizamos 29 encontros (19, em 2022; e 10, em 2023), com carga horária de 56h46 (38 h, em 2022; e 18h46, em 2023). Faremos uma descrição desse momento no capítulo quatro desta pesquisa.

Gostaríamos de ressaltar aqui, que trouxemos informações referentes ao CANVAS neste capítulo, por ser uma matriz de um método que utilizamos para a construção do PPP realizada pela equipe do Sementes. A seguir veremos esse subtópico.

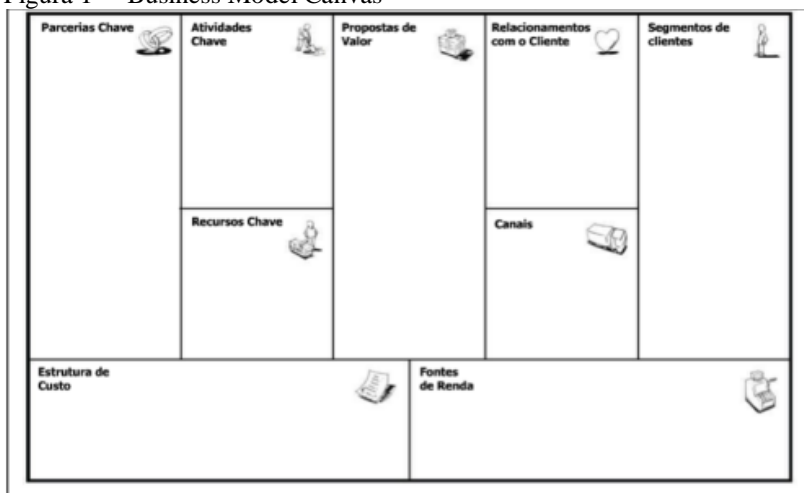
2.6 CANVAS Social: Desenho de um PPP para o Sementes baseado no modelo de negócios

O CANVAS é um modelo de negócio que vem sendo utilizado em várias áreas do conhecimento. Criado por Alex Osterwalder, o *Business Model Canvas (BMC)* surgiu a partir de sua tese de doutorado intitulada *A Ontologia do Modelo de Negócio - uma proposição de uma abordagem da ciência do Design* defendido em 2004, na Universidade de Lausanne, na Suíça. Essa pesquisa buscava encontrar e fornecer a base que possibilitasse expressar a lógica de negócios de uma empresa de modo mais estruturado.

O desenvolvimento do *BMC* contou com a ajuda de Yves Pigneur e de 470 colaboradores de 45 países, sendo a sua maioria composta por gestores e consultores. A consolidação do *BMC* como modelo de ferramenta visual ocorre em 2009. O modelo visual é dividido em nove quadros, conforme pode ser visto na figura 1 (MENDES, 2021)¹⁰.

¹⁰ MENDES, Correia Junior Gilberto. Os CANVAS aplicados ao Design de Serviço: novos conhecimentos para a formação de designers. Dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Design, do Departamento de Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador(a): Dra. Rita Maria de Souza; Co-orientador: Dr. Luiz Antônio Fernandez Braga, Janeiro de 2021. Esse autor utilizou a seguinte referência para elencar os elementos importantes do *BMC*: OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. AND CKAARK, T. *Business Model Generation: A Handbook for Visionaries, Game Changers, and Challengers*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ. 1st edition, 2010.

Figura 1 – Business Model Canvas



Fonte: www.strategyzer.com apud Mendes, 2021, p.29.

Podemos perceber que o lado direito da figura 1 contém os seguintes quadros:

1. Proposta de valor; 2. Seguintes de clientes/ mercados; 3. Canais; 4. Relacionamentos com clientes; 5. Fontes de renda. Este lado tem por finalidade refletir as vontades do mercado (clientes) tendo em vista solucionar os problemas. Por isso, faz-se necessário identificar e validar os problemas. Neste lado, o foco está em conversar com as pessoas, seus potenciais clientes, para saber se o que você identificou (problema) é também o que é percebido por elas. Já os demais módulos (6. Recursos- chave; 7. Atividades-chaves; 8. Principais parcerias; 9. Estrutura de custos) integram o lado operacional do CANVAS, ou seja, onde o foco é planejar as ações considerando os recursos necessários.

A Fundação Everis¹¹ lançou uma cartilha chamada *10 Passos para preencher o seu CANVAS* (VI Prêmio Empreenda Saúde, 2020) e, resumidamente, trazemos considerações desse material para a nossa pesquisa. Iniciaremos com o passo de número 01: Proposta de Valor. Este item representa o portfólio de produtos e serviços que sua empresa oferece para satisfazer as necessidades dos seus clientes. Aqui preenche-se os “o quê” do seu negócio. Passo 02: Segmentos de Mercado – Este é o espaço do “Para quem” o seu produto ou serviço cria valor. Neste item, determina-se o nicho de mercado. É importante ressaltar que os clientes podem ser segmentados tendo em vista os seus perfis: demográficos, geográficos, psicográficos (status social, estilo de vida, traços de

¹¹ Multinacional de consultoria que oferece soluções de estratégia e de negócios, integrante do Grupo NTT DATA, e uma das dez maiores empresas mundiais de serviços de TI. O Prêmio Empreenda Saúde é uma iniciativa da Fundação Everis e tem como objetivo incentivar o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento de talentos e negócios com grande potencial no setor de saúde. Fonte: <https://br.nttdata.com/newsfolder/everis-lanca-fundacao-everis-brasil> Acesso em: 28 ago.2022.

personalidades etc.) entre outros. Passo 03: Canais – Aqui pensa-se como vai ser entregue a proposta de valor ao cliente, ou seja, é preciso fazer a entrega de forma rápida, eficiente e rentável.

A relação com os clientes é definida como sendo o passo de número 04- Conquistar e reter seus clientes. É interessante sempre se colocar no lugar desse cliente. É preciso que se faça a seguinte pergunta: “ Que ações serão feitas para que seus clientes sejam fiéis a você? (p.27). Já o passo 05: Fontes de renda- É preciso pensar como você vai ganhar dinheiro com seu produto ou serviço. “Como e quanto paga o cliente pelos benefícios recebidos por meio de seu produto ou serviço?” (p.31).

Em se tratando do lado operacional do CANVAS, vamos para o passo de número 06: Recursos-chave – Aqui falamos de infraestrutura do negócio, ou seja, “O que é necessário para que você consiga oferecer sua proposta de valor a seu(s) cliente(s)?” Já no 7º passo, Atividades-chave, serão indicadas as ações, tarefas ou processos minuciosamente escritos para a sobrevivência do negócio, tendo em vista o fator tempo, considerando médio e longo prazo. O penúltimo passo, 08, Principais parceiros, busca enumerar os parceiros e fornecedores que precisam realizar atividades-chave. Por fim, o último passo, 09: Estrutura de custos, indica os custos essenciais da proposta de seu negócio.

Depois de preencher todos esses passos, é possível ter uma dimensão do negócio a ser realizado. É claro que a ferramenta CANVAS pode ser adaptada às várias áreas do conhecimento, permitindo assim, uma melhor visualização do que se propõe. Em nosso caso, especificamente, nos inspiramos em um modelo de negócio social CANVAS (ANEXO F), tendo em vista a educação como campo de atuação do *Projeto Sementes do Amanhã*.

Cabe ressaltarmos, ainda, que esta ferramenta (CANVAS) além de ser uma Tecnologia Social (TS)¹², possui um impacto social significativo, permitindo que o planejamento seja realizado de forma participativa, inclusive, junto à sociedade. Além disso, é utilizada mundialmente e possui baixo custo, o que viabiliza, positivamente, as intenções de nossa proposta com essa pesquisa.

Diante das várias possibilidades de adaptações dessa ferramenta, trazemos as contribuições dos autores: Cabrita; Pereira e Maomede (2021), que investigaram o

¹² “Conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida.” (ITS BRASIL. Caderno de Debate – Tecnologia Social no Brasil. São Paulo: ITS.2004:26, p.1).

modelo de negócios de 15 Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento (ONGDs) do setor de educação em Moçambique. Este estudo, que nunca havia sido realizado antes neste país, segundo estes estudiosos, serve para nos ajudar na construção do nosso CANVAS social. Para eles (p.148):

Com a utilização extensiva e bem-sucedida desta ferramenta, surgiram sugestões de alargamento da utilização da mesma a negócios sem fins lucrativos ou com impactos sociais[...] . Apesar do *Business Model Canvas* ter sido criado para todo o tipo de negócios que visem a criação de valor, a sua utilização por organizações sociais implicou adaptações consideráveis [...] Foi com esta preocupação em mente que se procurou desenvolver um *Social Business Model Canvas*.

Esses autores (2021) explicam que a escolha destes *building blocks* teve a finalidade de assegurar: a validação da ideia-base da organização; a diminuição dos riscos para suas ações; a obtenção dos recursos; a reflexão sobre si mesmo e sobre seu negócio; os meios de comunicação; e, por último, o apoio à gestão. Todos esses itens nortearam a estrutura do plano de negócios por meio do(a): histórico da entidade; mercado subjacente; posicionamento no mercado; conceito de projeto/ ideia/produto; estratégia comercial; gestão e controle do negócio; investimento necessário; e suas projeções financeiras.

A ideia de buscarmos inspiração nesse modelo de CANVAS serve para mostrar aos membros do *Sementes do Amanhã* a possibilidade de se ter uma compreensão melhor do que temos interesse no que se refere à atuação deste projeto, bem como contribuir para que este seja melhor estruturado de modo a perceber possíveis demandas e desafios que podemos ter na construção do planejamento dele. Por essa razão, entendemos que essa ferramenta é aplicável para a nossa realidade. Queremos, inclusive, a partir da sua utilização, que isto sirva como fonte de inspiração para seu uso por outros projetos sociais e/ ou instituições que tenham atuação, sobretudo, no ramo da educação e da cultura.

3. A EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL: O PROJETO SEMENTES DO AMANHÃ

3.1 História / Apresentação

O *Projeto Sementes do Amanhã* surgiu a partir do III Curso de Extensão em Educação em Direitos Humanos: Construindo Redes de Educação Cidadã, promovido pelo Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades (CRDH), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no ano de 2018. A ideia para a criação deste projeto partiu de 13 estudantes com o mesmo objetivo: realizar atividades educativas e culturais para adolescentes de escolas públicas da capital baiana que, de algum modo, estão em situação menos favorecida na sociedade. Ele foi fruto do Projeto de Intervenção desse curso que foi ministrado no Instituto Mauá, no Pelourinho, na cidade do Salvador-BA.

No ano de sua criação, o *Sementes do Amanhã* realizou atividades em duas escolas públicas da capital baiana localizadas em bairros distintos. A primeira foi no São Gonçalo do Retiro; e a outra no Engenho Velho de Brotas. Esse projeto atingiu diretamente 80 alunos do ensino básico e aconteceu entre os dias 27 de setembro e 11 de outubro de 2018. As experiências e resultados deste projeto foram apresentados na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT- Pelô) promovido pelo CRDH/ UNEB nesse mesmo ano, conforme certificação (Anexo E).

Considerando a significativa aceitação do *Projeto Sementes do Amanhã* nessas instituições e, sobretudo, os vários pedidos dos alunos para continuidade desta iniciativa, resolvemos, em 2019, prosseguir com as atividades do *Sementes* em espaços formais e não formais de educação de modo mais estruturado e, inclusive, ampliando os nossos beneficiários (crianças, adolescentes, jovens e adultos).

Ainda nesse mesmo ano, o *Sementes do Amanhã* participou do evento *Arrastão Solidário do Pelô*¹³, que aconteceu na tarde do dia 16 de fevereiro, no Pelourinho e contou

¹³ Iniciativa do Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades (CRDH) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em parceria com o Instituto Vencendo o Câncer (IVECAN) e o Encontro Mundial de Étnico-Empreendedorismo (EMUNDE) que tem por objetivo conscientizar a população e os turistas em visita ao Centro Histórico, sobre a importância da prevenção e tratamento do câncer e luta contra todas as formas de preconceito. O desfile pelas ruas do Pelourinho aconteceu na tarde do dia 16/02/2019 e a concentração foi na sede (daquele ano) do CRDH/UNEB situado à Rua Gregório de Matos, nº27, Pelourinho, Salvador-BA. Em 2020, esse centro de pesquisa passou a funcionar na Ladeira do Carmo, nº 37, Santo Antônio dessa mesma capital.

com o apoio (doação de uma faixa com o nome do projeto) de um vereador de Salvador. Além disso, contamos também, ao longo do projeto, com a parceria de uma editora que nos deu livros para serem sorteados nas oficinas, e de uma equipe de colaboradores composta com diferentes formações.

A nossa intenção é ampliar o número de parceiros para que possamos oferecer as nossas atividades da melhor forma possível, pois entendemos que estas têm proporcionado aos educandos momentos de reflexões e interações que contribuem no processo de construção da identidade deles. Tivemos boas avaliações das instituições onde o projeto foi e tem sido realizado, o que ratifica o nosso interesse em ampliar as nossas ações em outros espaços formais e não formais de educação.

Inclusive, ainda em 2019, realizamos atividades em duas instituições públicas. Uma localizada no Pelourinho e a outra, no município de Catu, em parceria com o *Atitude Social Já*¹⁴). Além disto, realizamos também um evento em comemoração ao dia das mães, em parceria com uma instituição que atende mulheres vítimas de violência. Realizamos também ao longo do ano de 2019, ações (Rodas de Diálogos, visitas a um abrigo que acolhe idosos, palestras e oficinas etc.) juntamente com o *Projeto Elma Andrade* (criado por uma assistente social, cujo nome é o mesmo deste projeto, que promove rodas de conversas com assuntos pertinentes aos Direitos Humanos) e também atividades (palestras/oficinas) com Maíra Bahia, *do Atitude Social Já*.

Em 2019, mais de 150 pessoas foram beneficiadas com as atividades promovidas e/ou apoiadas pelo *Projeto Sementes do Amanhã*. A nossa pretensão é continuar com as formações em espaços formais e não formais de educação, valorizando as múltiplas inteligências dos educandos permitindo que eles sejam tanto conscientes da sua vulnerabilidade quanto capazes de modificar a sua realidade. Esse projeto também tem como finalidade estimular o fortalecimento de vínculos entre os educandos, familiares e comunidades, bem como colaborar para a diminuição do número de jovens em situação de risco na comunidade escolar e/ ou na comunidade onde o projeto será realizado, bem como formar multiplicadores para promover ações de melhoria na comunidade onde

¹⁴ Criado em 2019, por Maíra Souza Bahia, o *Atitude Social Já* é uma plataforma que tem por finalidade estimular a criticidade no cidadão(a) brasileiro (a), a partir da discussão de temas relevantes na sociedade, como direitos humanos, cidadania, educação, política, consumo, sustentabilidade. A plataforma extrapola o espaço editorial e se faz presente em escolas públicas, OSC's, Comunidades, espaços públicos. Vem sendo realizado em Salvador e Catu com atividades como: palestras e rodas de conversas. *O Atitude Social Já*, é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bahia (2019) na especialização em Projetos Sociais e Direitos Humanos da UNIFACS (Universidade Salvador). Fonte: <http://atitudesocialja.com.br/>

reside e/ou atua. Para isso, contamos com o apoio do CRDH/UNEB; Projeto *Elma Andrade*, Grupo de Estudo e Pesquisa de Práticas e de Produtos Discursivos da Cultura Midiática - Núcleo 3 / UFBA além de uma equipe de colaboradores com formações distintas.

É importante salientarmos aqui que os resultados das atividades do *Projeto Sementes do Amanhã* são apresentados em eventos acadêmicos, o que ratifica o significativo papel social de nossas ações. Mesmo, até o presente momento, não tendo qualquer tipo de apoio financeiro externo, entendemos a importante iniciativa desempenhada pelos agentes desse grupo. Afinal, somos imbuídos de uma força maior que nos impulsiona a contribuir para a formação, transformação do outro, aqui representado pelos beneficiários de nossas ações.

Acreditamos que podemos plantar uma semente nos corações de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos. O amor e o desejo de contribuir para o processo de mudança desses sujeitos nos fazem confiar que podemos compartilhar os ensinamentos que nos foram dados, bem como aprendermos com as experiências que nos são trazidas a partir das histórias que nos são contadas e vivenciadas pelos envolvidos nesse projeto. Por isso, apesar das dificuldades que enfrentamos, sejam elas financeiras, humanas e materiais, ainda sim, continuamos a lutar por essa causa que acreditamos.

O ano de 2020 foi um desafio para a humanidade. Fomos pegos de surpresa com a pandemia do Coronavírus (COVID-19) e sonhos foram perdidos, outros adiados. Pessoas se foram e outras ficaram. Muitas, inclusive, viram seus direitos serem violados. Situação angustiante, provocada, possivelmente, por conta de muitas incertezas que foram aparecendo nesse ano. Um ano que dificilmente iremos esquecer.

Para nós do *Sementes do Amanhã* o início do ano (2020) foi de esperança e trabalho, de futuras novas parcerias, mas, por conta dessa doença (COVID-19), adiamos os planos de nossas ações. A nossa última reunião (presencial) antes da pandemia foi no dia 08 de fevereiro. Passamos mais de cinco meses sem nos reunir, pois ainda não sabíamos como encarar essa nova realidade pandêmica. Somente no dia 30 de julho de 2020, decidimos repensar as nossas estratégias para a continuação desse projeto, realizando um encontro virtual através da plataforma *Zoom*. Não tem sido uma tarefa fácil as reuniões de modo virtual, pois esse novo meio ainda é um desafio para toda a equipe. Estamos aprendendo a manusear as plataformas e, ainda, costumamos ter problemas técnicos de conexões da internet. Porém, no geral, temos aceitado esse desafio que fomos

submetidos e, na medida do possível, promovendo as nossas ações, conforme poderá ser visto no item de atividades realizadas.

A realidade do ano de 2021 não tem sido tão diferente do ano anterior. Continuamos com nossas atividades de forma virtual e, em junho, realizamos uma campanha de arrecadação de alimentos que foram doados a duas comunidades carentes de Salvador. Esse foi um meio que encontramos de contribuir, de alguma forma, para nossa sociedade. A seguir vamos falar do diagnóstico do *Sementes do Amanhã*.

3.2 Diagnóstico do Projeto Sementes do Amanhã

O diagnóstico desse projeto será dividido em duas partes: na primeira, nós vamos falar do processo de criação do *Sementes do Amanhã* desde o seu início (ano de 2018). Iremos apresentar uma linha do tempo explicando como tudo aconteceu. Já no segundo momento, traremos uma outra linha do tempo explicando as ações realizadas. E a análise mais substanciada faremos a partir de 2020, ano em que foram criados a missão, visão e os valores deste projeto. É importante deixar claro que esta criação é feita de forma colaborativa, ou seja, escutando as partes interessadas, como também buscando apoio na literatura para consubstanciar melhor a nossa pesquisa.

Antes de iniciarmos o diagnóstico do nosso projeto, vamos primeiro definir essa palavra. Segundo o Dicionário Online de Português (Dicio)¹⁵, diagnóstico significa:

substantivo masculino: Determinação de uma doença a partir da descrição de seus sintomas e da realização de diversos exames.
 [Medicina] Procedimento através do qual o médico faz exames, durante a consulta, buscando encontrar a razão e a natureza da afecção, da doença.
 [Biologia] Em que pode haver distinção entre táxons (denominação dada a uma unidade taxionômica, que classifica, descreve e registra espécies, seres, vegetais etc.) adjetivo: Que se refere à diagnose, à descrição detalhada que define uma espécie, doença ou situação. Etimologia (origem da palavra *diagnóstico*). Do latim diagnostic/dianostique. Sinônimo de Diagnóstico [...] é análise, pesquisa, reconhecimento, determinação, identificação, descrição. (DICIO, 2021).

Armani (2009) vai dizer que o diagnóstico “[...] é conduzido e estruturado pela visão político-ideológica da situação-problema e pelas hipóteses preliminares sobre a estrutura e dinâmica da problemática, estabelecida na fase de identificação” (p.43). Para

¹⁵ Dicionário Online de Português (Dicio). Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/diagnostico/> >
 Acesso em: 23 maio. 2021.

isso, esse autor comenta seis pontos importantes que o diagnóstico precisa promover. São eles:

O levantamento detalhado dos dados e informações que possam caracterizar as condições de vida dos potenciais beneficiários da intervenção; A identificação das dinâmicas sócio-políticas, econômicas e culturais que explicam a situação-problema [...]; A identificação e avaliação das iniciativas similares relevantes, sejam elas de caráter público ou privado.; A identificação das percepções, das experiências e das expectativas dos potenciais beneficiários em relação à problemática.; O envolvimento genuíno dos atores sociais e institucionais relevantes no processo.; O levantamento da bibliografia relevante sobre o tema, tanto do ponto de vista teórico quanto da análise de experiências similares. (ARMANI, 2009, p. 43-44).

Essa ideia de diagnóstico nós utilizamos em nossa pesquisa. Porém é importante salientar aqui que, a princípio, o *Sementes do Amanhã* foi criado como projeto de intervenção de um curso de extensão ocorrido de agosto a outubro do ano de 2018, num período não tão longo. Este período, porém, foi suficiente para nos dar uma ideia da complexidade que é a educação pública brasileira, sobretudo a do ensino básico. Ou seja, o que apresentaremos a seguir são reflexões e informações que conseguimos naquele período. É certo que para fazermos uma análise mais aprofundada, precisaríamos de um pouco mais de tempo, já que passaríamos a fazer uma apreciação mais cautelosa das partes interessadas.

A partir desse projeto social e também dessa pesquisa de mestrado, estudamos outras referências, buscando contribuir para um melhor entendimento dessa dinâmica no campo da educação, sobretudo da educação não-formal. Nesse sentido, buscamos retratar aqui o que foi possível naquele período (2018) e também as nossas observações nos anos posteriores.

Para tanto, utilizaremos o diagnóstico participativo como ponto fundamental para conhecer os atores envolvidos no *Projeto Sementes do Amanhã*, da cidade do Salvador. Novamente, Armani (2009) é citado nesta pesquisa, porque foi um dos autores que tivemos inicialmente contato (através de leituras) quando tivemos a pretensão, que foi desde o início (2018), de dar continuidade a esse projeto social. Procuramos fazer outras formações com a finalidade de melhor planejar esse projeto. Não temos dúvidas de que essa pesquisa trará bons frutos para o *Sementes do Amanhã* e seus demais beneficiários. Por que ela surgiu a partir de uma inquietação que sentimos ao observar, ainda que num espaço curto de tempo, as dinâmicas no ambiente escolar e também a necessidade do educando ser ouvido. Vimos que, através da educação não-formal, podemos cooperar

melhor na educação formal e também colaborar para que o educando seja protagonista de sua vida.

Tudo isso foi uma espécie de gatilho para que nós pudéssemos dar forma aos vários pedidos de “queremos mais vezes esse projeto aqui na escola”, fala de alunos por onde o projeto passou durante o seu tempo de existência. Sabemos que é um esforço muito grande manter um projeto dessa natureza, sem o mínimo de recursos, sejam eles materiais, físicos, de pessoal etc., quando, na realidade, o que nos move é o *contribuir para a transformação na vida do outro com o que temos e com o que somos*. Esta frase nós temos quase que como sendo um *slogan* da nossa equipe. Ver o *Sementes do Amanhã* ganhando forma nos dá uma alegria muito grande porque sabemos qual é o nosso papel na sociedade, que tanto oprime e julga o outro, infelizmente.

Então, acreditamos em nossa proposta desde o início. Temos pessoas que contribuíram para que estivéssemos chegando aqui, por isso, sentimos uma alegria enorme de poder saber que um dia outros indivíduos também podem se inspirar a partir dessa pesquisa. Sendo assim, procuramos acolher, dentro do possível, àqueles que nos procuram. Devemos dizer que, apesar do *Sementes do Amanhã* ser um projeto de pequeno porte, talvez, ainda, sentimos que temos um objetivo maior nesse acolhimento, nesse afeto, nesse cuidado com o *escutar o outro*. Talvez, você leitor (a), esteja se perguntando o porquê dessa nossa explanação.

Devemos dizer que tudo aqui é feito com muito amor, dedicação, empenho, resiliência. Falhas também existem. Todavia, estas não são maiores que o nosso sonho de poder atender a todos que gostariam de ter atuação do *Sementes do Amanhã* nas suas instituições e comunidades. Na maioria das vezes, nos falta o básico. Agora, no período de pandemia, por exemplo, gostaríamos de uma boa conexão da internet, equipamentos, enfim, pessoas para, ao nosso lado, atender melhor aos nossos beneficiários.

Oh, meu caro leitor(a), permita-nos chamá-lo(a) assim. Provavelmente, você já percebeu que, brevemente, fizemos o diagnóstico desse projeto. Calma, calma... mais adiante vamos relatar melhor a ideia de diagnóstico participativo, usando Armani (2009) como um dos nossos referenciais teóricos. Este tipo de diagnóstico, inclusive, foi o que nós fizemos e, ao longo do tempo, temos feito.

Armani (2009) vai dizer que o diagnóstico participativo pode ser desenvolvido como elemento do diagnóstico mais amplo, sendo efetivado conjuntamente por técnicos e lideranças dos grupos beneficiários em poucos dias. Para isso, segundo este autor, é necessário que considere alguns pontos:

mapeamento participativo da paisagem local, a partir de consulta documental e de caminhadas dirigidas; entrevistas com informantes-chave para que se obtenham informações sobre suas experiências, histórias, conhecimentos e percepções; organização dos grupos focais com pessoas-chave da área para identificarem-se as percepções mais importantes acerca da problemática em questão; pesquisa documental sobre a questão e sobre a área; análise da organização social da área, através da montagem de diagrama ilustrativos a partir da percepção dos moradores/ beneficiários; seminário final para discussão e sistematização das informações obtidas. (ARMANI, 2009, p.44).

Utilizamos também a análise de *SWOT* como estratégia de planejamento. Esta é uma ferramenta bastante utilizada por gestores de empresas com o objetivo de definir estratégias competitivas. O professor e coordenador do Centro de Empreendedorismo do Instituto de Estudo e Pesquisa (INSPER), Marcelo Nakagawa¹⁶ pontua:

A Análise de *SWOT* não tem um pai ou uma mãe definidos, mas muitos acreditam que ela tenha sido desenvolvida na década de 1960 por professores da Universidade *Stanford*, a partir das 500 maiores empresas dos Estados Unidos.

Usamos a Matriz *SWOT* para fazermos a análise dos ambientes interno e externo do *Sementes do Amanhã*, como pode ser verificado no quadro 2. Na seção de atividades realizadas, abordamos um pouco o percurso do diagnóstico, sobretudo, no ano de 2018. Entendemos que esta matriz também vem sendo utilizada em vários campos do conhecimento, sobretudo na área social. A seguir, falaremos como criamos a missão desse projeto social.

Criação da missão do projeto

Na manhã do dia 09 de janeiro foi realizada a primeira reunião do *Projeto Sementes do Amanhã* do ano de 2020. Este encontro aconteceu no antigo Prédio do Instituto Mauá, em um centro de estudo, no Pelourinho, em Salvador. A reunião foi iniciada às 10h20 e foi finalizado às 13h15. Estiveram presentes três integrantes desse grupo.

Nesse encontro falamos sobre a importância da criação da missão, visão e valores desse projeto. Ainda que ele não seja institucionalizado, vimos a necessidade deste ser construído considerando aspectos como estes citados. Definimos a missão pensando em pontos que potencializassem o protagonismo, a autonomia dos seus beneficiários, conforme podemos conferir no quadro abaixo, cujo modelo foi retirado de um curso em projetos sociais que realizamos em 2018, do Roda de Projetos:

¹⁶ Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF
Acesso em: 23 maio.2021.

Quadro 1- Elaboração da missão do Projeto Sementes do Amanhã

Ação	Meios	Resultado
Contribuir para a melhora da autoestima dos beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Através de oficinas e dinâmicas; • Através de atividades lúdicas; • Acompanhamento psicológico (individual e/ ou encaminhamento do estudante para uma instituição) 	Permitir que os sujeitos desenvolvam as suas habilidades e potencialidades.
Valorizar às diversidades	<ul style="list-style-type: none"> • Através de atividades como oficinas, rodas de conversas, palestras • Atividades voltadas à educomunicação • Através da psicoeducação 	Potencializar no sujeito a descoberta do respeito à diversidade.
Dialogar com os beneficiários visando a participação ativa deles nos atividades/projetos desenvolvidos	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversas • Diagnóstico participativo 	Perceber o entendimento dos beneficiários a partir das atividades que forem desenvolvidas com eles, para que eles tenham uma projeção para o futuro. O que eles esperam do futuro??? É o que vamos descobrir!
Construir o processo participativo com qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades socioculturais • Atividades lúdicas • Atividades esportivas (dança, capoeira, futebol, baleado, jogos de tabuleiro - dama, xadrez, etc.) 	Roda de conversa: Relatos de experiências dos beneficiários com as atividades desenvolvidas. Relatório com essas experiências.
Estimular a cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversas • Palestras • Ações sociais (voltadas à saúde, às questões familiares etc.) 	<p>Fazer com que o sujeito comece a pensar suas ações, sua vida, sua história, ou seja, que o sujeito protagonize a própria história.</p> <p>Contribuir para a formação de sujeitos formadores de opiniões.</p> <p>*Observar o desempenho do beneficiário durante o processo de execução do projeto em espaços formais e/ ou não formais de educação.</p>

Fonte: Elaboração feita com a equipe do Projeto Sementes do Amanhã, 2020.

Missão: Realizar atividades socioeducativas em espaços formais e não formais de educação na perspectiva de estimular a cidadania, promovendo o bem-estar, a descoberta, o desenvolvimento das potencialidades e habilidades humanas; e a elevação da autoestima dos beneficiários (crianças e adolescentes de escolas públicas e/ ou em

situação de vulnerabilidade social) de forma a integrá-los socialmente possibilitando nesses sujeitos o respeito às diversidades.

Área principal do projeto: Educação não-formal;

Áreas correlatas: Cultura, direitos humanos, social.

Visão: O Projeto Sementes do Amanhã tem como visão ser reconhecido como uma instituição com responsabilidade social capaz de promover a escuta diferenciada orientando e auxiliando os beneficiários para que estes sejam protagonistas de suas histórias.

Valores: 1. Ética; 2. Transparência; 3. Solidariedade; 4. Comprometimento; 5. Responsabilidade Social; 6. Respeito às diversidades; 7. Fortalecimento do protagonismo humano.

Quadro 2 – Diagnóstico do Projeto Sementes do Amanhã – Análise FOFA/ SWOT

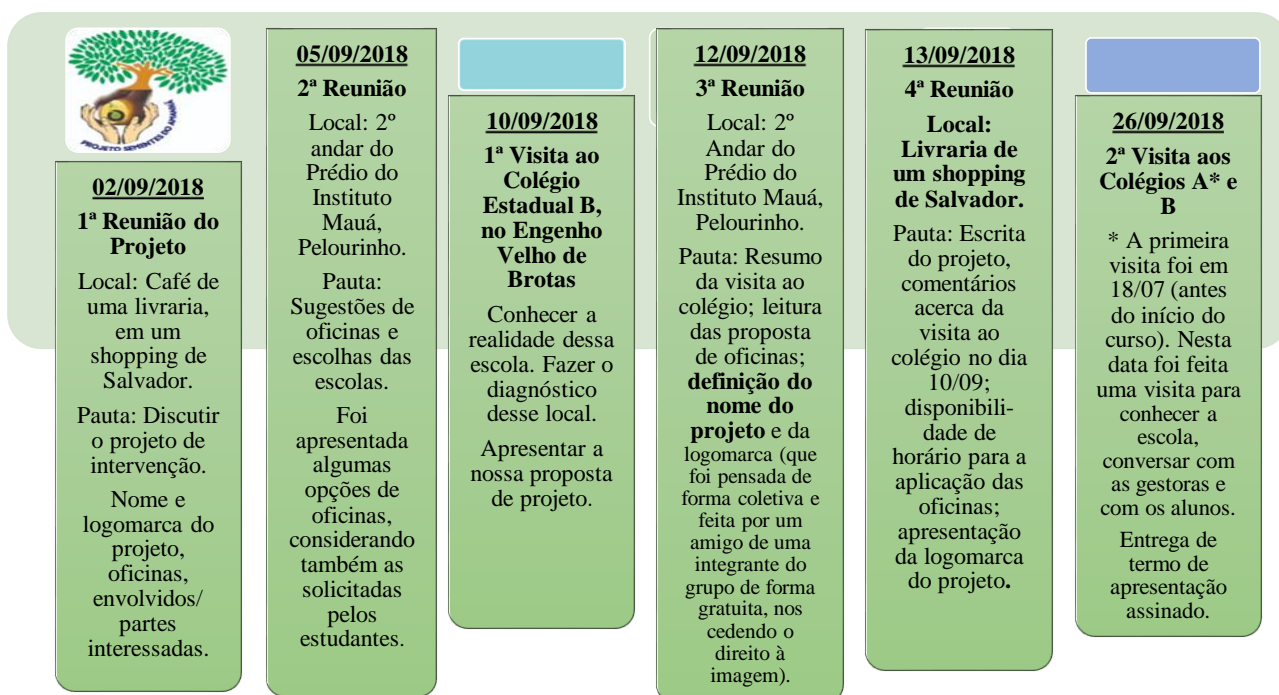
	Forças (<i>Strengths</i>)	Fraquezas (<i>Weakness</i>)
AMBIENTE INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> • União da equipe • Comprometimento do grupo de organização • A ética como critério basilar para o desenvolvimento das ações do Projeto Sementes do Amanhã • Apresentação do Projeto Sementes em eventos acadêmicos (o que ratifica o real potencial desse projeto, bem como uma forma de dar um retorno à sociedade das atividades que estão sendo realizadas durante o período de existência (2 anos) • Divergências de ideias (acolhidas e tratadas), que possivelmente aconteçam no grupo de forma saudável, não havendo rupturas de opiniões • Empatia dos participantes do grupo • Respeito às diversidades • Saber contornar situações / desafios adversos • Resiliência da coordenadora nas proposições do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de: recursos financeiros (de remuneração dos seus integrantes); materiais (equipamentos de audiovisual; computadores, de escritórios: pastas, lápis, canetas, etc.) • Ausência de um espaço físico (para realizações de reuniões e demais atividades) • Ansiedade da coordenadora do projeto na materialização das ações institucionais • Necessidade de autoconhecimento (desenvolver isso para controlar a ansiedade de membros do grupo). • Falta de conhecimento (formação) técnico na área de projetos sociais/ culturais.

	<ul style="list-style-type: none"> A empatia e sinergia entre os participantes do grupo. 	
AMBIENTE EXTERNO	Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	Ameaças (<i>Threats</i>)
	<p>Parcerias * CRDH/ UNEB e outros projetos sociais de pequeno porte.</p> <p>Parceria com as escolas públicas da cidade do Salvador.</p> <p>Futuras parcerias com instituições que atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social da capital baiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Não formalização de parcerias; Pessoas que causam entraves para a realização do projeto (escolas públicas e comunidades); Concorrência / conflitos/ antagonismo com outros projetos sociais, inclusive de grande magnitude.

Fim.

3.3 Linha do tempo

Figura 2– Linha do tempo das reuniões do Projeto Sementes do Amanhã, em 2018.



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

3.3.1 Ano 2020

A primeira reunião do *Projeto Sementes do Amanhã* no ano de 2020 aconteceu no dia 09 de janeiro, no antigo Prédio do Instituto Mauá (Sede do Diadorim), Pelourinho, em Salvador. O encontro foi iniciado às 10h20 e foi finalizado às 13h15. A duração das

reuniões é, em média, de duas a três horas. Neste ano ocorreram 21 encontros, sendo que somente seis foram presenciais (figura 3).

Por conta da pandemia da COVID-19, o grupo demorou mais de cinco meses para se reunir, e, desde o dia 30 de julho (2020) (figura 4), a equipe de organização deste projeto tem realizado as reuniões de forma *online*, já que ainda continuamos em tempos pandêmicos. A seguir, mostramos duas linhas do tempo dessas reuniões e os principais pontos abordados nela. Posteriormente, uma imagem (figura 5), que nos mostra, através dos sorrisos e olhares, a esperança em dias melhores e a confiança de que esse projeto retornará às atividades presenciais quando essa situação de pandemia passar. A sua equipe estará mais resiliente, com a esperança em dias melhores para receber e acolher a todos aqueles que também tem interesse por este projeto social intitulado *Sementes do Amanhã*.

Enquanto esse tempo (das ações presenciais) não chega, vamos distribuindo a empatia *online*, o carinho, a acolhida através de nossas atividades neste novo formato, digital. Um desafio que nos pegou de surpresa, mas, ao mesmo tempo, nos aproximou daqueles que estavam distantes fisicamente. Todos nós estamos nos adaptando e aprendendo com essas novas ferramentas online e as suas dinâmicas. É certo que não tem sido uma tarefa fácil, mas, como dissemos, somos resilientes e o desafio foi aceito. Isso sim, ficará em nossa história.

A seguir, apresentamos a linha do tempo de nossas reuniões referentes ao ano de 2020 e a foto da esperança que mencionei aqui. Revendo essas informações, encontrei essa imagem que novamente nos fez acreditar que em breve voltaremos às nossas atividades presenciais, porque *sentir o calor humano* e abraçar, são coisas que também gostamos de fazer. E disso, sentimos muito falta. Olhar nos olhos do outro, sentir a energia da pessoa, visitar os locais onde as atividades eram aplicadas, conhecer outras pessoas, futuros parceiros do projeto. Ah... como isso faz falta!

A ausência disso em um determinado momento nos deixou tristes, mas, depois nos inquietou ainda mais para darmos continuidade a este projeto social, que só está enraizando para torna-se uma árvore forte para gerar bons e ótimos frutos. E, não temos dúvidas de que essa imagem (figura 5) nos fez reviver os momentos da acolhida, da simplicidade de sua equipe e dos beneficiários por onde este projeto foi realizado. Há uma força que nos move, que nos faz perceber o quão promissor é o *Sementes do Amanhã* na cidade do Salvador. Um projeto que nasce de um desejo de promover ações que possam contribuir para mudança do outro. Aproximar a academia de ações sociais é algo que tem nos feito acreditar que estamos no caminho certo, apesar de todas as limitações

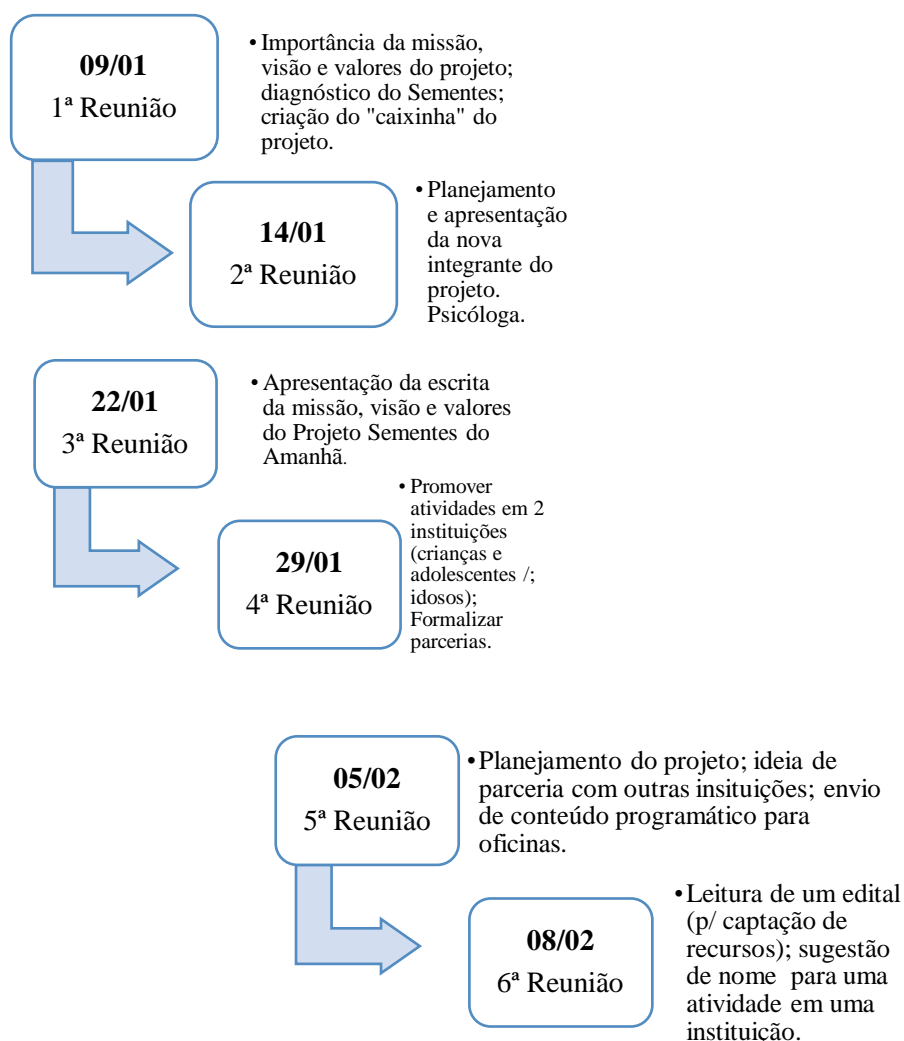
que encontramos sejam elas financeira, de pessoal, material, etc. ainda sim, acreditamos neste projeto. Afinal, se não acreditarmos, quem o fará por nós?

Por isso, confiamos no *Projeto Sementes do Amanhã*, e estamos usando as ferramentas que temos e como podemos. Ferramentas da acolhida, do amor, da resiliência, do conhecimento, reconhecendo sim, as nossas limitações, mas crendo no nosso potencial de contribuir para a mudança do outro, dos outros, dos nossos beneficiários e, quem sabe, daqueles que, de algum modo, cruzam-se em nosso caminho. Como diz a música *Mais uma vez*, lindamente cantada por Renato Russo, “[...] Veja a nossa vida como está / Mas eu sei que um dia a gente aprende/Se você quiser alguém em quem confiar/Confie em si mesmo/ Quem acredita sempre alcança [...]”. E é por isso que nós acreditamos no potencial deste projeto.

Há coisas que o dinheiro não compra. Coisas que só aprendemos sentindo. Indo à campo, observando esse espaço de pesquisa, conversando, questionando, estudando e se permitindo sentir. Contemplar essa paisagem e se sentir livre para voar, é mergulhar no desconhecido e alimentar a alma, é permitir a se desafiar. Esquecer um pouco das crenças limitantes, de barreiras julgadoras, de sujeitos que não querem que sejamos felizes, simplesmente porque eles parecem nem saber o que significa isso. Eles não experimentam experimentar. Sim, isso mesmo. Experimentar se desafiar por algo que você acredita de verdade. É claro que é preciso estar consciente das ações e ter certeza do que realmente se quer e onde se deseja chegar.

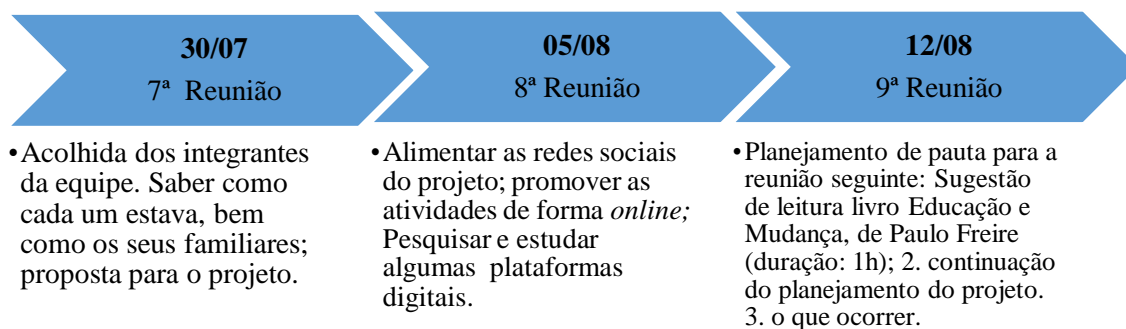
As experiências que esse projeto já nos proporcionou nos inquieta para chegar mais fundo com as nossas ações. Que mais pessoas possam ser beneficiadas por ele, que ele tenha a sustentabilidade merecida. Por isso, nós dizemos que ele é promissor. Então, acreditamos que em breve *voltaremos a ativa de novo*, um pouco diferente é bem verdade, porque o momento pede, mas voltaremos com as nossas atividades. Iremos fazer o que gostamos e de um modo bem especial: acolhendo ainda mais o outro. Agora, sim, vamos apresentar as linhas do tempo das reuniões do *Sementes*, a foto de uma parte da equipe deste projeto e, as temáticas das rodas de conversas que aconteceram em 2020. As imagens do material de divulgação dessas rodas foram desfocadas para preservar as identidades dos convidados destas atividades.

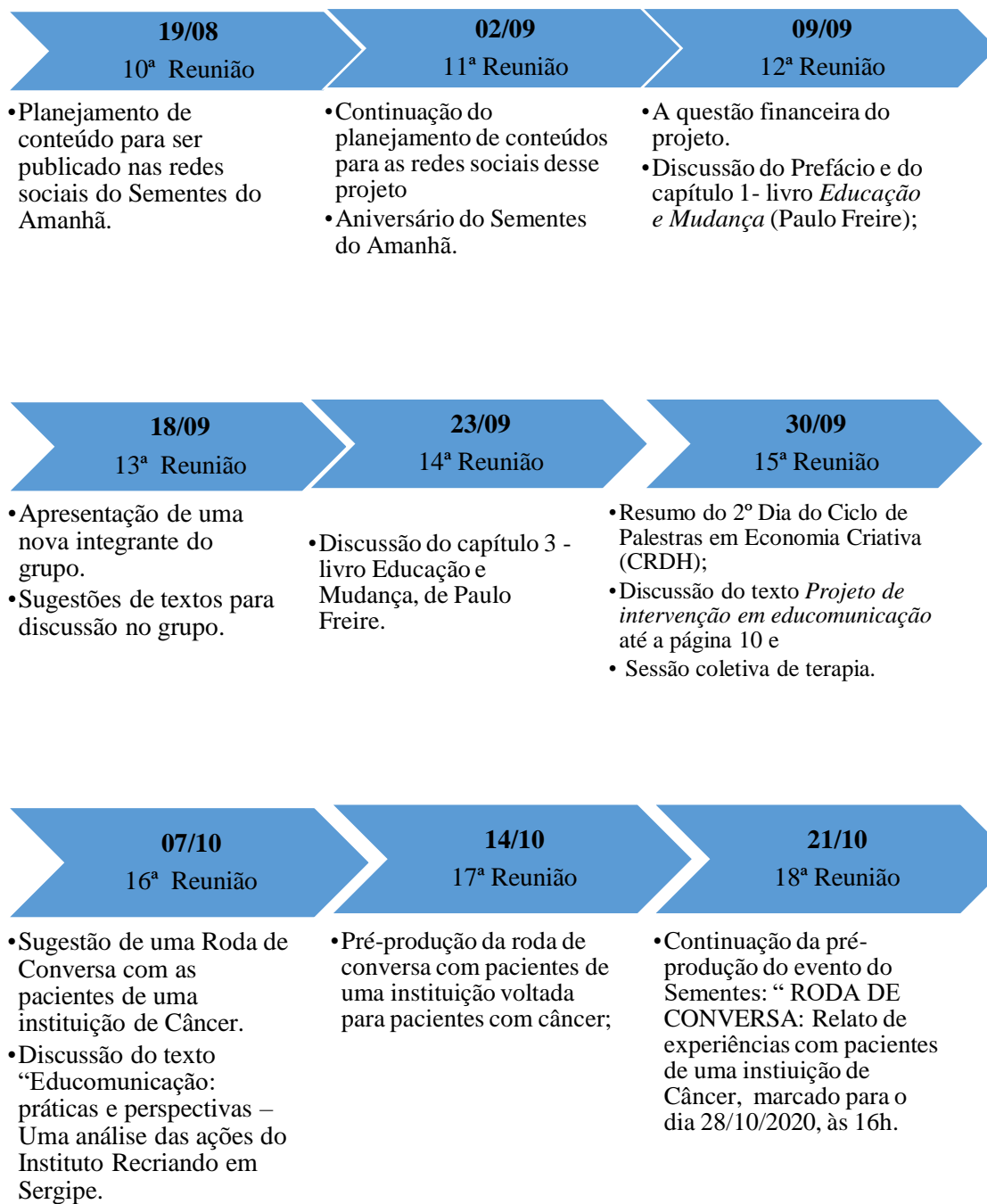
Figura 3 – Linha do tempo das reuniões do projeto no ano de 2020. Parte 01.



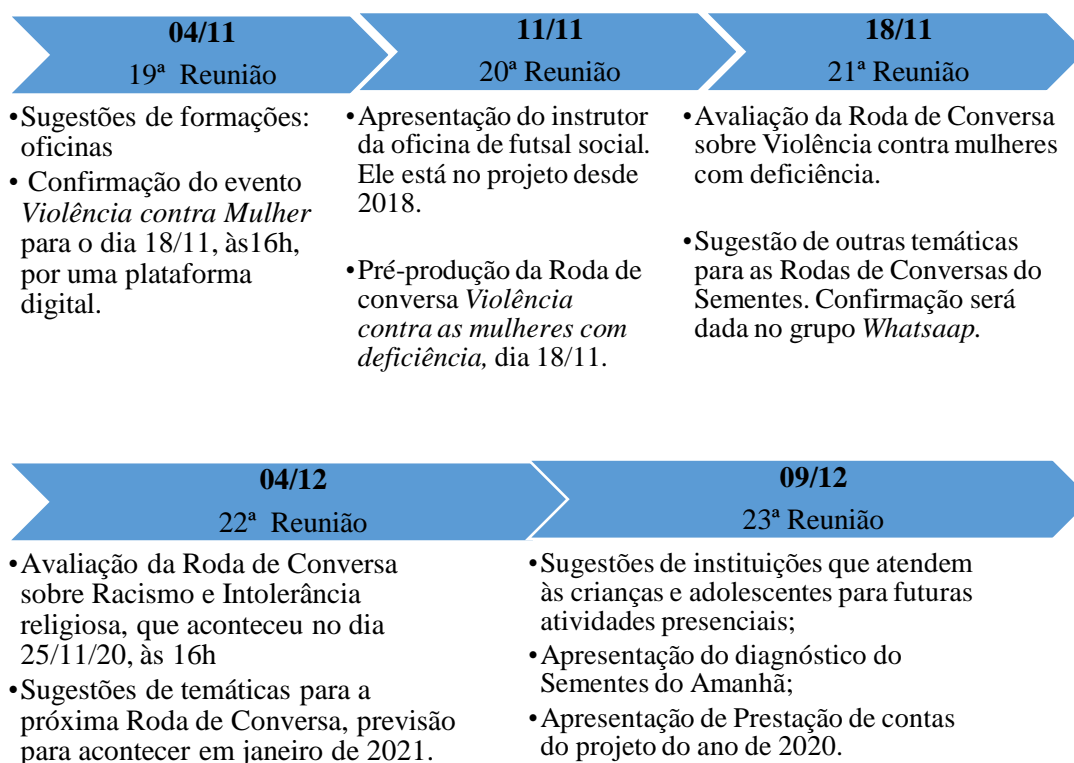
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 4 – Linha do tempo das reuniões do projeto no ano de 2020. Parte 02.





Continuação



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Fim.

Figura 5 - Reunião de encerramento do Projeto Sementes do Amanhã no ano de 2020.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2020.

Figura 6 – Temas das Rodas de Conversas – Ano 2020.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2020.

3.3.2 Ano 2021

Nesse ano realizamos duas rodas de conversas *online* com assuntos pertinentes à educação do ensino básico, bem como uma Campanha de Arrecadação de Alimentos “*Todos podem ser Heróis*” para serem doados as pessoas residentes de duas comunidades de Salvador de bairros distintos, para que, de alguma forma, nosso principal público (crianças e adolescentes) seja(m) beneficiado(s) por esta ação. As rodas de conversas aconteceram nos meses de abril (dia 28- Criatividade e Conteúdo: Os desafios da educação básica e as aulas remotas) e maio (dia 28 – Os desafios dos pais na educação dos filhos em tempos de pandemia). Já a campanha de arrecadação de alimentos foi realizada em duas datas, uma no dia 19 de junho (no estacionamento de um Centro Comercial de Salvador; a outra no dia 03 de julho, em um condomínio residencial da capital baiana). As entregas dos mantimentos foram feitas no dia 10 de julho. (Figura 7).

O objetivo dessa campanha era atender 60 famílias carentes de duas localidades diferentes de Salvador. Já sabíamos que, por conta da pandemia, o número de pessoas desempregadas aumentou e, com isso, famílias baianas estavam tendo dificuldades para levarem o alimento para as suas casas, sobretudo, àquelas de classe social mais baixa. Sendo assim, decidimos contribuir para que essas pessoas minimizassem as angústias e levassem não só mantimento, mas, quem sabe, a esperança de dias melhores para seus lares.

Apesar de não ter sido uma quantidade grande de beneficiados, buscamos o apoio dos padres das duas paróquias, localizadas em comunidades da capital baiana, para serem os mediadores dessas famílias. As igrejas nos deram as listas contendo os nomes das famílias atendidas por elas, o que para nós, seria mais viável, pois tínhamos além dos beneficiários, também um local, que serviu de apoio e um potencial parceiro do nosso projeto. Utilizamos todas as medidas de segurança no combate a COVID-19. Cabe ainda ressaltar aqui que em ambas as paróquias (1 e 2), o número de doações também reduziu muito. E esta foi uma estratégia que tivemos a fim de poder atender às famílias dessas localidades.

As doações poderiam ser em mantimentos ou em dinheiro, que seria convertido integralmente em itens de alimentação. Para as doações em dinheiro, colocamos como meta R\$ 1.000,00. Nossa meta final era conseguir, entre alimentos doados e comprados, 600 itens para compor 60 cestas básicas, com 10 itens cada. Eram metas ambiciosas, tendo em vista o pouco tempo de preparação e divulgação da campanha e a equipe reduzida do Projeto Sementes do Amanhã.

Após os dois eventos de arrecadação, conseguimos 494 itens alimentícios, sendo os produtos mais frequentes feijão, arroz, flocão, açúcar e macarrão. Durante estes eventos, foram ainda doados 20 produtos de higiene pessoal. Este não era o nosso foco, mas aceitamos. Já as doações em dinheiro somaram R\$1.400,74 (mil e quatrocentos reais e setenta e quatro centavos), convertidos em 401 itens dos seguintes produtos: feijão, arroz, flocão, biscoitos, óleo, açúcar, café, leite em pó, farinha de mandioca, vinagre, molho de tomate e suco em pó. Assim, para nossa felicidade, **ultrapassamos a nossa meta e arrecadamos 895 itens de alimentação.**

Além desses alimentos, fizeram ainda parte da doação os 20 itens de higiene pessoal e 105 pares de sandálias, uma doação inusitada, mas muito bem-vinda. Com este total, foi possível não só fazer mais cestas básicas (68, ao invés das 60 iniciais), como também aumentar o número de itens por cesta, que variou de 12 a 17 itens (ao invés dos 10 iniciais). Foi possível ainda montar uma cesta especial, contendo 44 itens, doada para uma instituição que atende crianças e adolescentes, localizada no bairro da Vila Laura.

A seguir veremos a imagem da entrega das cestas básicas e a tabulação dos dados que às famílias responderam do questionário aplicado nesse dia a fim de identificarmos a quantidade de crianças e adolescentes beneficiados com essa ação social.

Figura 7: Entrega das cestas básicas, em 10 de julho de 2021.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2021.

Na paróquia 1 foram entregues 22 cestas básicas e 20 pessoas responderam ao questionário no dia da entrega desses donativos. A mediação entre essas famílias foi

realizada pelo pároco que nos deu uma lista com os nomes das pessoas que receberam às doações. O sexo feminino foi o que predominou entre os respondentes. Elas têm entre 20 e 61 anos. A maioria delas (85 %) tem renda familiar de até um salário mínimo; 15% não possuem renda; 40 % dessas mulheres moram em casas cedidas, 30 % tem residência própria e 30 % vivem de aluguel. Um pequeno percentual desta (25%) mora sozinha. Sendo que boa parte delas (45%) divide o lar com uma a três pessoas. O restante (30%) reside com quatro a sete pessoas. Dessas 20 mulheres, treze são mães, e 35% delas, têm filhos em idade escolar. Quando perguntadas se recebem alguma renda do governo, a metade (50%) confirmaram que recebem. O recurso da bolsa família foi o que predominou entre essas mulheres (8). Os outros 50%, concentram-se as pessoas que trabalham de maneira informal ou exercem trabalhos domésticos remunerados, chegando a ganhar até um salário mínimo por mês.

Já na paróquia 2, foram entregues 40 cestas básicas e 30 pessoas responderam ao questionário. O sexo feminino foi o que predominou entre os respondentes (93,3%). A idade variou de 30 a 60 anos. 50 % de respondentes disseram que moram com outras pessoas (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos). 73,3 % moram em residência própria; 20% pagam aluguel e 6,7% moram em casas cedidas. A renda familiar dessas famílias (76,7%) é de até 1 salário mínimo. 20% não possuem nenhuma renda e 3,3% não souberam responder a renda familiar. Ao ser perguntada (o) em relação à renda individual mensal, 70% das pessoas informaram que recebem até 1 salário mínimo; 26,7% não possuem renda e 3,3% não souberam informar. Das 30 pessoas que responderam ao questionário, 26 mulheres informaram que têm filhos. 40% deles estão em idade escolar e estudam em escolas públicas. A maioria (73,3%) das respondentes informaram que recebem renda do governo.

A seguir vamos falar das rodas de conversas que foram realizadas nos anos de 2020 e 2021, como atividades do Projeto Sementes do Amanhã.

Rodas de Conversas dos anos de 2020 e 2021

As rodas de conversas foram realizadas de forma *online* através da Plataforma *Google Meet* e teve uma duração que pôde variar de 1h30 a 2 horas. Elas ainda não ficaram gravadas porque o recurso que utilizamos dessa plataforma é o gratuito, por enquanto. Essas rodas de conversas, geralmente, aconteceram uma vez por mês (quarta-feira), em horários que podiam variar. No geral, aconteceram às 16h.

As sugestões dos convidados foram apresentadas em reuniões do grupo *Sementes do Amanhã*, também realizada por essa mesma plataforma digital. Os cards que utilizamos para divulgar essas rodas de conversas foram produzidos por uma integrante do *Projeto Sementes do Amanhã* utilizando a ferramenta CANVAS. Depois de feito, ela disponibilizou no grupo do *WhatsApp* do projeto, passando assim pela aprovação da equipe e, em seguida, autorizado para a divulgação. A divulgação aconteceu com os nossos contatos através do *WhatsApp*, além de utilizarmos o *Facebook* e *Instagram* do projeto. Pedimos também a colaboração dos nossos convidados e as demais pessoas que receberam o nosso material para ajudarem nessa divulgação.

No dia da Roda de Conversa, as mediadoras (duas pessoas), se apresentaram e falaram do *Projeto Sementes do Amanhã*; e apresentaram os convidados e, em seguida, deram a palavra aos expositores. Sendo que depois das explicações, deixamos um tempo para as perguntas das pessoas, dúvidas, sugestões, enfim, as considerações finais.

Em 2021, tivemos duas rodas de conversa. A primeira no dia 28 de abril intitulada *Criatividade e Conteúdo: Os desafios da educação básica e aulas remotas*. Para esta atividade, convidamos, como expositores, o coordenador pedagógico da Rede Estadual (BA) e uma professora da Rede Estadual e mestranda em educação (UNEB). No dia 28 de maio, a nossa roda de conversa foi chamada de: *Os desafios dos pais na educação dos filhos em tempos de pandemia*. A nossa convidada para esse dia foi uma mãe e estudante de mestrado em Cultura e Sociedade (UFBA), que nos relatou a sua experiência com os seus filhos nesse período pandêmico.

3.4 Natureza jurídica

Nesse tópico, vamos definir a natureza jurídica que seja mais adequada para a realidade do que o *Projeto Sementes do Amanhã* se propõe a fazer. Como ele ainda não é institucionalizado, não descartamos a possibilidade de que esse projeto venha a ser formalizado em um futuro próximo. Por essa razão, trazemos esse tópico na pesquisa.

A princípio pensamos em ficar na categoria *associação*, já que somos um grupo de pessoas que se reúne com o objetivo de promover atividades socioeducativas para crianças e adolescentes em espaços formais e não formais de educação na cidade do Salvador e / ou na Região Metropolitana. Ainda não possuímos um espaço próprio para

esse projeto, por falta de recursos financeiros, mas, geralmente, nossas reuniões/encontros acontecem na sede do CRDH, situada à Ladeira do Carmo, nº 37, em Salvador.

3.5 Aspectos organizacionais

A verdade é que não fazemos nada sozinho. Sempre precisamos ter uma equipe que esteja disponível não só em acreditar em nossa ideia, mas, sobretudo, construir, materializar essa ideia com você. Aqui a participação das pessoas se faz necessária. Nesse tópico, vamos apresentar um esboço de um organograma com os possíveis cargos/funções da equipe do *Projeto Sementes do Amanhã*, como também os profissionais que esse projeto irá precisar no futuro, considerando a estrutura organizacional, baseada no material de apoio do Curso Premium¹⁷. O desenho do organograma poderá sofrer alterações ao longo da vida desse projeto conforme as revisões / reavaliações do plano estratégico a ser construído quando necessário.

Figura 8 – Organograma do Projeto Sementes do Amanhã.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

¹⁷ APOSTÓLICO, Lyara. Material de apoio do Curso Premium: Treinamento Completo para o Terceiro Setor. Roda de Projetos. Brasília, 2018.

4. DESENHANDO UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) NO MODELO CANVAS - DESCRIÇÃO DE COMO FOI O TRABALHO EMPÍRICO

Nesse tópico vamos apresentar todo o processo dos encontros do grupo focal. O trabalho foi feito de forma colaborativa e vamos descrever como tudo aconteceu.

4.1 Preparação do trabalho

Após aprovação dessa pesquisa pelo Comitê de Ética da UNEB, em 15 de julho de 2022, comunicamos aos integrantes do *Projeto Sementes do Amanhã*, através do *WhatsApp*, a previsão para o início do nosso grupo focal. A boa notícia foi dada aos membros deste projeto às 9h28 da noite, desta mesma data. Sentimos um alívio porque, finalmente, poderíamos iniciar o trabalho de campo. E, ao mesmo tempo, uma alegria, que contagiou a todos deste projeto, com tantas mensagens de carinho e afeto enviadas pelo *Zap*, principal meio de comunicação entre estes colaboradores.

Sem dúvidas, a felicidade que estávamos sentindo era por saber que, a cada dia, esta pesquisa tem ganhado mais corpo. Depois de duas semanas da aprovação desta investigação, iniciamos os encontros do grupo focal, que para nós, foram muito significativos. Isto porque a pesquisa qualitativa nos proporciona o contato face a face com os sujeitos pesquisados e nos dá oportunidade de fazermos as entrevistas em profundidade.

Além disso, é possível compartilhar os relatos das vivências dos colaboradores do *Sementes*, conhecendo-os mais de perto, e do mesmo modo, às realidades que são apresentadas nos encontros. Haja vista que, nestes momentos, temos a chance de coletar sentimentos destes sujeitos que estão por trás de cada ação realizada.

E, mais importante ainda, por saber que, em tempos tão difíceis (que ainda temos vivido da pandemia da COVID-19), agora, um pouco melhor (depois que já tomamos a vacina), pudemos nos encontrar de forma presencial e sentir, mais de perto, a energia e o afeto dos nossos colegas. Afinal, somos baianos e costumamos ser bem acolhedores. Além disso, compartilhar as experiências de cada integrante e saber que o *Sementes do Amanhã* poderá ser melhor estruturado para atender o/ a (s) seus (as) beneficiário/a (s) é gratificante.

Os próximos passos...

A princípio havíamos pensado em iniciar o encontro (de forma *online*) do grupo focal na noite do dia 23 de julho, mas esta data não foi possível porque mostrou-se incompatível com outro compromisso da pesquisadora agendado no mesmo horário, às 19h. Sendo assim, sugerimos uma nova data, considerando também a agenda dos participantes. Mas, ao longo desse processo, encontramos desafios de naturezas diversas (sejam por questões de agenda dos participantes, questões de saúde com integrantes do grupo e/ ou familiar etc.), que nem sempre são agradáveis, do ponto de vista do(a) pesquisador(a), já que este(a) faz um planejamento prévio de como tudo ocorreria, ou deveria ocorrer.

Porém, precisamos estar preparados e preparadas para vencermos (diariamente) os desafios impostos por um período, em nossa sociedade, tão doentio e, que infelizmente, vão surgindo demandas mais prioritárias que precisam ser resolvidas de imediato. A consequência disso tudo, certamente, reflete em nossa saúde física e mental e, pelo fato do *Projeto Sementes do Amanhã* ser um grupo que tem um número pequeno de colaboradores (8), além dessa pesquisadora que vos fala e, que ainda são voluntários, precisamos ajustar os horários, de modo a contemplar os objetivos da nossa pesquisa.

Mas, apesar disso tudo, iniciamos o nosso grupo focal. Na noite do dia 29 de julho de 2022, realizamos a primeira reunião *online* através da plataforma *Google Meet* (versão gratuita) para tratarmos da seguinte pauta: Apresentação e explicação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (documento solicitado pelo Comitê de Ética da UNEB – ANEXO A); Apresentação do CANVAS; Agendamento das entrevistas individuais e coletivas; além de termos falado para o grupo que, nos próximos encontros, cada participante ficaria responsável de levar sugestões de ações socioeducativas e/ou culturais afim de servir como inspiração para pensarmos em possíveis atividades para serem realizadas pelo *Sementes*. Esta reunião foi iniciada às 19h tendo a duração de uma hora e só contou com a presença de uma integrante do grupo.

Diante desta situação, achamos melhor termos um encontro presencial no CRDH de modo a possibilitar a participação de todo o grupo, ou pelo menos, um número maior de integrantes do *Projeto Sementes do Amanhã*. Para a nossa tristeza, no dia em que fizemos a primeira reunião *online*, um colaborador deste projeto relatou no grupo de *WhatsApp*, que estava doente, mas que iria tentar participar das reuniões. Todavia, percebemos, pela fala dele, que se tratava de algo sério e que requer cuidados especiais. Diante disto, provavelmente, esta pessoa não poderia continuar, neste momento, no

projeto, ou melhor, participar do grupo focal, já que precisaria cuidar da saúde. Essa notícia foi confirmada por ele, às 12h06, do dia 31 de agosto no grupo de *WhatsApp*.

Vale salientar aqui que essa pessoa ajudou a criar esse projeto, em 2018, e tem um papel importante para o *Sementes*, que continua e continuará de *portas abertas* para recebê-lo assim que ele estiver recuperado. Enquanto isso, estamos além de orando pela recuperação dele, seguindo com o nosso planejamento, e, claro, vencendo, a cada dia, os desafios que nos são apresentados. Não tem sido fácil, mas não há vitória sem luta. E nós lutamos diariamente para que, aos poucos, consigamos conquistar o nosso espaço com o *Projeto Sementes do Amanhã*.

Às 10h, do dia 04 de agosto de 2022, realizamos um encontro presencial no CRDH, localizado à Ladeira do Carmo, nº37, região do Centro Histórico de Salvador, com a mesma pauta do dia 29 de julho e contamos com a presença de quatro pessoas. Tendo em vista a dinâmica do grupo, acreditamos que, dificilmente, vamos conseguir ter a presença de todos os participantes. Sendo assim, precisamos nos ajustar à dinâmica das pessoas, para que a gente consiga dar continuidade aos objetivos desta pesquisa de mestrado.

Inclusive, temos uma colaboradora que não reside em Salvador e tem contribuído, de alguma forma nessa pesquisa. Ela também está no projeto desde o surgimento, porém havia se afastado das reuniões por questões de trabalho. Quando a mesma ficou desempregada, ela retornou ao projeto, tendo participação significativa. Porém, mais uma vez, ela tem se ausentado dos encontros pelo mesmo motivo (trabalho), mas apesar disso, ela se comprometeu em participar, de alguma forma, desse momento da pesquisa de mestrado. Tendo em vista o desejo dela em querer colaborar, resolvemos criar estratégias que atendessem a ela, bem como aos demais integrantes do grupo, que estivessem nessa mesma situação.

É importante deixarmos claro aqui que somos voluntários, mas acreditamos na causa que o *Projeto Sementes do Amanhã* tem, e isso, certamente, faz com que sigamos firmes desejando contribuir para a transformação das pessoas. Como já dissemos, não é fácil, mas, ainda sim, continuamos a luta. E para contemplar a todos os integrantes desse projeto, elaboramos um roteiro de entrevista (APÊNDICE A) com 22 perguntas que foi disponibilizado para o grupo deste projeto via *WhatsApp*, para que os membros deste pudessem responder.

A primeira ideia que tivemos foi separar dois momentos: o primeiro com as entrevistas coletivas e, em segundo, com as entrevistas individuais. Chegamos a fazer as

entrevistas individuais com três pessoas e, por sugestão do próprio grupo, disponibilizamos este material também de forma virtual para que os demais membros pudessem responder com mais calma e, posteriormente, realizamos as leituras destes, afim de que cada colaborador se conheça melhor.

Essa foi uma experiência bem interessante, sobretudo, quando conhecemos um pouco do lado pessoal e profissional dessa pessoa, e entendemos o que a motiva a continuar em um projeto social sem receber nenhum tipo de recurso. Muito pelo contrário, inclusive, sendo doador de um valor simbólico mensal para o próprio projeto. A participação no projeto não está condicionada a essa doação. Porém, esse recurso é destinado à compra de materiais para o *Sementes do Amanhã*.

Depois de realizadas as entrevistas com os integrantes do *Sementes*, nos reunimos de forma *online* e presencial com a finalidade de pensar as atividades que serão realizadas por este projeto. Elaboramos coletivamente o PPP no CANVAS, sendo que o material sobre essa ferramenta foi encaminhado ao grupo de *WhatsApp*, antecipadamente, para que todos tivessem o conhecimento acerca desta, bem como foi explicado por nós cada passo que precisamos fazer a fim de construir as nossas atividades, que têm previsão para serem realizadas no segundo semestre de 2023 (podem ter alterações), em espaços formais e não formais de educação na capital baiana.

4.2 Execução do trabalho

Iniciamos o grupo focal na noite da sexta-feira, 29 de julho de 2022. A princípio, havíamos pensado que teríamos, pelo menos 10 encontros, com 2 horas de duração por encontro, mas percebemos que isso não seria possível, devido aos desafios que fomos encontrando no percurso da pesquisa. Desafios de naturezas diversas como, por exemplo, a dinâmica do grupo do *Sementes do Amanhã*, bem como por questões de saúde entre integrantes e familiares dos membros deste grupo e, mais ainda, por conta da pandemia, que, por muitas vezes, foi um fator significativo que inviabilizou algumas reuniões presenciais. Por conta disso, tivemos 29 encontros entre julho de 2022 e março de 2023 e totalizamos 56h46, conforme pode ser visto nos apêndices desta pesquisa.

As entrevistas foram realizadas em momentos distintos. Primeiro, começamos com os integrantes do *Projeto Sementes do Amanhã*. Fizemos um grupo focal onde planejamos as ações desse projeto. Tivemos um momento de acolhida, onde nos apresentamos e trocamos experiências de vidas com os participantes, considerando a atuação em sua área de formação, bem como em projetos sociais. Posteriormente,

realizamos encontros com a finalidade de pensarmos as atividades que serão realizadas por este projeto.

Em seguida, fizemos as entrevistas com educadores (APÊNDICE B) a fim de buscar inspiração para as ações do *Sementes*, bem como para conhecer o trabalho realizado por eles em seus ambientes de atuações. Posteriormente, tivemos participações de pessoas que atuam em outros projetos sociais (APÊNDICES C e D). A ideia é compartilhar experiências, mas também saber de qual forma os seus projetos/ instituições se organizam, se sustentam ou buscam a sustentabilidade. A nossa intenção é buscar futuras parcerias com estes/as. Essas entrevistas aconteceram entre agosto e novembro de 2022.

4.3 Meios utilizados

Nossos encontros aconteceram de duas formas: virtual e presencial. As reuniões que fizemos de forma *online* aconteceram pela plataforma *Google Meet* na versão gratuita. Além disso, utilizamos o *WhatsApp*, como principal meio de comunicação do grupo. Já os encontros presenciais aconteceram na sede do CRDH e também na casa desta pesquisadora.

4.4 Integrantes

No total, o *Projeto Sementes do Amanhã* tem 8 colaboradores mais esta pesquisadora. No momento da escrita deste trabalho, um colaborador informou ao grupo do seu afastamento por problemas de saúde. Por este motivo, não participou desta pesquisa.

No geral, os integrantes deste projeto, possui, em certa medida, algum tipo de envolvimento, há algum tempo, com causas sociais, o que ratifica a importância de tê-los conosco compartilhando as suas experiências, bem como contribuindo para que façamos atividades com um olhar cuidadoso de quem deseja poder construir uma história de sucesso junto ao grupo.

Somos pessoas pardas e negras, de classe média, a maioria do grupo com o terceiro grau completo e especialização na área das humanidades e com um desejo muito acirrado de promover ou melhorar, contribuir para a transformação das pessoas. Alguns mestrandos de uma universidade pública da Bahia, outros formados por instituições privadas. Neste sentido, acreditamos que, apesar dos desafios que encontramos diariamente, ainda há o interesse por parte do grupo na continuação por nossas atividades.

Há colaboradores que estão na academia buscando conhecimentos teóricos para que sejam ajustados à prática das atividades que realizamos. Por isso, consideramos significativo o “intercâmbio” entre esses espaços. Atualmente, estamos na função de coordenador(a) geral desse projeto social, não institucionalizado. Uma tarefa por demais desafiadora, já que precisamos a todo momento motivar todo o grupo e, mais ainda, tomar decisões que precisam ser assertivas para o bem do *Sementes*.

Inclusive, após a escrita deste trabalho, decidimos dizer que somos um *movimento social* de um pequeno grupo com as mesmas intenções, que é promover atividades socioeducativas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na capital baiana e/ ou na Região Metropolitana de Salvador.

4.5 Descrição dos sujeitos, momento histórico e local

Neste tópico apresentaremos cada integrante do *Projeto Sementes do Amanhã*, que será identificado como sendo *colaborador(a)* seguido de um número de 1 a 7. O roteiro de perguntas que desencadearam os textos das entrevistas pode ser visto no apêndice A. Deixamos também as falas na íntegra destes entrevistados, como forma de contemplarmos cada sujeito pesquisado, uma vez que estas são importantes para a construção do entendimento do *Sementes do Amanhã*.

Por esse motivo, optamos por deixarmos na íntegra sob pena de descaracterizarmos essas personalidades não dando a elas a devida importância que tiveram e têm na construção e manutenção deste projeto. Afinal, esta pesquisa foi realizada de forma colaborativa e nada mais junto de poder contemplar as falas dos nossos entrevistados. Neste caso, utilizamos as aspas, bem como essas falas foram escritas em itálico.

Antes de iniciarmos às transcrições dessas entrevistas, gostaríamos de comentar, brevemente, o momento que estamos vivendo, o da Pandemia da COVID-19. Apesar de estarmos vacinados, essa doença ainda não sanou totalmente, existindo a transmissão dela através das novas subvariantes da *Ômicron*, como a *BQ.1*, que vem se disseminando em nosso país.

No primeiro semestre deste ano (2022), segundo o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen-BA), a unidade processava, em média, cinco mil amostras para testagem do vírus por dia. Porém, nos últimos meses, o número reduziu para cerca de mil testes por

semana, o que significa uma queda de 97% no processo de detecção do coronavírus no estado baiano. (JORNAL CORREIO ONLINE, 2022).¹⁸

Aqui, na Bahia, por exemplo, com a proximidade do verão onde teremos um número significativo de turistas, festejos e aglomerações tanto em Salvador como em outras cidades turísticas desse estado, tememos um avanço da COVID-19. Tendo em vista essa situação, a Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (MS), recomendou, novamente, o uso de máscara de proteção. Segundo a Sesab, mais de 11 milhões de pessoas se vacinaram contra a COVID-19, ou seja, 92,07% do público total. Porém, somente 58,93%, ou seja, 7,5 milhões tomaram a dose de reforço (3ª ou 4ª) contra essa doença. (JORNAL CORREIO ONLINE, 2022).

A seguir vamos falar, brevemente, dos nossos colaboradores e, no tópico seguinte, das entrevistas e observações dos participantes dessa pesquisa.

Colaborador 1:

Uma pessoa considerada amiga e muito prestativa. Atualmente é estudante de mestrado em educação, em uma universidade pública de Salvador. Ao nosso ver, ele tem um grande potencial para escritor. As suas palavras soam como poesia. *O Colaborador 1* tem uma vasta experiência em salvar vidas. Já esteve à frente de uma série de situações arriscadas para cumprir o seu juramento socorrendo às pessoas. É um colega, amigo que a gente leva para toda a vida. É atencioso e generoso em compartilhar o conhecimento.

Ele é um parceiro do nosso projeto. Um colaborador que todo projeto social merecia ter, mas ele escolheu estar conosco, no *Sementes do Amanhã*. E somos gratos (as) por isso. A sua simplicidade é traduzida em uma escrita poética (enviada na tarde do dia 21/11/2022 para o *WhatsApp* dessa pesquisadora), que fazemos questão de trazer para esta pesquisa na sua fiel transcrição¹⁹, que pode ser vista a seguir:

“Escrever mesmo que de forma sintética aspectos físicos (genótipos e fenótipos) de uma pessoa, em alguma medida, não será e não deverá ser tão resumida e fácil sua escrita. O aludido ser, o indivíduo humano, é a menor fração societária existente no Planeta Terra. Representa a unidade mais complexa até então observada e estudada.

Esse ser que é orgânico e social, para viver biologicamente, necessita dos seres inorgânicos (minerais e água) e de outros seres orgânicos como: aminoácidos, carboidratos e lipídios. A Filosofia apresenta o ser metafísico

¹⁸ Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/numero-de-testes-realizados-para-covid-19-caiu-97-este-ano-na-bahia/> Acesso em: 15 nov.2022.

¹⁹ Em seu texto, o *Colaborador 1* acabou identificando seus parentes, como isso não será possível, iremos deixar somente a letra inicial do nome dessas pessoas.

(período platônico, residente no campo das ideais) e a mente é o lugar, onde se realizam os processos cognitivos de busca de entendimentos, explicações, abordagens com elevado grau de subjetividade visando a compreensão da realidade e suas relações míticas com o ambiente físico. Só no estado de consciência que o indivíduo estando isolado ou coletivamente (indivíduo entendido não do ponto de vista das ciências biológicas, mas das ciências sociais).

Particularmente, o ser social em questão, representado por este redator que vos escreve, tenta traçar linhas de raciocínio que permitam estabelecer formatos e contornos perceptíveis de fácil entendimento e identificação da proposta sugerida. Do mesmo modo que um professor resolve escolher um caminho teórico-metodológico e didático para a explicação, em sala de aula, dos conteúdos eleitos, para concretizar o processo de ensino-aprendizagem.

Pois bem, para falar dos aspectos físicos de minha pessoa, inauguro pela premissa analítica que tanto o fenótipo quanto a minha composição orgânica são categorias fundantes para a produção textual solicitada. No entanto, como dito anteriormente, o ser social é o que rege e regerá, é o que governa e governará o ser orgânico.

Reportar ao aspecto genotípico careceria de um estudo bioquímico e intracorpóreo, não sendo o objeto analítico para o momento. Já o aspecto fenotípico, pode-se coletar elementos presentes e característicos de meu corpo. É algo extracorpóreo, todavia depende de informações poligenômicas, genômicas com influência marcante do meio ambiente que vivo e que transito.

Importa registrar, para melhor compreensão dos fatos, sobre minha pessoa, que meu pai C. é de cor branca e olhos verdes (relatos familiares que meu avô paterno era europeu) e minha mãe M., de cor negra, olhos castanho-escuros, cabelos não crespos e com características indígenas (relatos de minha avó materna que minha tataravó era indígena).

Voltando à discussão sobre mim, do ponto de vista fenótipo, tenho olhos pequenos castanho-escuros, ou seja, as íris apresentam cores castanho-escuras, olhos anatomicamente pouco “puxados”. Cor de pele escura e avermelhada (muita melanina adquirida ao longo da vida. A convivência nos trópicos, na região próximo da linha imaginária do Equador), cabelos pretos não crespos (não encarapinhado). Podem ser indicativos que os genes de minha genitora sejam dominantes e que os de meu genitor sejam recessivos. Então, na perspectiva biológica, adquiri mais influência da carga genética materna do que da paterna.

Ato contínuo, tenho estatura de 1,74 m (considerado alta em comparação às dos meus pais). Meus dois tios e tia maternos: J. (falecido), G. e J. com estaturas média-altas podem lançar dados para o entendimento, visual e empírico da minha estatura ser maior que a dos meus pais. Atualmente, estou com massa corporal de 58 kg (após ter me tornado vegano). Meus lábios são finos, estrutura maxilofacial afilada, testa pequena e pele corporal fina. Conforme a biologia, sou um Homo Sapiens Sapiens, que carrega em torno de 70% da carga genética de um primata antropeide, que tem os polegares opositores e capacidade de enxergar cores distintas.

Hoje, esse parente distante do primata antropeide, adaptado ao sistema urbano contemporâneo, de dinâmica própria, com crises e contradições, desde o início de sua adolescência, guarda com muita alegria e importância

os momentos vividos, da vida campestre, do ambiente rural (Serrinha é o município). A expressão sugere dizer que a vida do campo o marcou mais em detrimento à vida urbana, nos quesitos natureza, o respeito e a significação da água, do rio e da terra, das relações afetivas e familiares, da solidariedade, da fraternidade. Sei que comparações são perigosas, complicadas, no entanto, as categorias ditas, devam ser também referenciadas e reverenciadas pelos povos originários.

Os relatos de minha avó materna de nome F. de que a minha tataravó era indígena, da observação de os meus traços fenóticos, alguns, com similitude do fenótipo indígena, das defesas e conceitos de elementos essenciais para a sobrevivência humana ditos acima, e da “energia ancestral” sentida quando alguma questão referente aos povos indígenas vem à superfície; acredito (embora necessito avançar nos estudos genealógicos da minha origem e ligação familiar), que minha ancestralidade é indígena. Não só pelo que foi dito anteriormente, mas pelo meu conceito e significação de território, de casa, de água, de terra, de relação coletivista, de compartilhamento.

Embora o meu corpo seja uma matéria unitária e indivisível (trato do caráter unitário e indivisível, pela razão de não poder em nenhuma hipótese reparti-lo e daí surgir uma outra pessoa com as mesmas características da geradora), não dá para explicá-lo só pelos parâmetros orgânicos (biológico e físico). Sou o que sou porque o caráter social é fundamental para continuidade deste ser orgânico.

São quatro seres que estão em mim, os quais contribuem para minha constituição. Há interdependência entre alguns deles, embora sejam autônomos: dois são físicos, um relacional e o outro gerado no campo das ideias. O ser social (relacional), extremamente complexo, que me faz conectar-se com o mundo, apropriar-me da cultura, das linguagens, dos modos de organização social; o ser orgânico (físico, ser vivente, matéria viva), constitutivo de vários sistemas corporais, que se movimenta e ativa os sentidos; o ser inorgânico (desprovido de vida: materiais minerais e água) sem ele não vivo; e o ser metafísico (do imaginário, das ideias), faz-se refletir sobre o conhecimento. Usa o cognitivo. Está para além da física e de seus princípios.

Tomo emprestado a expressão ser social, do parágrafo anterior, para, a partir dele, mencionar, sucintamente, o indivíduo C em sua trajetória de vida no que tange à profissão, à família, o educacional, o cultural, o político. Este ser social C. interage, percebe e convive com outros seres sociais, diariamente; posiciona-se politicamente no meio em que vive, por intermédio da análise empírica, do real, do conflito, do contraditório; conta com as literaturas e com as ciências para se apropriar de conhecimentos científicos, empíricos, filosóficos e religiosos. Realiza trabalho abstrato, nas ocasiões do exercício de magistério. Percebe as ocorrências no seio da sociedade capitalista de fatos conflitantes entre as classes trabalhadoras e burguesas e o Estado como modulador dos interesses dessa última. Percebe também que a democracia (de origem liberal) está a todo momento posta em “xeque”, que os direitos dos trabalhadores estão sendo suprimidos, a partir de medidas legislativas, jurídicas e governamentais, por meio de contra (reformas).

Ao escrever o segmento textual logo acima, lembrei-me da investida de dois dos maiores pensadores da história e destaco-a: a bela e importante

viagem intelectual da dupla Karl Marx e Friedrich Engels ao proporem a criação de uma teoria social (o ser social é o elemento primordial). Objetivaram, a partir de caminhos teórico-metodológicos, a gênese, o funcionamento e a dinâmica da sociedade burguesa.

Mais especificamente, descendo ao plano particular da vida de C., digolhes que esse ser social, que também é orgânico, é primogênito de uma família composta de 04 irmãos. Casado com I., tem 02 filhos (C. e T.J.). Aos 19 anos (saindo da adolescência) ingressou no serviço público em busca do primeiro emprego. Sua entrada no estado da Bahia foi via Polícia Militar e posteriormente migração para o Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, onde laborou por 31 anos, vindo a se aposentar (para o militarismo a legislação chama de Reserva Remunerada, pois o entendimento que o servidor poderá ser reconvocato pelo Estado). No campo escolar, cursou o ensino primário, fundamental 1 e 2 e ensino médio em escolas públicas no bairro em que reside (Mussurunga 1). Ingressou na Universidade Federal da Bahia para cursar Ciências Econômicas, área de interesse influenciada pelo seu cotidiano juvenil. O engajamento sociopolítico foi tomando densidade, sua maturação ideológica tornou-se mais evidente, na medida em que compreendesse melhor a realidade brasileira, nos aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais, artísticos, religiosos e ambientais.

Inevitavelmente, sua participação em movimentos sociais lhes proporcionou mais elementos para o entendimento do real posto no tabuleiro do conflituoso e contraditório cenário social. A práxis docente no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças Bombeiro Militar, a atividade pedagógica no “chão da escola”, conduziu-o para a militância educativa, seja em ambientes formais, seja em ambientes não formais, pavimentaram o terreno para caminhar ao encontro da Universidade do Estado da Bahia (realizar o curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação), do Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades (centro de pesquisas vinculados à UNEB e polo multiusuário, promotor de tecnologia social, ciência a serviço da população e o desenvolvimento de humanidades como mote substantivo) e do Projeto Sementes do Amanhã (propõe atuar como agente protagônico na redução da desigualdade social, na promoção da solidariedade, nas parcerias com organizações sociais voltadas à transformação da realidade das pessoas, na realização de atividades educativas em espaços formais e não formais).

Devo interromper a continuidade da escrita, pelo menos por agora (refiro-me ao cumprimento do tópico), pois a narração dos fatos é infundável. Infundável porque a história é perene, porque o ser social usa dela, também, para constituir-se como tal. Não há ser social, sem os acontecimentos históricos, sem a interação desenvolvida pelos homens (sentido genérico), sem a compreensão da realidade e sua transformação. Como não haverá ser social se o ser orgânico não desempenhar bem suas funções, sua fisiologia e, por conseguinte, se o ser inorgânico não oferecer o substrato necessário para o funcionamento do ser orgânico. Traduzindo: se as válvulas cardíacas pararem de funcionar, o gás oxigênio não puder passar pelos alvéolos pulmonares (ser orgânico), o ser social, definitivamente, não poderá se relacionar com outro ser social. Se os minerais: zinco, potássio, sódio, iodo,

cálcio, boro, magnésio, água, etc (ser inorgânico) não entrarem e alimentarem o ser orgânico mencionado, esse morrerá”.

Colaborador(a) 2

Às 17h47, do dia 19 de novembro de 2022, a *Colaboradora 2* nos enviou um breve relato, pelo *WhatsApp*, contando um pouco mais a sua história pessoal. Essa informação foi pedida por nós a fim de complementar mais o roteiro de perguntas e ajudar na escrita da descrição dos sujeitos. Resolvemos deixar na íntegra estas informações, uma vez que é um modo de contemplar, mais precisamente, os sujeitos entrevistados. A seguir, vamos conhecer quem é a nossa *Colaboradora 2*, amante de gatos, inclusive, tem um casal destes animais chamados de Zeus e Zoe, que farão dois anos em 23 de dezembro desse mesmo ano.

“Eu nasci em São Paulo onde meus pais que são baianos (ele de Santo Amaro da Purificação e ela de Alagoinhas) se conheceram, casaram e tiveram 04 filhos (01 menino e 03 meninas), onde sou a terceira filha do casal. Meu pai foi um homem nobre e honrado tendo falecido em 1984 de forma súbita deixando viúva e 04 filhos menores. Eu tinha acabado de completar 12 anos. Hoje, aos 50 anos, vivo com a minha mãe já idosa que é uma mulher maravilhosa e guerreira por quem tenho imensa admiração e gratidão pela educação e criação que me deu e por todos os ensinamentos que me proporcionou. Hoje tenho a honra de poder retribuir o cuidado a mim dispensado, cuidando dela. Sou de baixa estatura. Tenho 1,56 m de altura, peso aproximadamente 76kg, cabelos castanhos escuros, na altura dos ombros, olhos castanhos, de etnia parda (segundo registro de nascimento), formada em psicologia, solteira, amante da natureza e do cuidar das pessoas. Tenho um filho de 26 anos que já voou do ninho para assumir suas responsabilidades. Ainda não sou avó, mas anseio por desempenhar este papel.”

Colaborador(a) 3

A *Colaboradora 3* vem de uma família razoavelmente grande. Com ela são seis irmãos, sendo que uma faleceu com 24 horas de vida. Ela tem 67 anos, é a segunda filha, é parda, tem 1,64 m de altura, 78 kg, olhos e cabelos castanhos, porém o tempo já denota um amadurecimento, fazendo-a deixar as suas madeixas grisalhas. Seu sonho de adolescência era ser jornalista. Mas não obteve aprovação em uma universidade pública e, por não ter condições financeiras de estudar em uma faculdade privada, acabou optando pelo curso de informática.

Em 1980, ela perdeu o pai, a quem considerava um grande amigo. Era com ele quem dividia as suas inquietações acerca da vida. Ela tinha uma afinidade muito grande

com ele e precisou aprender a lidar com a sua ausência. Ela buscou na fé a cura da alma. E é ela (fé) quem tem lhe ajudado a minimizar a dor e a saudade do seu genitor. Vejamos o que ela nos disse a respeito dele:

“Meu pai era uma pessoa maravilhosa. Perdi um amigo. Sinto muita a falta dele, pois eu falava mais com ele sobre minha vida do que com minha mãe. Tive que crescer com a sua partida. Sei que ele ainda me ajuda muito de onde ele está, pois sinto a presença dele nos momentos difíceis.”

A Colaboradora 3 disse estar seguindo a vida “*com muita resignação com o que foi possível fazer*”. Ela concluiu o curso técnico em eletromecânica, chegou a fazer estágio em uma oficina mecânica, mas não pôde trabalhar nesta profissão porque precisou fazer uma cirurgia no coração, dando prioridade, evidentemente, à saúde. Em 2019, ela conhece o nosso *Projeto Sementes do Amanhã* e torna-se, integrante dele. Segundo ela:

“Mesmo não sendo o meu sonho da adolescência, que seria jornalismo, hoje estou realizada por estar neste grupo de pessoas, cuidando de pessoas. Sou grata em ter conhecido pessoas maravilhosas que me ajudam a seguir em frente. Sinto-me realizada, mas com limitações. Agradeço ao grupo pela acolhida.”

Desde 2011, a Colaboradora 3, que é baiana, natural de Salvador, cuida da mãe de 90 anos. Apesar desta idade, ela tem feito:

“o percurso de uma pessoa com 80 anos. Ela é uma pessoa um pouco difícil, mas a vida nos ensinou a lidar com as diferenças. Ela é uma mãe solo e guerreira. Ela criou todos os filhos do mesmo jeito. Agradeço à Deus de estar me dando condição de cuidar dela com muito amor e gratidão.”

Ao falar dos irmãos, essa integrante disse que:

“Uma irmã se formou em medicina e mora em Marília, interior de São Paulo; a outra irmã, é formada em geologia e está seguindo a sua vida em uma comunidade religiosa, em uma cidade da Região Metropolitana de Salvador; o outro irmão, é casado, possui filhos, fez o curso de Engenharia da Informação e mora em Feira de Santana, interior baiano; o outro irmão, cursou o segundo grau e trabalha com transporte escolar, na capital baiana.”

Atualmente, a Colaboradora 3 está concluindo o curso de extensão em direitos humanos da UNEB e finaliza nos dizendo que: “*Esta é um pouco da minha família que Deus me deu e preciso ser grata por tudo.*” Essas informações foram enviadas para nosso e-mail pessoal às 12h15, do dia 24 de novembro deste ano (2022).

Colaboradora 4

Gostaríamos de descrever a *Colaboradora 4* como sendo a pessoa que gosta de acolher a outra. Não importa quem seja, independe de classe social. Ela é aquela pessoa que costuma ajudar sem pedir nada em troca, ainda que, talvez, precise de algo, mas faz tudo com coração. A UNEB pôde permitir que nós nos conhecêssemos. É o tipo de pessoa que nós levamos para a vida toda. Tem um coração enorme, uma força admirável. Ela é mãe, tem dois filhos, mas não tenho dúvidas que possui muitos outros de coração.

Ela é aquela pessoa que a gente conversa, o tempo voa e o papo não acaba. É uma militante contra as injustiças da vida. É uma mulher negra, empoderada, guerreira, tem uma beleza peculiar. Seus olhos castanhos escuros brilham quando ela consegue desenvolver o seu ofício, ou melhor, os seus ofícios com maestria. É a mulher que gosta de gente. Que abraça o próximo e traz uma paz, que poucos sabem o que é. Um abraço afetuoso, que desconstrói qualquer tristeza.

A *Colaboradora 4* mostra ser uma pessoa forte e tenta, na medida do possível, ajudar a todos que a solicitam. Mas possui as suas limitações, como todo ser humano. Porém, ainda assim, continua sendo uma pessoa forte. Nós podemos acompanhar um pouco a situação familiar de saúde que tem passado. Todavia, ainda sim, dificilmente sabe negar um pedido que chegue até ela. Essa sei que gosta de gente e de gente com muita vivência, pessoas de mais idade, sobretudo, àquelas que foram deixadas por suas famílias em lares para idosos.

Apesar de não ter filhos pequenos, seus cabelos pretos e grisalhos, descrição feita por ela, mostram um charme quando tem nele um belo turbante, marcando assim, a sua identidade raiz. Seus 1,72 m de altura, acima da média das mulheres brasileiras (1,60 m), denotam a força da sua potência. Seus olhos castanhos escuros apresentam o brilho de uma vida balizada no amor à família, na esperança de proporcionar ao indivíduo uma oportunidade para que este possa apresentar a sua história, seja ela acadêmica e/ou pessoal. Ela é a pessoa que veio para somar. Esta é a nossa descrição da *Colaboradora 4*, integrante do *Projeto Sementes do Amanhã* desde 2019.

Colaboradora 5

Ela é mãe de gêmeos. A sua gravidez a pegou de surpresa, mas do tipo que mexe com a cabeça e depois a vida a ensina a ter força e coragem para enfrentar as dificuldades que aparecem. Seus maiores tesouros têm 5 anos. No momento, ela está solteira, e tem levado à maternidade como a sua prioridade. É prestativa, formada em pedagogia, reside

no São Gonçalo do Retiro, em Salvador. É soteropolitana e participa do *Sementes do Amanhã* desde a sua criação, em 2018.

Colaboradora 6

Natural da cidade de Vera Cruz, na Bahia, a *Colaboradora 6* tem 39 anos, reside com seu filho e seus pais no bairro de Alto Santo Antônio, em Itaparica. Possui 1,59 cm de altura, 54 kgs, tem olhos e cabelos (cacheados) castanhos escuros, é negra, apesar de ser filha de pai branco e mãe preta. É a quarta de cinco filhos, sendo três homens e mais uma mulher, já falecida. Professa religião da Umbanda, é divorciada, é balconista e possui uma renda familiar de três salários mínimos. Ela ajudou a criar o *Projeto Sementes do Amanhã*, em 2018 e, sempre que possível, participa das ações desse projeto.

Colaboradora 7

A *Colaboradora 7* tem 47 anos, possui 1,67 cm de altura, olhos e cabelos pretos, é negra, é a segunda de cinco irmãos. É muito apegada à família, principalmente aos pais e irmãos. É casada e pretende ser mãe um dia. Há 15 anos compartilha seu dom com a música, tocando violão em algumas missas dominicais e eventos de uma igreja. Ela é católica de nascimento e convicção, é catequista de adolescentes, ministrando curso de Crisma. Ama fazer trabalhos voluntários, principalmente quando se trata de ensinar crianças. Gosta muito de cuidar dos serviços de casa, mas não gosta de cozinhar. Ama ler e tem o sonho de um dia escrever um livro de fantasia para adolescentes.

Ela não se considera uma pessoa tímida, porém é muito reservada. Cresceu num ambiente sempre cheio de pessoas de todas as idades e, por isso, prefere fazer suas atividades sempre na companhia de alguém. Nos disse que se sente um pouco insegura e com medo da violência de nossa cidade.

A *Colaboradora 7* é uma pessoa prestativa, ama ensinar crianças. É integrante do *Projeto Sementes do Amanhã* desde 2018. É assistente social de formação e não é adepta à atividade física.

4.6 Entrevistas e observações dos participantes

Neste tópico iremos apresentar as entrevistas que foram realizadas com os participantes, colaboradores do *Projeto Sementes do Amanhã*, bem como as entrevistas

que realizamos com educadores e pessoas que atuam com projetos sociais. O texto será corrido, considerando as respostas dadas pelos entrevistados, que não serão identificados, visando preservar a identidade de cada um deles, conforme as recomendações do Comitê de Ética.

Em algum momento do texto, deixaremos na íntegra as falas dos (as) entrevistados (as), que virão seguidas em itálico, entre aspas. Então serão chamados de *Colaborador(a)*, seguido de um número de 1 a 7, os participantes do *Sementes. Educador(a)* seguido de um número cardinal, as entrevistas realizadas com os professores, profissionais de educação; e as pessoas que tenham atuação com projetos sociais serão chamadas aqui de *Entrevistado(a)* seguida de um número. Os roteiros das entrevistas podem ser vistos nos apêndices desta pesquisa.

A) Entrevistas com colaboradores do *Sementes do Amanhã*

Colaborador 1:

Ele se considera como sendo de um perfil analítico, solidário, esperançoso, respeitoso para com o(a) próximo(a), sincero e calmo. É natural da cidade de Mata de São João, Região Metropolitana de Salvador, o *Colaborador 1*, tem 51 anos de idade, mas prefere “*escrever 50 anos mais 1. Um ano como recomeço de uma nova vida, sem desconsiderar o passado, convicções e lutas*”.

Ele é casado, pai de dois filhos e professa a religião Católica Apostólica-Romana. É uma pessoa com perfil perfeccionista, faz várias coisas ao mesmo tempo. É preocupado, ansioso, parece não gostar de dividir as dores e problemas com as pessoas e acaba internalizando tudo isso. Mas é uma pessoa que sempre se coloca à disposição para ajudar as outras. Ele mora com a esposa e as cunhadas no bairro de Mussurunga, “*nome de expressão indígena, que significa cobra preta que vivia nas lagoas da área. É um bairro do miolo central da cidade do Salvador.*” Possui renda familiar de 10 salários mínimos.

O *Colaborador 1* fez o ensino básico em escola pública, no bairro onde reside. Já no ensino superior, iniciou o curso em Ciências Econômicas na UFBA e terminou a graduação em Gestão Financeira no Centro Universitário Jorge Amado. É especialista em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar da Bahia e, atualmente, é mestrando do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) pela UNEB.

Ao ser perguntado acerca de sua ocupação profissional, o *Colaborador 1* nos disse que:

“Estou na Reserva Remunerada após cumprida atividade laboral formal no Corpo de Bombeiro Militar da Bahia. No entanto, atuo como docente no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças do CBMBA, visto que a legislação, que regula a atividade de magistério no serviço militar estadual, permite que os militares aposentados possam exercer tal atividade educacional.”

O *Colaborador 1* nos relatou a sua experiência profissional da seguinte forma:

“Tarefa por demais difícil, relatar um pouco da nossa vida profissional, mesmo que fazendo um mini memorial, pois, invariavelmente, tocamos em aspectos, para além do profissional em um movimento constante, interligados e amalgamados, por se tratar de uma mesma pessoa, relacionando-se intensamente com o meio e influências várias. Sou um ser imperfeito em perene transformação, adaptando-me às circunstâncias sem, contudo, deixar as convicções, a crítica e o senso de luta.

Minha trajetória profissional está marcada pelo trabalho inicial (considerando emprego formal) na Polícia Militar da Bahia, após ingressar via concurso público em 1990. Entendo a importância institucional e social da PMBA, atuando em um contexto complexo em que passa a sociedade capitalista.

No entanto, minha visão de mundo fez-me sair da PMBA e migrar para o Corpo de Bombeiros, no ano de 2000, mesmo antes da sua emancipação e desvinculação, com a criação da corporação denominada de Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, em 2014. Foram 20 (vinte) anos dedicados a uma instituição estatal de imensa relevância social. Vivenciei e experimentei situações de várias matizes das emergências, passando pelo resgate e salvamento de pessoas (meio aquático, veicular, terrestre, tentativa de suicídio), também em ambientes de desastres (como em Brumadinho-MG), combate a incêndios e atendimento pré-hospitalar. Para mim o CBMBA é mais que profissão: é um estado de espírito.”

O *Colaborador 1* tem uma atuação com projetos sociais há muito tempo. Conforme pode ser visto na fala dele:

“Desde a minha juventude, falo do início dela, pois ainda me considero jovem, participava das reuniões com os amigos do bairro para discutirmos política e soluções para os problemas de moradia da comunidade. Cresci atuando nos movimentos sociais e militando na esperança de melhorar substancialmente nosso bairro, nossa cidade, nosso país.

Tenho profunda convicção que a fase presente do capitalismo, ou seja, capitalismo monopolista rentístico, implantado nos países subdesenvolvidos, sem acordo, “tomou a estado brasileiro de assalto”, reorientando suas políticas. Tal situação, no médio e longo prazo, tende a aprofundar o quadro socioeconômico das famílias, sem perspectiva de um futuro promissor. Como contraponto, preliminarmente, a sociedade, por meio de formas

organizativas em movimentos populares, setores sociedade civil, sindicais e em partidos políticos precisa virar a chave da mudança de suas realidades.

Os projetos sociais servirão de instrumentos, também, para fomentar, conceber e realizar ações concretas voltadas para áreas que o estado não foi capaz de intervir. A transformação social deve partir das lutas da sociedade no dia a dia, nas ruas, com a orientação política de partidos que comunguem com as aflições, com os dramas e demandas do povo. No entanto, os projetos sociais demarcarão o que precisam ser feitos, sinalizando horizontes possíveis, pontuando medidas de acesso aos serviços públicos básicos e essenciais para a sobrevivência das pessoas.

Os projetos sociais, como esforço coletivo dos seus voluntários, buscam oferecer condições objetivas para a mudança da realidade de pessoas desassistidas de serviços e bens públicos. Essas intervenções promovem a elevação da satisfação, bem-estar e autoestima das pessoas.”

Quando perguntado acerca dos ODS e como o *Projeto Sementes do Amanhã* pode ajudar na consecução destes objetivos, o *Colaborador 1* nos deu a seguinte explicação:

“É importante porque citam problemáticas históricas que dizem respeito à manutenção da vida humana e dos animais no planeta terra. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são resoluções extraídas de discussões da Cúpula das Nações Unidas, ocorrida em 2015. É um pacto estabelecido entre os 193 países-membros da ONU, para promoção do crescimento e desenvolvimento econômico, da erradicação da pobreza e da fome das populações do globo terrestre e da eliminação da desigualdade socioeconômica entre as pessoas.

De fato, são temáticas que sugerem uma mudança radical no modo de produção capitalista e no padrão societário no mundo. Torna-se estratégico e urgente pensar e agir para o alcance dos objetivos e metas elencadas. Elas se interligam, se inter-relacionam. No entanto, o desenho nítido do grau de dependência e subdesenvolvimento para muitos países da América Latina, da Eurásia e da África, a partir do estabelecimento de uma nova ordem mundial do sistema capitalista, que impõem regras na economia, na política, reduzindo direitos das pessoas; torna-se algo extremamente difícil na conquista de tais objetivos para o conjunto das populações do Planeta Terra, seja parcial ou totalmente.

Os 17 (dezessete) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável desdobram-se em 169 metas globais. O Projeto Sementes do Amanhã poderá atuar nas ações dos objetivos elencados adiante:

ODS 4 – Educação de qualidade;

ODS 12 – Consumo e produção sustentáveis;

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação.”

O *Colaborador 1* nos informou o que motivou a sua escolha na participação no *Projeto Sementes do Amanhã*, bem como nos disse qual a sua função neste. Segundo ele:

“Porque acredito na cartilha programática do projeto. Porque acredito nas pessoas que participam. Porque acredito no propósito e modelo de sociedade

anunciados. Porque me sinto acolhido e respeitado. A priori, na condição de neófito do projeto e por estar no nível de projeto, exerço o papel de voluntário e pesquisador. Na medida em que o projeto for institucionalizado e o plano estratégico e administrativo realizados, as funções e atribuições serão definidas.”

Ao ser perguntado de que modo o *Colaborador 1* pode contribuir para a transformação das pessoas/ comunidades (no seu local de atuação), ele nos relatou o seguinte:

“Entendo que o alcance da transformação social, pressupõe a adoção de medidas estruturantes e estratégicas, perpassando às áreas de educação, trabalho, lazer, renda, saúde, saneamento básico, acesso à cultura, mobilidade urbana, alimentação saudável e consciência política. Dos segmentos citados, meu envolvimento seria com atividades educativas e na conscientização política.”

Quanto à atuação de projetos sociais (institucionalizados e/ou não) em Salvador, o *Colaborador 1* percebe que:

“Poucos são efetivos. Acredita-se que a maioria são interrompidos por falta de recursos financeiros para sua operacionalização. Os que são contemplados e realizados, parece-me que estejam ligados a grupos influentes economicamente e que não tocam e nem apresentam questões cruciais e relevantes para a transformação da vida coletiva das pessoas. Certamente, o estado de crise “paralisou” iniciativas as quais merecem atenção dos governos, interrompendo suas ações logo no início dos projetos.”

Apesar do nosso projeto social não ser institucionalizado e, tendo em vista a possibilidade disso acontecer, futuramente, procuramos saber dos nossos colaboradores se eles têm interesse em continuar participando dele. A resposta do *Colaborador 1* foi a seguinte:

“Acredito que sim, mantendo os propósitos basilares do projeto, no caminho da transformação das pessoas/comunidades. Mantendo a sua cartilha programática fiel e perenemente. Posso me ausentar por motivos de doença ou diminuir minha participação, caso encontre uma atividade laboral formalizada com jornada de trabalho diurna.”

Considerando o *Projeto Sementes do Amanhã* a curto, médio e longo prazo, o *Colaborador 1* acha que:

“O projeto, como empreendimento que busca projetar-se para o futuro, sinalizar uma demanda ou um intento de uma organização ou de uma comunidade. Todo projeto tem início, meio e fim, ou seja, formado por etapas e a certeza de seu término. Quando falamos em projeto social (principal

negócio do Sementes do Amanhã), o final pode ser postergado, reprogramado, pois o seu público-alvo a ser contemplado são pessoas.

O indicativo de curto, médio e longo prazo varia do porte da instituição/corporação. Uma empresa oligopolista, como a montadora FORD, por exemplo, atua no curto, médio e longo prazo diferentemente de uma pequena empresa varejista têxtil.

Hoje, o Sementes do Amanhã encontra-se na fase de estruturação e formulação de ações sociais pontuais, conforme disponibilidade de seus integrantes/voluntários. No médio prazo, vê-se a formulação do plano estratégico e realização de parcerias em ações sociais. No longo prazo, já como pessoa jurídica, possuir uma sede administrativa, recursos financeiros oriundos de editais de projetos, fortalecimento institucional para novas ações sociais com acumulação das conquistas anteriormente mencionadas.”

O *Colaborador 1* finaliza a entrevista com o seguinte relato acerca de sugestões, comentários e críticas ao nosso projeto social. Segundo ele:

“ São três formas de pronunciamento, das quais reputo à crítica a nossa melhor companheira. Ela não exclui às outras duas, mas é a mais adequada, considerando o perfil dos integrantes-voluntários do Projeto Sementes do Amanhã de permitir o exercício da dialética. Portanto, a crítica que faço, repousa na perspectiva de o projeto focalizar suas ações e lutas na intervenção social nas áreas educativas não formais, buscando o despertar para a consciência crítica de jovens na mudança da sua realidade.”

Colaboradora 2

Ela é paulistana de nascença, mas baiana de coração. A *Colaboradora 2* é filha de baianos que se conheceram em São Paulo. Seu pai nasceu em Santo Amaro da Purificação e sua mãe, na cidade de Alagoinhas. Ela veio morar em Salvador quando tinha dois anos de idade. Hoje, aos 50 anos, se considera uma baiana, residente no bairro da Boca do Rio. Ela é psicóloga de formação, é solteira e tem um filho de 26 anos. A sua renda familiar é de uma pensão no valor de um salário mínimo.

A *Colaboradora 2* é batizada na igreja Católica, mas escolheu a religião messiânica para professar a sua fé. Mora com seus companheiros de quatro patas. São eles: um casal de gatos, um cachorro e duas tartarugas. Ela nos disse que foi a psicologia que a escolheu. A mesma ia fazer o curso de serviço social, mas onde estudou não tinha vaga para este e acabou optando pelo curso de psicologia, que segundo ela, “*vai ajudar as pessoas do mesmo jeito.*” Depois da escolha pela formação, solicitou apoio financeiro do FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior), e recebeu 100% desse fundo.

Durante o período acadêmico, a *Colaboradora 2* fez estágio no HGE (Hospital Geral do Estado) e atendeu pacientes que tinham crise de ansiedade. Ela sempre se viu atuando em hospital. A mesma disse não gostar de trabalhar com atendimento em clínica. Quando perguntada acerca de suas qualidades, ela nos disse que é prestativa, atenciosa e organizada dentro da desordem dela. “*Consigno me organizar dentro de minha desorganização*”, enfatizou ela. Já os seus defeitos, esta colaboradora disse ser: teimosa, orgulhosa e respondona.

A *Colaboradora 2* há muitos anos vem fazendo trabalhos sociais. Atuou nesta área na Igreja Messiânica, além de ter feito trabalhos sociais em sua área de formação. Ela foi convidada para participar do *Projeto Sementes do Amanhã* por uma integrante deste grupo, que sabendo da sua vocação e interesse por trabalhos sociais, resolveu convidá-la para fazer parte desta equipe e, desde o dia 14 de janeiro de 2020, ela permanece em nosso quadro de colaboradores. Inclusive, nos manifestou interesse em permanecer neste grupo, caso ele venha ser institucionalizado no futuro.

Ela é a psicóloga do nosso grupo, favorecendo a saúde mental dos envolvidos neste projeto, bem como prestando apoio psicológico de forma voluntária aos beneficiários do *Sementes*, além de sericineira atuando com palestras, dinâmicas em sua área de formação. Ao ser perguntada acerca de como ela pode contribuir para transformação das pessoas e/ou comunidades, a *Colaboradora 2* disse que:

“ promovendo uma escuta diferenciada, auxiliando os sujeitos para perceber as suas potencialidades para a resolução de seus conflitos. Precisamos de políticas públicas que reforcem e favoreçam os projetos sociais, pois eles acolhem demandas de saúde que estão em falta. Existem atendimentos pontuais que impossibilitam à continuidade no tratamento.”

Colaborador(a) 3

Atualmente ela possui, pelo menos três ocupações. A primeira é aposentada, a segunda, cuidadora da mãe, e a terceira, voluntária do nosso projeto social *Sementes do Amanhã*. Aos 67 anos de vida, solteira e sem filhos, a *Colaboradora 3*, que mora com a sua genitora, no bairro do Resgate, se divide nessas atividades e, ainda encontra tempo para participar de encontros paroquiais na igreja católica onde frequenta, na cidade do Salvador. Ela é técnica em eletromecânica, apesar de não ter continuado nessa área por problemas de saúde; possui uma renda familiar de 3 salários mínimos e possui experiências na área de educação. Já atuou como digitadora durante anos e professora de português e de informática em escolas de Salvador.

Para ela, ser voluntária no *Projeto Sementes do Amanhã* a faz sentir-se viva e, mais ainda, ela vê o sonho dela realizado em ajudar outras pessoas a terem sonhos. Para a gente, isso é muito gratificante, porque estamos proporcionando aos nossos colaboradores muito mais do que a função de voluntários, mas uma dimensão maior de afeto. Afeto compartilhado não somente entre os participantes integrantes deste grupo, como também com os beneficiários contemplados por nossas ações.

Isso é atuar na dimensão humana, da escuta diferenciada e de promover ações que sejam consideradas o aprendizado das emoções, ainda que este não seja o nosso principal objetivo, mas sem dúvidas, é ele quem também norteia os princípios da missão e valores desse nosso projeto. E, aliado a isso, buscamos que os nossos parceiros colaboradores tenham um perfil que atendam aos critérios dos valores que este projeto possui.

Quanto à nossa *Colaboradora 3*, ao ser perguntada de suas qualidades, ela cita, pelo menos três: é paciente; age com cortesia e respeito; e é solidária com a dor do outro. Mas, ela mostrou-se um tanto insegura quanto aos defeitos, ou diríamos melhor, limitações. São elas: medo de falar em público; timidez; tem dificuldades em dizer “não”. Ela resolveu participar do nosso projeto social por ser uma proposta boa e já ter tido experiência em outro projeto que participou em uma instituição escolar, com aula de informática onde ela também era voluntária.

Quando perguntamos acerca dos ODS, a *Colaboradora 3* nos disse que:

“Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são importantes para fortalecer a cultura da sustentabilidade ambiental e social nos governos e nas empresas. A dignidade, prosperidade e igualdade a todos os seres humanos; o planeta precisando de proteção contra a degradação, inclusive por meio do consumo, é preciso produzir de forma sustentável; a humanidade precisa de paz, pois isto promove sociedades pacíficas, justas, livres de medo e da violência.”

Ela disse que escolheu participar do *Projeto Sementes do Amanhã* para dar continuidade ao trabalho que já fez, de forma voluntária, há uns anos. E, agora, tem mais tempo disponível, já que é aposentada e, apesar de cuidar da mãe, consegue administrar melhor o tempo com as suas atividades. Além disso, ela nos falou que:

“Gosto do que faço, sei que é pouco, mas me sinto realizada como pessoa. Apoio o projeto no que precisar para crescer. Estou nele com amor e por amor para ajudar no que for necessário.”

A *Colaboradora 3* disse que pode contribuir para a transformação das pessoas/comunidades (no seu local de atuação) sendo:

“Solidária, sabendo escutar as pessoas em sua vida diária e demonstrando empatia. Para conhecer melhor a comunidade, é preciso criar uma rede de contatos: visitar eventos locais, frequentar estabelecimentos próximos e conhecer seus vizinhos. Quanto mais pessoas na região você conhecer, é melhor. Engajar-se em projetos que visam ajudar o próximo ajuda a fortalecer o nosso senso de empatia e propósito, nos leva a perceber o quanto as pessoas ao nosso redor precisam da nossa atenção.”

Quando perguntada na possível continuação em nosso projeto social, a *Colaboradora 3* disse que:

“ Tenho interesse sim em participar do projeto porque ele tem futuro. Trabalhando em rede, temos muito a oferecer à sociedade. A nossa expectativa em médio prazo é crescer e ser reconhecida para que possa ajudar as pessoas a terem conhecimento dos seus direitos. Precisamos conseguir pessoas ou nos unir a outros projetos com a mesma missão para fortalecer os nossos objetivos. No momento, só temos que aprender mais para passar informações seguras. Acho que estamos fazendo isso estudando e dialogando com outras pessoas e projetos.”

Colaboradora 4

A *Colaboradora 4* é empresária do ramo de vendas de gelo há 19 anos, além de ser assistente social desde 2017. Tem 58 anos, é casada, mãe de dois filhos (1 casal), natural de Salvador, residente do bairro de Santo Antônio, região do Centro Histórico da capital baiana, onde mora com uma filha.

Apesar de gostar de animais, ela disse não criar nenhum. Ao ser perguntada quais seriam as suas qualidades e defeitos, ela nos respondeu que, em relação ao primeiro: É responsável, organizada e acolhedora; enquanto o segundo: ela quer abraçar a todos, pois não gostaria de deixar as pessoas na mão; é uma mulher que realiza muitas tarefas (não consideramos isto como sendo um defeito, afinal, nós mulheres, fazemos isso sempre, mas entendemos e respeitamos essa limitação que ela nos informou); e, por fim, oferece conselhos a quem não pede e, conseqüentemente, ela acaba intervindo nas ações alheias quando não é solicitada.

A *Colaboradora 4* não imaginava trabalhar com projetos. Ela nos informou que o desejo pela atuação nesta área aconteceu quando ela estava na faculdade, a partir de uma atividade que realizou no Hospital Martagão Gesteira, denominada *Cuidar de quem cuida*, que tinha por objetivo resgatar a autoestima das mulheres que cuidavam dos filhos nesta unidade de saúde. Depois disso, ela resolveu criar um projeto, que leva o seu nome, cuja finalidade é dar visibilidade aos trabalhos acadêmicos que só foram apresentados nas faculdades nos términos dos cursos. A princípio, essa ação só havia sido pensada para

trabalhos acadêmicos, mas depois foi aberto para apresentações de projetos sociais, de naturezas diversas.

A função da *Colaboradora 4* no *Projeto Sementes do Amanhã* é de assistente social. Mas, como ela diz, considera-se como sendo uma *trabalhadora persistente social*. Por gostar muito da área da educação, esta colaboradora resolveu atuar no *Sementes* por perceber a necessidade que algumas crianças não tinham e não têm de participar de ações que são oferecidas por determinados projetos de modo gratuito. Deste modo, ela nos disse que pode contribuir para a transformação das pessoas / comunidades no local de atuação

“levando projetos, convidando pessoas e instituições para participarem dos projetos no Centro Histórico de Salvador, local onde reside e também atua no CRDH, como pesquisadora social.”

Ao ser perguntada como ela percebe a atuação dos projetos sociais (institucionalizados e/ ou não) em Salvador, a mesma nos informou que:

“Algumas instituições são mal administradas e outras não possuem recursos financeiros, porém têm recursos humanos.”

Ela finalizou a sua fala com muito bom humor nos dizendo que tem interesse em continuar no *Sementes do Amanhã*. Mas isto só será possível:

“Se eu tiver viva e com saúde, estarei presente. E se as pessoas enjoarem da minha cara, não poderei mais participar.”

Colaboradora 5

Solidária, empática e comunicativa. Estas são as três qualidades que a *Colaboradora 5* identifica em si mesma. Ela é mãe solteira de dois filhos gêmeos, de 5 anos. Tem 40 anos, é natural de Salvador e pedagoga de formação. Ela mora com as suas crianças no bairro de São Gonçalo do Retiro, na capital baiana. A maternidade a pegou de surpresa e, com ela, trouxe muitos desafios.

Mas, em se tratando de desafios, a *Colaboradora 5 sabe se sair muito bem*. Ela não teve uma vida de facilidades. Desde cedo começou a trabalhar de maneira informal, na adolescência, para ajudar a sua família com as despesas em casa. Começou vendendo catálogos de revistas de cosméticos e de roupas íntimas e, posteriormente, passou a vender produtos alimentícios, vestuários e outros artigos.

Aos 14 anos, começou a trabalhar, por meio período, em um armário pertencente a uma tia paterna, assumindo a responsabilidade de abrir este estabelecimento. No turno da tarde, ela precisava ir à escola, afinal, esse era o momento

de não deixar que seus sonhos fossem apagados. Apesar dos obstáculos da vida, a *Colaboradora 5*, conseguiu estudar e completar a educação básica e o ensino médio, mesmo sabendo que, ainda hoje, estudar é um privilégio.

Depois dessa etapa da vida, a pedagoga passou a trabalhar com degustação e demonstração de produtos em supermercados. Este serviço era realizado por meio de contratação temporária, com prazo para iniciar e finalizar essa função. Foi a partir dessas ações com produtos específicos, que ela ampliou a sua rede de contatos, possibilitando assim conseguir o primeiro emprego com carteira assinada, na função de promotora fixa. Por conta dessa nova atividade, a *Colaboradora 5* precisou mudar de turno e de escola, onde cursava o 3º ano do ensino médio, porque precisou trabalhar o dia todo.

Mais uma vez, as dificuldades chegaram até essa jovem e fizeram com que ela priorizasse, naquele momento, o trabalho, uma vez que aquela renda ajudaria à família dela nas despesas do lar. Ela estudou em uma escola pública estadual no período da manhã, mas, como dissemos, foi preciso mudar de turno, devido a sua nova função.

Quando finalizou o ensino médio, ela prestou o primeiro vestibular, entretanto, para a sua tristeza, não obteve aprovação em nenhuma universidade pública. Não possuindo recursos para arcar com uma faculdade privada, o trabalho passou a ter uma importância maior em sua vida, fazendo com que ela, naquele momento, desistisse dos estudos acadêmicos.

Mas, apesar disso, essa garota não deixou que a tristeza tomasse conta da sua vida e, após ter trabalhado em algumas empresas em diferentes funções, somente aos 27 anos percebeu que precisava retornar aos estudos. Então, ela resolveu buscar o apoio da Associação dos Ex-alunos da UNEB (UNEX), que oferecia e, segundo ela, ainda oferece cursos pré-vestibulares a preços populares. Feito isso, a *Colaboradora 5* inscreve-se no curso intensivo. Presta o vestibular, mais uma vez, e, para a sua alegria, na verdade, ela nos disse sorte, mas, para nós foi estudo e empenho, é aprovada no curso de *pedagogia plena*, da UNEB. Tendo em vista que, nesse momento, a sua prioridade agora seria o estudo, ela resolve pedir desligamento da empresa onde trabalhava como vendedora de acessórios para carros, para se dedicar a universidade. E, pela fala dela, foi um momento significativo em sua vida, já que, como vimos aqui, ela não deixou que seu sonho fosse apagado.

Ficamos felizes com isso. Afinal conhecemos a trajetória da integrante do *Projeto Sementes do Amanhã*, desde a sua criação, em 2018. Mas, vamos voltar às experiências dela no ambiente acadêmico. Depois da desejada aprovação no vestibular, naquele

momento, a *Colaboradora 5* pôde voar mais alto. Sonhar mais alto e jamais desistiu daquilo que se almeja tanto. Sabemos que as dificuldades, de naturezas diversas, sempre vão existir, mas a luta precisa ser constante, muitas vezes, até solitária.

Porém precisamos acreditar que a vitória também chega para todos nós, se a gente souber perseverar e aproveitar os momentos que a vida nos dar. Obstáculos sempre irão existir, mas é necessário ter paciência, ter fé e força para transformá-los em algo positivo. É saber que nem toda perda é sinal de fracasso, mas de reflexão, de mais empenho para garantir o sucesso mais adiante.

E é assim que percebemos a história da *Colaboradora 5*, que soube aproveitar cada momento da sua graduação, bem como as experiências que teve antes desse momento. Ela vivenciou a universidade de maneira muito intensa. Foi estagiária, monitora de ensino, monitora de extensão, pesquisadora de iniciação científica. Participou de alguns projetos da Universidade para Todos (UPT), foi militante, viajou para quase todos os *campi* da universidade, desfrutando de cada momento nesse ambiente acadêmico.

Diante da dedicação e experiência na academia, em 2015, pouco antes de concluir a graduação, foi hora de colher os bons frutos. Frutos estes que a fez receber uma proposta para trabalhar na UNEB como funcionária terceirizada. Após o aceite, ela atuou no Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento de Educação – DECT I. Em 2016, ingressou em um centro de estudos da UNEB, exercendo a função de técnica de apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão; além de desenvolver atividades administrativas de rotina, local onde está atualmente.

Pode até não ser o emprego dos sonhos, mas, certamente, foi a sua dedicação, habilidade, competência e fé que a fez estar neste lugar. A sua renda familiar é maior que um salário e menor que dois salários.

Apesar de não ser, atualmente, praticante de nenhuma religião, embora se identifique com a doutrina espírita, ela gosta de realizar visitas, sempre que possível, em diferentes igrejas, templos e terreiros. Ela respeita à diversidade religiosa presente em nosso país e também no mundo. Isto por compreender que todo o indivíduo tem o direito de livre escolha quanto a sua orientação religiosa. A prática da sua crença ela nos disse ser a fé. E complementou nos falando que mais que um direito constitucional, respeitar à diversidade de crenças, credos e religiões é refletir sobre os direitos humanos.

Não temos dúvidas de que ela tem razão. Mesmo percebendo, diariamente, que esses direitos vêm sendo, ao longo do tempo, também violados. Mas, é preciso lutarmos e acreditarmos que, talvez, um dia, eles sejam respeitados em todo o mundo.

Ao ser perguntada sobre os seus defeitos, ela citou três palavras: indisciplinada, temperamental e procrastinadora. E ainda brincou colocando entre parênteses a seguinte frase: “*essa você deve ter percebido, devido ao tempo que demorei para responder ao questionário hahaha.*” Podemos dizer que realmente demorou um pouco (enviamos o roteiro de perguntas (Apêndice F) para o grupo do *WhatsApp* do *Projeto Sementes do Amanhã* em 01/09/2022; e só recebi a sua resposta em 18/10/2022).

Compreendemos a demora. Estamos com muitas demandas e, ainda, vivendo um momento de pandemia. Não tem sido fácil para ninguém. Mas, apesar disso, a *Colaboradora 5* nos deu o prazer de responder ao roteiro de forma tão minuciosa, contando cada detalhe de sua trajetória de vida.

Confessamos que os momentos das entrevistas têm sido interessantes para nós. Gostamos muito de contar histórias, refletir sobre cada palavra que está escrita. São exatamente 02h24 da manhã do dia 18 de novembro de 2022. Desde ontem à tarde, estamos concentrados na escrita dessa pesquisa. Há momentos em que apenas agradecemos à Deus por também estar resgatando memórias de um tempo que a vida corrida da gente, muitas vezes, não permite lembrar. Esse momento do trabalho acadêmico, felizmente, apesar das cobranças, estresses que passamos, ele nos possibilita vivenciar essa experiência. É cansativo, porém prazeroso, quando a gente está mergulhada com e pela pesquisa.

O corpo já está cansado, mas a mente não para. Amanhã precisamos acordar cedo, pois um novo dia vai nos esperar. Fomos deitar para dormir às 3h, mas por ter passado muitas horas no computador, o sono não vinha. Então, resolvemos nos acalmar, fizemos as nossas orações, agradecemos mais uma vez, à Deus, a Nossa Senhora de Fátima, bem como a espiritualidade por ter conseguido escrever com fluidez a nossa pesquisa. E durante uma hora ficamos refletindo sobre o nosso percurso acadêmico.

Isso foi preciso porque ao longo desse tempo, e aqui, nos referimos ao período do mestrado, tivemos momentos dolorosos, onde a angústia, o desespero, o choro nos acompanharam por um tempo. Mas não desistimos. Lembramos também das coisas boas que ele (mestrado) nos proporcionou e, certamente, ainda vai nos proporcionar mais. A entrevista da *Colaboradora 5* contribuiu também para essa nossa reflexão. Fomos “*tecendo*” cada palavra dita por ela e, de algum modo, trazendo para a nossa realidade.

Depois de adormecer, finalmente, um novo dia chegou. Acordamos bem cedo, às 5h30, quando o despertador tocou. Porém, nos damos o luxo de ficar um pouco mais na cama levantando somente às 7h. Seguimos a nossa rotina durante a manhã deste dia 18/11. E, às 15h20 desta mesma data, retornamos a escrita desse texto.

Voltaremos a nossa *Colaboradora 05* ainda falando acerca dos defeitos que ela mencionou anteriormente. Na verdade, gostamos da sinceridade dela, porque além de ter consciência das suas imperfeições, ela nos respondeu rindo da situação que ela mesmo provocou. Ela disse que demorou muito tempo para responder ao questionário. Sim, isso aconteceu. Mas para ela:

“(...)isso não significa dizer que sou lenta ou preguiçosa, rsrs! ... mas é comum deixar coisas importantes para resolver no último momento, o que de fato considero algo que me prejudica em determinadas situações e, portanto, um defeito e um comportamento que necessita ser ressignificado.”

Ao ser perguntada o motivo pelo qual a fez atuar com projetos sociais, ela nos informou que foi seduzida pelo movimento estudantil, ao ingressar na universidade. Porém frisou que já havia experimentado no ensino médio, mas na UNEB disse ser diferente, uma vez que vivenciou de modo mais intenso, tornando-a bastante ativa neste. Além disto, ela coordenou o Centro Acadêmico do curso que estudou. Foi coordenadora da União da Juventude Socialista (UJS), participou de muitos encontros, eleições, comissões e, por conta disso, acabou se envolvendo com os movimentos sociais.

Nesse processo, a *Colaboradora 5* disse ter se envolvido com algumas organizações da Sociedade Civil (OSCs) que desenvolvem projetos/ atividades de cunho social. Isto foi o combustível que ela precisava para ativar seu desejo em colaborar para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que estão em situações de vulnerabilidade e/ou grupos sociais historicamente excluídos do processo de garantia de direitos básicos.

A sua trajetória na área social já vem sendo desenvolvida há muito tempo. Inclusive, buscando cada vez mais se capacitar para poder compreender melhor às realidades que são encontradas nesse setor, como também, contribuir para que vidas sejam transformadas. Buscando alcançar novos horizontes, ela fez o III Curso de Extensão em Educação em Direitos Humanos: Construindo Redes de Educação Cidadã, promovido pelo CRDH/ UNEB, em 2018. E, como requisito deste curso, foi preciso fazer um projeto de intervenção. Então, ela se uniu ao grupo de 13 pessoas, criando assim o *Projeto Sementes do Amanhã*, que nasceu da construção coletiva, com objetivo de promover atividades socioeducativas para crianças e adolescentes em espaços formais e

não formais de educação. Naquele período, as atividades foram realizadas em duas escolas públicas de Salvador e beneficiou 80 estudantes.

Como o *Projeto Sementes do Amanhã*, é um grupo com poucas pessoas, acabamos que fazemos de tudo um pouco, desde pensar as atividades, como também ministrar algumas formações. A nossa ideia é também contribuir / fortalecer projetos/ ações sociais e, desse modo, cooperar para transformações de pessoas. Nós pretendemos, a partir das nossas ações, contemplar os ODS, pelo menos alguns deles. Precisamos enfatizar aqui, que esse projeto social é composto de um grupo pequeno de pessoas que, atualmente, atuam de forma voluntária nele por, simplesmente, acreditar na causa que ele aborda. Então, estamos em uma fase onde a nossa maior intenção é organizá-lo para realizarmos as nossas ações no próximo ano (2023).

Visando ratificar a nossa fala, anteriormente, quanto à adesão dos nossos colaboradores ao nosso projeto social, gostaríamos, mais uma vez, de trazer na íntegra a fala da *Colaboradora 5* ao ser perguntada como o *Projeto Sementes do Amanhã* pode ajudar na consecução dos ODS. Segundo ela:

“(...) buscamos a partir das nossas ações contemplar os ODS. Sendo tais objetivos integrados entre si, as ações desenvolvidas em uma área, acaba por afetar muitas outras. Desse modo, por se tratar de um projeto que desenvolve ações socioeducativas e sociais, acredito que o Sementes tem um grande potencial de contribuição para que possamos atingir as metas dessa agenda global. Obviamente, não acredito que todas as metas sejam alcançadas em 2030 (prazo estipulado para que boa parte das metas traçadas). Entretanto, seguimos na LUTA para que essa transformação ambiental, social, e econômica ocorra.”

Ao ser perguntada como ela percebe a atuação de projetos sociais (institucionalizados e/ou não) em Salvador, a *Colaboradora 5* nos disse o seguinte:

“Apesar das dificuldades enfrentadas, o número de projetos sociais em Salvador vem crescendo bastante, o que é muito positivo, visto que as ações de cunho social desenvolvidas por meio de projetos, causam um grande impacto na vida de pessoas/famílias que são contempladas (Infelizmente, não conseguem contemplar todas, todos e todes que necessitam) e, portanto, ainda são insuficientes. Inclusive, quero salientar, não Salvador, mas o Estado da Bahia vem ganhando visibilidade nesse cenário. No ano passado (2021) a Bahia apareceu como o terceiro Estado com maior número de Projetos Sociais selecionados na 19ª edição do Amigo de Valor, campanha realizada pelo Santander. Nesse sentido, é importante reconhecer que, apesar de insuficiente, o engajamento das (os) cidadã (os) vem crescendo e beneficiando cada dia mais um número maior de pessoas/ famílias e comunidades.”

A *Colaboradora 5* deixou claro que tem interesse em continuar fazendo parte da família *Sementes do Amanhã*, caso ele se institucionalize futuramente, que é a nossa pretensão. Ela nos disse: “*acreditar na educação como o grande motor para a transformação social necessária.*” É isso que nos faz continuar na luta por esse projeto social, é saber que, ao longo do tempo, ele vem ganhando corpo, apesar dos inúmeros desafios que enfrentamos, mas o *Sementes* nos move e não nos faz desistir dele.

Quanto às sugestões, comentários, críticas acerca desse projeto social, a *Colaboradora 5* nos contempla com a seguinte fala:

“1. Ampliar o número de colaboradores (o que não é fácil devido à natureza voluntária do nosso trabalho); 2. Realizar reuniões de TRABALHO para (re)elaboração do projeto alinhado ao Edital para que possamos dar continuidade ao desejo coletivo que colocar essa antiga proposta em ação. Posteriormente, pensar em concorrer a outros editais na perspectiva de captar recursos; 3. Estreitar os laços com as Organizações/instituições e projetos sociais parceiros do Sementes e, obviamente, buscar novas parcerias para a realização das nossas ações; 4. Retomar o grupo de estudos do Sementes; 5. Definir funções mais específicas para cada colaborador(a); 6. Criar um regimento interno.”

Consideramos as sugestões dessa integrante do *Sementes* como relevantes para a melhoria das nossas propostas. E, em nosso plano de ação, iremos contemplar esses pedidos, haja vista, que a nossa pretensão é realizar às atividades em 2023. Como já dissemos aqui nessa pesquisa, em outros momentos, precisamos criar estratégias para conseguirmos contemplar os nossos objetivos com essa pesquisa, e essa modalidade de entrevista (*online*) foi a possível para esses novos tempos.

É claro que somos gratos à tecnologia, que também nos aproximou, ainda que, de maneira virtual, dos nossos colaboradores. Os desafios são muitos, mas não podemos desistir sem antes lutarmos. Finalizamos essa etapa da entrevista, mais uma vez, agradecendo a *Colaboradora 5* e, demais membros desse projeto, por não abandonarem o *Sementes*. A *Colaboradora 5* se desculpou por não estar tendo condições de participar de todos os encontros por questões de trabalho, mas mostrou-se interessada pela permanência nesse projeto. E dessa forma buscamos refletir acerca dessas questões que envolvem projetos sociais não institucionalizados em nossa cidade.

Colaboradora 6

A *Colaboradora 6* foi professora por 10 anos atuando nas séries iniciais, além de assistente administrativa no setor de Recursos Humanos (RH), gerente de serviços gerais

e manutenção na Secretaria Municipal de Itaparica. Todos estes empregos foram pela Prefeitura Municipal de Itaparica. Atualmente, ela atua como responsável organizacional de uma ótica deste mesmo município baiano.

Ela é mãe de um filho, é divorciada, tem 39 anos, possui ensino superior completo em Serviço Social, além de ser formada em Magistério, concluído no ano 2000. Descreveu-se como sendo amiga, companheira e leal, porém disse ser uma pessoa explosiva. O seu interesse em atuar com projetos sociais é por gostar de ajudar as pessoas. A *Colaboradora 6* é participante do *Projeto Sementes do Amanhã* desde 2018. Ela resolveu participar deste “*por se tratar de um projeto sério e idealizado para promover a qualidade de vida nas pessoas*”. A mesma acredita que pode ajudar a transformar os indivíduos e/ou comunidades, “*contribuindo com a participação efetiva nas demandas, seja de forma presencial ou online nas ações promovidas pelos Sementes.*”

Ao ser perguntada sobre os ODS, a *Colaboradora 6* nos disse que são:

“ Importante ação para que a próxima geração tenha a possibilidade de conhecer os parâmetros da sustentabilidade, podendo usufruir, tornando esta (geração) parte do nosso futuro, garantindo prosperidade para o coletivo, promovendo qualidade de vida para todos.”

A *Colaboradora 6* ainda comentou que a sua ajuda para a transformação das pessoas e/ou comunidade (s) acontece quando ela contribui na participação efetiva nas demandas, seja de forma presencial ou *online* nas ações promovidas pelo nosso projeto social. Para ela:

“ A percepção me alcança quando vejo as ações sendo postas em prática, através das redes sociais e também por meio de informações faladas.”

A *Colaboradora 6* ainda informou que tem interesse em continuar participando do *Sementes do Amanhã*, caso ele venha a ser institucionalizado por se tratar de um projeto sério e com ideias sólidas e, mais ainda, se desenvolvendo e alcançando mais colaboradores que desejem evoluir com e para este projeto social. Ela acredita que este projeto tem seguido um bom caminho com responsabilidade e credibilidade.

Colaboradora 7

Natural de Juazeiro, na Bahia, a *Colaboradora 7* é formada em Serviço Social, é especialista em Docência do Ensino Superior, é casada e não tem filhos. Reside no bairro do Doron, em Salvador, juntamente com o marido e a sogra. Ela professa a fé católica, tem uma renda familiar de até R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais). No momento, é

uma estudante desempregada, que gosta de animais e cria gato, cachorro e passarinho. Formou-se há nove anos e disse não ter encontrado vagas de trabalho. Ela também fez um curso em auxiliar de classe visando atuar em escola .

A *Colaboradora 7* disse ser paciente, gosta de trabalhar em equipe, é prática e objetiva. Não se considera como sendo uma pessoa proativa, e é intolerante com algumas situações. Ao ser perguntada o que ela acha dos projetos sociais na capital baiana, ela nos disse que:

“A sociedade precisa atuar, já que o governo não dá suporte suficiente. A minha ideia é essa: Não quero criar um projeto social, mas sim trabalhar com o que já existe. Acho que é necessário que os projetos se juntem a outros para que se fortaleçam. Eu escolhi atuar com o Sementes do Amanhã porque não acredito nos projetos que já existem. Acho que os projetos precisam cobrar dos governantes as verdadeiras ações.”

A sua função no *Projeto Sementes do Amanhã* é atuar como assistente social deste, além de participar das discussões e planejamento de ações dele. Ao ser perguntada como ela pode atuar para contribuir na transformação das pessoas ela respondeu que orientando os indivíduos a buscarem os seus direitos. Ela percebe os projetos sociais institucionalizados e/ou não aqui em Salvador como sendo ineficazes porque não são centralizados nos objetivos parecidos das instituições. *“Acho que o ego das pessoas enfraquece os projetos.”* Ela disse que conhece os ODS e acredita que o *Sementes* vai continuar com o mesmo objetivo e, à medida que ele for se institucionalizando, ganhará mais estabilidade.

B) Entrevistas com educadores

Educador (a) 1:

Natural de Jacobina, na Bahia, a professora aposentada e especialista em História e Cultura da África, de 60 anos, identificada aqui como sendo *Educadora 1*, nos recebeu no início da tarde do dia 1º de novembro de 2022, na casa do irmão dela, no bairro do Resgate, na capital baiana. Ela que, por muitos anos, morou neste bairro, criou laços afetivos e aproveitou esse dia para visitar umas amigas da academia tomando um belo café da manhã na padaria próxima ao local onde estávamos.

A *Educadora 1* não aparenta a idade que tem, parece ser uns quase 10 anos mais nova. Ela é mãe de um rapaz universitário de 19 anos, é divorciada e, apesar de estar

aposentada, tem uma agenda cheia, inclusive, preenchida também como voluntária de uma ação social de um Centro Espírita, do qual faz parte.

Aparentando estar muito descontraída e feliz com os resultados das eleições do dia anterior, a professora relatou para nós um pouco da sua trajetória profissional nos quase 40 minutos de entrevista. Mas, cabe fazer uma pequena ressalva quanto a nossa percepção da sua aparência. Ela estava trajada com roupa esportiva, calçava um tênis e levava uma sacola/mochila com a logomarca de um projeto social. A sua forma de se vestir pareceu que ia fazer atividade física, ou estava voltando desta. Apesar de não acreditarmos nesta segunda opção, já que ela estava arrumada. Não estava suada, enfim, estava pronta para nos receber, para a nossa felicidade, é claro.

Quanto ao seu penteado, notamos que o seu cabelo castanho escuro, com alguns brancos aparentes, estava trançado. Ele, que não é tão longo, na verdade, na altura do ombro, estava dividido ao meio, deixando-a com a aparência de mais jovem. Percebemos que, além dessa forma simpática de se apresentar, a *Educadora 1* demonstrava uma alegria e não parecia se importar com o tempo (horário), já que, como ela mesma disse, não ter filho pequeno e nem marido que, naquele momento, demandasse um pouco da sua atenção. Muito embora, no decorrer da entrevista, o seu filho tenha ligado pelo menos umas duas vezes para ela.

A professora que reside no bairro de Daniel Lisboa, em Salvador, disse que a sua experiência educacional se iniciou quando ela era criança. Segundo ela, na infância, gostava muito de brincar de escola. Com o passar do tempo, foi percebendo, através do amor pela educação, que teria habilidade para ensinar. Ela contou com o incentivo da família, e, na irmã mais velha, encontrou o espelho a seguir. Esta foi a sua grande incentivadora.

A *Educadora 1* acompanhou a irmã, também professora, nos movimentos dos sindicatos, e isso “foi dando uma vontade para atuar pela educação, de me doar pela educação. Eu acredito na educação. A educação é a grande mola que faz com que as pessoas sejam melhores”, disse ela. Reconhecendo o gosto por esse ofício, ela resolveu fazer o curso de licenciatura em Ciências Sociais e bacharelado em Sociologia, na UFBA.

A experiência dela com a sala de aula começou cedo. Antes de finalizar o curso de licenciatura, a *Educadora 1* foi estagiária em uma escola. A mesma contou que a professora da matéria que ela foi estagiar havia sumido (não recordava o motivo) da escola e, a pedido da diretora, ela acabou assumindo a turma até o final do ano. A *Educadora 1* foi trabalhar dois meses e acabou ficando mais tempo. Ela havia iniciado o

estágio em abril e assumiu a turma até dezembro. Depois do estágio, trabalhou de forma temporária, em seguida, pelo Reda e, posteriormente, fez o concurso do estado.

Com mais de 30 anos de experiência e desses, 27 somente em uma escola estadual, a *Educadora 1* disse que o principal desafio hoje na educação é reter a atenção dos alunos, já que, no mundo tecnológico, eles ficam conectados o tempo todo. É importante fazermos uma ressalva aqui informando que esta professora foi a mediadora do contato com a direção da escola onde ela atuou para receber o nosso *Projeto Sementes do Amanhã*, no ano de 2018.

Em 2017, a *Educadora 1* nos convidou para participar (como palestrante) de uma atividade de um dos projetos na escola onde atuava. Achamos a experiência interessante. Na verdade, desafiadora, já que não tínhamos nenhuma prática com sala de aula, ainda mais com adolescentes do ensino básico. A ação foi tão positiva que resolvemos, um ano depois, realizar as atividades do *Sementes* neste local, tendo em vista a possibilidade de futuras parcerias com esta instituição, que nos acolheu muito bem.

Realmente a vocação pela educação não é trabalhada somente nos espaços formais. Há mais de 10 anos, a *Educadora 1* é voluntária em uma instituição religiosa (Centro Espírita) que atende crianças de 0 até 4 anos. A função dela é de entretenimento e atua como contadora de histórias. As crianças chegam lá de manhã e só saem no período da tarde.

Mas, apesar da educação ser a área que a *Educadora 1* se identifica mais, ela disse que tinha vontade de estudar teatro, mas a família não aprovou esse curso, já que existia uma preocupação de não ser a profissão mais adequada para ela. A mesma chegou a fazer um processo seletivo nessa área, mas logo foi fisgada para lecionar.

A *Educadora 1* informou que antes da pandemia, a Secretaria de Educação da Bahia havia promovido um curso em *Tecnologias da Educação* para os professores, buscando qualificar esses profissionais para a realidade atual do ensino. Segundo ela, estes já estavam habilitados para dar aulas remotas. Com a pandemia, estes docentes colocaram em prática tudo o que tinham aprendido anteriormente. Cabe aqui fazermos uma ressalva em relação a essa situação. Claro que esse período pandêmico pegou todo o mundo de surpresa, e a educação, sobretudo a pública, foi bem afetada e os números da evasão escolar foram significativos em todo o Brasil neste período.

A escola onde a *Educadora 1* trabalhou disponibilizou os computadores que a Secretaria de Educação já tinha enviado. Os alunos que não tinham internet / equipamento, pegaram o material impresso na escola, devolvendo neste mesmo local

depois de respondido, para que os professores corrigissem e comentassem cada questão. Ela enfatizou que, no ano de 2021, o professor não foi paralisado, apesar dos inúmeros desafios enfrentados por eles.

A *Educadora 1* informou ainda que os professores que tinham mais habilidades com as tecnologias fizeram jogos para os alunos e, aos sábados, pela manhã, tinham atividades escolares de forma lúdica. Eles davam os conteúdos de forma mais atraente com brincadeiras. “*Os professores da área de humanas fizeram o São João; o de português fez uma biblioteca virtual; e os de exatas, fizeram jogos*”, disse ela. Cada área atuava em um sábado com atividades que aconteceram das 8h às 10h30 para estudantes de todos os turnos.

Ao ser perguntada quanto ao uso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos projetos da escola, ela informou que a instituição tem projeto de sustentabilidade. Foram feitas hortas, jardins, utilizando materiais recicláveis. Ela disse que essas atividades foram realizadas com os professores de biologia, mas todas as áreas contribuíram, de alguma forma, por exemplo, conscientizando à comunidade escolar do processo histórico de degradação da natureza, da exploração e utilização desses recursos, em um projeto multidisciplinar.

Quanto à aceitação dos estudantes pelas atividades propostas pelos professores, a *Educadora 1* informou que:

“nem sempre há uma aceitação imediata, já que eles não acham interessante, mesmo sabendo que os professores não vão propor nada que não seja importante. Mas, depois que é realizado um processo de sensibilização, os projetos pedagógicos têm uma aceitação por parte dos alunos. Pelo menos a maioria deles gostam, pois as atividades são realizadas de forma lúdica, envolvendo toda a comunidade escolar. Agora, apesar disso, são atividades que precisam ser pontuadas, já que fazem parte do PPP da escola.”

Os principais projetos na escola são: de Sexualidade e da Consciência Negra e da Sustentabilidade. Quanto aos projetos que chegam até a instituição, ela informou que a escola acolhe o projeto que oportuniza ao aluno o aprendizado, mediando o contato com toda a comunidade escolar, envolvendo a família. Mas é preciso que os alunos tenham afinidade com as propostas levadas à instituição.

A *Educadora 1* falou dos desafios da educação, que são imensos e profundos. Ela comentou que há dificuldade em atrair a atenção dos alunos. Isto acontece porque eles chegam na sala com uma série de problemas de naturezas diversas e captar a atenção deles não têm sido uma tarefa fácil. Segundo ela:

“ Se não colocar o amor, a dedicação, a gente não consegue avançar. É preciso colocar o amor acima de tudo. Se não tiver competência, aptidão para tal, é melhor não ensinar, pois o salário não compensa. A remuneração não é justa.”

Ao ser perguntada se teria outra profissão, ela disse que seria psicopedagoga, mas também deixou claro que tinha um interesse, na juventude, pelas artes cênicas. Ela chegou a participar da seleção do curso livre de teatro da UFBA, mas, no teste prático, ela ficou muito tímida e nervosa, não conseguindo encenar o texto da peça escolhida, por isso, não obteve aprovação. Participou também, em outro momento, de uma peça teatral, mas acabou se acidentando não podendo dar continuidade a essa atividade, o que a deixou muito triste.

Educadora 2

Na manhã do domingo (13/11/2022), a *Educadora 2* concedeu uma entrevista virtual para a nossa pesquisa. Utilizamos a plataforma *Google Meet*, versão gratuita, para compartilharmos a experiência dela em sua atuação como professora. Antes de darmos início (propriamente dito) a nossa entrevista, conversamos um pouco, durante 10 minutos, acerca das nossas pesquisas de mestrado; relatamos as nossas vivências nesse período, ainda pandêmico. E, às 9h10, começamos a entrevista que teve a duração de 40 minutos. A seguir conheceremos, um pouco, a *Educadora 2*, que gentilmente nos atendeu para este chamado.

Moradora do bairro da Praia de Ipitanga, no município de Lauro de Freitas, Bahia, a professora soteropolitana, de 30 anos, *Educadora 2*, é casada e mãe de uma filha. É pedagoga de formação e, atualmente, mestranda na área de educação em uma universidade pública da capital baiana. É professora do fundamental 1, em uma escola privada de Lauro de Freitas. Atua nesta área há cinco anos e diz que o principal desafio hoje do educador no Brasil, em especial, na cidade onde atua é:

“ Atender cada especificidade que encontramos na escola. Atender a cada diversidade e estar sempre atentos às novas tecnologias, aos novos encontros pedagógicos, estar sempre atualizada nas novas correntes pedagógicas.”

Ao ser perguntada se já tinha atuado com projetos sociais, ela nos disse que não tinha trabalhado com estes. Mas nos informou que teve uma experiência no curso de

pedagogia. Quando ela concluiu a faculdade, ingressou em uma instituição particular, atuando sempre com o ensino fundamental 1. Mas, na academia, a mesma nos falou que:

“ Em relação aos projetos sociais, só tive contato na época da faculdade, no período de formação, através de grupos de pesquisa, que participava enquanto graduanda, em projetos de pesquisa, na iniciação científica. Trabalhei com uma professora que tinha um projeto que estava relacionado à brinquedotecas para comunidades de Lauro de Freitas. Depois de graduada nunca trabalhou com projetos sociais.”

Ao ser perguntada sobre os ODS em suas atividades educativas, a Educadora 2, nos disse que:

“ Sim, inclusive, encerrei no último sábado o projeto relacionado aos ODS. A minha sala ficou com o ODS 14 (Vida na água). A escola onde trabalho é conveniada com a UNESCO. Então, ela trabalha com as propostas que a UNESCO tem para aquele ano. Esse ano (2022) foi considerado o Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável. No início do ano (2022), conversando com as professoras sobre qual seria o nosso projeto relacionado a esse ano, veio a sugestão para trabalhar com vidros, também uma proposta da UNESCO, a utilização de vidro de forma sustentável. Inclusive, foi uma sugestão até minha trabalhar com as ODS porque já estava usando em meu projeto de pesquisa e seria interessante convencer as meninas. Todo mundo acatou e aderíamos no fundamental 1. Cada sala ficou com uma ODS. Escolhemos algumas entre as 17 ODS. Escolhemos 8 ODS, que era a quantidade de salas e foi um tema que a gente trabalhou e discutiu com os meninos. Foi super proveitoso. Os meninos aprenderam. Deram um show. Apresentaram para os pais, para a comunidade escolar, para as famílias. É um evento aberto. A minha turma foi do 4º ano, fundamental 1, com idades entre 9 e 10 anos. Eu trabalhei também com o meu projeto de pesquisa de mestrado com as ODS. Fiz alguns encontros com as monitoras da brinquedoteca, teve a semana da criança, que fizemos atividades com os meninos, em formato online, e eu apresentei algumas propostas relacionadas aos ODS. Fizemos bingos sobre a sustentabilidade com os meninos, fizemos também jogo da memória, como estratégia lúdica para que eles aprendam brincando sobre as ODS. Na brinquedoteca eu atendi turmas do 1º ao 3º ano, crianças entre 6 a 9 anos.”

Ao ser perguntada acerca da aceitação das propostas educativas pelos estudantes, essa professora nos informou que foi muito positiva a participação de seus educandos. Inclusive, considerando como sendo ótima, pois eles trouxeram dicas para o projeto, relataram às experiências deles com às famílias e disseram que colocariam na prática o que aprenderam.

Ela nos disse ainda que eles plantaram hortinhas, fizeram campanhas de limpeza de praia. Para esta educadora, o projeto leva em consideração à criticidade dos estudantes,

possibilitando que eles explanem seus pensamentos a partir de atividades lúdicas relacionadas ao seu grau de formação.

A *Educadora 2* disse que gosta muito do seu ofício, mas já pensou em fazer psicologia para trabalhar na área infantil. Ela, inclusive, nos disse que quando terminar o mestrado, tem interesse em fazer uma pós-graduação em psicopedagogia. A mesma nos relatou que, apesar da educação ser muito desafiadora, a dica que ela nos deu é que não podemos achar que uma situação ou um acontecimento isolado reflita no trabalho ou no estudo desse profissional. Para ela, o professor tem um papel que vai além disso tudo. Ele tem uma função de engajar, contribuir para a transformação dos sujeitos.

Essa professora comentou com a gente acerca da aceitação dos projetos em seu ambiente de trabalho. Segundo ela:

“ Os projetos têm um acolhimento muito bom. A escola onde trabalho tem diversos projetos durante o ano. Em outros estabelecimentos onde trabalhei, também foram com projetos, inclusive, os projetos são de acordo com a UNESCO. A escola onde trabalho é filiada à UNESCO e, ao final do projeto, temos sempre reunião para discutir os pontos fortes e fracos dos projetos, o que deu certo, o que pode mudar. Trabalhar com projetos torna-se tudo muito visível nas apresentações das crianças. Elas verbalizam o conhecimento que foi construído.”

Essa professora tem 18 alunos em sua turma, e divide a sala com mais uma educadora. Ela é a profissional responsável por esses estudantes. Apesar de que trabalha sempre com projetos em parceria com outros (as) colegas, inclusive, de outras turmas. Ela nos disse que não existe entrave por meio da escola na aplicabilidade dos projetos, já que entra na escola conhecendo o projeto político pedagógico da instituição. Segundo a *Educadora 2*, os projetos precisam ser colocados conforme à UNESCO. Esse é o momento de troca de conhecimentos.

A *Educadora 2* nos disse que trabalhou em uma escola pública de Lauro de Freitas como regente, ministrando aulas de ciência, história e geografia para estudantes do 2º ano, do fundamental 1, quando ainda estava na faculdade. Na escola onde atualmente, ensina, existem projetos sociais durante o ano. Ela nos disse que durante o mês dos avós, no mês de julho, a escola faz uma mobilização para arrecadar materiais de higiene pessoal que são doados pelos alunos e comunidade escolar para serem destinados aos lares de idosos.

Além disso, em outras datas comemorativas, a escola promove ações solidárias para que os estudantes possam participar e conhecer as realidades dos idosos e de outras crianças. A escola deixa pontos de coleta na cantina e no pátio para receber as doações.

Ela nos relatou também que, no período onde ela trabalhou em escola pública, os projetos sociais eram poucos, sobretudo, devido às dificuldades que foram encontradas naquele tempo.

A *Educadora 2* finalizou a sua fala relatando um pouco os desafios encontrados nesse período de pandemia. Segundo ela, *“tivemos que aprender a utilizar às tecnologias. Tivemos que romper o medo com as tecnologias.”*

Educadora 3

No final da tarde do dia 22 de novembro de 2022, a *Educadora 3* participou de uma entrevista *online* com a gente para falar de sua experiência, em uma escola particular, da capital baiana, onde é diretora. A entrevista foi iniciada às 17h, pela plataforma *Google Meet* (versão gratuita) e teve a duração de quase uma hora.

A *Educadora 3* é natural da cidade de Ituberá (BA), tem 43 anos, é graduada em pedagogia, é solteira e reside no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, com as suas duas filhas. Desde de 2014, está atuando na gestão de uma escola particular que atende aos estudantes do ensino fundamental 1 (do 1º ao 5ºano) nessa cidade. Segundo ela, o principal desafio encontrado na atividade do educador, sobretudo em sua realidade, é o fato *“da família e da escola não andarem juntas. Existe uma dificuldade de dialogar com os pais. Quando os pais vêm à escola, os filhos sempre têm razão.”*

Ela nos informou que teve uma infância com muitas dificuldades e, na vida adulta, abriu uma creche para ajudar às crianças que estão em situação vulnerável, conforme pode ser visto na fala dela:

“Sou criança de creche. Tive uma vida bem pobre. Fui uma criança pobre que ia pra creche para ter o que comer. No meu trabalho profissional, quando trabalho com essas crianças, a gente consegue tirar uma fala dessa criança, criança que está vivenciando maus-tratos dentro de casa, abuso dentro de casa, a gente consegue ganhar a confiança dessa criança; A gente leva essa experiência por resto da vida. ”

A *Educadora 3* disse que trabalha com projetos recicláveis há 7 anos e que a escola é decorada com esses produtos. Ao ser perguntada acerca da sua condição de gestora e sua relação com os professores, ela nos informou que a relação dela com os docentes:

“Não é fácil. Nunca vai ser. Mas, sou da paz e se o gestor não cobrar, as coisas não andam.”

A *diretora* nos disse ainda que essa escola oferece atividades como cursos de capoeira e ballet para os estudantes e comentou acerca da evasão escolar dos alunos e as estratégias que foram usadas pela instituição para que estes retornassem às aulas nesse período de pandemia. Segundo ela, seus amigos se juntaram para oferecer almoço para as crianças e, como contrapartida, à mensalidade seria abaixo do mercado. Isso foi feito visando aumentar o número de estudantes na escola porque “quando a pandemia entrou, ficamos somente com 10 crianças na escola, do ensino fundamental, porque o infantil foi todo embora”, disse a *Educadora 3*. Além disso, ela informou que fez uma parceria com a prefeitura com o projeto *Pé na Escola*. Segundo ela:

“A prefeitura aluga uma vaga dentro da sua escola para colocar a criança, e paga por essa criança. A gente dá lanche, fardamento a criança, tudo o que eles fossem dar no órgão público.”

Mas, essa parceria não é garantida para 2023, já que será necessário seguir os parâmetros da prefeitura e, por conta disso, a *diretora* nos informou que vai tentar renovar esse projeto com a prefeitura.

Ela nos relatou que ama o trabalho que faz, mesmo diante das dificuldades que encontram nessa área. A *diretora* disse que não gosta de trabalhar com adultos, mas somente com crianças, e do ensino infantil. Ao ser perguntada se teria outra profissão, ela nos informou que é técnica de enfermagem, mas desistiu dessa área por não se identificar com esse campo e, por isso, resolveu ir para área da educação, campo no qual tem uma afeição.

A dica que ela dá para os futuros educadores, é:

“Vim para área da educação não por dinheiro, mas por amor. É preciso ter também paciência. Vão ter dias tristes, que a gente vai até chorar, mas na educação, se não tiver amor e paciência, as coisas não funcionam. A paciência nos ajuda com todos os conflitos que iremos encontrar. A gente sabe que dias melhores virão. Eu sempre acho isso.”

Entrevistas com pessoas com atuação em projetos sociais

Entrevistada 1:

Natural da cidade de Xique-Xique, na Bahia, a *Entrevistada 1* é assistente social com especialização em *Saúde Pública e Família*, estudante da arte terapia e do curso de pedagogia. Possui 46 anos e mora no bairro da Federação, na capital baiana. É mãe de dois filhos e possui união estável. No momento está desempregada e sua renda familiar é

de mil reais. Além disso, ela é idealizadora de um projeto social sobre saúde mental, que foi criado a partir da história de vida dela junto à sua mãe.

Desde a adolescência, ela atua na área social e disse que os principais desafios encontrados nesse campo são a falta de recursos: financeiro e humano. Inclusive, a mesma informou que atualmente o seu projeto está parado por não possuir a sustentabilidade necessária, ou seja, por não possuir estes recursos. A ideia deste projeto é transformá-lo em uma ONG, mas ainda não realizou os tramites legais para que isso acontecesse. Ela apenas o registrou em cartório, em 2020.

A ideia de criação do seu projeto começou quando ela estava próxima a completar 30 anos de idade. Neste período, a *Entrevistada 1* foi pensando na possibilidade de transformar a sua história de vida junto à sua mãe em projeto, porém ainda sem saber exatamente como isso seria. Seu desejo de que isso se concretizasse foi e continua sendo muito grande. Então, ao longo do tempo, ela foi amadurecendo este pensamento e, somente ao ingressar na faculdade de serviço social, viu que seu objetivo em relação a esta situação começou a ganhar forma. Isso aconteceu a partir de uma disciplina de intervenção que teve neste curso. A ideia saiu do âmbito mental para se transformar em projeto, seguindo a estrutura de escrita que este pede.

Em 2018, a *Entrevistada 1* conclui a graduação em serviço social e o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi: “*A atuação do assistente social na saúde mental*”. Após o término deste curso, a sua inquietação sobre a sua causa ainda a movia. Mas, agora, ela tinha um grande desafio. Sabia que não poderia realizar o sonho sozinha, porém não tinha uma rede de apoio e também não conhecia ninguém que tivesse o interesse na mesma temática (saúde mental). Estava sem conexão com essas pessoas. Mais uma vez, ela não sabia o que fazer. Apesar de querer realizar o seu sonho, percebia que precisaria de mais pessoas que a ajudasse a concretizá-lo.

Então, percebendo a dimensão das redes sociais junto ao seu desejo de querer que o seu sonho se tornasse real, ela resolveu iniciar o seu projeto nesse meio. Inicialmente, começou a fazer postagens sobre saúde mental em seu perfil pessoal das redes sociais, em 2018. E, em 2019, criou a página do seu projeto social no *Instagram, Facebook e no Youtube*, fazendo postagens com a temática sobre saúde mental. No dia (17/11/2022) da escrita desta entrevista, esse projeto da *Entrevistada 1* registrava 941 seguidores no *Instagram*. Esse número nos mostra o potencial que as redes sociais têm e, ao mesmo tempo, possibilita o acesso das pessoas ao conhecimento da causa desta mulher. Uma ideia que surgiu a partir da história de vida dela, ganhando mais visibilidade.

O objetivo da proposta dela é se tornar uma ONG. Ela nos disse que gostaria de ter o próprio espaço para acolher as pessoas, realizar ações terapêuticas, vivências, realizar uma série de oficinas, de trabalhos voltados à saúde mental. O seu desejo é tão grande que o universo parece atender ao seu chamado e vai promovendo encontros com pessoas que, de alguma maneira, contribuem para que a *Entrevistada 1* possa realizar as ações do seu projeto. Foi assim que ela conheceu uma professora (através de uma amiga) que a indicou fazer o curso em educação em direitos humanos, promovido por um centro de pesquisa da UNEB.

Atendendo à sugestão dessa professora, a *Entrevistada 1* resolveu fazer esse curso. Haja vista que, nesse período, ela estava passando por um processo muito difícil da sua vida e estava indo aos encontros desta formação contra a sua vontade. Ela, inclusive, nos informou que, ao entrar nesta atividade, não sabia que tinha que apresentar um projeto de intervenção ao final. Na verdade, só ficou sabendo ao longo desse curso.

Um fato curioso, já que conhecemos esse curso e sabemos que, no processo seletivo, isso é informado. Mas, diante disso, ficamos pensando que, como ela nos disse não estar bem naquele período, talvez, ela pudesse ter esquecido desse pequeno detalhe. Porém isso não é relevante, embora tenha despertado em nós uma inquietação positiva, diríamos assim.

Considerando o fato dela não estar bem naquele momento do curso, conforme ela nos informou, fazer um projeto de intervenção seria algo interessante para ela. Inclusive, a oportunidade que a mesma teve para apresentar o seu projeto social aos professores e colegas que ali estavam. E, ainda, melhorar o seu estado emocional, uma vez que ela faria algo que, além de gostar, seria uma parte do seu sonho. Isto foi exatamente o que aconteceu.

Mas, apesar das dificuldades que estava enfrentando naquele momento, a *Entrevistada 1* nos disse que ficou muito feliz por ver a possibilidade do seu projeto ser reconhecido, não só nesse curso, como também ter uma visibilidade maior, alcançando assim os seus objetivos. Diante disto, no momento oportuno, ela contou a sua história e falou sobre o seu projeto social com a turma de educação em direitos humanos do CRDH/UNEB. E, logo, conseguiu ganhar a adesão das pessoas para se juntar a ela e realizar o projeto de intervenção. Ela considerou este momento bom, afinal se sentiu muito acolhida nesse curso e tem um carinho especial pelos professores e alguns colegas.

A *Entrevistada 1* sempre que tem oportunidade procura se qualificar. O primeiro curso que ela realizou em direitos humanos foi na instituição Anísio Teixeira. Apesar de

ter considerado como sendo muito bom, disse ter sentido falta de ter na grade deste curso assuntos sobre a saúde mental, inclusive, na época, até questionou sobre isso. Além dessas formações, ela também participou de seminários e encontros com essa temática.

Ela nos informou também que logo quando chegou em Salvador, ganhou uma bolsa para fazer o Curso Técnico em Enfermagem, sendo um dos seus estágios, em um manicômio desta cidade, situado, na época, no Aquidabã. Apesar desta área não ter sido a sua pretensão, a mesma gostou da experiência que teve e ainda disse que, naquele momento, o seu projeto social já estava nascendo. A *Entrevistada 1*, neste período, já sabia o que ela queria: atuar na área da saúde mental.

Mas o projeto dela ganhou mais visibilidade mesmo no curso de extensão do CRDH, deixando-a bem empolgada com a quantidade de pessoas que estavam envolvidas com ele. Segundo ela, anteriormente, ele não havia sido notado, nem abraçado, nem valorizado. Depois que estes encontros terminaram, uma parte do grupo que foi formado a partir deles, continuou participando desse projeto social, promovendo atividades como: oficinas, dinâmicas voltadas para práticas terapêuticas, rodas de conversas e *lives* com a temática da saúde mental. A intenção do grupo era também fazer ações nas ruas e em escolas, mas a pandemia da COVID-19 chegou adiando assim essa iniciativa e, durante este período só foram realizadas atividades virtuais.

Mas, não só isso. Esse período pandêmico não só adiou as atividades deste grupo, como também aumentou as demandas das pessoas que, por muito tempo, precisaram ficar recuadas para minimizar a transmissão desse vírus. Esse distanciamento provocado nas pessoas permitiu que muitas delas pudessem estar mais presentes com seus familiares. Porém possibilitou o aumento no ritmo de trabalhos delas, como também o aumento do desemprego no país, afetando assim, a vida da população brasileira, em diversas esferas, sobretudo no financeira.

Na verdade, o mundo todo foi afetado por esse momento pandêmico, que hoje, apesar de boa parte das pessoas estarem vacinadas, tem aumentado o número de transmissão no Brasil. Ou seja, a pandemia ainda não acabou, embora estejamos voltando ao novo normal, depois da vacinação. Porém sabemos que o impacto dessa doença será notado por muito tempo e as pessoas menos favorecidas estão sendo mais afetadas por ela. E nós que realizamos trabalhos sociais de forma voluntária, em certa medida, também sofremos com essa situação.

E com a nossa entrevistada não foi diferente. O seu projeto social, que havia sido pensado para realizar atividades de forma presencial passou a promover *lives* e, para além

disso, as diferenças (de naturezas diversas) entre seus participantes começaram a aparecer, o que provocou um desconforto significativo, como também um desgaste físico e mental na *Entrevistada 1*. Ela nos informou que, por conta dessas questões, ou melhor, desses conflitos entre os integrantes do grupo, resolveu parar com o projeto social neste momento. Vamos expor na íntegra o que ela nos disse sobre isso:

“Muitas pessoas se afastaram porque houve choque de interesses, porque querem mudar algumas coisas no projeto. Algumas por dificuldades materiais, de deslocamento, por motivos financeiros. Outras, por conta da própria pandemia que não tinha findado. Outras por motivos pessoais porque tiveram que cuidar de suas vidas. O projeto foi pensado de acordo com as minhas crenças, de acordo com o que penso da vida, sobre tudo. Ou as pessoas se afinizam com as ideias dele nesse sentido, ou não tem como fluir o trabalho.”

Apesar do projeto social da *Entrevistada 1* estar parado, atualmente, existe um grupo no *WhatsApp* desse projeto com 15 pessoas, que participaram ativamente dele. Mas depois que as atividades voltaram a ser realizadas de forma presencial, muitas delas não compareciam pelos motivos já explicados por ela. Considerando estas questões e também o fato da *Entrevistada 1* está se dedicando ao estudo para concursos públicos, ela resolveu dar um tempo e, no momento oportuno, vai retornar às ações do projeto social e fará um comunicado neste grupo. Vejamos na íntegra o que ela nos disse:

“Quando passar essa fase dos concursos, eu quero retornar às ações do projeto social. Vou chamar todo mundo do grupo do WhatsApp e dizer que as ações ainda não foram feitas, porque preciso de pessoas que eu possa confiar plenamente e, isso também, será muito diferente daqui pra frente, do que eu vinha fazendo. Então, até para dar satisfação a essas pessoas, vou chamá-las e vou dizer que estarei voltando às atividades. Porém, inicialmente, sozinha, porque vou carregar a minha loucura, pois cabe a mim arcar com as responsabilidades dos meus desejos e dos meus sonhos. Pois eu não quero mais passar pelas coisas que passei. Tiveram pessoas que debatiam comigo que deveria cobrar as ações, ganhar dinheiro com o projeto social, e isso me deixou tão irritada. Se eu pensei em uma ONG, como vou cobrar as atividades que realizamos com o projeto? Não faz sentido. Não pensei no projeto dessa forma. Ter lucro? Nem pra mim, nem para as pessoas que fizeram parte dele. E, ai, me estresso. Por isso, é preciso pensar em tudo. Ter um termo para essas pessoas assinarem, como voluntárias. Tem que ter todo esse cuidado. Foi muito descarte emocional, físico, de energia que eu tive ao lidar com pessoas.”

A *Entrevistada 1* considera seu projeto social como um filho. Por que ele nasce da história pessoal dela, da dor de um resignificar da vida dela, como a mesma nos disse:

“É como alguém querer tomar um filho seu. Eu sei que um projeto social, é da sociedade, mas como as coisas se sucederam e como as pessoas se apresentam, dói muito, machuca muito.”

A assistente social também nos contou que o projeto de intervenção aplicado no curso de direitos humanos não foi totalmente seu, já que uma das integrantes do grupo se identificou com a proposta de seu projeto e viu a possibilidade de participar dele dando a ideia que, segundo ela, ficou o nome do projeto social mais a informação “ *Me conte a sua história*”. Ela acha, inclusive, que isso confundiu os participantes desencadeando conflitos de naturezas diversas.

A *Entrevistada 1* nos disse como foi criado o nome do seu projeto social e os critérios que ela utilizou para esta criação. Esse momento de fruição para encontrar a escolha da denominação, foi levado em consideração alguns pontos que serão ditos por ela:

“ Eu havia pensado em um nome que ligasse o social, o socializar, as vivências do ser criativo, social, mental, que contenha arte. Quero um nome que contemple esse desejo da arte, da mente, da socialização, desse social. Eu fiquei à noite em claro. Inclusive, esse processo de criação se dá nas madrugadas. É onde tenho mais criatividade para escrever. Eu também escrevo poesias. E, ai, quando encontrei esse nome [...], eu pesquisei no google e nas redes sociais, não encontrei esse nome em nenhum lugar e isso me deixou feliz pela autenticidade.”

Além disso, a *Entrevistada 1* nos contou a experiência que teve ao longo de sua vida fazendo atividades voluntárias. Deu início a essas funções ainda cedo. Foi na adolescência que ela viu a oportunidade de ajudar as pessoas e, aos 15 anos, começou a frequentar uma casa espírita e logo se identificou com a área social. Nesta casa, coordenou o grupo de jovens, entregava sopas, fazia visitas aos hospitais, levando a arte (canto, atividades de palhaço etc.) para as pessoas que estavam internadas com um grupo que cantava na juventude de idade. Passou boa parte da sua adolescência e também na fase adulta participando dessas ações de forma voluntária, embora, atualmente, esteja afastada desse centro religioso.

Em sua cidade natal, a *Entrevistada 1* foi voluntária de uma rádio comunitária durante 5 anos. Ela exerceu a função de locutora de rádio, em um programa voltado às mulheres, com informações de: saúde, moda, beleza. A mesma fazia ainda entrevistas com uma psicóloga, parceira da rádio, que falava também da saúde mental. Além dessas atividades, o programa tocava músicas do gênero MPB (Música Popular Brasileira).

Mas a área das artes parece que sempre despertou na *Entrevistada 1*, um antigo desejo. Ela queria mesmo ser cantora, pois sempre gostou de cantar. Porém com o tempo, foi manifestando também outros interesses. Depois que conheceu a rádio comunitária,

tendo a oportunidade de trabalhar nela, ainda que, de forma voluntária, pensou em fazer o curso de jornalismo.

A *Entrevistada 1* também tinha em mente o curso de psicologia, já que tinha habilidade para escutar as pessoas, que as procurava para se aconselhar. Inclusive, diziam até que ela tinha jeito para esse ofício. Quando veio residir em Salvador, um dos objetivos era fazer o curso de radialista e jornalismo. Mas isso não pôde ser concretizado por questões financeiras e acabou tendo outro rumo.

Porém, é certo que a arte nunca saiu da *Entrevistada 1*. Não temos dúvidas que a partir do projeto social idealizado por ela, a mesma poderá contemplar, em suas ações, atividades que envolvam os vários tipos de artes, bem como contemplar o campo da psicologia. Para ela: “*Tudo sincronizado com Deus, com o universo, desse desejo meu de adentrar à mente.*”

Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pela *Entrevistada 1*, percebemos o potencial que o seu projeto social tem para a sociedade. Entretanto, para que isso se alavanque, como ela deseja, terá que trilhar novos passos. Buscar não somente o conhecimento, mas ter em mente a possibilidade de formalizar parcerias para que juntos possam levantar voos mais altos. E nós desejamos-lhe sucesso, bem como também para a sua *cria* social.

Depois dessa troca de experiências, entendemos o nosso papel com essa pesquisa, que vai muito além de contemplar o requisito da academia. Mais que isso, é escutar o outro como ele merece, acolhendo com amor, paciência e sabedoria e, ainda, agradecer por cada depoimento dado a nós. Isto tem sido muito enriquecedor. É algo que jamais vamos esquecer. E para ratificar a nossa fala, trazemos a seguinte mensagem da *Entrevistada 1* expressando o valor simbólico desse momento da entrevista. Ela nos disse:

“Que coisa boa você está me proporcionando. Que memória maravilhosa a construção do meu projeto social. Você está me provocando a reviver todos os passos. Fantástico, viu! Muito obrigada! Eu fiquei muito decepcionada com o que aconteceu com o projeto, mas estou feliz com o que você, a sua pesquisa está me proporcionando.”

Essa entrevista deu-se em três momentos. Inicialmente, encaminhamos pelo *WhatsApp* um roteiro de perguntas (APÊNDICE C), no dia 06 de novembro de 2022. A *Entrevistada 1* respondeu e nos enviou por este mesmo meio. Mas, algumas questões ficaram superficiais, e a medida que fomos iniciando a escrita do texto, foram surgindo dúvidas sobre certos assuntos e, nos dias 15 e 17 de novembro, encaminhamos para ela

essas inquietações. A *Entrevistada 1*, prontamente, nos respondeu, esclarecendo assim os pontos que ainda não estavam tão claros para nós.

Essa modalidade de entrevista, foi escolhida por ela, e sugerida por nós também, já que estávamos tendo uma dificuldade de agenda. A entrevista, primeiramente, havia sido pensada por nós para ser presencial. Mas, diante das dificuldades encontradas (horário de agenda, deslocamento, etc.), foi inviabilizada. Pensamos na modalidade à distância, porém também não tinha sido possível. Foi, então, que achamos mais viável utilizar dessa estratégia (enviar o roteiro de perguntas para ela e tirar algumas dúvidas pelo *WhatsApp*). Não consideramos que esta forma tenha sido ruim, mas possível, diante das realidades que temos vivenciado no mundo atual. É claro que uma entrevista pessoalmente, é muito melhor. Ainda que seja *online*, tem seu lugar. Mas, nos adaptamos à realidade atual.

Entrevistada 2

Na manhã do dia 08 de novembro de 2022, a produtora cultural e designer, de 48 anos, identificada aqui como sendo *Entrevistada 2*, nos concedeu uma entrevista, de forma virtual, para compartilhar conosco um pouco de sua experiência na área de projetos sociais e culturais. Ela é paulista e mora em Alto Paraíso de Goiás, cidade próxima a Brasília, na Chapada dos Veadeiros. Mas, no dia desta entrevista, ela estava na capital federativa do Brasil. A entrevista foi iniciada às 9h05e teve a duração de 50 minutos.

A *Entrevistada 2* é Designer de formação, chegou a fazer graduação em cinema, mas não concluiu; tem mestrado em audiovisual; doutorado em artes; e pós-doutorado em mídia e sociedade. Ela já atua na área de projetos culturais há 17 anos e tem sido fonte de inspiração para muitas pessoas que trabalham nessa área. A *Entrevistada 2*, inclusive, é fundadora de uma plataforma que oferece treinamento para pessoas que têm interesse em promover a transformação social, além de oferecer cursos de capacitação para elaboração de projetos sociais e culturais.

Quando perguntamos a ela o que a motivou trabalhar com projetos sociais, ela nos disse o seguinte:

“ Eu comecei na área de publicidade e aí, eu comecei a ver que não tinha sentindo ficar tentando vender produtos num país onde tinham muitas outras questões prioritárias. Eu fui vendo que eu tinha um outro chamado. Quando eu me mudei para uma periferia de lá de São Paulo, eu comecei a ver gente morrendo por causa de tráfico de droga. Eu comecei a me juntar com alguns

vizinhos e a gente começou a fazer trabalhos com as crianças, de fomento à leitura, de esporte, dança, cultura e ali eu comecei a ver como é importante essa atuação da sociedade civil. Não dá pra você ficar esperando por Estado, prefeitura. E aí, a gente mudou muita coisa lá. Atendeu muita criança e eu falei: pô, estou gostando disso! Eu comecei a gostar disso e comecei a me interessar não só pela parte cultural, mas também pela parte social e ambiental. Por que, na verdade, eu sou produtora cultural, social e ambiental porque eu já pego vários temas.”

A *Entrevistada 2* elencou algumas dicas para pessoas que queiram trabalhar nessa área, inclusive, nos falando da importância de cobrarmos corretamente as leis referentes ao nosso campo de atuação; evitar o amadorismo, e buscar a sustentabilidade financeira. Ela nos informou que ganha muito bem porque ela faz uma estratégia. Vamos conferir os principais pontos da fala dela a seguir:

1. *Encarar isso como uma profissão. É o primeiro passo. A maioria ainda vai no voluntariado, no amadorismo;*
2. *Cobrar corretamente as leis;*
3. *Tem que ser estratégico nessa atuação;*
4. *Buscar a sustentabilidade financeira.*

Ela ainda nos chama atenção para um fato importante que ocorre muito na área de projetos sociais e culturais. Vejamos na íntegra a fala dela:

“Eu vejo muita gente indo no amor, na missão e não vê a lógica financeira também por trás disso. Então a minha dica é: buscar a sustentabilidade financeira. É igual àquela coisa do avião, coloca a máscara primeiro em você e depois vai poder ajudar os outros. As pessoas já saem querendo colocar a máscara em todo mundo e, no final, morre no meio do caminho e não ajuda ninguém. Então, primeiro você tem que ver como vai fazer uma coisa viável pra você. Pra que você consiga, que nem eu, ficar 17 anos nisso. Então, você vai no amadorismo, achando que só a boa vontade dar certo, não dá! O voluntário não funciona, porque quando aparece um emprego, o pessoal cai fora e diz, tenho que ir, é a minha vida. Ai você larga na mão um monte de gente. Eu trabalho com comunidades muito pobres e eles me pagam. E me pagam bem. Por quê? Eu levo dinheiro pra eles me pagarem. É sensacional! Eu levo a grana pra eles e me pagam bem. Eu fico bem, eles ficam bem. Eles ficam felizes e eu também.”

Quando perguntada acerca dos desafios na área social na busca pela captação de recursos, sobretudo, em instituições de pequeno porte, a *Entrevistada 2* nos disse que percebe essa situação de duas formas: A primeira é: **Do ponto de visto do produtor cultural**. Ela comenta o exemplo da sua forma de trabalhar. A preferência dela é por grupos menos favorecidos. Ela faz parcerias com estes grupos após verificar os portfólios

deles. Segundo ela, não trabalha com remuneração fixa, mas sim, com contrato de risco, ou seja, só recebe após aprovação dos projetos em editais. Ela disse que faz isso porque:

“eles não têm dinheiro, a priori, para me pagar. E eu quero trabalhar com esse tipo de público [...] quem fala isso que você tem que receber, ser remunerado, tá falando de grandes instituições, de instituições que conseguem te pagar ai dois, três, cinco mil por mês. Não é a realidade de entidades e artistas em que os editais não chegam.[...] Então, do ponto de vista do produtor cultural, eu acho que se continuar com essa filosofia de que quer receber antes, de que quer receber fixo, por mês, você limita demais o seu campo de atuação. Sem falar que você realmente não vai conseguir ajudar a quem realmente precisa, porque as pessoas não podem te pagar.”

O segundo ponto levantado por ela é **em relação às entidades** que tem como desafio:

“aprender a elaborar projetos, ser mais proativo. [...]Tem que ser uma máquina, uma máquina de elaboração de projetos, de participação de editais, de mapeamento de recursos[...]No Brasil, [...]pessoa física, é doação legítima.

Ela chama atenção para ficar atenta a editais de empresas, que segundo ela, disse que há muitos desde a pandemia e que, dificilmente, ela perde um. A outra dica pontuada por ela é ter um banco de projetos e, além disso, criar uma cultura de investimento. Para ela, assim como as pessoas físicas, as entidades precisam ter investimentos. Não só em poupança, mas sim em criptomoeda, em ações. Vejamos a fala dela a seguir:

“[...] as entidades, todas, têm que trabalhar igual a pessoa física. Você tem que ter seus fundos de investimento. E chega uma hora que se você souber trabalhar bem esse fundo de investimento, o próprio fundo mantém a entidade. Então, ainda falta uma cultura do dinheiro. Essa área do terceiro setor é uma área que o dinheiro é quase uma palavra malvista, faz tudo na boa vontade, sem fins lucrativos, dinheiro é um negócio que a pessoa não pode ser remunerada. Então, acho que o desafio é esse: como as entidades do terceiro setor lidam com o financeiro, com o dinheiro sem culpa, sabendo que o dinheiro traz muitas boas coisas se for bem usado”.

A Entrevistada 2 disse que existe hoje, no Brasil, uma mudança de percepção, de paradigma o que tem provocado diferentes regras e diferentes morais. Ela explica isso exemplificando uma situação que, segundo ela, tem acontecido. Vejamos a seguir como ela resolve isso:

“É o que está acontecendo hoje com a remuneração da captação de recursos. A Lei Rouanet coloca lá claramente 10% do captador. É de 10 a 15%, ela tem o valor estipulado na lei, qual é o valor que você pode pagar até o limite do teto de 100 mil, 80. A lei do Distrito Federal, a do FAC (Fundo de Apoio à Cultura) do Distrito Federal, ela coloca remuneração de 5% pro captador de recursos e elaboração de projetos. O FAC Goiás proíbe e criminaliza. Ele significa que você

não pode colocar e se identificarem que você pagou a elaboração, você é obrigada a devolver o dinheiro. No mesmo país, no mesmo momento histórico, você tem o FAC do Distrito Federal, que coloca nomeadamente 5% para elaboração de projeto e você tem o FAC de Goiás. Em termos legais, a gente está em uma coexistência paradoxal de coisas diferentes e opostas. [...] A gente sabe que a lei é atrasada em relação ao movimento da sociedade. Então, por exemplo, eu nunca ganho mais do que a pessoa com quem estou trabalhando e eu já vi gente fazendo isso. [...] você vai captar recurso pra um artista, eu já vi gente que leva 60% e o artista leva 40%. Eu nunca ganho mais que o artista. Eu ganho 10, 15% e o artista que ganha mais. As pessoas com quem eu trabalho ganham a maior parte do recurso que eu capto.”

Quando perguntada acerca das queixas mais frequentes de pessoas que estão iniciando na área da captação de recursos para projetos sociais e culturais, a nossa entrevistada disse que as queixas mais recorrentes são pela falta de experiência. Mas isso não pode ser um problema, porém um meio para se buscar a solução. Vejamos o que a *Entrevistada 2* nos informou:

“Uma das principais queixas é: eu sem experiência, sem portfólio, como eu vou conseguir os primeiros apoios? Se eu não tenho nada no portfólio e ninguém ajuda a quem está iniciando. Isso pra mim é falácia! Você está iniciando, ai sim, você vai de voluntária. Você vai fazendo coisas pedindo apoio na padaria pra dar o sanduíche, faz uma reunião de crianças, uma brincadeira ali, tira fotos e já tem seu portfólio. Então, é falácia de gente que não está afim de arregaçar a manga e iniciar sem remuneração mesmo, como eu comecei. Saia dessa posição e vai fazer parcerias! Vai ajudar entidades que estão precisando e, com isso, você vai fazendo seu portfólio.”

Em relação ao mercado de trabalho nessa área no Brasil, essa entrevistada nos disse achar sensacional. Ela destacou a importância que o mercado tem da atuação do produtor cultural. Segundo essa entrevistada, esse país tem muita demanda social que o Estado não é capaz de suprir todas elas. Para a *Entrevistada 2*:

“Existe uma necessidade muito grande desse profissional e, por outro lado, existe cada vez mais dinheiro pra isso. Está tendo um excedente financeiro no mundo. [...] a gente passou por um momento onde muita gente ficou milionário muito rápido. Um aumento de milionário no Brasil, empresas muito grande no Brasil, no exterior e essas empresas começam a ter essas coisas da responsabilidade social. [...] quem atingiu o sucesso sente quase que uma obrigação de devolver um pouco. Nos Estados Unidos é muito forte isso. O sucesso hoje nos Estados Unidos é medido também pela quantidade de dinheiro que você doa. Então, a pessoa que é muito rica nos Estados Unidos é a pessoa que vive bem, luxo, mas que doa muito. Então, quase que doar é uma mostra de status. Isso vai chegar no Brasil. Então, assim, por um lado você tem necessidade, por outro lado você tem dinheiro de várias formas, governo, estado fazendo muito edital e você tem um gargalo que é no

meio, quem quer doar, não sabe pra quem doa, quem tá precisando de dinheiro, não sabe pra quem pede e, quem está no meio disso aí? É o produtor cultural, é esse quem faz essa ligação. Ali que tá faltando gente.”

Ao ser perguntada o que o profissional de projetos sociais precisa ter para desenvolver um bom trabalho e conseguir captar recursos no Brasil e / em outros países, a *Entrevistada 2* disse que ele precisa ter várias habilidades. Vejamos a seguir quais são elas:

*“Ele precisa ter várias coisas. **Precisa ter a capacidade de pegar uma demanda, que é uma necessidade de uma entidade, de um artista e transformar em uma coisa muito atrativa. [...]Ter uma capacidade de argumentação [...] a apresentação profissional,** é preciso ser bom nisso, no texto. Hoje em dia vídeo, vários editais estão pedindo vídeos. Tem que ser vídeo emocionante. O produtor cultural tem que agregar capacidades. [...] saber fazer roteiro de vídeo, pra você fazer um vídeo emocionante, crowdfunding [...] Uma outra coisa, é a **visão comercial.** [...] Nos editais você tem que provar que você está fazendo benefícios comunitários e tal. Então, o produtor cultural é uma das profissões mais completas que tem. Isso é que as pessoas não sabem. **Você tem que saber de audiovisual, conceitos de designer, conceitos de literatura e redação, roteirização, comercialização, marketing, administração.** É um negócio tão complexo, tão completo. São raras as pessoas que são produtoras culturais. A maioria vai na boa vontade. Pouca gente com essas informações mais completa. Isso é necessário. **Uma das características que o produtor cultural precisa ter é do autodidatismo e do aprendizado constante.** Você tem que ter pequenos cursos, como de webdesigner pra poder, pelo menos, orientar a pessoa que você quer contratar pra fazer o site da organização, você tem que fazer um curso de gestão de marketing digital, de finanças, de investimento em criptomoedas. Qualquer área do planeta, as universidades não têm mais condição de abarcar a complexidade dos campos e, isso, cabe a pessoa. Essa perspectiva de você ser um aprendiz constante, isso também é muito importante na área de produção cultural. A universidade nunca vai abarcar a quantidade de coisas que a gente precisa saber.”*

Nossa *Entrevistada 2* é uma pessoa que tem uma vasta experiência nessa área, cria estratégias das mais diversas para conseguir aprovações dos seus projetos em vários editais e, sobretudo, se inspira também em tecnologias sociais de grandes instituições, a exemplo, do Banco do Brasil. Sobre o uso das tecnologias sociais, vejamos o que ela nos disse:

“Eu já usei bastante. Por exemplo, o Banco do Brasil tem um banco de tecnologias sociais. É um banco riquíssimo de soluções que já foram experimentadas. Se você pegar uma situação muito específica, você própria inventa a sua tecnologia social. O pessoal critica bastante e eu defendo o modelo de projeto. São soluções que deram certo e que foram sistematizadas. Eu já vi várias pessoas dizendo que não dá pra usar o modelo de projeto.

Não é. Os desafios são muito parecidos no Brasil todo. O ser humano não é único em cada canto do mundo não. Ele é muito parecido em qualquer lugar do mundo. Eu já usei muito tecnologias sociais, moedas sociais, formas de captação de água que deu certo não sei aonde.”

Quando perguntada acerca do uso dos ODS em seus projetos, a *Entrevistada 2* disse o seguinte:

“A gente atende ou por conta do pedido do próprio edital, que fala claramente: cite quais são os ODS que estão sendo atendidos e como estão sendo atendidos. Já escrevi um projeto assim. Queira ou não, os ODS são as principais questões que pautam o mundo hoje. Então, é inevitável você encostar nos ODS ao longo da elaboração dos projetos. Agora, eles como fio condutor não. Eu sou bem estratégica. Na verdade, o que eu olho, é o edital, o que pontua no edital. Se pontuar os ODS, eu vou fundo neles.”

Em relação ao panorama da formulação e aplicação dos projetos sociais no Brasil, a *Entrevistada 2* informou que estamos muito fracos nessas questões e, que recentemente, ela procurou saber de uma coordenadora de um projeto, muito premiado, onde estavam as pessoas que haviam participado dele. E, para a nossa surpresa, vamos conferir o que ela nos falou:

“ Eu acho que nós estamos muito fracos nisso. Esse é um dos principais problemas na atuação do terceiro setor, que basicamente a gente resume em falta de impacto. Eu vejo muito projeto que ... ah.. vamos fazer oficinas com crianças. Eu tive uma crise, recentemente, de observar um dos projetos mais premiados, e fui perguntar onde estavam as pessoas que passaram pelo projeto. O projeto tem 17 anos. A pessoa que é coordenadora do projeto me respondeu: “Ah... eles são os garçons, eles são as copeiras das pousadas de Alto Paraíso”. As crianças que participaram do projeto estão nos menores cargos. Não viraram empreendedores, continuam em situação de risco porque você ser funcionária e ser só o garçom, aquilo te dá um emprego só para o final do mês. Não sei se teria condições de ter um plano de saúde. Então, o que foi que mudou? Para mim, é o grande desafio, o grande panorama que eu vejo hoje, e eu levo e levo muito em conta na hora que eu vou escrever o projeto. Eu preciso mesmo fazer? Vai ter impacto mesmo? Se não tiver, não me interessa. Eu vejo muita gente fazendo que vai ter uma atividade bonitinha, fotografias bonitinhas, mas no final das contas nada mudou. Para mim, é mudar a realidade social. Não adianta multiplicar o negócio que não está dando certo. Tem muita gente que virou multiplicador e está ganhando um salário. E não sai do lugar. Então, não adianta você multiplicar o negócio que não está dando certo. Para mim, não é multiplicar o conhecimento se não está dando certo. Pra mim, é mudança social mesmo. É saber que a pessoa ali sabe votar melhor, a pessoa ali tenha um ‘q’ de empreendedorismo, que não tenha a mentalidade de empregado nessa vida. Não é vítima, não é a pessoa que tenha o último grau da sociedade. Pra mim é só isso, não é multiplicar o conhecimento não. Por que se o conhecimento estiver errado, não adianta multiplicar. Uma coisa errada multiplicada, deu

ruim demais. Eu não vou na linha de multiplicar o conhecimento não porque a filosofia desse projeto não deu certo.”

Perguntamos a ela se existe algum tipo de influência regional, do ponto de vista econômico, político e/ou social no Brasil em relação às seleções de projetos culturais e sociais. Vamos conferir o que a *Entrevistada 2* nos informou:

“ Eu acho que sim. A gente sabe que empresas, muitos editais de empresas só patrocinam onde elas têm sede. Isso é claro, não há nada de errado com isso, mas o que acontece é que a gente tem uma concentração no sul e sudeste, no Brasil. Então, o que acontece é que, muitas vezes, os editais públicos atendem mais as regiões que não são tão cobertas pelas empresas. Agora, empresa é um negócio que eu não coloque muita fé, não. Dos meus projetos, a maioria nem é empresa. Então, o que existe é a consequência da própria desigualdade regional do Brasil. Essa diferença de editais, de circulação de dinheiro. Ela é a própria consequência.”

Chegando no término da nossa entrevista, pedimos algumas referências de autores em projetos sociais, bem como perguntamos exemplos de projetos que ela tenha feito que transformaram realidades de pessoas. Vamos conferir na íntegra a fala da *Entrevistada 2*:

“Eu estou em uma situação que eu mesma faço a minha própria teoria. Eu acho que é uma área, aqui no Brasil, muito desenvolvida teoricamente. Então, o que eu faço é ler muitas coisas de outras áreas. Eu não leio especificamente no terceiro setor. Agora, para meu livro, eu tenho lido vários livros sobre captação de recursos estrangeiros. Confesso que não tenho referências no Brasil. Tenho o livro “Vai lá e faz”, mas ele é mais de ação, como é que você tem uma ideia, vai lá e executa. Acho muito legal isso.; e “ Mais dinheiro pra sua causa” também é um brasileiro.”

Transformações de realidades através dos projetos sociais

“Sim, vários. Mas, estou com um interessantíssimo. Estou trabalhando com a maior comunidade quilombola do Brasil. Foi muita consequência dos editais da Lei Aldir Blanc e tá acontecendo um negócio muito bonito assim. Havia uma espécie de vergonha ser quilombola, de ser kalunga. A gente começou a fazer esses projetos resgatando coisas culturais e o edital, lógico, trazia esses recursos e hoje você vai lá, e é um orgulho, uma vontade de querer mostrar, de querer conhecer mais a própria cultura. Isso é percebido na prática, e a gente vai aprofundar mais ainda com a questão turística. Então, eles começaram a perceber o quão rico é aquilo e quanto potencial econômico tem por traz da cultura, da economia da cultura. Isso eu estou vendo na prática, o que está acontecendo hoje, agora. Isso é uma das coisas que me deixa muito contente. Eu estou fazendo um outro que chama “ Letrinhas da Paz “, que é de Fomento à leitura com crianças com deficiência. Esse é um que te falo que só vale apenas se tiver impacto. A gente fez um stand na bienal do livro. Lindo assim. Foi a bienal mais inclusiva que a gente já fez. A gente mandava a van buscar as crianças e as crianças participavam de atividades dentro do stand. Isso por se só, já é muito legal porque você dá

acesso às crianças que nunca tiveram acesso à bienal. Tinham crianças com deficiência visual, mental, física, auditiva, de todos os tipos. Eu pensei o que a gente faz pra isso se tornar permanente. Eu convidei um conjunto de especialistas e a gente vai fazer uma cartilha orientando professores para que os professores continuem esse processo de inclusão nas escolas. Não adianta nada fazer um evento pontual e depois na escola ela fica lá de canto. A gente vai fazer uma coisa que vai fazer mudar a cultura de inclusão dessas crianças nas escolas, nos ambientes, nos lugares todos. Esse é um projeto que eu considero que tem um impacto real.”

5. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) NO MODELO CANVAS (DESCRIÇÃO DO PRODUTO)

Essa etapa foi construída a partir da colaboração dos componentes do *Projeto Sementes do Amanhã*. Não foi uma tarefa fácil essa construção coletiva. Havíamos pensado em um planejamento onde as atividades seriam feitas e entregues nos prazos estabelecidos por esta pesquisadora, porém, percebemos que, por muitas vezes, foi preciso estabelecer novas metas para nos adequar aos desafios que foram aparecendo durante a escrita desse trabalho.

Isso, por sua vez, nos trouxe inquietações que foram administradas com muita paciência, resiliência e sabedoria para nos adequar às realidades postas em nossas vidas. Apesar de entendermos que uma pesquisa acadêmica, tem seus desafios e, nem sempre, é como a gente, enquanto pesquisador (a), pensa e/ ou planeja, somos gratos (as) por chegarmos até aqui, buscando contribuir para e na transformação das pessoas, mesmo com a falta de recursos de naturezas diversas.

Porém, por várias vezes, refletimos acerca da nossa proposta de trabalho e entendemos o quanto esta pode contribuir para a nossa sociedade, uma vez que trabalhamos com grupos minoritários que precisam ser vistos e/ ou lembrados para potencializarem as suas habilidades, a fim de que tenham esperanças de dias melhores para eles e para os seus familiares. Nossas ações podem até ser simples para muitos, porém, podem fazer diferença para pessoas, que, muitas vezes, não têm a oportunidade de participar de outros projetos sociais.

Por isso, pensamos o nosso PPP levando em consideração às questões aqui mencionadas e, mais ainda, construímos o nosso plano de ação também nos baseando nos resultados das atividades que já desempenhamos com este projeto social não institucionalizado. Vale ressaltar aqui que antes da escrita coletiva do PPP, fizemos reuniões onde apresentamos o CANVAS aos membros do projeto, enviamos materiais de apoio com este assunto para que todos os integrantes do *Sementes* pudessem conhecer melhor essa ferramenta que utilizamos nesta pesquisa. Esses encontros aconteceram na maior parte das vezes, de maneira virtual, através da plataforma *Google Meet*, na versão gratuita.

A seguir, apresentamos os objetivos e etapas do plano de ação e, em seguida, o PPP no modelo CANVAS, bem como as ideias gerais do *Projeto Sementes do Amanhã*

também utilizando essa ferramenta de modelo de negócios, que adotaremos não só neste projeto social, como em outros futuros projetos nossos.

Objetivo do plano de ação: Construir um planejamento envolvendo atividades socioculturais para crianças e adolescentes em espaços formais (escolas públicas) e não formais de educação com previsão para serem realizadas no ano de 2023, em Salvador.

Informações preliminares do plano de ação

A) Espaços formais de educação (escolas públicas)

Público: Estudantes da educação básica (ensino fundamental 1 e 2; ensino médio);

B) Espaços não formais de educação (centros comunitários, instituições sociais, instituições religiosas, praças etc.)

Públicos: Crianças e adolescentes. Mas, possivelmente, podemos realizar atividades que possam atender aos jovens, adultos e idosos, como no caso de ações sociais em espaços não-formais.

A) **Identificar quais escolas irão participar do projeto**

DIAGNÓSTICO

1ª Etapa

- Agendar uma reunião com o corpo diretivo explicando a proposta do projeto e entender a dinâmica da escola visitada- (Identificação do público - grupo a ser trabalhado);
- Explanar as atividades que serão promovidas na instituição;
- Saber do corpo discente quais outras ações eles gostariam que fossem ofertadas;
- Saber do corpo docente quais atividades são mais funcionais para o grupo, considerando as experiências deles.
- Convidar professores (as) para serem os (as) mediadores (as) dos contatos com os (as) alunos (as).
- Comunicação aos pais e/ou responsáveis pelos (as) alunos (as) da realização do projeto junto à escola.

2ª Etapa

- Execução das atividades

- Rodas de conversas com temáticas diversificadas conforme a necessidade atual.
- Oficinas variadas (escolhidas também pelos estudantes). Sugestões: Futsal dança, dinâmicas, informática, teatro, música (violão), pintura (tela), consumo consciente/sustentável, desenho, artesanato (materiais recicláveis) etc.
- Palestras diversas: de orientação vocacional (a partir do 9º ano)
- Observar o desempenho do(a) beneficiário (a) durante o processo de execução do projeto.

3ª Etapa

- Avaliação das atividades:
 - Perceber o entendimento dos beneficiários a partir das atividades que forem desenvolvidas com eles, para que eles tenham uma projeção para o futuro.
 - Pontos positivos e negativos das ações executadas apontadas pelos beneficiários.
 - Questionário de avaliação da atividade
 - Reunião com a equipe do projeto
 - Evento/ Festival Cultural: exposição das atividades que foram realizadas pelos estudantes convidando à família, à escola e a comunidade.
 - Apresentação dos resultados das atividades para a instituição.
 - Parecer da instituição
- Resultados: Relatório final

B) Identificar os espaços não formais que participarão do projeto

DIAGNÓSTICO

1ª Etapa

- Agendar uma reunião com os responsáveis pelos espaços não-formais onde as atividades serão desenvolvidas;
- Entender a dinâmica do espaço;
- Apresentar o projeto à comunidade;
- Explanar as atividades que serão promovidas na instituição;

- Divulgação das atividades (Redes sociais, cartazes, rádio de bairro etc.);

2ª Etapa

- Período de inscrições;
- Início das atividades.

3ª Etapa

- Avaliação das atividades:
 - Perceber o entendimento dos beneficiários a partir das atividades que forem desenvolvidas com eles, para que eles tenham uma projeção para o futuro.
 - Pontos positivos e negativos das ações executadas apontadas pelos beneficiários.
 - Questionário de avaliação da atividade
 - Reunião com a equipe do projeto
 - Confraternização
- Resultados: Relatório final

Sugestões de atividades e o plano dos (as) encontros/oficinas

É importante destacar neste tópico que iremos sugerir pelo menos 12 atividades em nosso plano de ação que poderão ser realizadas em espaços formais e não formais de educação. É claro que nós não descartamos a possibilidade de um número maior de atividades, já que precisamos visitar esses espaços para conhecermos as dinâmicas deles, bem como também conhecer qual o interesse ou quais os interesses do nosso público (crianças e adolescentes de escolas públicas de Salvador ou em situação de vulnerabilidade social) por outras atividades. Isso realmente só será possível no momento da visita a estes locais. Por isso, esta etapa não será concretizada nesta pesquisa de mestrado. Apenas informaremos no plano de ação, uma previsão para este contato.

Vale salientar aqui também que os resultados da execução do plano de ação nesses espaços poderão ser feitos, apresentados em pesquisas futuras e não aqui neste estudo científico, afinal, não é o nosso objetivo. A seguir veremos o conteúdo programático das sugestões de atividades que estão no plano de ação. Cabe ressaltar aqui, que estas foram feitas de forma colaborativa (pela equipe do *Sementes do Amanhã* e pela colaboradora

externa deste projeto) e algumas informações (carga horária, número de participantes por turma, número de turmas e número total de participantes) serão definidas no momento que nós confirmarmos a aplicação dessas ações nos espaços formais e não formais de educação, pois dependem das condições físicas e funcionais dos espaços, das demandas dos instrutores, equipamentos necessários e etc. E, por essa razão, optamos em não colocá-las nos quadros das atividades programadas. Em seguida, serão apresentados o PPP no modelo CANVAS e as Ideias gerais do *Projeto Sementes do Amanhã* usando esta mesma ferramenta de negócios.

Conteúdo programático

As atividades têm previsão para serem realizadas a partir do segundo semestre de 2023, podendo haver mudanças nesse percurso. Nos meses de abril, maio e junho deste mesmo ano, iremos listar possíveis lugares e agendarmos visitas às instituições para que as atividades possam ser realizadas.

Quadro 3: Atividades programadas 1: **Oficina de dinâmica com fotografia**

Objetivos:	Captar as situações do cotidiano através do olhar do estudante utilizando a fotografia, e a partir dessa imagem apresentar a turma a experiência que teve na execução desta atividade.
Conteúdo programático:	Falaremos de arte, subjetividade, interação, trabalho em equipe. A imagem fotografada deverá ser enviada para o e-mail do Projeto Sementes do Amanhã. Esta será uma atividade individual e/ ou em grupo. Faremos uma votação das três melhores imagens elegidas pela turma. A partir das fotografias escolhidas, realizaremos uma atividade coletiva, de escrita dramática e, posteriormente, uma leitura dramática.

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 4: Atividades programadas 2: **Palestra sobre Sustentabilidade e Consumo Consciente**

Objetivos:	Trazer reflexões críticas, aos participantes, sobre os impactos negativos da ação humana sobre o meio ambiente, assim como os caminhos e soluções para a promoção da
------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	sustentabilidade e amenização da degradação ambiental.
Conteúdo programático:	<p>A noção de Desenvolvimento Sustentável/ Sustentabilidade e seus conceitos mais aplicados nos estudos</p> <p>Casos de Impactos negativos provocados pela ação humana no meio ambiente</p> <p>Casos de estratégias e soluções utilizadas para a amenização dos impactos negativos causados no meio ambiente.</p> <p>Todos esses tópicos serão trabalhados, utilizando-se de práticas realizadas na realidade brasileira e mundial.</p>

Fonte: Elaborado pela colaboradora externa do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 5: Atividades programadas **3: Oficina: Como montar um evento/ projeto**

Objetivos:	Apresentar como um evento/ projeto pode ser feito considerando as suas principais etapas de planejamento e comunicação; e propor a elaboração de um projeto socioambiental que será feito junto com a turma participante desta oficina.
Conteúdo programático:	Dinâmicas; As etapas de um projeto/ evento; Apresentação de vídeo sobre a temática trabalhada e discussão desse material; palestras sobre sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 6: Atividades programadas **4: Oficina de Futsal**

Objetivos:	Desenvolver a prática do futsal para crianças e adolescentes de forma a contribuir e assegurar a saúde física e mental deles, bem como despertar no jovem a cidadania, respeito ao próximo e a solidariedade.
Conteúdo programático:	Trabalhar a socialização, companheirismo; atividades motivacionais; fundamentos técnicos e táticos do futsal, com desenvolvimento da intersocialização, proporcionando

	conhecimento corporal inclusive com a utilização de música, observando a individualidade e capacidade motora de cada participante.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 7: Atividades programadas 5: Oficina de reciclagem

Objetivos:	Incentivar as pessoas a pensarem nas possibilidades do uso de materiais recicláveis, como possível fonte de renda e / ou como meio de produzir brinquedos interativos.
Conteúdo programático:	Sustentabilidade, empreendedorismo, reciclagem e a prática na construção de algum produto utilizando materiais recicláveis.

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 8: Atividades programadas 6: Oficina de talentos

Objetivos:	Descobrir os talentos dos estudantes/beneficiários a partir de atividades lúdicas e culturais; Apresentar uma mostra de talentos no local onde serão realizadas as atividades.
Conteúdo programático:	Socialização, trabalho em equipe; arte; cultura.

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 9: Atividades programadas 7: Oficina: Prevenção de acidentes domésticos

Objetivos:	Tratar dos riscos de acidentes domésticos e a sua devida prevenção; Ensinar como realizar curativos de pequenos ferimentos, queimaduras e engasgos; Ensinar manobras de desobstrução de vias aéreas e iniciação de reanimação cardiopulmonar.
Conteúdo programático:	Causas dos acidentes domésticos; produtos químicos; gás de cozinha; panela no fogo; incêndios residenciais; produtos de limpeza e higiene; disposição dos móveis domésticos; queimaduras; manobra de desengasgo; curativos de

	pequenos ferimentos; desobstrução de vias aéreas e reanimação cardiopulmonar.
--	-------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 10: Atividades programadas 8: Oficina de Testes vocacionais – psicólogos

Objetivos:	Despertar nos estudantes/beneficiários as aptidões deles através de testes vocacionais para que eles possam escolher melhor as suas profissões.
Conteúdo programático:	Testes vocacionais; palestras com profissionais de várias áreas; rodas de conversas.

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 11: Atividades programadas 9: Oficina: Iniciação ao jogo de xadrez

Objetivos:	Ensinar os fundamentos do esporte xadrez; Mostrar como se processa o movimento das peças; Conhecer as peças e a montagem do tabuleiro de jogo.
Conteúdo programático:	Conhecimento das peças e montagem do tabuleiro; movimento das peças e conceitos básicos do xadrez; partida de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 12: Atividades programadas 10: Contação de história

Objetivos:	Despertar a criatividade das crianças através da contação de histórias, considerando as suas vivências, de modo a motivá-las para o interesse pela leitura.
Conteúdo programático:	Interação entre participantes; despertar o interesse pela leitura e compartilhar experiências entre os beneficiários e ministrantes.

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 13: Atividades programadas **11: Oficina de Cultura Popular**

Objetivos:	Conhecer e revelar expressões culturais que fazem parte da vivência dessas crianças e adolescentes em seus bairros, ou na cidade em que moram, a fim de mostrar qual a importância dessa cultura na vida delas, e assim, valorizar a sua cultura e mantê-la viva.
Conteúdo programático:	Pesquisar a origem do nome do bairro em que ela mora, nome da escola, quais os aspectos singulares que tem apenas naquele bairro, costumes, bem como conhecer artistas locais, seja no campo das artes plásticas, música, literatura etc, através de palestras, e apresentações artísticas.

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 14: Atividades programadas **12: Oficina de Artes visuais**

Objetivos:	<p>Despertar nas crianças o interesse por atividades artísticas, promovendo o gosto pelo desenho e pela pintura por meio das obras de Candido Portinari.</p> <p>Propiciar o conhecimento da vida de Candido Portinari;</p> <p>Estimular o gosto pela arte: pintura, desenho;</p> <p>Estimular a leitura de imagens;</p> <p>Desenvolver a oralidade, interação e socialização;</p> <p>Desenvolver a imaginação, criatividade, atenção, concentração, expressão artística, percepção visual, noção espacial.</p>
Conteúdo programático:	<p>No processo de aprendizagem, por meio das artes visuais, as crianças conseguem expressar o seu modo de ver e sentir as coisas, aumentando dessa maneira as suas possibilidades de comunicação e estimulando o seu senso estético.</p> <p>A escolha do artista Candido Portinari foi motivada pela identidade de suas obras que ultrapassam o âmbito do estético artístico para a contextualização dos problemas sociais sob o aspecto crítico e denunciador da realidade brasileira, sendo considerado o artista que mais pintou o Brasil, sua história e seu povo.</p>

	<p>Nessa oficina iremos fazer as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">* Assistir aos vídeos que falam da vida e obras desse artista, bem como sobre cores primárias e secundárias;* Apresentar as crianças imagens coloridas de algumas obras do artista plástico;* Realizar rodas de diálogos sobre o artista e suas obras;* Pintar telas em preto e branco (xerox papel A4) do autor Cândido Portinari tendo as telas coloridas como referências.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Quadro 15- PPP no modelo CANVAS

<p>Contextualização e caracterização O PPP surge a partir das discussões realizadas durante a construção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei, nº 9.394/1996) cujo objetivo foi fazer com que tal instrumento fosse elaborado pelas escolas brasileiras dos sistemas público e privado da educação servindo de um documento norteador da política educacional de cada instituição de ensino. O Projeto Sementes do Amanhã, embora não seja institucionalizado, entende ser importante utilizar, como base, informações referentes ao campo da educação desta mesma lei, ajustando à realidade da educação não formal (linha seguida por este projeto, que vem promovendo, desde 2018, ano de sua criação, conhecimentos através de atividades que contemplam a arte e educação) em suas ações. O PPP caracteriza-se em atender aos princípios da igualdade, da educação democrática pensando na qualidade da atividade pedagógica, sobretudo, valorizando o protagonismo do educando/beneficiário e do trabalho docente. Sendo assim, este PPP tem sido realizado em um campo de organizações do terceiro setor, como também em instituições do ensino formal público da capital baiana.</p>	<p>Estratégias de divulgação das atividades</p> <p><u>Ambiente escolar</u></p> <p>Contato com os gestores informando a proposta das atividades; mediação dos professores com os alunos; comunidade escolar; redes sociais do projeto.</p>
<p>Missão Realizar atividades socioeducativas em espaços formais e não formais de educação na perspectiva de estimular a cidadania, promovendo o bem-estar, a descoberta, o desenvolvimento das potencialidades e habilidades humanas; e a elevação da autoestima dos beneficiários (crianças e adolescentes) de forma a integrá-los socialmente possibilitando nesses sujeitos o respeito às diversidades.</p>	<p><u>Ambientes das instituições do terceiro setor.</u></p> <p>Contato com os gestores; mediação dos</p>
<p>Visão: Ser reconhecida como uma instituição com responsabilidade social capaz de promover a escuta diferenciada orientando e auxiliando os beneficiários para que estes sejam protagonistas de suas histórias.</p>	
<p>Valores: 1. Ética; 2. Transparência; 3. Solidariedade; 4. Comprometimento; 5. Responsabilidade Social; 6. Respeito às diversidades; 7. Fortalecimento do protagonismo humano.</p>	

<p>Concepções de Educação e Práticas pedagógicas</p> <p>* Que sociedade é esta?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sociedade de mercado / estilo de educação • Educação libertadora / busca da autonomia, cidadania da pessoa; • Emancipação humana; • As práticas pedagógicas estão imbricadas com as concepções sugeridas. <p>*Qual o propósito a ser alcançado?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar à capacidade crítica dos beneficiários do projeto de modo que estes percebam a realidade sociopolítico e cultural em seu entorno. 	<p>Estrutura curricular</p> <p>Eventos pedagógicos: Oficinas Palestras Cursos Dinâmicas (rodas de conversas; jogos pedagógicos e recreativos etc.) Atividades que estimulem o pensamento crítico.</p>	<p>Metodologia</p> <p>Vivências, trabalhos práticos, debates e discussões coletivas; Linguagens artísticas; atividades culturais, lúdicas; ações sociais.</p>	<p>Sujeitos pedagógicos</p> <p>Estudantes; Professores/instrutores; Demais interessados na dinâmica das atividades / participação da comunidade.</p>	<p>Competências e habilidades a ser atingidas</p> <p><u>Competências</u></p> <p>*Cognitivas: Possibilitar a reflexão dos beneficiários considerando questões sobre ética, cidadania e direitos humanos;</p> <p>*Atitudinais – Saber se a partir das dinâmicas / atividades o beneficiário conseguiu perceber, em suas ações, categorias como: valorização de trabalho em equipe, respeito às diversidades, aos pensamentos</p>	<p>funcionários das instituições; redes sociais do projeto e das instituições.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------

				dos outros; ter consciência de suas ações do cotidiano.	
				<u>Habilidades</u> As habilidades serão variadas conforme as atividades propostas.	
Linha Pedagógica Perspectiva freiriana / emancipação do sujeito.	Avaliação diagnóstica das ações Reuniões quinzenais com os integrantes do Projeto Sementes do Amanhã para o acompanhamento das ações / atividades; Questionário avaliativo no final das atividades. Oficina; Estrutura física (local onde será realizada atividades); professor; atividades realizadas;		Canais <u>Editais</u> - Através da formalização de parcerias com ONGs. <u>Campanha de financiamento coletivo</u> Oferecendo contrapartidas aos contribuintes. <u>Doações</u> Pessoas físicas (através da criação de campanha de doação); <u>Bazar Solidário</u>	Parceiros Os integrantes do Projeto Sementes do Amanhã; As instituições educacionais (escolas públicas; faculdades e universidades; As Organizações do Terceiro Setor de cunho educativo para o público infanto-juvenil	Seleção de participantes/ <u>Ambiente formal:</u> Convite aos alunos mediados pelos professores. <u>Ambiente não formal –</u> Contato com os gestores e funcionários da instituição (ões)

	<p>Relatório final produzido pela equipe do Projeto Sementes do Amanhã e entregue à instituição parceira (escola e/ou ONGs).</p> <p>Artigo produzido coletivamente pela equipe do Projeto Sementes do Amanhã</p>		<p>Vendas de produtos</p> <p><u>Festival de Tortas</u></p> <p>Vendas de produtos.</p>		
<p>Quantidade de vagas</p> <p>A definir no momento da visita aos locais que serão contemplados com as atividades, pois essa informação depende das condições físicas e funcionais dos espaços, das demandas dos instrutores, equipamentos necessários e etc.</p>			<p>Materiais de apoio</p> <p>Varia conforme a atividade proposta.</p>		

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Fim.

Quadro 16- Ideias gerais do Projeto Sementes do Amanhã no modelo CANVAS.

<p><i>Missão: Realizar atividades socioeducativas em espaços formais e não formais de educação na perspectiva de estimular a cidadania, promovendo o bem-estar, a descoberta, o desenvolvimento das potencialidades e habilidades humanas; e a elevação da autoestima dos beneficiários (crianças e adolescentes) de forma a integrá-los socialmente possibilitando nesse Estatutos sujeitos o respeito às diversidades.</i></p> <p><i>Visão: O Projeto Sementes do Amanhã tem como visão ser reconhecido como uma instituição com responsabilidade social capaz de promover a escuta diferenciada orientando e auxiliando os beneficiários para que estes sejam protagonistas de suas histórias.</i></p> <p><i>Valores: 1. Ética; 2. Transparência; 3. Solidariedade; 4. Comprometimento; 5. Responsabilidade Social; 6. Respeito às diversidades; 7. Fortalecimento do protagonismo humano.</i></p>					<p>Externalidades positivas</p> <p>Credibilidade e visibilidade;</p> <p>Futuras parcerias com instituições que atendam às crianças e aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social da capital baiana e/ ou Região Metropolitana de Salvador;</p>
<p><i>Problema Central</i></p> <p>Ausência de aporte financeiro o suficiente para a realização das atividades pedagógicas, logístico-administrativas do grupo Sementes do Amanhã, projeto social, não institucionalizado, na cidade do Salvador.</p> <p>Ausência de recursos humanos.</p>	<p><i>Atividades-chave</i></p> <p>Buscar auferir aporte financeiro para o projeto; Realizar um planejamento de marketing para dar visibilidade ao Sementes do Amanhã;</p> <p>Estruturação do Projeto – Elaboração do Estatuto do projeto e termo de parceria; Criar a estrutura e infraestrutura (transporte, materiais para o funcionamento do Projeto); Aperfeiçoar as práticas de pesquisas e extensão</p>	<p><i>Proposta de valor</i></p> <p>Aumentar a capacidade crítica reflexiva dos alunos; Despertar o senso de solidariedade; Ampliar os processos cognitivos dos alunos; Contribuir para o desenvolvimento de habilidades,</p>	<p><i>Relação com os beneficiários</i></p> <p>Estratégias para chegar aos beneficiários de forma presencial. Fazer convites aos educandos mediados pelos gestores e professores institucionais para participarem</p>	<p><i>Relação com os contribuintes / Como manter relação com as partes</i></p> <p>Escolas públicas / Oferecendo as nossas atividades e apresentando a estas os resultados de nossas ações; ONGs (que acolham crianças e adolescentes); Pessoas que doam recursos ao</p>	

	<i>promovidas pelo Projeto Sementes do Amanhã.</i>	<i>competências e atitudes (ação) dos educandos visando carreira profissional</i>	<i>das atividades, dando-os recompensas (sorteio de algum produto, como exemplo, jogos de tabuleiro, livros etc.).</i>	<i>projeto, bem como participantes deste.</i>	
<p><i>Solução do problema</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Realizar parcerias</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Perspectivas:</i> 1. <i>Realizar parcerias com organizações do terceiro setor e da estrutura estatal visando à viabilidade de recursos para que sejam concretizadas ações do planejamento do projeto, haja vista que não dependeríamos diretamente desse recurso estatal.</i> 2. <i>Realizar projetos socioeconômico que permitam auferir recursos financeiros para a implementação,</i> 	<p><i>Indicadores/ Resultados</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ambiente escolar e/ou ambiente não escolar:</i> • <i>Eficiência: Cálculo dos custos das formações (oficinas, rodas de conversas, palestras);</i> • <i>Eficácia: Frequência de beneficiários nas atividades;</i> • <i>Efetividade: Algo constante; Taxa de acesso às atividades culturais;</i> 		<p><i>Canais</i></p> <p><i>Editais- Através da formalização de parcerias com ONGs. Campanha de financiamento coletivo Oferecendo contrapartidas aos contribuintes. Doações Pessoas físicas (através da criação de</i></p>	<p><i>Parceiros</i></p> <p><i>Os integrantes do Projeto Sementes do Amanhã; As instituições educacionais (escolas públicas; faculdades e universidades; As Organizações do Terceiro Setor de cunho educativo para o público infanto-juvenil</i></p>	<p>Externalidades negativas</p> <p>Criar expectativas acerca das ações propostas e gerar frustrações quando estas não são correspondidas.</p>

<p><i>concretização das atividades inatas ao projeto.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Satisfação: Questionário avaliativo</i> • <i>Nível de qualidade: Qualidade das atividades- Questionário</i> • <i>Características dos indicadores: *Relevância, *Confidencialidade, grau de cobertura, inteligibilidade (avaliar o indicador), desagregabilidade</i> 		<p><i>campanha de doação); Bazar Solidário com vendas de produtos; e Festival Tortas, com vendas de produtos.</i></p>		
<p><i>Estrutura de custos</i></p>			<p><i>Sustentabilidade Financeira</i></p>		
<p><i>Plano de ação</i> <i>Custos com: Transporte da equipe; remuneração da equipe organizacional do projeto; materiais pedagógicos (papel ofício, canetas, lápis de cor, borracha, tintas, telas para pinturas, jogos pedagógicos, lápis de escrever, cola, classificadores e pastas etc.); remuneração dos oficinairos; eventualmente pode precisar do transporte para crianças e adolescentes, em caso de participação de alguma atividade externa. Porém, os valores não foram definidos, pois dependem das condições físicas e funcionais dos espaços, das demandas dos instrutores, equipamentos necessários e etc.</i></p>			<p><i>Campanhas de doações; Editais / parcerias com outras ONGs.</i></p>		

Fonte: Elaborado pela equipe do Sementes do Amanhã, 2023.

Fim.

Quadro 17 – Cronograma com atividades que o Projeto Sementes do Amanhã tem previsão de realizar no 1º Semestre de 2023.

1º SEMESTRE - 2023						
Atividades	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Planejamento das ações do Sementes para pesquisa de mestrado.	X	X	X			
Reuniões da equipe do Sementes – Sugestões de instituições para aplicação das atividades no 2º Semestre.				X	X	
Agendar visitas as instituições (escolas públicas e/ ou ONGs) para apresentação de nossa proposta de atividades.				X	X	X
Retorno do grupo de estudos do grupo Sementes do Amanhã.						X
Pesquisar e listar editais que contemplem as nossas ações – Fazer parcerias com instituições.					X	X
Criar o regimento interno do Sementes.						X
Criar o termo de parceria entre o Sementes e instituições.					X	X
Definir funções da equipe do Sementes.					X	X
Leitura coletiva dos editais pesquisados						X
Buscar novos colaboradores.					X	X

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quadro 18 – Cronograma com atividades que o Projeto Sementes do Amanhã tem previsão de realizar no 2º Semestre de 2023.

2º SEMESTRE - 2023						
Atividades	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Formalizar parcerias com instituições (escolas públicas e ONGs).	X	X				
Submeter projeto em algum edital.	X	X	X	X	X	X
Início das atividades – Aniversário do Projeto Sementes do Amanhã.			X			
Realização das atividades do plano de ação (poderá sofrer alteração).			X	X	X	X
Planejamento da ação social (a confirmar que tipo de ação faremos)		X	X			
Realização da ação social (a confirmar).				X		X
Avaliação das atividades realizadas em 2023.						X
Confraternização de final do ano do grupo Sementes do Amanhã.						X
Relatório final das atividades realizadas em 2023.						X

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

5.1 Observações sobre todo o processo criativo e construtivo

Podemos dizer que esta etapa não foi o que realmente almejamos, já que, ao longo da pesquisa, fomos percebendo uma dinâmica bem desafiadora não somente do grupo *Sementes do Amanhã*, bem como os desafios do momento que ainda estamos vivendo, o da pandemia da COVID-19. E, mais ainda, desafios que estão sendo superados a cada dia, afinal, fizemos o nosso propósito e cumprimos a nossa meta, ainda que não tenha sido como planejamos, no momento da escolha por essa pesquisa.

Mas, no geral, por vários momentos, essa pesquisa nos trouxe emoções diversas. Momentos reflexivos sobre o percurso desse trabalho, as motivações variadas na escolha dessa proposta e, por fim, a oportunidade que também foi dada às pessoas que participaram desse processo junto a nós.

Não temos dúvidas de que este trabalho servirá de inspiração para nós, inclusive, para pensarmos em outros projetos/ propostas/ pesquisas que contemplem, ainda mais, o principal público do *Projeto Sementes do Amanhã*, como também, quem sabe, sirva de inspiração para pessoas que tenham interesse em atuar com projetos sociais, sobretudo àquelas que ainda estão iniciando nesta área ou pretendendo iniciar nesse campo.

Por essa razão, decidimos, acatar, inclusive, sugestões dadas pelos nossos colaboradores e, possivelmente, formalizar parcerias que possam contribuir para que novos futuros projetos possam ser realizados a partir dessa pesquisa de mestrado. A seguir, veremos os relatos de experiências dos integrantes deste projeto social, pauta que já estava em nossa programação, como também a nossa confraternização de final do ano, que aconteceu na manhã do dia 29 de dezembro de 2022, no CRDH, situado à Ladeira do Carmo, nº 37, em Salvador.

Na manhã acolhedora desta data, após o Natal, nos reunimos e, mais uma vez, trocamos experiências com este pequeno grupo do *Sementes do Amanhã*. Uma alegria tomou conta de todos os presentes. As trocas que foram compartilhadas no trajeto desta pesquisa acadêmica, foram lembradas com muito afinho. Risos foram vistos, olhares atentos e com brilhos também foram percebidos e, mais ainda, emoções foram sentidas por nós e pelos demais colegas que ali estavam.

Esse momento que consideramos sendo de uma riqueza para nós, de cuidado com o outro, entendemos que tenha nos aproximado, mais ainda, da causa que acreditamos com este projeto. Tudo isso nos trouxe reflexões que foram seguidas de lágrimas ao lembrarmos de tão desafiador foi o percurso desta pesquisa de mestrado. Como se não bastasse o período pandêmico e, as consequências deixadas pela COVID-19, foi desesperador, angustiante ter que descobrir problemas de saúde com integrantes deste grupo, bem como seus familiares e,

sobretudo, em especial, com problemas de saúde bem delicado com a mãe desta pesquisadora, que vos fala.

A nossa cabeça, em muitos momentos, parecia que ia estourar de tanta preocupação com essas situações. Tudo acontecendo ao mesmo tempo e não sabíamos nem por onde começar. O nosso corpo já estava dando sinais de que não estávamos bem e a doença também chegou para nós. Labirintite, cirurgia de emergência, crise de sinusite, enfim, foi preciso cuidar de nós para cuidarmos dos nossos. Não foi fácil, e também não tem sido. Mas a fé em Deus e o esporte que praticamos tem ajudado a minimizar tantas dores do corpo e da alma.

Por isso, foi importante termos a nossa confraternização presencial (FIGURAS 9 e 10), porque nos acolhemos, nos escutamos e refletimos acerca das questões que acreditamos. A partilha do alimento, bem como a movimentação para deixar o ambiente mais bonito e agradável, nos aproxima mais do outro, nos permite escutar melhor o outro. Procuramos fazer um trabalho mais humanizado, onde também o amor reine, mesmo com poucos recursos que temos. Dizem que a união faz a força. E é verdade. Nós, unidos, somos mais fortes.

E a partir desse momento de confraternização, de leituras dos relatos de experiências da equipe do *Sementes*, tivemos sugestões interessantes dos integrantes deste grupo depois das histórias lidas. Inclusive, da possibilidade da escrita de um livro com as histórias de vida dos componentes deste projeto social. A seguir, veremos o que os presentes nos disseram acerca dessa manhã tão acolhedora. Colocamos as aspas e as falas ficaram em itálico, para contemplar cada colaborador que estava presente neste dia da nossa confraternização. Mais adiante, vocês conferem as imagens deste momento.

“Ao ouvir as palavras que representam um pouco da história da trajetória de vida de cada um, cada uma, eu pude perceber a vida dita em algumas palavras, em algumas páginas, um trabalho dissertativo. Acredito que a partir dessas contribuições, dessa fala empolgante, sincera, a dissertação deixa de ser um documento frio para ser um documento vivo, um documento pulsante. Pulsante porque está contido nas diversas laudas desse documento acadêmico, as emoções, anseios, as trajetórias de vidas dos participantes do Sementes do Amanhã. Então, é uma contribuição muito valiosa para a academia e para àquelas pessoas que, por ventura, queiram utilizar a dissertação de Juliana Arize, como fonte secundária para a produção de outros conhecimentos. Que essa dissertação viva, faço questão de dizer, viva, ela motive outras pessoas ao ler a cada palavra, a cada página. Fico muito satisfeito, muito honrado poder contribuir na elaboração desse documento de pesquisa. Dizer que se eu, hoje, retornasse, eu pretendo retomar esse mesmo texto sintético feito, com certeza, ele vai aumentar pelo menos, o dobro. A tendência é essa. Eu acho uma ideia traduzida, na verdade, em uma etapa metodológica da pesquisa. Muito satisfeito, Estou sempre à disposição em ajudar.” Colaborador 1.

“Foram interessante os relatos. A cada relato a gente vai imaginando quem seja cada colaborador. Eu gostei, me senti honrada em participar desse projeto, em conhecer um pouquinho mais a história dos colegas, aprofundar um pouquinho mais na vivência de cada um. Eu achei ótimo, Ju, muito obrigada.” Colaboradora 2.

“O meu eu fiz bem sucinto porque sempre escrevo pouco. Mas, sou meio metódica, se a pessoa disser A, eu faço A. Eu nunca saio da linha. Apesar de eu gostar muito de contar história, de escrever, mas, quando é sobre mim, aí eu fico bem limitada. O que você quer saber exatamente. Então, eu posso extrapolar, não posso. Eu vou até onde a pessoa pede. Por isso, o meu foi bem sucinto. Mas, gostei de conhecer os relatos dos demais. Histórias bonitas, sofridas, mas continuaram lutando com esperança, tiveram esperança em pensar em outras pessoas. Não ficaram presas no próprio sofrimento pensando só em si. Procuraram através dessa força, de todos os problemas que tiveram na vida, e foram pra frente.” Colaboradora 7.

“ Vocês todos contribuem, tem parceria e, por isso que, o Sementes do Amanhã, está tendo durabilidade, a gente constroem as ideias. Eu acredito que não existe euquipe. Um fala uma coisa, outro, outra. Gostei da parte que você falou da minha pessoa. Agradeço a confiança depositada em minha pessoa. Foi uma luta muito grande esse ano que passou pra mim, tem sido ainda. Se você quiser saber de problemas comparando aos seus, visite um abrigo de idosos e um orfanato. Seu problema não é nada. Eu gostei e gosto de estar com vocês. Esse momento é único. Que a nossa parceria continue, que tenha mais durabilidade ainda. Desejo a vocês um ano vindouro que está se aproximando, com muitas expectativas, com muitos sonhos para serem realizados. Quando a gente tem fé, acredita naquele (aponta para o céu) tudo acontece. Nunca diga será ou talvez, diga: vai acontecer. Quando a gente tem fé, tudo acontece.” Colaboradora 4.

“ A confraternização do dia 29/12 foi um acontecimento único. Depois da pandemia ficamos tendo reuniões online e muitas coisas aconteceram. Colegas tiveram problemas de saúde, bem como seus familiares. Precisei fazer cirurgia de vesícula... Mas, nós do grupo (Sementes do Amanhã) sempre nos acolhemos, na medida do possível, mesmo sendo pelo zap. Estava precisando rever as pessoas. Receber carinho e amor, além do respeito que temos um com o outro. Cada um com sua particularidade. Eu me sinto acolhida neste projeto e gostaria que não demorasse muito para estarmos em escolas, ONGs, etc. compartilhando o nosso saber com outras pessoas. Sinto falta desse movimento, pois aprendemos um com os outros.” Colaboradora 3..

Figura 9 – Confraternização – parte 01



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 10- Confraternização – parte 02



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

5.2 A aplicação dessa metodologia em outras ONGs

Achamos que essa matriz da ferramenta (CANVAS) é de fácil entendimento. Acreditamos que seja possível ser utilizada em outras instituições e/ ou projetos sociais / culturais, inclusive, adaptando à realidade de cada uma delas. Não temos como afirmar que outra (s) ONG(s) vá (ão) utilizar esse meio para planejar as suas ações, porém, nos parece ser

possível a disseminação desse recurso como mecanismo de informação que contribua para tal fim.

5.3 O que o grupo do Projeto Sementes do Amanhã achou da ferramenta CANVAS

De modo geral, o grupo aprovou essa experiência utilizando a ferramenta CANVAS. Antes de iniciarmos com a escrita do PPP neste modelo, fizemos discussões acerca dessa ferramenta. Mas, à medida que fomos escrevendo (de forma colaborativa) neste meio, dúvidas foram surgindo e fomos tirando-as nas reuniões com os integrantes presentes nos encontros do *Sementes*. A seguir, vamos apresentar opiniões de uma parte da equipe deste projeto sobre esse processo.

“Trabalhar com esse modelo para o nosso projeto foi tranquilo, pois ele é de fácil compreensão. Sua linguagem direta e simples possibilita que, mesmo aqueles que não têm conhecimento de projetos, de como dar o pontapé inicial, possam ter uma ideia de como começar a organizar suas ideias e coloca-las no papel a fim de que possam ser analisadas e compreendidas por qualquer pessoa que o esteja avaliando.” Colaboradora 7.

“Tradicionalmente, espera-se encontrar um Projeto Político-Pedagógico elaborado em um formato de texto usual, ou seja, composto majoritariamente por palavras, sem conter, quase que infográficos, elementos dinâmicos. Isso não o torna menos importante que outros modelos apresentados de PPP. Já no modelo CANVAS além de textos escritos convencionalmente, encontra-se quadros, infográficos, figuras, mais atrativo. No entanto, apresenta conceitos e terminologias relativos a uma empresa com propósitos mercadológicos. Evidentemente, nada é engessado, pode-se realizar adaptações visando a aproximação de conceitos e verbetes do campo da pedagogia, da práxis e do planejamento do trabalho pedagógico. Está relacionado ao modelo e propósito de uma educação não formal, do trabalho pedagógico da sociedade.” Colaborador 1.

“Nunca utilizei o CANVAS, contudo faço parte do projeto Sementes do Amanhã que usa essa ferramenta visual como um modelo, prático, fácil e organizado, que permite criar elementos de suma importância para que a equipe e os demais colaboradores, continuem tendo acesso e confiança, conforme as demandas de cada projeto.” Colaboradora 4.

“Eu não consegui usar o programa. Só tenho noção do que li no manual que você enviou. Mas achei uma ferramenta que nos dar embasamento tanto na área da educação formal quanto na não-formal. Eu gostei de como você fez a explanação.” Colaboradora 3.

6. CONCLUSÃO

Chegar ao final desta pesquisa, certamente, foi desafiador demais para nós. Primeiro, porque no meio do caminho tivemos que nos adaptar a uma pandemia que parou todo o nosso planeta. Além disso, foi preciso realinhar as nossas estratégias para que conseguíssemos dar conta da nossa proposta com esse estudo de mestrado. Mas, apesar de todo desafio, acreditamos que conseguimos, dentro do que foi possível fazer, atender ao objetivo geral desta pesquisa que foi elaborar o *Projeto Político Pedagógico de educação não-formal para o Sementes utilizando o método CANVAS, contribuindo para a efetivação da cidadania e dignidade da pessoa humana a partir dos ODS*.

Algumas reflexões foram feitas diante do percurso desse estudo. Inicialmente, demos um destaque ao nosso referencial teórico, o qual foi preciso para entendermos melhor o panorama da educação não-formal, tendo em vista trabalhos com educação em direitos humanos dentro da realidade de instituições do terceiro setor aqui no Brasil. Sobretudo, realidades de pequenos projetos que não são institucionalizados, mas que prestam, de algum modo, serviços à sociedade brasileira, como é o caso do *Sementes do Amanhã*.

Tratamos também, brevemente, da ferramenta CANVAS. Ainda que saibamos que esta tenha tido a sua origem no campo dos negócios, é preciso reconhecer que, com o tempo e pela sua praticidade, ela vem sendo cada vez mais utilizada em várias áreas do conhecimento em diversos cantos do mundo, possuindo várias matrizes, entre estas, aquela que decidimos utilizar como inspiração, ou seja, o modelo de negócio social CANVAS, desenvolvido pelos autores Cabrita; Pereira; Osmar (2021) [Anexo B]. Este modelo será adotado em futuros projetos nossos, pois entendemos que ela, além de ter uma simples compreensão, é também um meio que contribui para a organização e planejamento de um projeto e de uma ação.

Outra ressalva que fazemos também é em relação às informações acerca da pandemia de COVID 19, já que a construção desta pesquisa aconteceu neste período onde o mundo parou e que, somente aos poucos, fomos ganhando força e coragem para superar esse triste tempo, onde as perdas foram sentidas em todo nosso planeta. Por essa razão, fizemos nosso texto considerando essa questão pandêmica, pois fomos diretamente afetados, já que nossas ações eram realizadas de modo presencial, o que, por muito tempo, deixou de ser possível ou passou a ser realizado de forma *online*, modalidade esta que parece que veio também para ficar.

O que observamos a partir dessa pesquisa de mestrado é que nos tornamos um *movimento* de um grupo pequeno de pessoas com o mesmo objetivo: promover atividades socioculturais, educativas para crianças e adolescentes de escolas públicas e/ou em situação de vulnerabilidade social da capital baiana e/ ou Região Metropolitana de Salvador. Tal *movimento*

de certo modo, vem desenvolvendo ações para esse público visando também buscar espaço em nossa sociedade.

Entendemos que não é uma tarefa fácil estruturar projetos sociais como o nosso, com o rigor que ele(s) pede(m), bem como ter a sustentabilidade que ele(s) precisa(m), sobretudo, em se tratando do nosso *Sementes*, que possui em seu quadro de integrantes um número reduzido de colaboradores, o que implica dizer não ter a estrutura necessária para acolher as demandas que são apresentadas no decorrer da sua atuação. Por isso, inclusive, achamos melhor identificar este projeto como sendo um *movimento* de pessoas com objetivos em comum. E, a partir desse *movimento*, somos capazes de construir projetos pontuais que farão parte de nossas ações.

Decidimos dar essa denominação de *movimento* ao projeto após termos refletido acerca dessa pesquisa. Entendemos que, para o atual momento, esta foi a designação mais assertiva. Porém, por opção, mantivemos o nome *Projeto Sementes do Amanhã*, já que havíamos construído todo o texto desta forma e, por conta do tempo e da lógica dada a escrita, resolvemos mantê-lo. Mas, a partir das nossas reflexões, e entendendo a possibilidade da continuação do *Sementes*, este deixaria de ser projeto, por percebermos que ele seria algo pontual, passando a ser chamado de *Movimento Social Sementes do Amanhã*. E a partir desse *movimento*, criaremos outros projetos cuja atividades serão desenvolvidas em espaços formais e não formais de educação.

Compreendemos a nossa vontade de contribuir para a transformação das pessoas a partir de projetos sociais. Porém, por outro lado, tal ímpeto, muitas vezes, esbarra em uma falta de estrutura adequada para se conseguir atingir o desejo de um pequeno grupo. Não estamos dizendo que isso seja impossível. Porém, é uma condição limitadora e que precisa ser mudada para conseguir o que se deseja fazer com este projeto social.

Quando ele surgiu, em 2018, um pequeno grupo com 13 pessoas desejou promover atividades socioeducativas para crianças e adolescentes de escolas públicas de Salvador e/ ou em situação de vulnerabilidade social. Porém, o tempo foi passando e este desejo de permanência foi somente sentido por três pessoas, em especial, essa pesquisadora, que adotou este projeto como uma atividade que também gostaria de desempenhar de uma forma mais estruturada. Por isso, ao longo dos anos, tem buscado se inteirar mais sobre essas questões no âmbito de projetos sociais, sejam através de formações, entrevistas, enfim, fontes de conhecimento para acalentar melhor esse sonho de contribuir para transformação no mundo ou, mais especificamente, na região onde vivemos e atuamos.

Porém, notamos o quanto vem sendo desafiador a continuidade dos integrantes no grupo, uma vez que todos somos voluntários. Somos, em sua maioria, pessoas pardas e negras, de faixa etária entre 39 e 67 anos, com muitas demandas pessoais e profissionais. Temos, de

certo modo, alguma atuação no voluntariado há algum tempo. Geralmente, tendo dado início a partir de atividades dessa natureza em igrejas.

Alguns integrantes são mais militantes em causas sociais do que outros, mas no fundo, todo o grupo do *Sementes do Amanhã*, em certa medida, apoia essa causa social. Todavia, a correria diária e a necessidade que temos de pagar as contas, tem minimizado às frequências das participações no grupo. Afinal, não basta somente querer fazer algo e continuar exercendo um papel de voluntário, já que outras prioridades vão aparecendo no meio do caminho e, infelizmente, o projeto e, agora *movimento (Sementes do Amanhã)* vai ficando para trás. O que não é bom. Porém, é compreensível, já que nós não recebemos nenhum tipo de remuneração para estar nele.

Essa situação ficou mais evidente a partir das entrevistas que realizamos com os nossos colaboradores, bem como com pessoas que têm atuação em projetos sociais. É importante frisar aqui que este momento das entrevistas, para nós, foi muito interessante, pois resgatamos memórias afetivas das pessoas que nos deram um bom *feedback* acerca dessa pesquisa.

Na realidade, diante desse cenário, consideramos como sendo possível ser feita, neste momento, uma parceria com instituições do terceiro setor, na tentativa de conseguirmos promover atividades que possam ser escritas em editais de financiamento. E, desta forma, o nosso grupo ministraria atividades/oficinas garantindo, assim, uma remuneração (caso o projeto seja contemplado), passando o *Sementes do Amanhã* a ser uma prioridade para os seus integrantes. É o que acreditamos. Não sei se de modo equivocado, mas entendemos que será preciso ter uma mudança significativa para que consigamos mais benfeitorias com o *Sementes*.

Outro ponto que gostaríamos de destacar aqui foram as entrevistas tanto com os colaboradores do *Sementes*, como também com os demais entrevistados. Optamos por trazer as falas deles, em sua maioria, na íntegra por entendermos que cada sujeito, de certo modo, mereceu ser contemplado nesta pesquisa por trazer em suas falas percepções e experiências variadas no campo social, passando a ter importância nesse trabalho, que também oferece uma escuta que teve a sua contribuição nos processos de construção do *Sementes do Amanhã*.

Por isso, mais uma vez, reiteramos a opção por contemplá-los em nossa pesquisa. Haja vista que cada fala, para nós, foi tecendo sentido que contribuíram para construção do que um colaborador chama de “*documento vivo*” através dos relatos ditos a nós nesse trabalho. Afinal, estamos trabalhando com pessoas que, a todo momento, passam por mudanças e preferimos, desde o início, fazer as escutas, entrevistas em profundidade, buscando também, a partir das subjetividades de cada ser ouvido, saber como os afetos são construídos para que juntos possamos atender melhor os nossos beneficiários.

E, mais ainda, buscamos ser um projeto, agora *movimento social*, que se importa com o outro, como ele é, sem julgá-los, mas sim, buscando promover esperanças para que dias melhores possam ser sentidos. Sendo assim, essas falas passam a compor essa “obra viva”, esse “*documento vivo*” desta pesquisa e, portanto, se as retirássemos ou as editássemos, perderíamos o sentido que gostaríamos de expor.

Por isso, decidimos contemplá-los, dando a cada entrevistado a devida honra de outras pessoas conhecerem as suas histórias, conhecerem o quão é importante fortalecermos a nossa causa que, para muitos, pode não ser nada, mas para nós, que estamos imbuídos nela, passa a ter um sentido diferente, especial, único. Afinal, todo o ser merece ser escutado sobretudo em uma sociedade que, ao longo do tempo, parece que vem perdendo os valores afetivos dando vazão aos sentimentos que desencadeiam comportamentos doentios nas pessoas.

Além disso, gostaríamos de servir de inspiração para outras pessoas que estejam pensando ou já tenham alguma atuação na área social, educacional, cultural, mas, por algum motivo, ainda não tenham colocado as suas ideias em prática. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para que estas sintam-se mais fortalecidas nas causas que acreditam e que possam também construir uma história que sirva de motivação a outras pessoas.

A partir das dicas dos nossos entrevistados, desejamos que mais indivíduos confiem mais neles e, que, caso se sintam interessados, acatem os desafios decorrentes do trabalho social que não é fácil, sobretudo, quando há ausência de naturezas diversas, tais como: falta de pessoal, de recursos financeiros, de espaço próprio etc. Este é um trabalho que precisa ser realizado de forma colaborativa, de muita escuta entre as partes, para que possam tomar decisões mais assertivas. Os desafios são diários, porém os resultados nem sempre são de imediato, mas acreditamos que vale a pena tentar.

O nosso interesse é que, a partir desta pesquisa de mestrado, façamos um novo estudo, provavelmente de levantamento de dados de projetos sociais da capital baiana e / ou região metropolitana de Salvador que surgiram a partir da pandemia e como eles têm se sustentado. Quais são as estratégias utilizadas por seus responsáveis para que estes sejam viáveis? Quem faz parte dos quadros de colaboradores? De que maneira as universidades podem ajudá-los? A nossa ideia, a partir do nosso projeto social, é buscar também fortalecer outros pequenos projetos para que juntos possamos ter mais força para contribuir na mudança de vida das pessoas, enquanto não nos tornamos uma instituição. A vontade para isto até existe, apesar de não sabermos quando isso será feito.

Vale salientar aqui que, no início da criação do nosso projeto *Sementes do Amanhã*, em 2018, havíamos pensado em nos tornar uma instituição. Porém, o tempo foi passando e percebemos que esse nosso desejo foi ficando mais distante, diante dos desafios que fomos

encontrando ao longo deste caminho. Sendo assim, apesar de não sermos uma instituição, decidimos organizar o *Sementes do Amanhã*, e a sua atuação, utilizando princípios e instrumentos de institucionalização, como a construção de um PPP, por exemplo, visto que, deste modo, potencializamos nossos recursos limitados em prol da atuação no campo da educação não-formal.

Não enxergamos, portanto, uma necessária incompatibilidade entre a atuação no campo da educação não-formal e a utilização, por exemplo, de instrumentos como modelo de negócio, porém de um negócio social, por entendermos que este meio nos pareceu mais viável à nossa realidade. Portanto, mais uma vez, gostaríamos de salientar que atuamos com a educação não-formal em espaços formais e não-formais de educação e, para tanto, adaptamos o nosso PPP para a nossa realidade. Afinal, entendemos que ainda que a nossa atuação seja com a educação não-formal, isso não nos impede de utilizar elementos institucionais, como é o caso do PPP, para a organização do nosso projeto, agora, um *movimento social*.

Quanto à metodologia utilizada nesta pesquisa (qualitativa; pesquisa-ação), temos interesse em aplicá-la em outros estudos, já que não só nos identificamos com esta, como também foi a mais viável para este trabalho de mestrado. Vale salientar que em relação à realização do plano de ação, este está previsto para acontecer a partir do segundo semestre deste ano (2023) e que os resultados deste feito serão apresentados em futuros eventos acadêmicos.

De modo geral, esta pesquisa nos trouxe inquietações, sejam elas em relação a projetos sociais; ao funcionamento de gestão no terceiro setor; e a possíveis parcerias entre os poderes públicos e entes privados, bem como aos modelos de financiamentos para o terceiro setor, estratégias de uso das redes sociais pelas ONGs, etc. Enfim, são possíveis temas que buscaremos abordar em outros estudos, podendo apresentar à academia essas abordagens, sobretudo, em se tratando de realidades de pessoas / projetos que não são tão visíveis assim. O que não significa dizer que estes sejam menos importantes que os demais.

Estarmos também em grupos de pesquisas nos ajuda a compreender melhor estas realidades, bem como ter a oportunidade de compartilhar conhecimentos que muitas vezes potencializam os nossos interesses, ainda mais no campo científico. Na verdade, nos aproxima mais das duas realidades: a teoria e a prática da ação; do estarmos, de certo modo, envolvidos(as) com vivências que só a pesquisa acadêmica nos proporciona e que, depois, são transformados em escritas que ficarão registradas nesse campo acadêmico, podendo ser apreciada por aqueles que tiverem interesse por este(s) estudo(s).

Apesar de todo o desgaste físico e emocional que sofremos, enquanto estudantes de pós-graduação no Brasil e na Bahia, conseguimos trilhar o nosso caminho com muita garra e dedicação. Buscamos a cada dia superar as dificuldades da vida e lembrarmos que esse

momento também iria passar. Tivemos dias bem difíceis, mas conseguimos driblar os obstáculos que foram aparecendo no meio do caminho e chegamos até aqui.

Concluimos mais uma etapa de nossas vidas e, a partir dessa pesquisa de mestrado, novos sonhos surgiram e buscaremos realizá-los. Sabemos que não encontraremos facilidades, mas, certamente, novos desafios que também serão vencidos. Finalizamos com uma frase desta pesquisadora criada em sua adolescência que diz: “ A existência do ser humano é a evolução do seu interior, por isso, nada fica sem respostas.” Por mais doloroso que tenha sido esse nosso percurso no mestrado, acreditamos que crescemos enquanto sujeitos do nosso protagonismo. Evoluímos intelectualmente, mas também espiritualmente, pois fomos acolhidos pela espiritualidade no momento em que passamos pela escuridão. A escuridão da tristeza, do desespero, da angústia, da falta de luz. Utilizamos um trecho da linda música de Renato Russo que diz: *“Mas é claro que o sol / Vai voltar amanhã / Mais uma vez, eu sei... / Escuridão já vi pior / De endoidecer gente sã/ Espera que o sol já vem (...)* E esse sol brilhou também para nós nessa nossa caminhada. E que seja ele fonte de inspiração para que novas pesquisas possam ser realizadas em um futuro próximo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Os lugares da educação. In. SIMPSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. *Educação Não-formal: Cenários de Criação*. Ed. Unicamp, São Paulo, 2001, p.29-36.

Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/841687/mod_resource/content/1/Afonso%202001.pdf> Acesso em: 11 jun. 2020.

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Rio de Janeiro Elfos Editora; Lisboa: Edições 70, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro. Zahar. 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar, 2008.

BLIKSTEIN,P. ; SILVA, R.B.; CAMPOS, F.; MACEDO, L. *Relatório de Política Educacional - Tecnologias para uma educação com equidade: Novo Horizonte para o Brasil*. Todos pela Educação. TLTL:Transformative Learning Technologies Lab (Teachers College Columbia University), Brasília, março 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Direitos Humanos. *Programa Nacional de Direitos Humanos*. Brasília, 2009.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos*.5ª reimp. São Paulo: Atlas, 2016.

BRUNO. Bruna Moura. *Globalização e desigualdades socioeconômicas e territoriais locais. Aula 1*. SENAC EAD, 2016.

CANCLINI. Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*, 4º ed. Rio de Janeiro: Editora URFJ, 1999.

CABRITA, Pedro; PEREIRA, Renato; OSMAR, Maomede Naguib (2021). *Modelo de negócio das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento do setor da educação em Moçambique: uma abordagem construtivista*. Janus.net, e-journal of international relations. Vol.12, Nº2, November 2021- April 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.26619/1647-7251.12.2.9> Acesso em: 17 jul. 2022.

CASEFF, Gabriela. *Metade das Organizações sociais brasileiras afirma ter dificuldades para se manter após a pandemia: Falta de apoiadores financeiros é apontada como dificuldade para 41 % das ONGs segundo pesquisa Datafolha em parceria com a oscAmbev*. Datafolha, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2020/12/metade-das-organizacoes-sociais-brasileiras-afirma-ter-dificuldades-para-se-manter-apos-a-pandemia.shtml> Acesso em: 27 fev. 2022.

CASTELLS, Manuel. *Rede de Indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*, tradução Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2013, p. 157-174.

COLETTE, Maria Madalena. *Pesquisa-Ação Participativa e Compromisso Social da Universidade*. Curitiba: CRV, 2021.

ESCUADERO, Camila. *Identificação das Organizações da Sociedade Civil (OSC) com os Objetivos de Desenvolvimento sustentável: Um estudo a partir do Mapa das OSC*. V. 2, nº2, artigo 6, São Paulo, 2020.

Disponível em: <<https://sinapse.gife.org.br/download/identificacao-das-organizacoes-da-sociedade-civil-osc-aos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-um-estudo-a-partir-do-mapa-das-osc>> Acesso em: 03 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>
Acesso em: 02 maio.2021

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança* [recurso eletrônico] – 1º. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. recurso digital Disponível em:
http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2020/04/4-Paulo_Freire_Educa%C3%A7%C3%A3o_e_mudan%C3%A7a.pdf Acesso em: 02 maio.2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 55ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo, Paz e Terra, 2017.

FUNDAÇÃO EVERIS. *10 Passos para preencher o seu Canvas*. VI Prêmio Empresa Saúde, 2020.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: aval. Pol. Públ, Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./marc. 2006.

GOHN, Maria da Glória. *Sociedade Civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs*. Meta: Avaliação . Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 238-253, mai./ago. 2013.
Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/88583/1/2-S2.0-84888118760.PDF> Acesso em: 11 jun.2020

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos*. Investigar em Educação- IIª Série, Número 1, 2014.
Disponível em: pageis.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4/4 Acesso em: 11 jun. 2020

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal nas instituições sociais*. Revista Pedagógica. V. 18, N.39, SET./DEZ.2016.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social*.
Fonte: Disponível em:
revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/115 Acesso em: 02 abr.2020.

IBIAPINA, I.M.L.M; BANDEIRA, H.M.M. Pesquisa-ação Crítica: origem e desenvolvimento do campo teórico-prático. In: IBIAPINA, I.M.L.M; BANDEIRA, H.M.M; ARAUJO, F.A.M (Orgs.) . *Pesquisa Colaborativa: Multirreferenciais e práticas convergentes*. 1ª ed. Piauí, Edufpi, janeiro de 2016. p. 255-278.

ITS BRASIL. Caderno de Debate – *Tecnologia Social no Brasil*. São Paulo: ITS.2004.

JULIÃO, André. *COVID-19 é também uma pandemia de desigualdades sociais e econômicas, diz pesquisador*, Agência FAPESP, 2021.

Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/covid-19-e-tambem-uma-pandemia-de-desigualdades-sociais-e-economicas-diz-pesquisador/35829/#.YJrVbWaQX3o.whatsapp>

Acesso em: 11 maio. 2021.

LEI 9394/96 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 10 mai.2021

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. (orgs.). Administrar e Dirigir: algumas questões sobre a escola, a educação e a cidadania. In: NOGUEIRA, M. A. *Política e gestão da educação: dois olhares*. Rio de Janeiro; DP&A, Editora/ ANPAE. 2002. cap.1, p.17-32.

MALAGODI, Maria E; CESNIK, Fábio de Sá. *Projetos culturais: Elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio*. São Paulo: Pensarte, 2004.

MARTINS, Thay. *O centenário de Paulo Freire: admirado no mundo, também é vilão da direita*. Correio Braziliense, 2021.

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/09/4950096-o-centenario-de-paulo-freire-admirado-no-mundo-tambem-e-vilao-da-direita.html>> Acesso em: 03 mar.2022 .

MATIJASCIC, Milko. *Política Social Brasileira: Conquistas e desafios. Texto para discussão*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada Brasília: Rio de Janeiro. Ipea, 2015. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2062.pdf Acesso em: 01 mar. 2022.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. *Administração de projetos: como transformar ideias em resultados*.- 5ªed. – São Paulo: Atlas, 2018.

NAKAGAWA, Marcelo. *Ferramenta: Análise Swot (Clássico)*. SEBRAE

Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF>

Acesso em: 23 maio.2021.

NÓVOA, Antônio. *Aula Magna do curso de Formação Continuada*. Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 2020.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=7kSPWa5Nico> Acesso em: 27 abr. 2021.

OLIVEIRA, D.M.T. Introdução à Pesquisa Qualitativa. In. PERDIGÃO, D. M. ; HERLINGER, M & WHITE, O. M. (orgs.) . *Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Capítulo 10, 100-108.

PARENTE, J.M. *O terceiro setor no Brasil: Um novo panorama no cenário nacional*. Revista de Educação. Vol. XI, nº.12, Ano 2008, p. 119-135.

Disponível em: <http://revista.pgskroton.com> Acesso em: 31 jan. 2022.

PEREIRA, Antonio. A educação não formal e educação social na ordem do dia: entre conflitos e possibilidades educativas. In: *Revista Metáfora Educacional* (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 15 (jul. – dez. 2013), Feira de Santana – Bahia (Brasil), dez./2013. p. 129-148. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos. Comitê Estadual de Direitos Humanos – Bahia: Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, 2009.

ROCHA, Enid. *A Constituição cidadã e a institucionalização dos espaços de participação social: avanços e desafios. 20 anos da constituição cidadã: avaliação e desafio da seguridade social.* Anfip, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/outras_pesquisas/a%20constitui%20o%20cidad%20e%20a%20institucionalizao%20dos%20espaos%20de%20participao%20social.pdf Acesso em: 01 mar. 2022

ROCHA, José Cláudio. Guia de educação em direitos humanos. – Camaçari, Ba. 2009.

RUSSO, Renato; VENTURINI, Flávio. Música *Mais uma vez*, 1986. Lançada em 1987, álbum Sete.

Fonte: Wikipedia

Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais_uma_Vez_\(can%C3%A7%C3%A3o\)#:~:text=%22Mais%20uma%20Vez%22%20%C3%A9%20uma,banda%2014%20Bis%2C%20em%201987.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais_uma_Vez_(can%C3%A7%C3%A3o)#:~:text=%22Mais%20uma%20Vez%22%20%C3%A9%20uma,banda%2014%20Bis%2C%20em%201987.)

Acesso em: 25 jul. 2023.

SITE G1-BAHIA. *Com aulas suspensas por causa do coronavírus, alunos da rede estadual podem participar de atividades escolares pela internet.* Bahia, 20/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/03/20/com-aulas-suspensas-por-causa-do-coronavirus-alunos-da-rede-estadual-podem-participar-de-atividades-escolares-pela-internet.ghtml> Acesso em: 11 maio.2021.

SITE G1.GLOBO. *Mortes e casos de coronavírus nos estados: Onde as mortes estão subindo, em estabilidade e em queda*, São Paulo, 2021.

Disponível em: <<https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>> Acesso em 11 maio.2021.

SCHARAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antônio Batista. *O Pensar Educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças.*

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf> Acesso em: 01 mar.2022.

SOUZA, Felipe. *Ensino remoto na pandemia: os alunos ainda sem internet ou celular após um ano de aulas à distância.* BBC News Brasil, São Paulo, 2021.

Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil56909255#:~:text=Os%20resultados%2C%20mensura%20dos%20entre%20mar%C3%A7o,6%20para%20os%20das%20capitais.> Acesso em: 11 maio.

2021

STAKE, Robert. E. *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Tradução: Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks. Porto Alegre: Penso, 2011.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRILLA, Jaume. A educação não formal. In. GHANEM, Elie; Trilla, Jaume; ARANTES, Valéria A. *Educação formal e não formal*. São Paulo. Ed. Summus, 2008, p. 15 – 58.

UNICEF. ***Convenção sobre os Direitos da Infância***

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca#:~:text=A%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20os%20Direitos,Foi%20ratificado%20por%20196%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 25 abr. 2021

UNICEF. *Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: Reprovação, abandono e distorção idade-série*. Brasil, Janeiro, 2021.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar> Acesso em: 11 maio. 2021

VIEIRA, N. S; PARENTE, C. ; BARBOSA, A.C.Q. “Terceiro Setor”, “economia social” e “economia solidária”: laboratório por excelência de inovação social, *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Número temático – Processos sociais e questões sociológicas, pp. 100- 121. DOI:10.21747/08723419/soctem 2017 a5

Disponível em : <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/3132> Acesso em 01 mar.2022 .

Filmes

Globalização Milton Santos – O mundo Global visto do lado de cá Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM Acesso em: 01 mar. 2022

Tempo: 1:29:23

The Rise of Lowsumerism

Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=jk5gLBihJtA> Acesso em: 01 mar. 2022

Tempo: 10:10

ANEXOS

ANEXO A- Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC) CAMPUS I
COLEGIADO DE GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO
(GESTEC)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº
 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____
 Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()
 Data de Nascimento: ____ / ____ / ____
 Endereço: _____
 Complemento: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 Telefone: () _____ / () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** *Ações da Educação Não-Formal para a Promoção da Dignidade da Pessoa Humana: Relato de Experiência do Projeto Sementes do Amanhã na cidade do Salvador.*
2. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** **Juliana Arize Santos Dantas**
Cargo/Função: *Estudante*
3. **PESQUISADOR ORIENTADOR:** **Dr. José Cláudio Rocha**
Cargo / Função: *Docente*

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: *Ações da Educação Não-Formal para a Promoção da Dignidade da Pessoa Humana: Relato de Experiência do Projeto Sementes do Amanhã na cidade do Salvador*, de responsabilidade da pesquisadora Juliana Arize Santos Dantas, discente do Programa de Pós-Graduação de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo elaborar o Projeto Político Pedagógico (PPP) de educação não-formal para o *Sementes* utilizando o método CANVAS educacional, contribuindo para a efetivação da cidadania e dignidade da pessoa humana a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). Seus objetivos específicos são: 1. Aplicar o CANVAS no desenho do PPP da educação não-formal deste projeto;

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade do Estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 5.530.847, em 15 de julho de 2022, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Continuação

2. Mostrar como o *Sementes* aborda em suas práticas o conteúdo dos ODS, em especial, os objetivos: 3 (Saúde e Bem-Estar); 4 (Educação de Qualidade); 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico); 10 (Redução das Desigualdades) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis); e 3. Detalhar, dentro do PPP, um plano de ação para as atividades que serão realizadas no prazo de um ano.

No que se refere aos benefícios desta pesquisa, é importante salientar, em primeiro lugar, que suas propostas buscam atender aos ODS, importantes diretrizes que precisam cada vez mais se consolidar como formatadores do conjunto de ações de cunho social. Além disso, as propostas feitas visam mostrar que, mesmo instituições ou projetos não institucionalizados, que atendam às crianças e aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, precisam incorporar boas práticas de planejamento e organização, independente do seu grau de formalização. Salienta-se que tais projetos hoje constituem importante rede de apoio a comunidades socialmente precarizadas, sendo estas, por consequência, beneficiadas por esforços de capacitação destes projetos. Em outro nível, é importante também pontuar que a realização desta pesquisa trará também benefícios para cada um dos seus participantes, visto que este participará de um grupo focal, onde será entrevistado pela pesquisadora, permitindo uma maior reflexão sobre seu próprio papel e atuação dentro de uma ação social.

Por fim, no âmbito do próprio projeto *Sementes do Amanhã*, as ações da pesquisa serão um meio para desenvolver uma melhor metodologia para o planejamento de suas ações e, por consequência, os benefícios da sua atuação junto ao público beneficiado. Ressalta-se que as ações desse planejamento serão realizadas considerando as experiências de vida desses colaboradores entrevistados, tanto no que se refere à área de formação, como a sua atuação em projetos sociais. No âmbito acadêmico, as descobertas e aplicações desta pesquisa, no que tange aos pontos acima elencados (consolidação das ODS; capacitação dos projetos e instituições não formalizadas; autoconscientização como método de engajamento em ações sociais; conjunto de prática de organização do projeto *Sementes do Amanhã*), serão apresentadas com vistas à sua replicação e difusão no conjunto de iniciativas voluntárias de cunho social.

Caso aceite, o(a) Senhor(a) será entrevistado(a) e esta entrevista será gravada em vídeo/ áudio, bem como o(a) senhor(a) será fotografado(a). Devido a coleta de informações, o(a) senhor(a) poderá se sentir desconfortável e exposto(a) com as perguntas que irão compor a entrevista, podendo até mesmo lembrar de momentos infelizes de sua vida. Com vistas a minimizar ou eliminar os riscos acima apontados, esclareço: 1) que sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela; 2) que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o (a) Sr (a) não será identificado (a); e que, caso queira, o (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade do Estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 5.530.847, em 15 de julho de 2022, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Continuação

da Bahia. Esclareço, ainda, que de acordo com as leis brasileira o (a) Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Juliana Arize Santos Dantas
Telefone: (71) 99633-5546, E-mail: juarize@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Prédio da Reitoria, 1º andar-Cabula, Salvador- BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2399 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5
 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

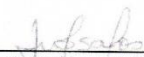
V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO


1. Após ter sido devidamente esclarecido pelo (a) pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios e riscos de minha participação na pesquisa *Ações da Educação Não-Formal para a Promoção da Dignidade da Pessoa Humana: Relato de Experiência do Projeto Sementes do Amanhã na cidade do Salvador* e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e a outra via a mim.

Salvador, ____/____/____.

 Assinatura do participante da pesquisa



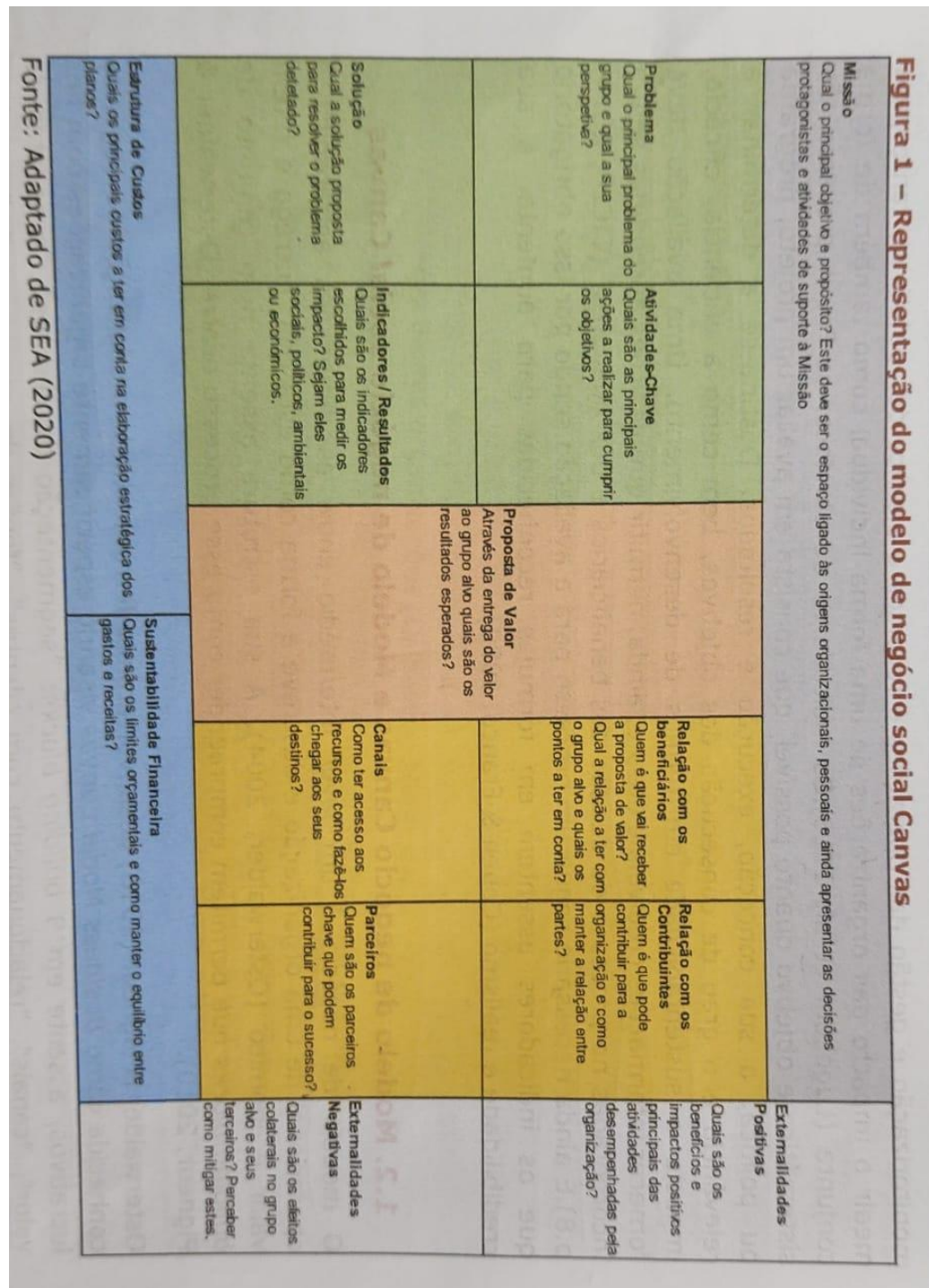

 Assinatura do pesquisador discente
 (orientando)


 Assinatura do professor responsável
 (orientador)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade do Estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 5.530.847, em 15 de julho de 2022, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Fim.

ANEXO B – Modelo de Negócio Social Canvas



Fonte: CABRITA, Pedro; PEREIRA, Renato; OSMAR, Maomede Naguib (2021). *Modelo de negócio das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento do setor da educação em Moçambique: uma abordagem construtivista*. Janus.net, e-journal of international relations. Vol.12, Nº2, November 2021- April 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.26619/1647-7251.12.2.9> Acesso em: 17 jul. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Roteiro de perguntas – participantes do Projeto Sementes do Amanhã

PROJETO DE PESQUISA: *Ações da Educação Não-Formal para a Promoção da Dignidade da Pessoa Humana: Relato de Experiência do Projeto Sementes do Amanhã utilizando o modelo CANVAS na cidade do Salvador.*

Mestranda: Juliana Arize Santos Dantas

Prof. Orientador: Dr. José Cláudio Rocha

ROTEIRO DE ENTREVISTA**• Participantes do Projeto Sementes do Amanhã**

1. Sexo: () F () M
2. Idade
3. Escolaridade
4. Cidade natal
5. Cidade / Bairro onde mora
6. Ocupação profissional
7. Estado civil
8. Possui filhos () Sim () Não Em caso positivo, quantos?
9. Renda familiar (em salários mínimos)
10. Possui alguma religião? Em caso positivo, qual?
11. Com quem o(a) senhor(a) mora?
12. O(a) senhor (a) gosta de animais? Possui algum de estimação? Em caso positivo, qual?
13. Relate a sua história profissional
14. Cite pelo menos três qualidades e três defeitos que o(a) senhor(a) acha que tem.
15. Por que resolveu atuar com projetos sociais?
16. Por que escolheu participar do Projeto Sementes do Amanhã?
17. Qual a sua função no Sementes do Amanhã?
18. Como o (a) senhor (a) acha que pode contribuir para a transformação das pessoas/ comunidades (no seu local de atuação)?
19. Como o(a) senhor(a) percebe a atuação de projetos sociais (institucionalizados e/ou não) em Salvador?
20. Caso o projeto Sementes do Amanhã se institucionalize futuramente, o(a) senhor(a) tem interesse em continuar participando dele? Justifique a sua resposta.
21. Considerando o Projeto Sementes do Amanhã a curto, médio e longo prazo, como o(a) senhor(a) acha que ele estaria?
22. Sugestões, comentários, críticas acerca do Projeto Sementes do Amanhã?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista – Educadores

PROJETO DE PESQUISA: *Ações da Educação Não-Formal para a Promoção da Dignidade da Pessoa Humana: Relato de Experiência do Projeto Sementes do Amanhã utilizando o modelo CANVAS na cidade do Salvador.*

Mestranda: Juliana Arize Santos Dantas

Prof. Orientador: Dr. José Cláudio Rocha

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Sexo: () F () M
2. Idade
3. Escolaridade
4. Cidade natal
5. Cidade / Bairro onde mora
6. Estado civil
7. Possui filhos () Sim () Não Em caso positivo, quantos?
8. Ocupação profissional
9. Instituição onde ensina
 - o () Escola pública
 - o () Escola particular
 - o () ONG
 - o () Na igreja
 - o () Outros espaços
10. Há quanto tempo o(a) trabalha nesse ofício?
11. Qual o principal desafio na atividade de um educador no Brasil e, em nossa cidade ou na cidade onde o(a) senhor(a) atua?
12. Relate um pouco de sua experiência profissional e/ ou em projetos sociais.
13. Em suas ações educativas, existe o interesse por atividades que contemplem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)? Em caso positivo, quais as estratégias que o (a) senhor(a) utiliza?
14. Existe uma aceitação dos seus educandos pelas atividades propostas? Relate um pouco a sua percepção de como eles reagem a elas.
15. O(a) Senhor(a) gosta do trabalho que exerce? Tem ou teria outra profissão? Qual?

16. Qual dica, sugestão, contribuição, comentário o(a) senhor(a) pode deixar para os profissionais que estão iniciando na carreira da educação (formal e/ ou não formal)?
17. De que maneira os projetos sociais têm uma aceitação nas escolas?
18. Quais os entraves e aplicabilidade dos projetos na escola?
19. Como a escola entende a inclusão de ações / projetos sociais no projeto político pedagógico?

APÊNDICE C- Roteiro de entrevistas – Atuação com pequenos projetos e/ ou ONGs

PROJETO DE PESQUISA: *Ações da Educação Não-Formal para a Promoção da Dignidade da Pessoa Humana: Relato de Experiência do Projeto Sementes do Amanhã utilizando o modelo CANVAS na cidade do Salvador.*

Mestranda: Juliana Arize Santos Dantas

Prof. Orientador: Dr. José Cláudio Rocha

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Sexo: () F () M
2. Idade
3. Escolaridade
4. Cidade natal
5. Cidade / Bairro onde mora
6. Estado civil
7. Possui filhos () Sim () Não Em caso positivo, quantos?
8. Ocupação profissional
9. Renda familiar
10. O (a) senhor(a) atua em um projeto não institucionalizado ou em uma ONG?
11. Esse projeto/ instituição foi criado(a) quando? Comente um pouco a história dele(a).
12. Qual a sua função nesse projeto ou instituição?
13. Há quanto tempo o senhor atua na área social?
14. Quais são os principais desafios encontrados nessa área?
15. Como o(a) senhor(a) busca a sustentabilidade do projeto / instituição?
16. O(a) senhor(a) recebe algum tipo de ajuda financeira do governo? Em caso positivo, qual?

APÊNDICE D- Roteiro de entrevistas – Produtor (a) Cultural e Social

PROJETO DE PESQUISA: *Ações da Educação Não-Formal para a Promoção da Dignidade da Pessoa Humana: Relato de Experiência do Projeto Sementes do Amanhã utilizando o modelo CANVAS na cidade do Salvador.*

Mestranda: Juliana Arize Santos Dantas

Prof. Orientador: Dr. José Cláudio Rocha

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Nome
2. Idade
3. Cidade
4. Escolaridade / Formação
5. Profissão/ Ocupação Profissional
6. O que a motivou trabalhar com projetos sociais?
7. Há quanto tempo atua nessa área?
8. Quais as principais dicas que você recomenda às pessoas que desejam atuar na área social?
9. Quais são os desafios que você considera atualmente nessa área social, sobretudo, na busca da captação de recursos para instituições de pequeno porte?
10. Quais as queixas mais recorrentes você escuta das pessoas que estão iniciando a carreira de captador de recursos para projetos sociais e culturais?
11. Como a senhora considera hoje o mercado para quem quer trabalhar com projetos sociais no Brasil?
12. O que o profissional de projetos sociais precisa ter para desenvolver um bom trabalho e conseguir captar recursos no Brasil e em outros países?
13. Quando os projetos sociais são pensados, a senhora leva em consideração atividades que façam uso das tecnologias sociais? Em caso positivo, cite exemplos.
14. No planejamento de suas ações são pensadas atividades que contemplem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)? Em caso positivo, cite exemplos de como a senhora faz isso.
15. Diante das suas vivências com projetos sociais, como a senhora vê a importância de pautar as temáticas dos ODS nos projetos sociais?
16. Como a senhora analisa a formulação e a aplicação de projetos sociais no Brasil?

17. Como a senhora vê as estratégias para a seleção nos projetos sociais nas regiões do Brasil? Existe algum tipo de influência regional do ponto de vista econômico, político e/ou social?
18. A senhora pode sugerir referências de autores (as) na área de projetos sociais?
19. Comente alguma experiência de projetos sociais que tenham transformado concretamente a realidade alguma comunidade no Brasil.

APÊNDICE E – Cronograma dos encontros/reuniões do grupo focal- Ano 2022

Pesquisa de mestrado:

Ações da educação não-formal para a promoção da dignidade da pessoa humana: Relato de experiência do Projeto Sementes do Amanhã utilizando o modelo CANVAS na cidade do Salvador.

Mestranda: Juliana Arize Santos Dantas

Orientador: Prof. Dr. José Cláudio Rocha

Meses: julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2022.

Carga horária total: 37h60 minutos, ou seja, **38 horas.**

Nº de encontros: 19 (5 *online*; 14 presenciais)

Pauta: Planejamento das ações do Projeto Sementes do Amanhã

Reuniões: Presenciais e *online* (Plataforma

Google Meet – versão gratuita).

Data / dia	Horário	Pauta	Local
29/07 (sexta-feira)	Das 19h às 20h Duração: 1h	Apresentar o Termo de Consentimento (TC); Assinatura do TC; Falar do Canvas; agendar entrevistas individuais; solicitar ao grupo que procure ações de outros projetos sociais a fim de servir de inspirações para o Sementes.	Google Meet
04/08 (quinta-feira)	Das 10h15 às 12h15 Duração: 2h	Sugestões de atividades para o plano de ação do projeto Sementes do Amanhã.	CRDH

06/08 (sábado)	14h30 às 17h Duração: 2h30	Assinatura do TC; apresentação do modelo Canvas, sugestões de atividades e entrevistas.	Casa da pesquisadora
12/08	19h30 às 21h30 Duração: 2h	Sugestão de atividades para o Projeto Sementes do Amanhã.	Google Meet
18/08 (quinta-feira)	10h às 12h Duração: 2h	Entrevista individual com uma colaboradora; Leitura de um edital – interesse do Projeto Sementes do Amanhã em participar dele; Reavaliar a visão do projeto; Sugestão: As perguntas das entrevistas individuais serão encaminhadas para o grupo.	CRDH
29/08(segunda-feira)	10h às 12h Duração: 2h	Visitar às instituições no mês de novembro, afim de buscar parcerias para as atividades que serão desenvolvidas em 2023. Continuar o grupo de estudo em 2023.	CRDH
12/09 (segunda)	10h40 às 12h40 Duração: 2h	Leitura do roteiro de entrevista de um colaborador do Sementes; Sugestão de perguntas para a entrevistada em Projetos Sociais.	CRDH
15/09 (quinta)	19h às 21h Duração: 2h	Conversa acerca do andamento da pesquisa; Sugestão de um colaborador:	Google Meet

		Colocar no texto da pesquisa as dificuldades e trajetórias do grupo focal. Colaboradora do Sementes ficou de entrar em contato com uma instituição, que este projeto tem interesse em formalizar parceria. Agendar entrevista com o responsável.	
16/09 (sexta)	15h às 17h Duração: 2 h	Duas colaboradoras ficaram de entrar em contato com instituições (ONGs e escolas públicas).	Casa da pesquisadora.
22/09 (quinta)	10h às 12h Duração: 2h	Planejamento das ações; Sugestões de oficinas: Percussão com um grupo de mulheres; oficina de carreira profissional, menor aprendiz. Agenda dos encontros de outubro.	CRDH
02/10	10h às 12h Duração: 2 h	Planejamento das ações. Agenda dos encontros de outubro.	CRDH
07/10 (sexta-feira)	10h às 12h Duração: 2h	Definir a agenda de reuniões do mês de outubro; Fazer o roteiro; Apresentação do Projeto Sementes do Amanhã; Estruturar o plano de ação no modelo Canvas.	CRDH
14/10 (sexta-feira)	15h às 17h Duração: 2h	Leitura da missão, visão e valores do	Casa da pesquisadora.

		Projeto Sementes do Amanhã; Planejamento deste projeto.	
20/10 (quinta-feira)	15h às 17h Duração: 2h	Elaboração do plano de ação; Foi falado das categorias dos indicadores.	Casa da pesquisadora.
27/10 (quinta-feira)	8h30 às 12h. Duração: 3h30	8h30 às 10h (Acolhimento em comemoração ao aniversário de uma colaboradora do Sementes do Amanhã) 10h às 12h – Reunião Grupo focal: Elaboração do Plano de Ação. Definir os próximos encontros do mês de novembro. Pensar na natureza jurídica do projeto e os aspectos organizacionais. Apresentação do jogo quiz como metodologias ativas para possíveis atividades do Sementes.	CRDH
03/11 (quinta-feira)	19h às 21h Duração: 2h	Previsão de entrevistas com ONGs na 2ª Semana de novembro de 2022; Previsão de realização da execução das atividades do plano de ação – a partir de abril de 2023 (poderá sofrer alteração!!!); Elaboração do plano ação.	Google Meet
17/11 (quinta)	19h20 às 20h20 Duração: 1h	Foi passado alguns informes aos presentes (possibilidade de	Google Meet

		<p>qualificação em dezembro de 2022 – poderá sofrer alteração);</p> <p>Falamos da elaboração do estatuto do projeto, bem como do termo de parceria;</p> <p>Sugestão de um membro do grupo:</p> <p>Criação de um regimento interno do grupo.</p>	
22/11 (terça)	10h às 11h Duração: 1h	Visita a uma instituição do terceiro setor.	Salvador
29/12 (quinta)	Das 9h às 12h Duração: 3h	<p><u>Das 9h às 11h :</u></p> <p>Informes</p> <p>Continuação do plano de ação;</p> <p>Agendamento da continuação do plano de ação para janeiro;</p> <p>Leitura compartilhada das descrições dos colaboradores do grupo Sementes do Amanhã;</p> <p>Sugestão do grupo: Entregar o texto lido para cada participante do Sementes;</p> <p>Avaliação dos presentes acerca dos textos lidos.</p> <p>Sugestões do grupo: Fazer um livro com os relatos de experiências do grupo.</p> <p>Agendamento das reuniões de janeiro de 2023 – confirmação das datas será postado no grupo deste</p>	CRDH

		projeto no whatsaap. <u>Das 11h às 12h</u> Confraternização do final do ano do Projeto Sementes do Amanhã.	
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

APÊNDICE F – Cronograma das entrevistas/encontros do Grupo Focal– Ano 2023

Pesquisa de mestrado:

Ações da educação não-formal para a promoção da dignidade da pessoa humana: Relato de experiência do Projeto Sementes do Amanhã utilizando o modelo CANVAS na cidade do Salvador.

Mestranda: Juliana Arize Santos Dantas

Orientador: Prof. Dr. José Cláudio Rocha

Meses: Janeiro, fevereiro e março de 2023

Carga horária total: 18h46 minutos

Nº de encontros: 10 (*online*)

Local: Plataforma Google Meet versão gratuita

Data / dia	Horário	Pauta	Local
09/01 (segunda-feira)	19h às 21h Duração: 1h	Planejamento do Projeto Sementes do Amanhã Apresentação de modelo de plano estratégico e de um projeto socioambiental Sugestão de perguntas para assistente social e pedagogo de uma instituição social	Google Meet
16/01 (segunda-feira)	19h às 20h20 Duração: 1h20	Sugestões de atividades para o plano de ação	Google Meet
23/01 (segunda-feira)	19h às 21h Duração: 2h	Planejamento do Projeto Sementes do Amanhã	Google Meet
30/01 (segunda-feira)	16h às 18h Duração: 2h	Escrita do PPP	Google Meet
06/02 (Segunda-feira)	19h20 às 21h35 Duração: 2h15	Continuação do preenchimento do PPP no Canvas	Google Meet
14/02 (terça-feira)	19h12 às 21h12 Duração: 2h	Apresentação das atividades para o Plano de Ação; Continuação da	Google Meet

		escrita do PPP no CANVAS.	
01/03 (quarta-feira)	19h às 20h30 Duração: 1h30	Continuação do preenchimento do PPP no CANVAS	Google Meet
06/03 (segunda-feira)	19h30 às 21h30 Duração: 2h	Continuação da escrita do PPP no CANVAS	Google Meet
13/03 (segunda-feira)	19h15 às 21h45 Duração: 2h30	Continuação da escrita do PPP no CANVAS e leitura das atividades programadas.	Google Meet
16/03 (segunda-feira)	19h30 às 21h Duração: 1h30	Aspectos organizacionais; Encerramento do grupo focal.	Google Meet